Automóveis & Acessórios

ANO 11 AGÔSTO, 1956 N.º 128

BIBLIOTECA NACIONAL

ESTE NÚMERO :

"Estrêla Caden-", Sensacional odêlo Francês a Turbina de Gás

★

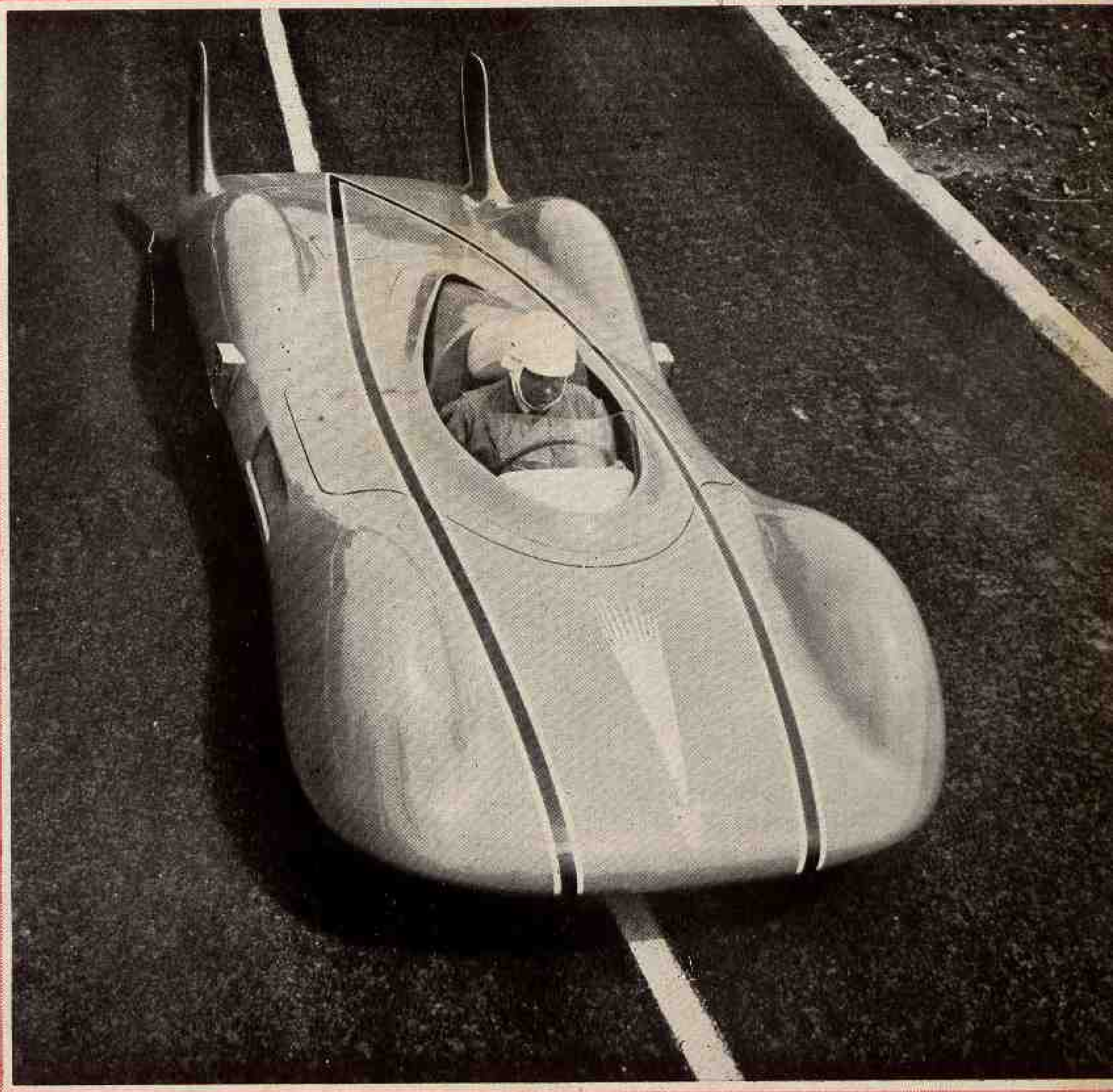
epete-se a Histó-a do Fabuloso Ford Modêlo "T"

★

s Modelos de 1957

★

Warszawa M-20, utomóvel Polonês Encontrado no Brasil



A&A

A Revista Comercial do Ramo

Quando a engrenagem é REPUBLIC

Há aço de alta liga, produzida por máquinas de precisão, submetida a tratamento térmico adequado e testes rigorosos. - Quase meio século de experiência, dá aos produtos **REPUBLIC** uma tradição que os tornou famosos e preferidos em todo o mundo!

Fabricados no Brasil sob licença e inspeção da

REPUBLIC

GEAR COMPANY

DETROIT, MICH., U.S.A.

"A velha marca que mantém seu carro sempre novo"

Distribuidores em todo o Brasil

TINTAS

YPIRANGA

as mais vendidas no Brasil

proteção!

qualidade!

beleza!

AUTOLACK

CONCENTRADO *

LACA NITRO-CELULOSE, DE APLICAÇÃO A PISTOLA

GARANTE UM ACABAMENTO PERFEITO!

- *Mais fácil de aplicar*
- *Maior rendimento*
- *Muito mais brilhante*
- *Secagem rápida*

* O alto índice de concentração de AUTOLACK permite mais elevada percentagem de solvente, o que representa mais alto rendimento. Por isto, uma lata de AUTOLACK cobre área maior, proporcionando o máximo de economia.

AUTOLACK — proporciona o máximo de economia porque, além de tôdas estas vantagens, suporta maior número de polimentos.

Um produto das

TINTAS YPIRANGA

- UMA TINTA PARA CADA FIM

35.150

Peças para AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E TRATORES

SEMI-EIXOS
Para Chevrolet, Ford, International, Dodge, Studebaker, G. M. C. e outros, mantemos estoque.

CARDANS E PONTEIRAS DE CARDANS
Manteros em estoque todos os tipos para Chevrolet, Ford, International, Dodge, Studebaker e outros.

PONTEIRAS DE CARCASSAS
Quatro dimensões standard e especiais, sob encomendo.
Em aço forjado, semi-acabadas.

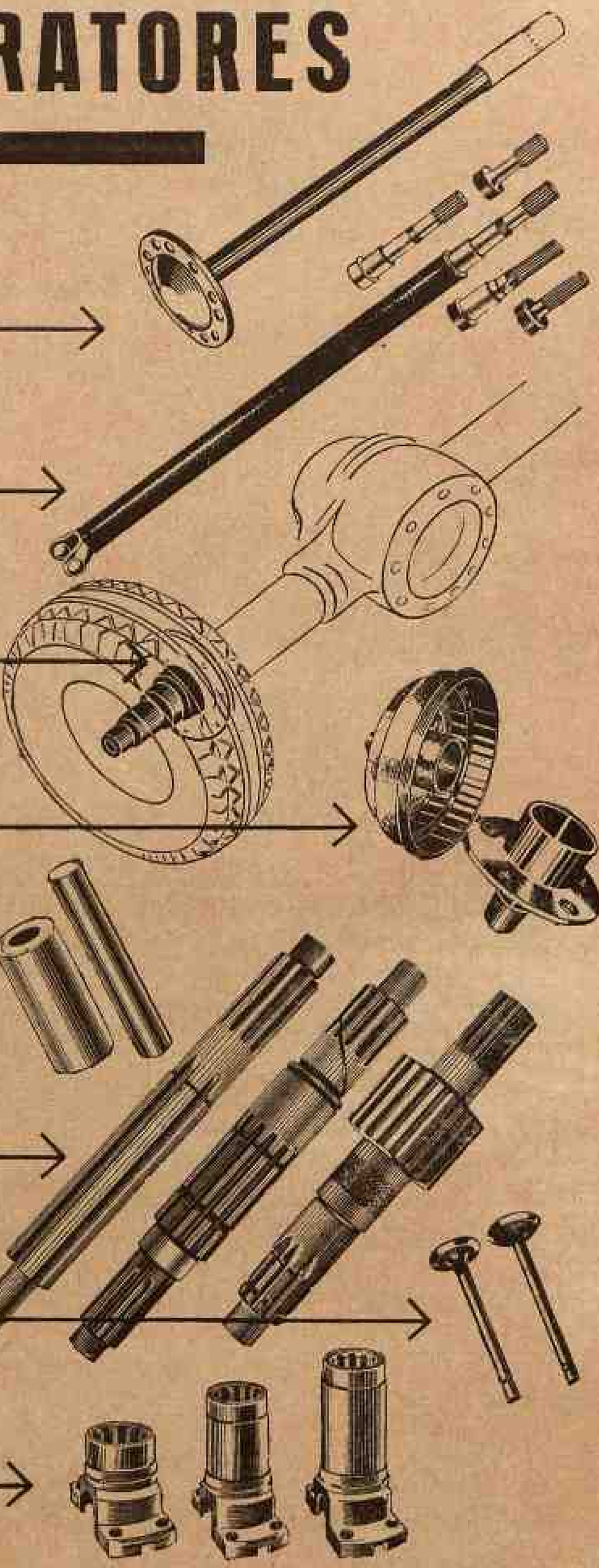
CUBOS E CONJUNTOS
Para carros de passeio Ford e Chevrolet. Mantemos linha completo.

BUCHAS E PINOS
Para lagartas de qualquer tipo de trator.

EIXOS ENTALHADOS
Mantemos em estoque para: Ford, Chevrolet, Dodge e International.

VALVULAS
Fabricamos para qualquer tipo de motor.
Estoque permanente de aço cromo silicio, importado da Suecia

LUVAS DE CARDANS
Fabricamos, sob encomenda, para caminhões de alta tonelagem



Montemos em estoque diversas peças de nossa fabricação e tambem aceitamos encomendas especiais, mediante consulto.
Solicite o nossa lista de preços.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

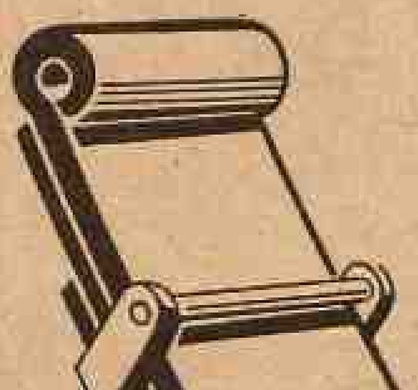
CINPAL CIA. INDUSTRIAL DE PEÇAS PARA AUTOMOVEIS

R. Americo Brasiliense, 420 – Fones: 33-9671 e 32-6704 – São Paulo

I.V

AS MOLAS FORD DURAM MAIS PORQUE SÃO

FEITAS COM AÇO-CROMO* 40% MAIS FORTE!



MOLAS FORD

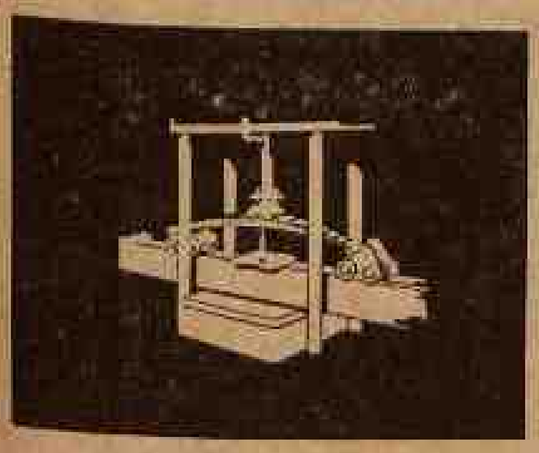
- mais segurança
- longa duração
- flexibilidade excepcional, mesmo nas condições mais árduas

* Considere isto: o aço-cromo com que são fabricadas as Molas Ford é o único recomendado pela famosa entidade norte-americana "Society of Automotive Engineers". Seu custo é consideràvelmente superior ao do aço-carbono com que são feitas as molas comuns. No entanto, o preço inicial das Molas Ford é apenas ligeiramente superior ao das molas comuns – mas é amplamente compensado pelo sua eficiência e durabilidade.

AS MOLAS FORD DE FABRICAÇÃO NACIONAL

são especialmente construídas para atender às condições brasileiras de carga e de estrada. Possuem uma extraordinária capacidade de absorção de choques e conservam tôda a sua flexibilidade, mesmo sob lotação máxima. Nas estradas acidentadas, representam mais proteção para o veículo e sua carga – mais confôrto para o motorista e passageiros.

SEGURANÇA CONTRA TRINCADURAS!



O aço-cromo especial usado nas Molas Ford é uma liga de qualidade, homogêneo, com alta resistência à tensão, graças à percentagem de crômio que possui. Sua tensão é 40% maior que a do aço-carbono comum, o que possibilita uma redução equivalente no pêso da mola. Sua produção é rigorosamente controlada pelo Laboratório Ford de Contrôle de Qualidade, para assegurar sempre o mesmo alto padrão de qualidade. Por isso as Molas Ford prestam serviço por muito mais tempo e oferecem segurança máxima contra trincaduras das fôlhas.

NÃO SE ARRISQUE

a ficar na estrada!
É mais seguro mandar instalar Molas Legítimas Ford. Visite o seu

REVENDEDOR FORD

– onde seu Ford está sempre *em família* e onde V. encontra Peças Ford Legítimas, ferramentas especiais e mecânicos constantemente treinados na Fábrica Ford!

ESCOLHA AQUI O QUE LHE CONVÉM, EXIGINDO DE SEU REVENDEDOR:

PIONEIRO-Aro 16"

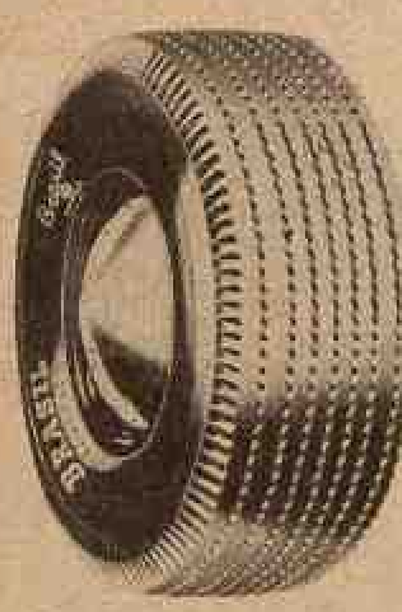
Desenhado para proporcionar máximo rendimento em qualquer tipo de calçamento, reúne excepcionais qualidades de segurança e economia que o tornam preferido pela maioria dos motoristas de carros de aluguel.

PIONEIRO - Outros aros (17" a 21")

Construido para suportar as piores condições de trabalho, êste tipo vem sendo fabricado há quase 20 anos para todos os modelos de veículos, em rodagens as mais diversas.

SEGURANÇA Aro 16"

Banda de rodagem mais larga, garantindo maior aderência ao solo; ventilação lateral, evitando o seu aquecimento quando em alta velocidade ou em climas quentes. São fornecidos, também, com lateral branca.



SUPER-SEGURANÇA

Em tipo normal ou de baixa pressão (inclusive sem câmaras), são indicados para automóveis modernos que exigem o máximo conforto e garantia absoluta p/rodar em altas velocidades (pretos e brancos).

«N.G.»

Indicados para serviços que exigem máxima tração, seja em barro, areia ou neve. Em calçamentos normais, apresenta trepidação mínima tornando-os, assim, o pneu ideal para veículos que trafegam em variadas condições.

JEEP (Militar)

Fabricado para veículos tipo «jeep», que exigem tração em dois sentidos e ação antiderrapante. Desenhado para proporcionar marcha suave, quando rodando em calçamento.

LAMEIRO

Além da ação antiderrapante e antideslizante, êste pneu é fabricado com a maior rigidez, para suportar serviço pesado. As ranhuras inclinadas evitam o acúmulo de barro e não retêm pedras.

RODE PELO BRASIL COM

PNEUS Brasil ®

CÂMARAS

PIONEIRO (Caminhões)

A largura da banda de rodagem em contato com o solo e a elasticidade de sua borracha, são qualidades que tornam êste pneu adaptável a quaisquer serviços urbanos.

PIONEIRO (Medida dupla)

Produzido há longos anos, é caracterizado pela sua estrutura robusta e indicado para veículos pesados e que, por contingências locais, não podem usar rodas duplas.

SEGURANÇA

Desenhado e fabricado para garantir o máximo de rendimento sob as condições variadas das estradas brasileiras, êste pneu se impõe pela sua carcaça vigorosa, que garante uma ou mais recauchutagens, tornando-o ainda mais econômico.

SEGURANÇA (Ventilado)

Fabricado nas medidas 7.00-20 e 10.50/11.00-18, é desenhado para proporcionar desgaste suave, paradas e arrancadas seguras. A ventilação lateral assegura resfriamento em marcha e proteção contra estouros.

PRESIDENTE (Camioneta)

Produzido para equipar veículos de baixa tonelagem que trabalham em tráfego intenso, é especialmente indicado para qualquer tipo de camionetas, ambulâncias e pequenos «trucks».

PRESIDENTE (Extra)

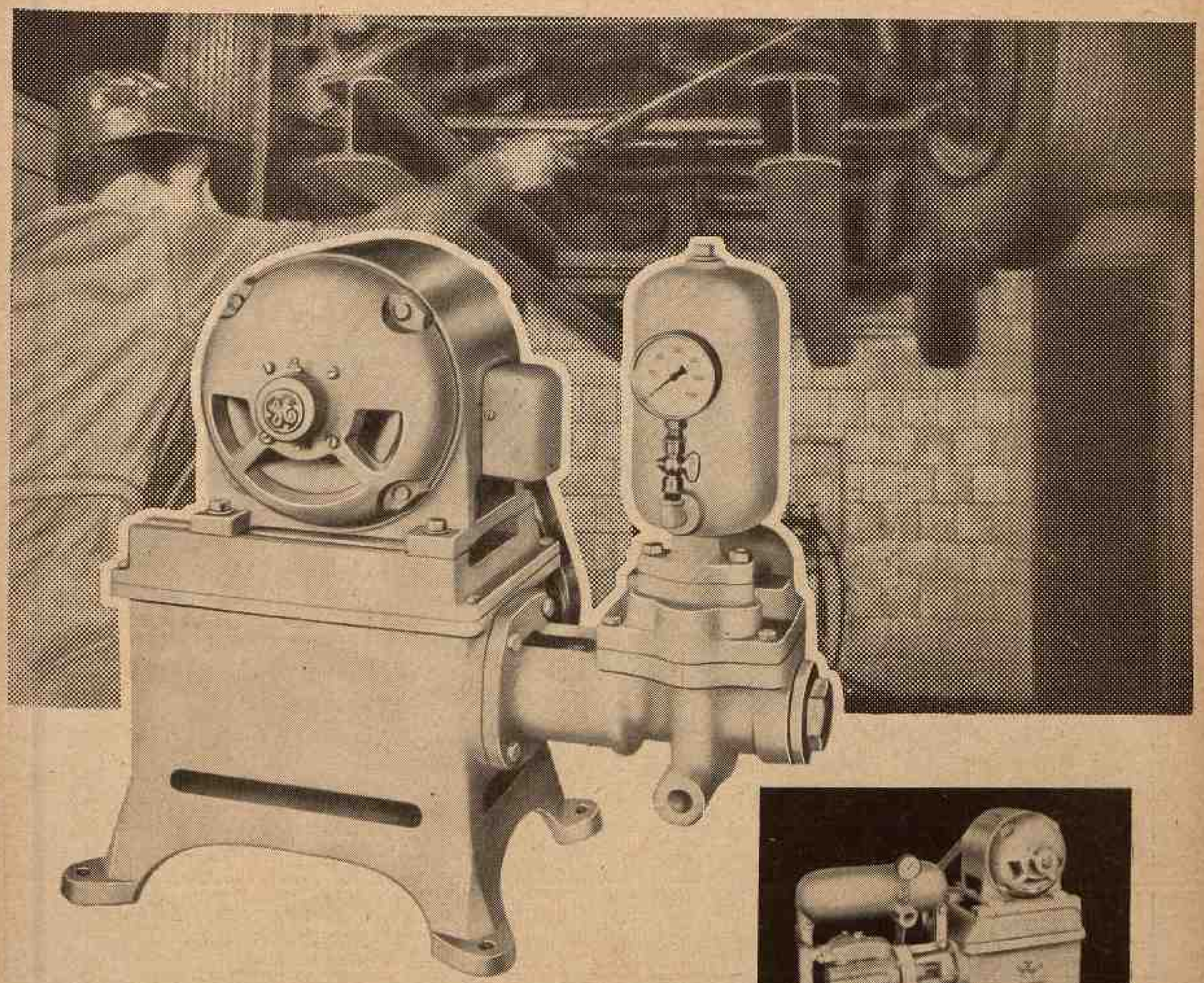
Êste é o pneu fabricado para serviços de qualquer natureza e em qualquer tipo de pavimentação. A espessura extra de borracha atende às exigências da maior segurança, além de garantir uma quilometragem fora do comum.

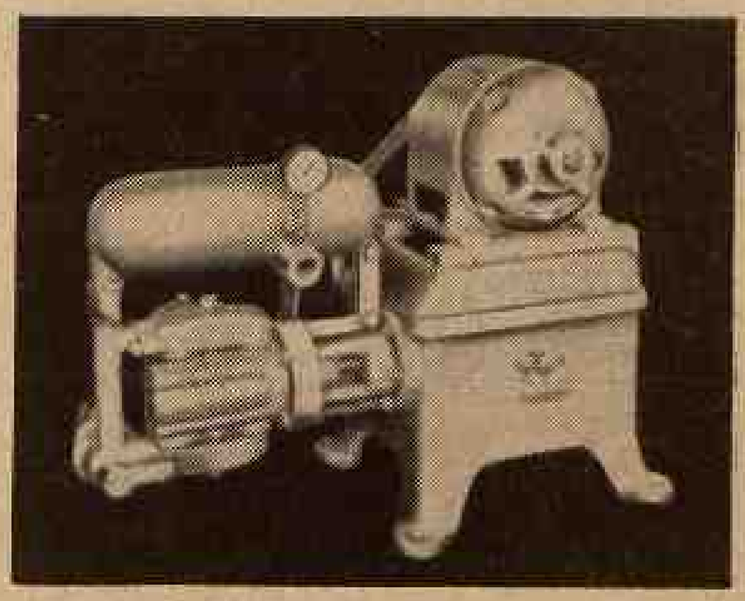
MONTANHES

Pneu de longa vida, alta resistência e especialmente indicado para serviços de velocidade reduzida e paradas freqüentes.

PRODUTOS DA **CIA. BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA**

Pioneira da Indústria de Pneumáticos no Brasil





Maior pressão com menor consumo de água!

Máquinas Universal para lavar carros.

Projetadas e fabricadas pela Wayne, as máquinas Universal para lavar carros, para uma ou duas mangueiras, proporcionam alta pressão na descarga, com menor consumo de água e baixo custo de operação. As máquinas Universal para lavar carros são silenciosas, dotadas de lubrificação automática e operam em baixa rotação.

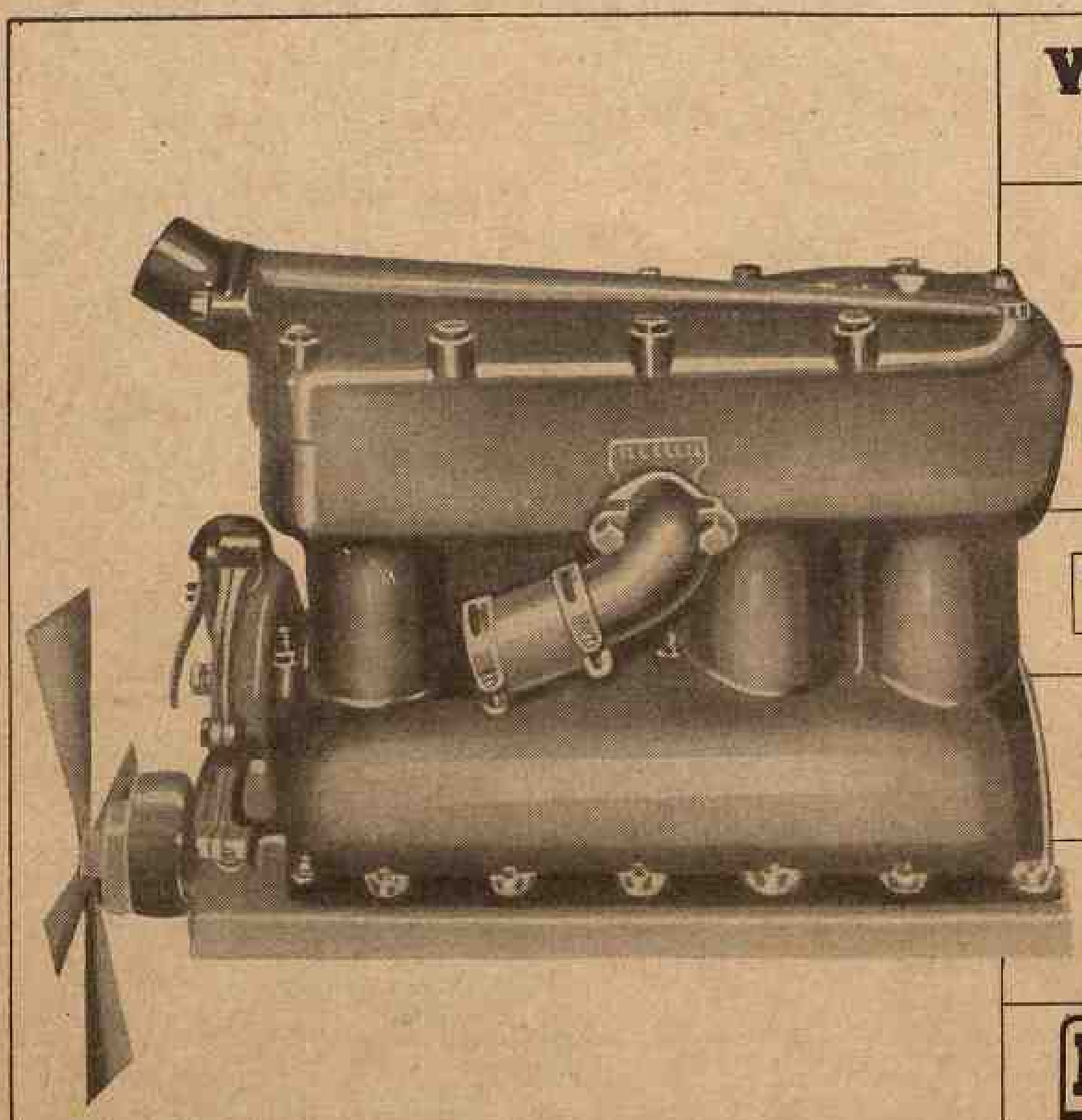
Especificações técnicas:

- 300 ou 350 libras de pressão
- Montadas sôbre rolamentos Timken
- Transmissão por correias em "V"
- Bicos reguláveis de descarga.

EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL S/A.

Rio de Janeiro - Rua Juan Pablo Duarte, 21
São Paulo - Rua dos Andradas, 543

Agentes autorizados em tôdas as principais cidades.



Wagner Lockheed

TRICO

ROSCO CLUTCH RACINGS

CHAMPION

AIRTEX

REPUBLIC QUALITY GEARS

PERFECT CIRCLE

GM GENUINE PARTS

FEDERAL Mogul

MOOG

PERMITE

MONROE

FoMoCo GENUINE PARTS

NIEHOFF PRODUCTS

quando os motores eram assim...

A maioria dêstes nomes já eram marcas reputadas, famosas entre os pioneiros do automobilismo. E acompanhando o progresso científico e técnico, hoje, os motores ultrapassam todas as previsões dos mais visionários de então. Tal impulso, devemos àqueles primeiros fabricantes de peças e acessórios que de pesquisa em pesquisa foram colocando à disposição dos fabricantes e proprietários de autos, os mais avançados aperfeiçoamentos mecânicos.

duarte propaganda

Distribui sempre o melhor

COBIMA

PEÇAS EM GERAL, FERRAMENTAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA GARAGENS E OFICINAS

Cia. Brasileira Importadora de Materiais Automotores

Capital: Cr$ 20.000.000,00

Rua Figueira de Melo, 237 - Tel.: 54-1298 (Rêde Interna) - Rio de Janeiro - End. Tel.: COBIMAUTO - Caixa Postal: 1438

ANO 11 AGÔSTO, 1956 Nº 128

Automóveis & Acessórios

A REVISTA COMERCIAL DO RAMO

SUMÁRIO

O Brasil precisa de automóveis ... 8
Determinada a Austrália a fabricar os seus próprios automóveis ... 13
Repete-se a história do fabuloso Ford modêlo «T» 16
O norte-americano vive no automóvel 22
O progresso da indústria automobilística no Japão 28
A «Estrêla Cadente» sensacional modêlo francês a turbina de gás 31
Dois novos modelos Mercedes-Benz de 1958 34
O novo Chrysler 300-B 36
O novo Volvo 444K 38
O Hillman Minx de 1956 41
O Rambler de 1956, mais compacto e mais espaçoso 44
O Warszawa M-20, automóvel polonês já encontrado no Brasil 46
Dodge apresenta um novo modêlo de esporte 50
Os modelos de 1957 52
Tem nova diretoria o Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Estado de São Paulo 59
Dentro de poucos meses, carburadores nacionais Zenith e Stromberg 62
Capotas nacionais para jipes 62
Flashes 64
Carta de Detroit 65
Diversas notícias 68
As transmissões automáticas — VIII 80
O automóvel e o mecânico 90
Para o mecânico 100
Recondicionamento e regulagem dos motores de automóvel — II 106
Cartas 112

TRANSPORTE COMERCIAL

O Plano Nacional da Indústria Automobilística referente a caminhões, jipes, camionetas, caminhões leves e furgões 72
Uma fábrica de caminhões Borgward em Barra do Piraí 78

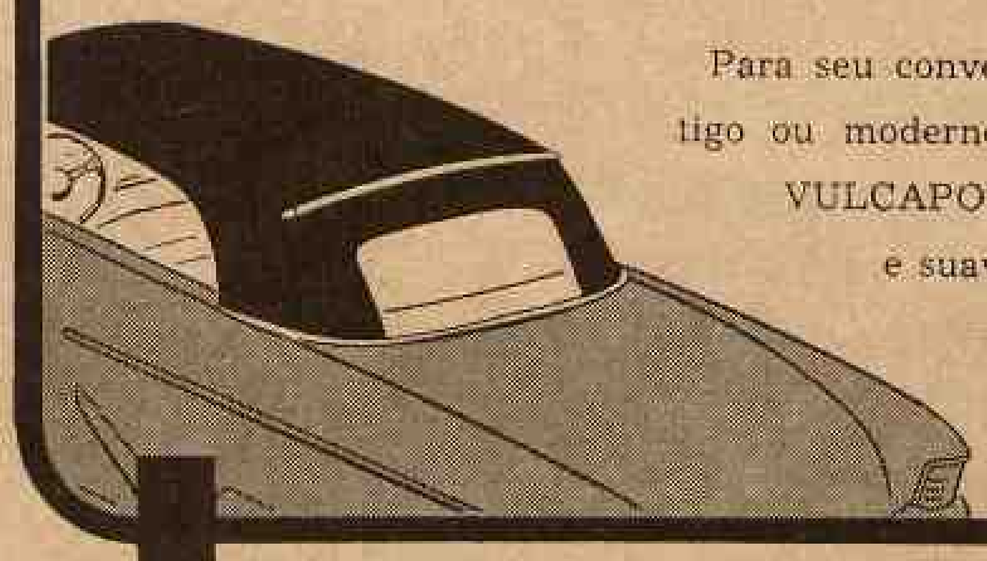
NOSSA CAPA

A «Estrêla Cadente», o sensacional carro experimental da Renault, com propulsão a turbina de gás.

Diretor Proprietário: H. D. OLIVEIRA
Redator Chefe: MARIO RANGEL
Relações Públicas: LUIZ STORINO
EDITÔRA H. D. OLIVEIRA LTDA.
Redação e Administração
Rua da Quitanda, 20-5o andar, sala 501
Caixa Postal, 3446 — Endereço Telegráfico «Autocesso» — Telefone: 22-0232
Rio de Janeiro
Representantes: São Paulo — R. M. Garrido Praça da Sé, 23 - sala 101 — Telef.: 35-4575
Curitiba — E. R. Ribeiro, Rua 7 de Abril, 659
Belo Horizonte — U. S. Matos, Rua Bárbara Heliodora, 102 — Telefone: 2-4187
Automóveis & Acessórios — é uma publicação mensal que circula exclusivamente no comércio de automóveis do País. O preço da assinatura por 1 ano (12 números) é de Cr$ 160,00; por 2 anos (24 números) é de Cr$ 240,00 e por 3 anos (36 números) é de Cr$ 320,00. As importâncias em pagamento de assinaturas devem ser remetidas à Editôra H. D. Oliveira Ltda., Caixa Postal 3446, Rio de Janeiro, por meio de vale postal, cheque ou sob registro com valor declarado.
AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS
Número avulso, Cr$ 18,00 — Números atrasados, Cr$ 20,00

VULCAPOTA

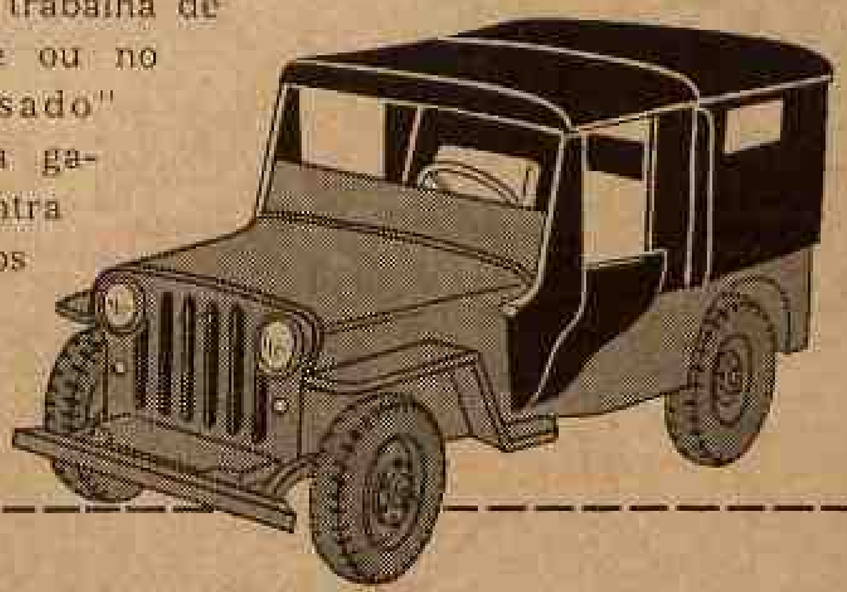
o melhor compensado de lona de borracha para capota já fabricado no Brasil!



Para seu conversível, seja êle antigo ou moderno, o "compensado" VULCAPOTA, de côres firmes e suaves, suporta as mais severas provas de resistência.

REVENDEDORES PRINCIPAIS
Annunziata & Filhos Ltda. — Avenida São João, 1309
Auto Com. e Ind. Acil Ltda. — Rua Pres. Costa Pinto, 427
Casa Tupan — Avenida Duque de Caxias, 330
Irmãos Vallinoto & Cia. Ltda. — Rua Mauá, 520
Osmano Ungaretti — Rua Rêgo Freitas, 289
Plexon Com. e Ind. Ltda. — Avenida 9 de Julho, 564
Silvio Occhialini Filho — Avenida Duque de Caxias, 238
Soc. Comarca de Couros Ltda. — R. Vasco da Gama, 142

Para o seu jeep, que trabalha de sol a sol, na cidade ou no campo, o "compensado" VULCAPOTA é uma garantia de proteção contra o maior aguaceiro e os maiores rigores do sol.



VULCAN

Pioneira em Beleza e Qualidade

um produto garantido pela
VULCAN ARTEFATOS DE BORRACHA S. A.
Matriz: Av. Pres. Vargas, 309 - 18.º
Tel. 23-0083 — Rio de Janeiro
Filial: Av. Rio Branco, 211 - 2.º
Tel. 34-5870 — São Paulo

MAUÁ AUTO-PEÇAS S. A.

Distribuidores Exclusivos dos Produtos

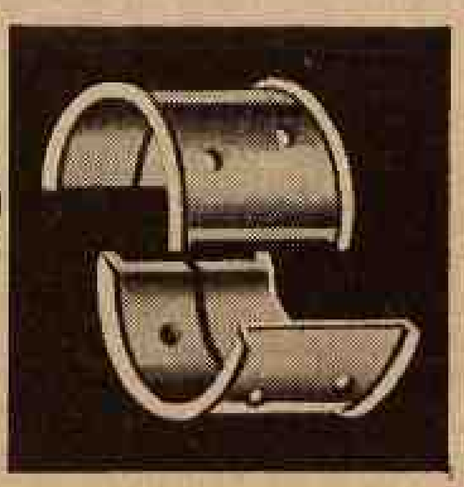
MICHIGAN DA BORG-WARNER INTERNATIONAL CORPORATION

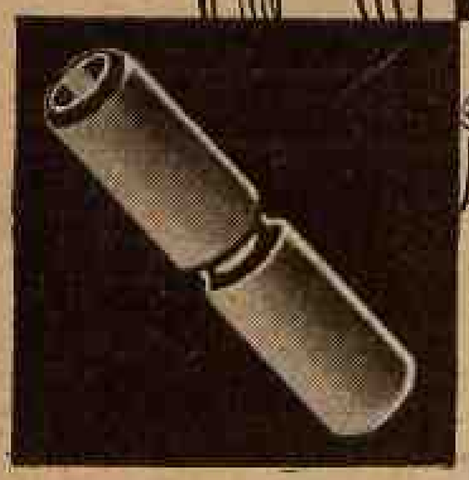
No Distrito Federal, Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espirito Santo

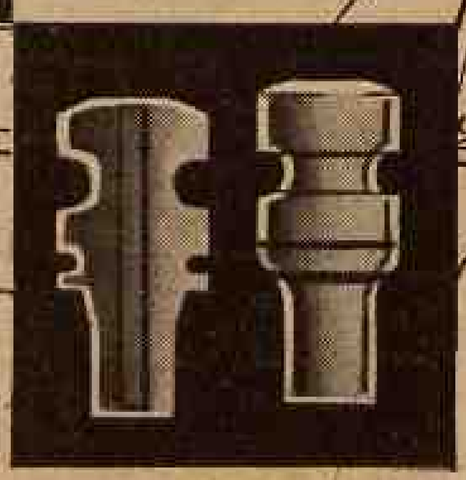
MATRIZ: Rua Francisco Eugênio, 90 — Telefones: 34-8261 (Escritório) — 34-8262e48-8217 (Secção de Peças)

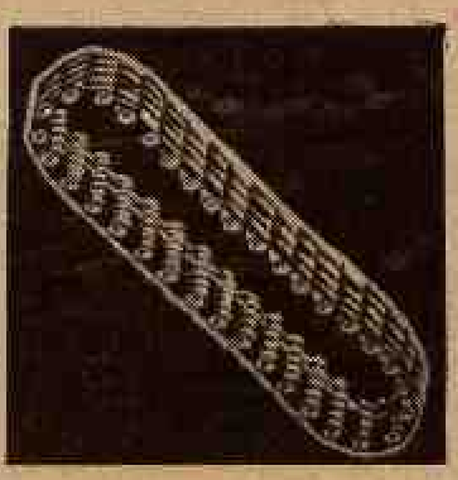
FILIAL: Rua Figueira de Melo, 267 e 267-A — Telefone: 28-2469
End. Telegr. «MICHIGAN» — Caixa Postal 4478
RIO DE JANEIRO (São Cristóvão)

LINHA COMPLETA DE PEÇAS PARA REFORMA DE MOTORES À EXPLOSÃO









O Brasil Precisa de Automóveis

A criação de uma mentalidade anti-automóvel é fruto da demagogia e da ignorância

NESTES últimos anos, como justificativa para a incapacidade e inépcia dos nossos dirigentes e de grande parte de legisladores, tornou-se hábito denegrir o automóvel, fazer dêste maravilhoso veículo um símbolo de ostentação, de luxo, de riqueza fácil.

Prega-se a necessidade de caminhões, a necessidade de jipes. Mas, ao falar-se em automóvel, há logo palavras de ataque, de recriminação, de censura.

Até a própria tradução na língua portuguêsa é infeliz: o automóvel para passageiros é chamado "carro de passeio", como se na realidade não se destinasse a mil finalidades úteis que nada têm a ver com passeios.

As autoridades proibem praticamente a entrada de automóveis, criando dificuldades artificiais que fazem o paraíso da especulação. Ministros, administradores, jornalistas, manifestam sentimento puritano de horror perante o automóvel: — Importar automóveis? Meu Deus, que pecado!

Quando, em meio do maior desregramento financeiro, gastando-se biliões em futilidades, querem dar uma demonstração de rigor, alegam logo: — Precisamos proibir terminantemente a entrada de automóveis em nosso país!

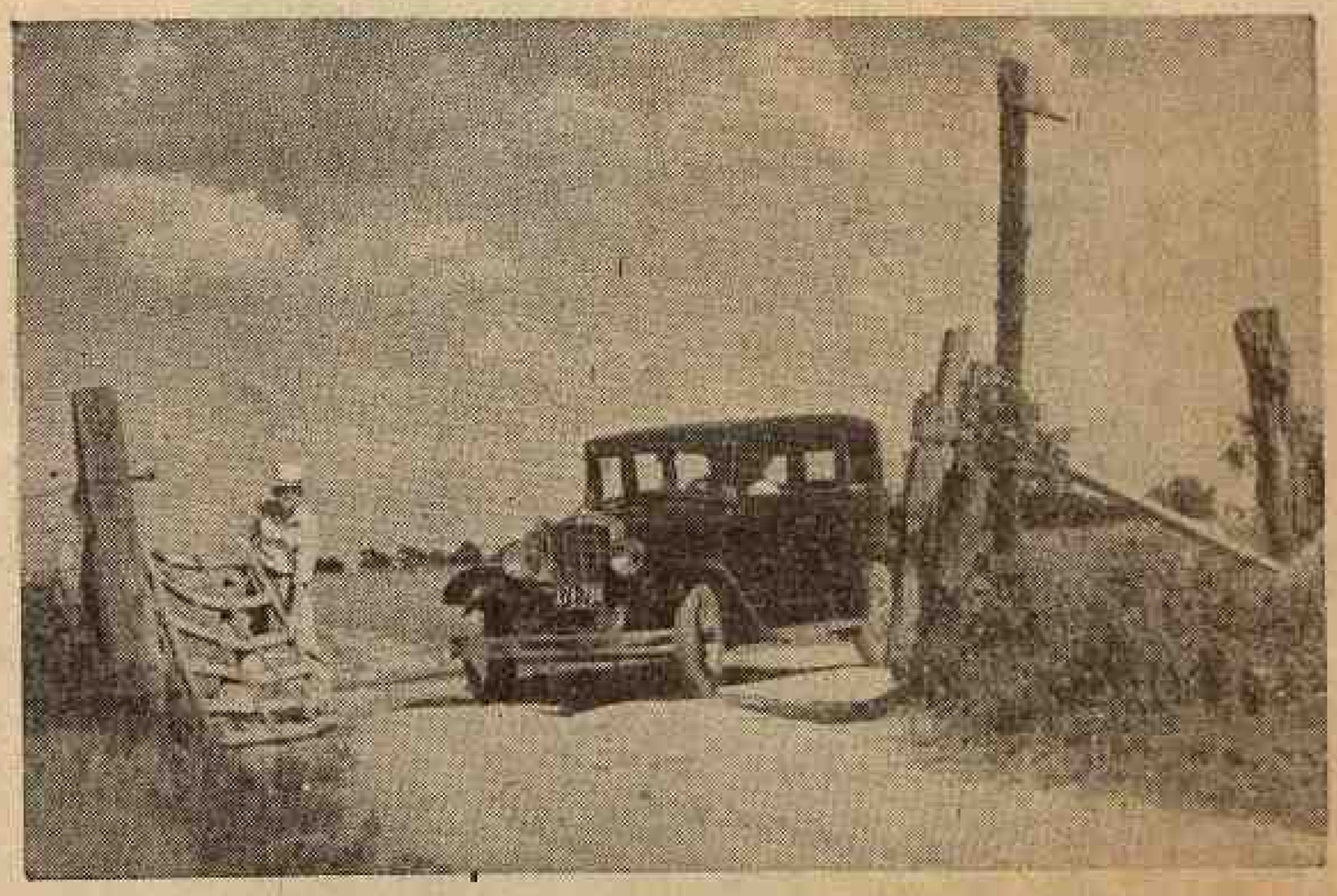
Um deputado apresenta com ares vitoriosos um projeto dos mais simplórios: "Fica proibida a importação de automóveis de passeio de qualquer tipo". E senta-se, exausto pelo esfôrço mental, a saborear um uisque importado.

Os demagogos baratos, acostumados a embair a boa fé das classes simples, apresentam-se como patronos destas e inimigos do luxo, da ostentação: — Fulano tem um Cadillac! Portanto pode perfeitamente aumentar os salários de seus operários!

Aos poucos, vai o povo dando crédito a uma coisa assim repetida, pois já Hitler afirmava: "Repita, repita sempre! O povo acabará por acreditar!"

Nada mais falso do que dizer que o automóvel é um objeto de luxo, destinado às classes ricas, para ostentação e confôrto.

O automóvel desenvolveu-se no mundo graças ao gênio de Ford. E o velho mecânico de gênio só tinha uma coisa em vista: "Criar um meio de transporte para todos, um automóvel que fôsse barato, simples, de fácil custeio e fácil manutenção, um verdadeiro instrumento de trabalho para produzir a cada um maior rendimento, maior produtividade, melhor vida social".



O automóvel para o lavrador é um carro de trabalho, é tão indispensável como suas ferramentas.

Onde entra o automóvel, modifica a fisionomia do país, da região.

O automóvel significa o recurso médico pronto, a assistência nos casos urgentes, a salvação de vidas. Significa a multiplicação do trabalho do vendedor, que percorre cinco a dez vêzes mais localidades que por outros meios de transporte. Significa a solução rápida de negócios, o incremento das transações, a circulação das riquezas. Significa a ida mais fácil à escola distante. Significa o contacto rápido e facilitado dos membros da família entre si. Significa a vida social intensificada, o fim do isolamento das comunidades rurais, das fazendas, dos habitantes do campo.

O automóvel faz surgir estradas, encurta distâncias, liga cidades, une o país.

De automóvel desloca-se o médico que atende o seu doente, o veterinário que vai ver o gado nas fazendas, a professôra que vai à sua escola, as crianças que vão à sua aula, o lavrador que vai fazer suas transações na cidade, o comprador que vai às fazendas adquirir colheitas ou gado, a autoridade que fiscaliza, o padre que atende o moribundo ou que leva a assistência religiosa, o viajante com seus mostruários, o propagandista, enfim mil braços de um organismo complexo que é a sociedade e a nação.

Precisamos de caminhões, realmente, pois a rêde ferroviária é deficiente e, no que toca às estradas administradas pelo govêrno, é uma vergonha (um caridoso sacerdote brasileiro, incapaz de ofender ninguém, escreveu certa vez: "é uma vergonha sôbre rodas"). Mas os caminhões jamais resolverão o problema dos transportes brasileiros, qualquer técnico medianamente instruído pode explicar que é um transporte anti-econômico para longas distâncias ou para cargas pesadas.

Precisamos do automóvel, de muitos automóveis, de milhões mesmo. O automóvel fará surgir rodovias, fará surgir a extração de petróleo, modificará a face do Brasil como modificou a dos Estados Unidos e como está modificando a de muitas regiões do mundo.

Ainda não temos um milhão de veículos motorizados e no entanto

O automóvel leva o progresso às pequenas cidades do interior. Foi o que econteceu em Timbaúba, em Pernambuco, quando a firma S. Galvão, pioneira da motorização do interior do progressista nordeste, lá instalou um moderno Pôsto Esso.

quanto já fêz o automóvel pelo Brasil !

Uma cidade brasileira

Vejamos, por exemplo, o que o automóvel fêz a uma pequena cidade brasileira, uma das duas mil cidades que existem em nosso país.

Era a cidade X., pequena e pacata, com o seu trem uma vez ao dia, suas ruazinhas estreitas, suas casas comerciais sonolentas. Chegou o primeiro automóvel, chegaram outros, abriu-se nova rodovia, ao cabo de 20 anos há ali 1.000 automóveis e passam pela cidade outros tantos em trânsito, cada dia.

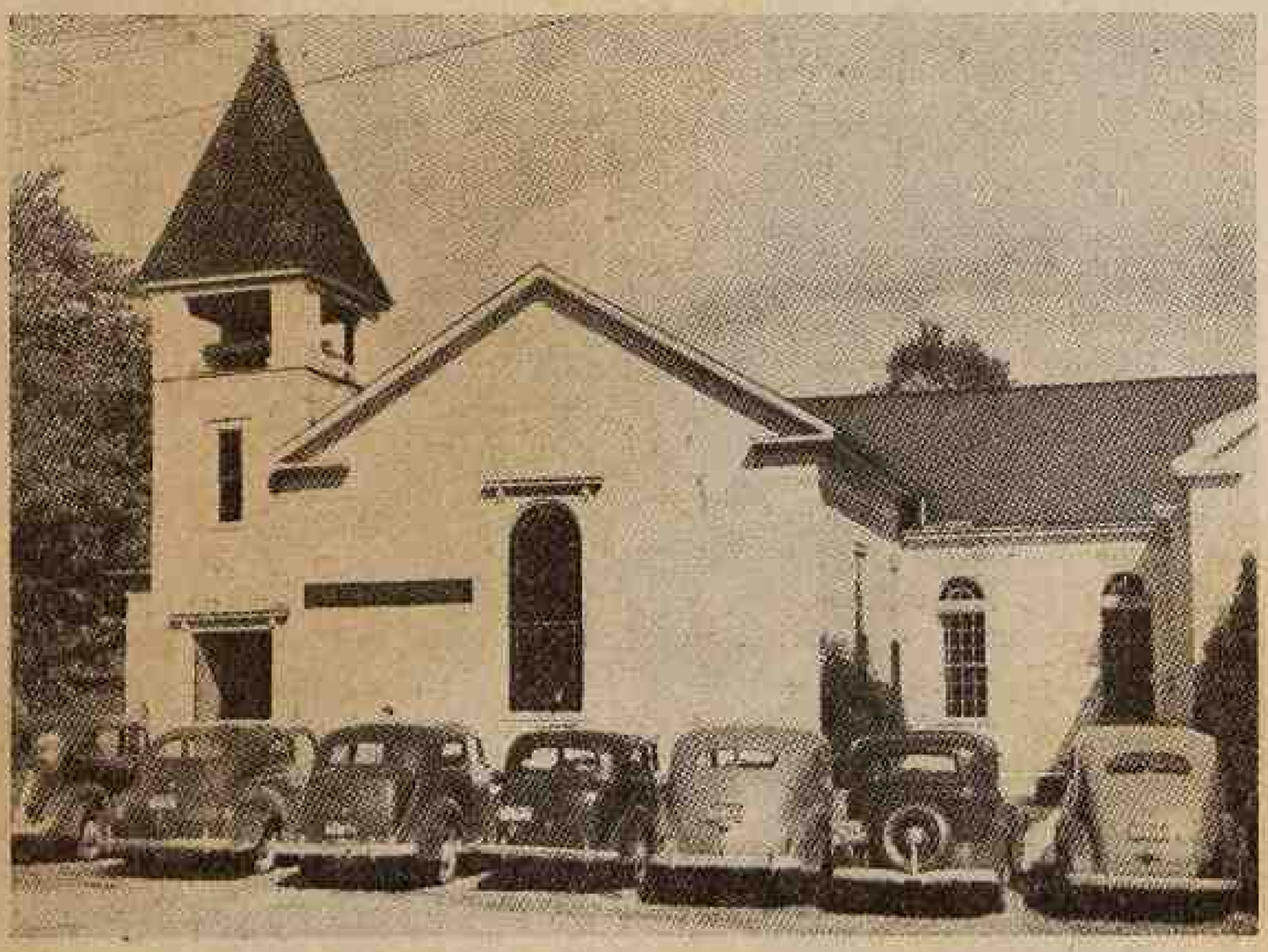
Que aconteceu ?

A cidadezinha tornou-se irreconhecivel para quem estêve afastado dela 20 anos.

Suas ruas se alargaram. Prédios novos se levantaram. Modernos postos de gasolina e serviço funcionam dia e noite em prédios amplos e bonitos. O povo anda pelas ruas em atividade, chegam e saem automóveis que vêm da zona rural e das cidades vizinhas ou para ali voltam.

A cidade cresce, surgem novos bairros.

Dezenas de casas comerciais vendem artigos para o automóvel e também para quem vem nos automóveis.



O automóvel permite a vida social e religiosa. Aos domingos, os moradores dos sitios e fazendas vêm à missa, seus carros se enfileiram ao lado da igreja.

O movimento comercial decuplicou, centuplicou.

Chegam automóveis com crianças que vêm à escola e à tarde voltam para os sítios e fazendas, desapareceu a necessidade do colégio interno, das longas separações da família. O ginásio, o ensino secundário, o ensino técnico, já está agora ao alcance de todos, não é mais privilégio de poucos, sufocado pelas distâncias.

Aos domingos a praça da Matriz está repleta de automóveis, o cumprimento dos deveres religiosos é agora possivel e fácil, a vida religiosa melhora e se intensifica.

O lavrador encontra tôda facilidade agora para seu trabalho. Precisa de uma coisa, pega o carro, vai à cidade. Não encontra aqui o que precisa ? Segue para a cidade vizinha, são mais 20 quilômetros, mais 20 minutos apenas.

Acabou-se a solidão das fazendas !

As estradas de terra passam a estradas macadamizadas, em seguida surge o asfalto. Compradores aparecem em seus carros, o fazendeiro não mais teme perder as colheitas, está sempre ali o mercado para tudo o que produzir.

Novas atividades surgem para a população da cidadezinha. Abrem-se restaurantes à margem da rodovia, pontos de refeição, bares e confeitarias.

Tudo o que fôr plantado e colhido, encontra logo consumidor.

Aumentam as rendas municipais, a Prefeitura já pode pensar em instalar água canalizada, sistema de esgotos, melhor iluminação, prestar mais assistência rural.

Que é que está atrás de todo êsse progresso ? O automóvel.

* * *

Instigar ódio ao automóvel, chamá-lo desdenhosamente de "automóvel de passeio", não é realmente prova de profunda ignorância ?

E impedir a entrada de automóveis no Brasil não é manifestação de absoluta incompetência como administrador ou como legislador ?

(Em próximo artigo estudaremos o papel do caminhão no Brasil).

Nos últimos sessenta anos, a produção mundial de automóveis foi de mais de 200 milhões de unidades. Dêsse total, 156 milhões foram produzidos nos Estados Unidos.

Comemorando

1935 **20** 1955

ANOS

A IMPORTADORA MERCANTIL S. A. lembra ao mercado atacadista e varejista, de todo o país, que mantém estoque permanente constando de milhares de peças e acessórios procedentes da América do Norte, Europa e Nacionais, para qualquer marca de automóvel ou caminhão. Suas condições de venda por atacado são as melhores, decorrendo de sua posição de grande importadora e distribuidora.

MILHARES DE PEÇAS...
e acessórios para automóveis e caminhões!
Para melhor atender ao mercado consumidor em todo o Brasil, a Importadora Mercantil S. A. mantém em estoque permanente milhares de peças e acessórios de procedência norte-americana, européia e nacional, para qualquer marca de automóvel ou caminhão. Sua posição de grande firma importadora e distribuidora de linhas nacionais, permite-lhe conceder as melhores condições de venda por atacado ao comércio automobilístico de todo o Brasil.
IMPORTADORA MERCANTIL S. A.
Milhares de Peças...
e acessórios para automóveis e caminhões!
Para melhor atender ao mercado consumidor em todo o Brasil, a Importadora Mercantil S. A. mantém em estoque permanente milhares de peças e acessórios de procedência norte-americana, européia e nacional, para qualquer marca de automóvel ou caminhão. Sua posição de grande firma importadora e distribuidora de linhas nacionais, permite-lhe conceder as melhores condições de venda por atacado ao comércio automobilístico de todo o Brasil.
IMPORTADORA MERCANTIL S. A.

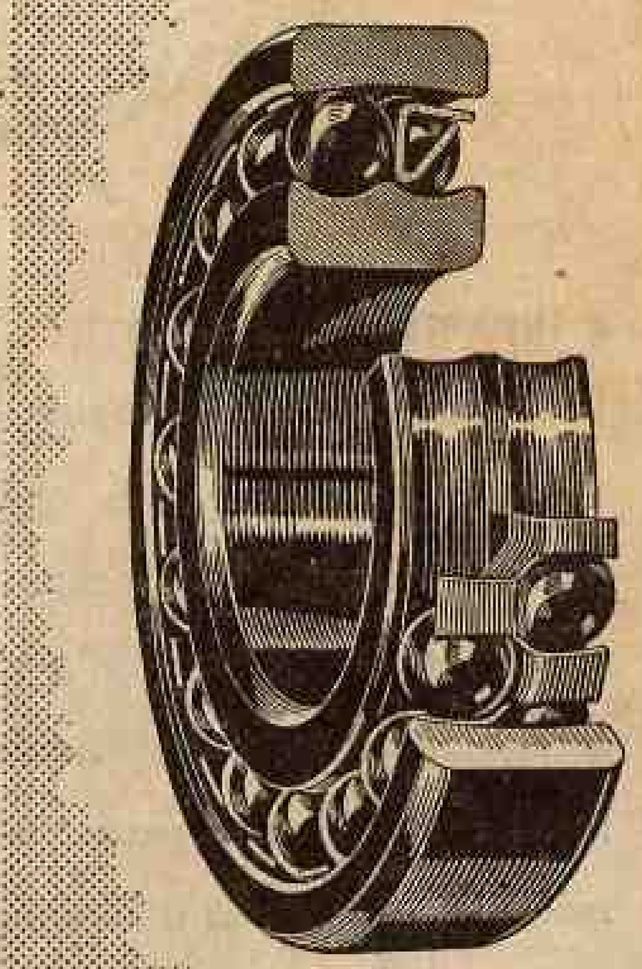
IMPORTADORA MERCANTIL S. A.

Edifício Importadora Mercantil S. A. - Av. Venezuela, 131 - Rio de Janeiro
FILIAIS: Alameda Barão de Limeira, 125 - São Paulo - S. P.
Rua Rio Grande do Sul, 95 - Belo Horizonte - Minas Gerais

DOIS MILHÕES E MEIO DE ROLAMENTOS

SKF

EM ESTOQUE



O nosso estoque ocupa mais de 10.000 metros corridos de prateleiras

A indústria e os meios de transporte necessitam de cêrca de 10.000 diferentes tipos e tamanhos de rolamentos. Dêstes, temos a maior parte permanentemente em estoque em nossa matriz no Rio e em nossas filiais num total de mais de dois milhões e meio de unidades. É êste, incomparàvelmente, o maior estoque de rolamentos existente no País.

Apesar das dificuldades de importação que o País vem atravessando, e que naturalmente restringem as nossas possibilidades de servir à indústria tão bem como em tempos normais, conseguimos alcançar um máximo de eficiência.

Peça as nossas novas listas de preços de rolamentos para automóveis e para a indústria

Adquira os seus rolamentos na fonte

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

Rio de Janeiro - Av. Pres. Vargas, 290 - 11.º and. - Tel. 23-1620 - C. P. 1452
varejo: Av. Pres. Wilson, 210 e r. Francisco Eugenio, 80
São Paulo - Rua Senador Queiroz, 96 - Tel. 36-9156 - C. P. 1745
Pôrto Alegre - Rua Dr. Barros Cassal, 68 - Tel. 6220 - C. P. 643
Belo Horizonte - Rua Curitiba, 742 - Tel. 4-5222 - C. P. 928
Recife - Av. Dantas Barreto, 324 - Tel. 9136 - C. P. 407

A esquerda, o Holden, o modêlo criado para a Austrália pela General Motors, em 1948, e cuja produção tem aumentado de maneira fenomenal. A direita, 5 automóveis Austin saem, em caminhão, da fábrica em Melbourne para entregar em Sydney (800 km) ou em Brisbane (1.500 km).

Determinada a Austrália a Fabricar os Seus Próprios Automóveis

Embora produza 70.000 por ano, quer cessar a importação e elevar a produção a 120.000

A Austrália já tem há bastante tempo, desde 1948, a sua indústria automobilística. Esta revista já tem publicado mais de uma vez notícias e fotos do carro australiano Holden, um modêlo estudado e feito para as necessidades daquêle país. A fábrica Holden é, como se sabe, uma subsidiária da General Motors Corporation.

O 1º automóvel Holden foi fabricado em novembro de 1948. Em seguida, a marcha da produção foi esta:

O Holden nº 10.000 — Fevereiro de 1950;
O Holden nº 30.000 — Fevereiro de 1951;
O Holden nº 100.000 — Maio de 1953;
O Holden nº 200.000 — Fevereiro de 1955;
O Holden nº 250.000 — Janeiro de 1956.

No corrente ano, a produção do Holden segue à velocidade de 278 unidades por dia ou 69.000 por ano, devendo porém atingir à média anual de 100.000 em 1958, ano em que deverão estar terminados os atuais projetos da General Motors-Holdens Ltda., que prevêm uma inversão de £ 21.000.000, ou Cr$ 420.000.000,00 ao câmbio de Cr$ 200,00 por libra, para a expansão de sua indústria.

Esta produção é, porém, insuficiente para as necessidades de reposição e de aumento da frota automobilística australiana.

Estima-se que a indústria automobilística australiana tenha contribuído com 120.000 dos 230.000 carros novos matriculados em 1954/1955.

É a seguinte a posição dessa frota:

Existência em 1955

Automóveis de passeio ...	1.347.082
Veículos comerciais	649.609
Habitantes por veiculo ...	4,6
População	9.200.000

Dos automóveis novos registrados em 1955, o Holden corresponde a 26.9 % dos carros de passeio e a 23.4 % dos veiculos comerciais. Os automóveis britânicos tiveram a proporção de 56 % do mercado.

O restante do mercado foi partilhado entre autos norte-americanos, canadenses, franceses, italianos e tchecos. Foi pequena a proporção de carros alemães (Volkswagen) devido a restrições legais.

Sendo a Austrália um domínio que integra a Comunidade de Nações Britânicas, por que não existe ainda uma fábrica inglêsa produzindo seus veículos ali? A Holden é de capitais americanos, os dividendos são transferidos para os Estados Unidos todo ano.

As fábricas britânicas limitam-se a manter linhas de montagem. Os automóveis chegam semi-desmontados ou mesmo completamente desmontados, a montagem se faz na Austrália, a proporção de peças ou de materiais nacionais é insignificante.

Acentua-se agora, porém, um ímpeto irresistível para restringir de modo total a importação de automóveis e peças.

A indústria do aço aumentou de 83 % nos últimos 5 anos, já está produzindo 2 milhões de toneladas, incluindo as placas de aço de 72 polegadas destinadas à indústria do

Esta grande fábrica da B.M.C. (Austin-Morris) localizada em Sydney, é uma das maiores e mais modernas do Hemisfério Sul. Não só o terreno é imenso como ainda está empregando as técnicas mais recentes de automatismo industrial.

automóvel. A Austrália não só já produz todo o aço de que necessita como ainda está em condições de começar a exportar.

A indústria de pneus está em crescimento, já produz um têrço das necessidades do país.

As despesas com importação de automóveis e peças pesam excessivamente na balança comercial. Assim, no ano de 1955 essa importação totalizou 83 milhões de libras esterlinas o que, adicionado aos fretes, representa imensa evasão de divisas.

As novas leis de importação

A política do govêrno australiano visa à produção de 170.000 automóveis no país em 1958.

As leis que regem a importação, e que se destinam a favorecer a obtenção dêsse objetivo, estabelecem o seguinte: Só podem entrar na Austrália automóveis, de cada marca, correspondentes a uma quota estritamente baseada nas importações dessa marca no ano de 1951. A quota pode ser aumentada, porém, proporcionalmente à percentagem de materiais e mão-de-obra nacionais empregados nesses carros. A proporção cresce até o ponto em que o carro passa a ser produzido totalmente no país.

É claro que essa legislação não agrada aos países produtores de automóveis, pois êstes desejariam utilizar ao máximo a sua própria mão-de-obra e os seus materiais.

No momento, os carros montados na Austrália contêm o seguinte material de produção nacional: vidros, estofamento, baterias, pneumáticos, molduras metálicas e certos acessórios. A fábrica Standard, da Inglaterra, levou mais longe a nacionalização e passou a fabricar na Austrália os radiadores e as molas para seus carros. A Ford inglêsa está passando a fabricar na Austrália as carroçarias (um pouco diferentes do modêlo da metrópole).

A mais alta percentagem de nacionalização parece ser no momento a da Ford inglêsa, que atinge a 35 % de materiais australianos.

A British Motors Corporation mantém 3 fábricas na Austrália (duas em Melbourne e uma em Sydney) e ainda 12 fábricas fornecedoras mediante contrato.

A Holden mantém linhas de montagem em 5 capitais de estados australianos.

* * *

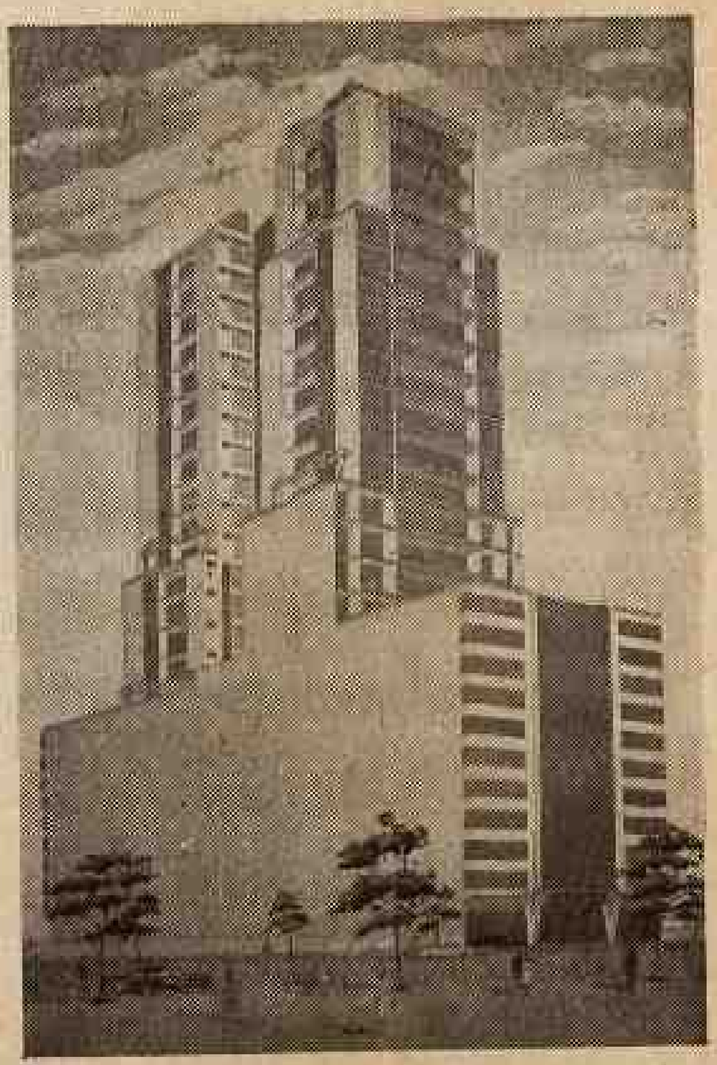
A Austrália cogita também de, após atender suas próprias necessidades, tornar-se um exportador de automóveis para o Oriente. Terá de lutar, porém, com as dificuldades de preço, pois seus veículos não serão baratos, dadas as leis trabalhistas que ali vigoram: semana de 40 horas e salário mínimo relativamente elevado, de 10½ libras por semana (ainda recentemente foi aumentado, em 1956).

A Austrália luta com deficiência de população, acolhe de braços abertos a imigração. Seus 9 milhões de habitantes são um nada para um país que é um verdadeiro continente.

Para atender à questão dos salários e da falta de braços, os industriais cogitam da importação crescente de máquinas automáticas e de operários altamente especializados com contratos de 2 anos e opção para permanecerem no país se o desejarem ou regressar à Inglaterra com despesas pagas.

* * *

Em resumo: a Austrália, com menos de 1/6 da população do Brasil, possui quase 3 vêzes mais automóveis e caminhões do que nós! E já fabrica seu automóvel, de modêlo nacional, desde 1948.



O "SAINT PATRICK" ABRIGARÁ 500 CARROS —

São Paulo terá em breve em pleno funcionamento magnífico edifício destinado a abrigar 500 carros em «boxes» individuais. O edifício-garagem disporá de duas entradas e outras tantas saídas, localizadas no coração da capital bandeirante (50 metros da Praça da Bandeira). Rampas helicoidais com aclive máximo de 7,75% de inclinação e 4,70 de largura, permitirão o acesso aos «boxes» ou o escoamento dos carros. A manobra para a entrada no «boxe» é feita por um corredor de 8,30 de largura, completamente desimpedido de pilares.

MACACOS HIDRÁULICOS SIMPLEX

famosos no mundo inteiro!

Fabricados sob licença, rigorosamente de acôrdo com as especificações de

TEMPLETON-KENLY CO. - Chicago, Illinois - **U.S.A**

12 peças internas, essenciais, importadas dos EE.UU., afim de manter o mesmo elevado indice de segurança e durabilidade do produto original americano.

3 MODÊLOS DISPONÍVEIS:
5 - 8 e 12 toneladas

todos os modêlos são testados com sobre-carga de 50%.

Os macacos podem funcionar quer na posição vertical, quer na horizontal, com a mesma elevada segurança e eficiência.

UMA ESCÔLHA CERTA,

UMA ESCÔLHA SEGURA, INDICA MACACOS HIDRÁULICOS **SIMPLEX**

. COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Rua Marconi, 138 - 11.º andar - Tel. 36-6981 - Al. Cleveland, 422/444 - Tel.: 52-1623 - S. PAULO

Publitec 612

Repete-se a História do Fabuloso Ford Modêlo "T"

Será o Volkswagen o Ford desta nossa era atômica?

COM o seu modêlo "T", o gênio de Henry Ford revolucionou o mundo, criando novos padrões de transporte e novos sistemas de manutenção e serviço. Um automóvel de que se fabricam e se vendem mais de 15 milhões num tempo em que não havia estradas nem garagens nem oficinas é de fato algo de fabuloso. Aquêle automóvel prêto, feio e desengonçado mas "que andava", modificou a face da Terra.

Agora, em plena era atômica de 1956, parece que a História se repete: o Volkswagen está invadindo o mundo!

Que era o Volkswagen há alguns anos? Um carrinho feio, apelidado de "besouro sem asas", de mecânica um tanto rudimentar.

Que eram suas fábricas? Um amontoado de velharias bombardeadas, que todos recusavam.

E hoje?

O Volkswagen é encontrado no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, a terra do automóvel, é o carro estrangeiro que mais se vende. Nos cinco continentes o Vw roda sem cessar, com êle nos defrontamos em qualquer estrada.

Eis um quadro significativo da produção aceleradamente crescente do Volkswagen:

1949	46.154	unidades
1954	242.373	unidades
1955	330.120	unidades
1956 (esp.)	420.000	unidades

Por outro lado, o Volkswagen está se convertendo numa importante fonte de divisas para a Alemanha. As exportações foram as seguintes:

1950	29.287	unidades
1954	108.922	unidades
1955	177.591	unidades
1956 (esp.)	230.000	unidades

O Volkswagen está sendo denominado por muita gente "o modêlo T dos tempos modernos".

Os fabricantes do Volkswagen não procedem como os seus colegas americanos, não lançam um modêlo novo cada ano, não acrescentam acessórios ou inovações. E vendem seus carros mal saem das linhas de montagem, há filas de compradores à espera. Cada agente, na Alemanha, tem sua lista organizada.

As fábricas funcionam com ritmo moderno e acelerado. E as vendas também são norteadas por métodos novos e progressistas.

Breve história

Foi em 1936 que Hitler deu ordem para que fôsse fabricado um "carro do povo", isto é, um "volkswagen", resistente, forte, econômico, capaz de ser adquirido pelo grosso da população. Em estudos e experiências gastaram-se 21 milhões de dólares, até o aparecimento da criação do professor Ferdinand Porsche, um pequeno automóvel de 4 cilindros, com motor de 25 HP, com distância entre-eixos de 7 pés e 10 polegadas.

Até 1940, até o advento da guerra, poucos milhares foram fabricados, passando logo as fábricas a produzir material bélico, veículos militares.

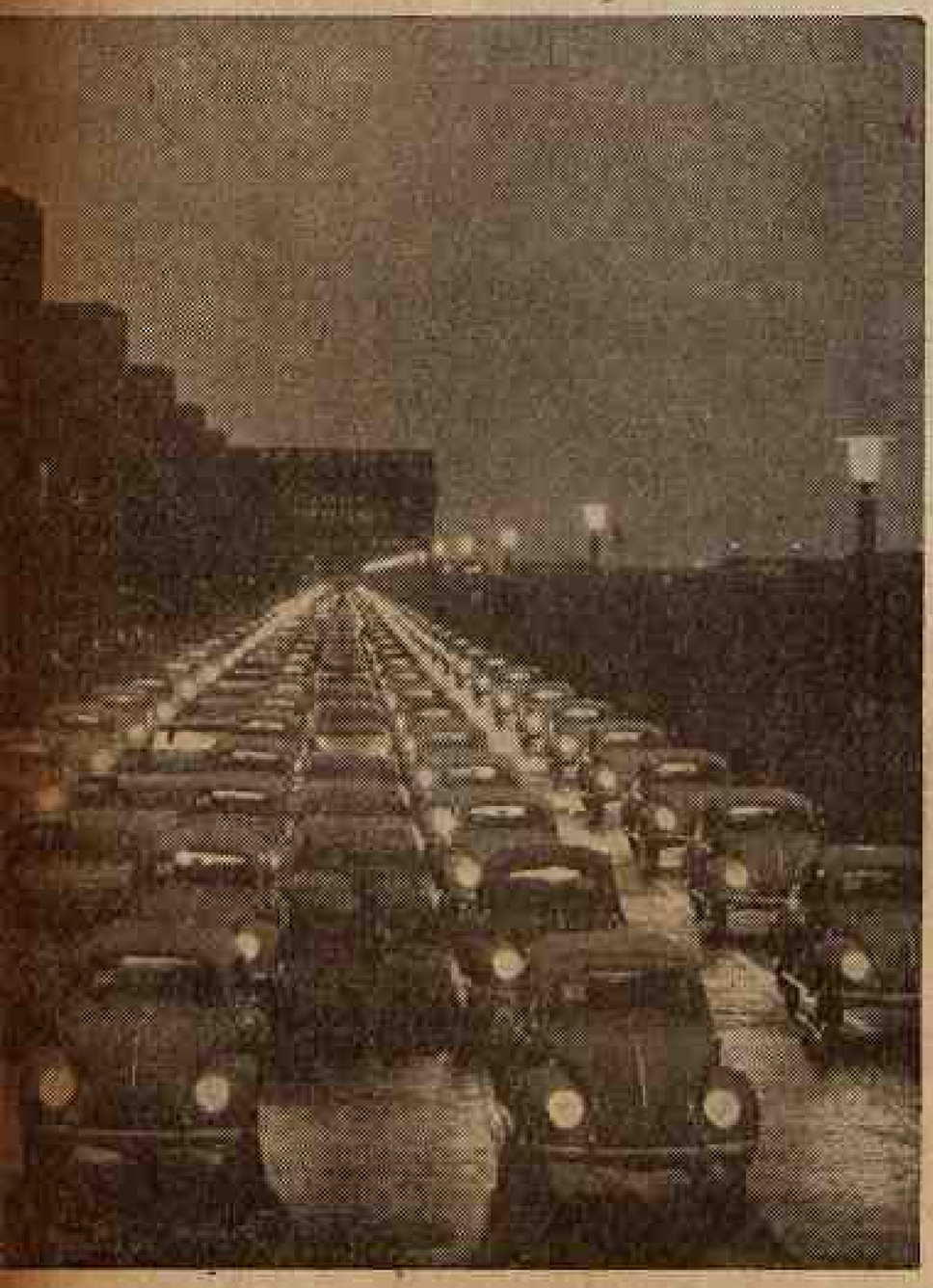
No último ano da guerra, as fábricas de Wolfsburg converteram-se num alvo predileto dos bombardeiros aliados e foram arrasadas. As tropas inglêsas de ocupação tomaram conta dos restos desmantelados e ordenaram a produção de veículos para si. Segundo se conta, os alemães fabricaram os carros com tais imperfeições e defeitos que os inglêses resolveram desistir e abandonar ali aquêles restos de indústria (pois se os germânicos tivessem fabricado carros perfeitos, talvez os britânicos teriam transladado as fábricas para a Grã-Bretanha).

Em 1948, os aliados começaram a permitir a ré-industrialização do ex-inimigo. Os inglêses procuraram então Heinz Nordhoff, antigo gerente da subsidiária da General Motors na Alemanha, e encarregaram-no de levantar a Volkswagen. Nordhoff tinha 17 anos de prática, conhecia a Europa e a América, tanto sabia fabricar como vender. O dia em que tomou posse do que restava da Volkswagen marca o início do levantamento dessa indústria.

Organizou linha de montagem aproveitando ex-prisioneiros de guerra e antigos operários especializados que acorreram de tôda a parte. Criou ao mesmo tempo uma rêde de agências e de postos de serviço especializados em Volkswagen. Esta rêde foi organizada *antes de ter saído o primeiro carro*. A distribuição foi cuidadosamente planejada. Os primeiros carros só foram vendidos a pessoas que

(Continua na pág. 21)

O sr. Heinz Nordhoff, o administrador de gênio que levantou a Volkswagen dos escombros da guerra e já conquistou para essa companhia o 4º lugar no mundo, foi por muitos anos um dos dirigentes da Opel, subsidiária alemã da General Motors.



À noite não pára o trabalho nas fábricas Volkswagen em Wolfsburg. É belo o espetáculo destas centenas de carros com seus faróis acêsos.

Quem vai viajar,
Consulta o mapa
Quem vai comprar peças,
Consulta BORGAUTO

Das maiores e mais conceituadas fábricas de auto-peças vêm para BORGAUTO S. A. as mais diversas peças e acessórios, de nome firmado e de superior qualidade. Grande organização, com imensos estoques sempre renovados, BORGAUTO S. A. está aparelhada para fornecer nas melhores condições os artigos de que V. S. necessita no momento.
Correção, solicitude e eficiência fazem de BORGAUTO S.A. o fornecedor preferido de milhares de firmas no Brasil.
Se V.S. ainda não é cliente de BORGAUTO S.A., está cordialmente convidado a solicitar a presença de nosso representante.

Distribuidores exclusivos dos produtos BORG-WARNER, co-distribuidores de anéis de segmento PERFECT CIRCLE, pistões MAHLE, lonas de freio FERODO, produtos OMEGA, amortecedores MONROE, camisas THOMPSON, velas PAL, etc.

MATRIZ:
R. S. Cristóvão, 1254 - Caixa Postal 3301
Tel. 48-1125 e 28-4210 - End. Telegr.:
BORGAUTO - Distrito Federal

FILIAIS:
Av. Gomes Freire, 602-A
Tel. 52-3924
Distrito Federal

Av. Suburbana, 10.057
Tel. 29-9920
Distrito Federal

R. Dona Mariana, 97-B
Distrito Federal

R. Carlos de Lacerda, 34-36
Tel. 3272
Campos - Est. do Rio

BORGAUTO S.A.

CHAMPION apresenta uma um sensacional aperfeiçoamento

Está provado que as novas CHAMPION aumentam em 24% a potência efetiva de automóveis que percorrem cêrca de 16.000 km com as mesmas velas. Além disso as novas CHAMPION poupam mais combustível e resistem mais, mesmo nos motores de alta compressão.

Tais afirmativas pareceriam exageradas se numerosos testes não tivessem confirmado que, quando se substituem as velas usadas pelas CHAMPION de 5 bordas com elétrodo "Powerfire" a potência efetiva — aquela que realmente chega às rodas traseiras — aumenta consideràvelmente.

Alguns dos resultados são impressionantes. Por exemplo, um automóvel modêlo 1955, cujas velas haviam funcionado por 16.000 km, aumentou em 72% a sua potência efetiva. Outro, modêlo 1954, aumentou sua potência real em 53%. A média para todos os carros provados foi de 24%.

As novas CHAMPION reduzem o tempo gasto no arranque até 71%, sendo que a média verificada foi de 39%.

Além disso, poupam combustível! Fazem com que qualquer motor funcione melhor, aproveitando até a última gôta de combustível!

Numerosas experiências comprovaram que as velas CHAMPION, com seu novo elétrodo "Powerfire", resistem mais e permitem o aproveitamento de tôda a potência, em 16.000 km de percurso. (Os resultados obtidos estão detalhados na página oposta).

Êstes resultados farão com que V. venda mais, porque convencem realmente seus clientes de que está na hora de comprar um jôgo das novas velas CHAMPION.

A partir de setembro será iniciada, nas revistas de maior circulação do País, a mais intensa campanha de propaganda e promoção de vendas de velas de ignição de que já se teve notícia. Desta forma o público consumidor ficará conhecendo as extraordinárias características das novas CHAMPION.

Aproveite esta campanha para ganhar mais, promovendo a venda das novas CHAMPION. Na imensa maioria dos casos, é suficiente uma simples sugestão sua, para que seus clientes comprem CHAMPION de 5 bordas... as velas de ignição mais vendidas em todo o mundo.

NOTA: Já há algum tempo vimos embarcando estas novas velas. Embora as caixas não tenham mudado, contêm as novas CHAMPION. Por que não começar *agora* a promover suas vendas?

nova e extraordinária vela com – o elétrodo "POWERFIRE"

Maior potência para as subidas... para as retas. . para passar à frente!

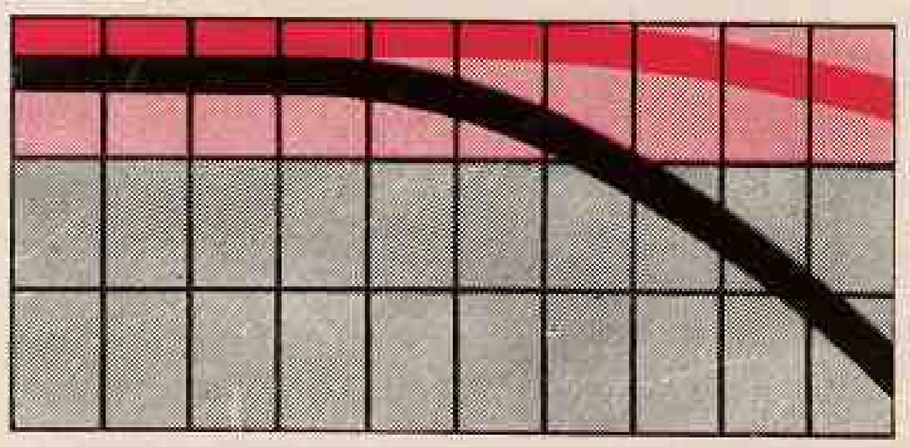
Estas novas CHAMPION proporcionam a seus clientes 24% a mais de potência efetiva e um arranque 39% mais rápido. Estas vantagens, salientadas em nossos anúncios, vão aumentar suas vendas de velas CHAMPION.

ELÉTRODO CONVENCIONAL

NOVO ELÉTRODO "POWERFIRE"

Aqui está a diferença entre um elétrodo **convencional** e um *"Powerfire"*, depois de igual tempo de uso. O **convencional** (acima) sofreu desgaste e funciona mal. O novo elétrodo "Powerfire", porém, pode continuar funcionando com ótimo rendimento.

Área de eficiência máxima



O gráfico mostra a diferença no funcionamento. Com o elétrodo *"Powerfire"* (linha vermelha), o funcionamento é perfeito, durante **tôda a vida** da vela. Com o **convencional** (linha preta), o funcionamento apresenta uma baixa progressiva, correspondente à deterioroção da vela.

Venda as novas velas

CHAMPION

de 5 bordas

Os caminhões duram mais

Aqui se vê um dos caminhões empregados nos testes do novo elétrodo "Powe fire", em rudes provas de estrada, durante 21 000 km. Em todos os caminhões provados, a quilometragem média foi **3** vêzes maior do que com os elétrodos convencionais.

Representantes exclusivos no Brasil: **COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES SOUZA PEREIRA S.A.**
C. P. 98 (Lapa) R. de Janeiro • Filiais: S. Paulo — P. Alegre — Curitiba — Recife — B. Horizonte — Salvador — Fortaleza

Anunciamos o Lançamento da

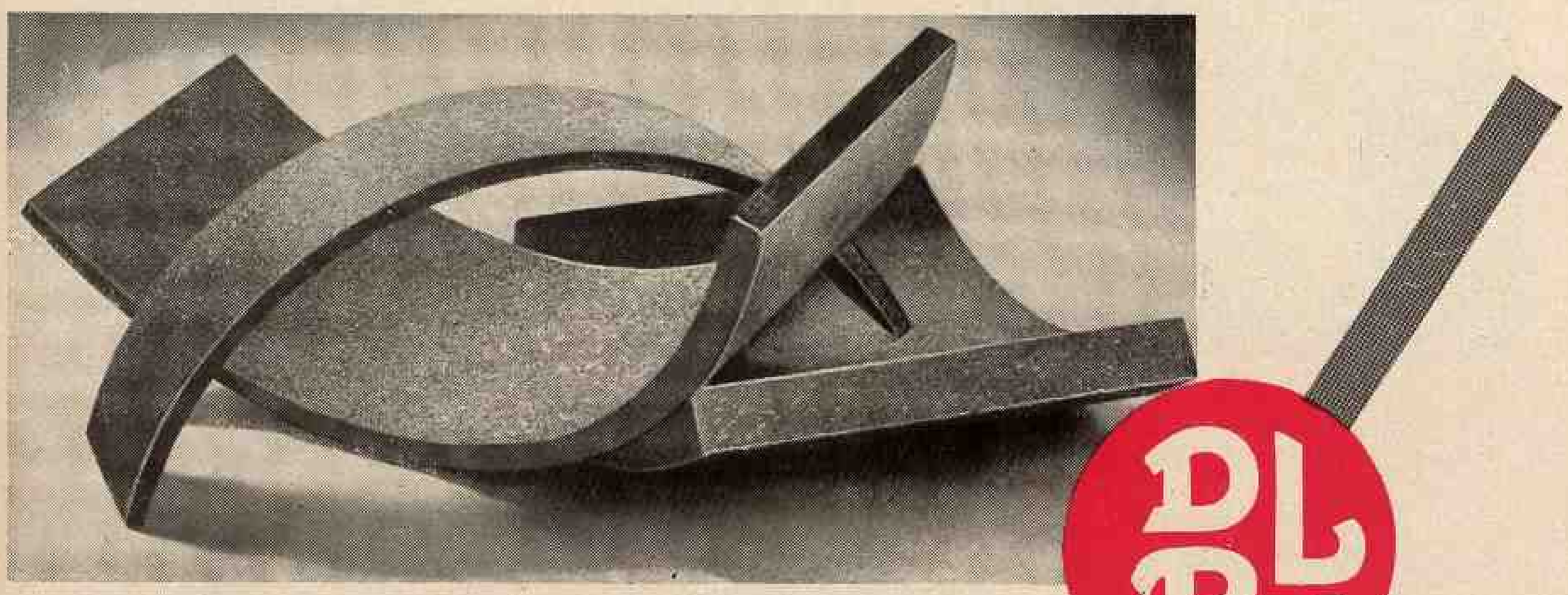
LONA PARA FREIOS

DELBESTOS

sob licença da

BENDIX AVIATION CORPORATION

U. S. A.



DELBESTOS é uma lona moldada estritamente de acôrdo com as especificações e fórmulas originais da BENDIX AVIATION CORPORATION e tem as mesmas caracteristicas técnicas de segurança e qualidade que tornaram o produto BENDIX famoso em todo o mundo. Fabricada nas medidas standard, nas espessuras até 3/4", *DELBESTOS* representa o máximo de segurança e durabilidade em lonas para freios hidráulicos e freios a ar.

Um produto de qualidade da

D. L. R. PLÁSTICOS DO BRASIL S. A.

sucessora da **DE LA RUE PLÁSTICOS DO BRASIL S. A.**

Representante: **REMMA S. A.**

Rio: Praça Almirante Jaceguay, 76 — Cx. Postal, 2052
São Paulo: Av. Gal. Olímpio da Silveira, 179 — Cj. 12
Belo Horizonte: Rua Rio Grande do Sul, 675
Curitiba: Rua Cândido Lopes, 231 — S/31
Pôrto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 340 — S/93-A
Recife: Rua Floriano Peixoto, 85 — S/204

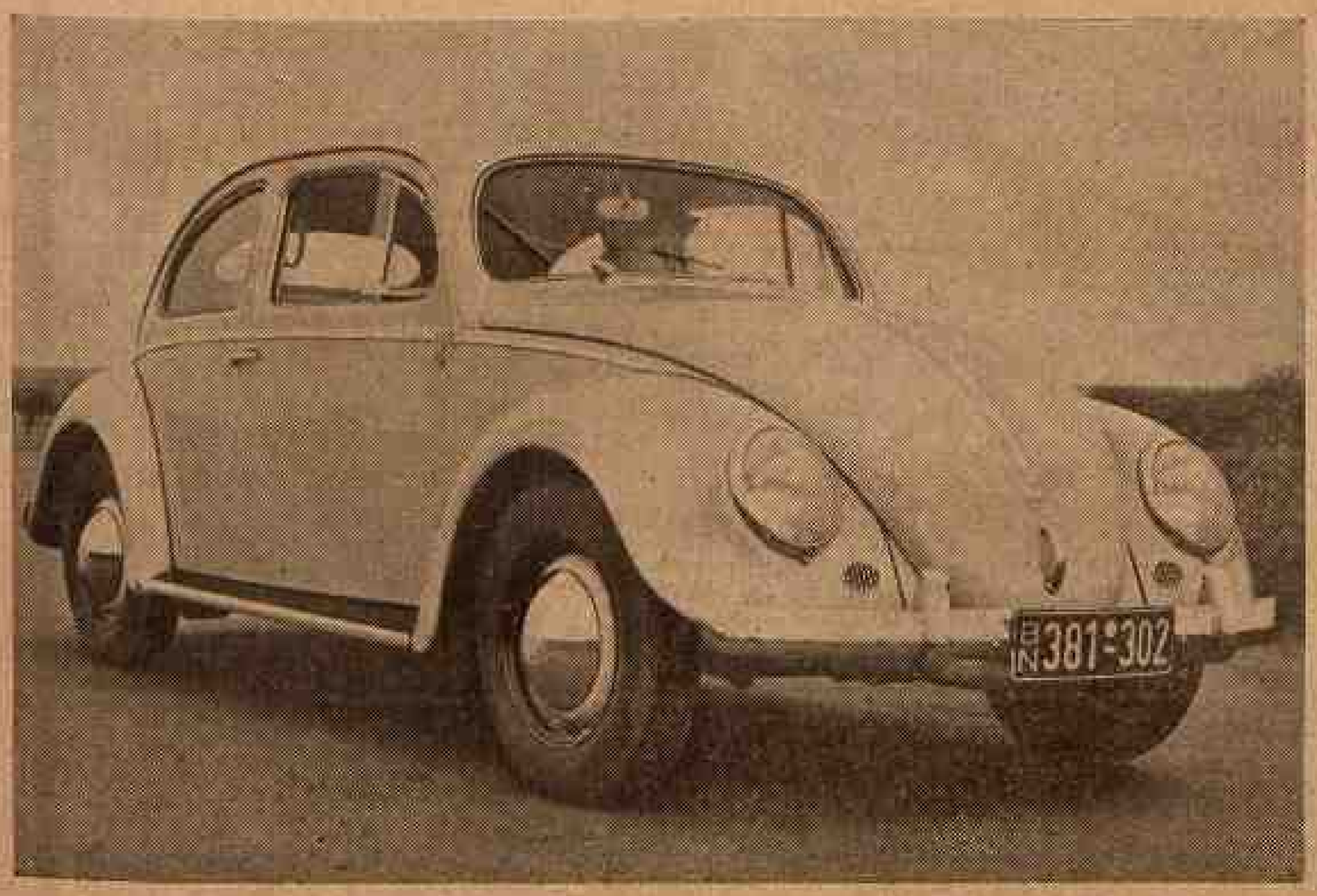
Norton - 13.802

pudessem chamar a atenção para seus automóveis: políticos, astros de cinema, pessoas em evidência. Assim, o público em geral se animava a comprar "aquêle automóvel igual ao que Fulano de tal usava".

Pequena depreciação

Com o correr dos anos, a depreciação dos carros Volkswagen usados era mínima. Porquê? Porque a política da companhia era a de dar o máximo valor ao carro usado, cuidando de sua manutenção, e criando o sistema de revisão periódica por oficinas autorizadas. A oficina procedia a revisão ou recondicionamento e colava no carro a "etiqueta de garantia": o carro apresentava a mesma garantia de um carro novo.

Como a aparência do Volkswagen



O Volkswagen talvez esteja destinado a ser um segundo «fabuloso modêlo T» desta nossa era atômica.

não mudou, pois não havia as mudanças anuais de modelos, os carros usados não se depreciam quase, ou depreciam-se muito mais lentamente do que as outras marcas, mesmo alemãs.

Só na Alemanha Ocidental funcionam mais de 1.000 oficinas especializadas Volkswagen, *fiscalizadas pela fábrica*. Todos os serviços e reparos *obedecem a listas de preços* fixados pela fábrica. O comprador de um Volkswagen já sabe, ao comprar um carro dessa marca, que encontrará em tôda a parte quem cuide dêle com competência e a preços módicos.

A exportação

A exportação foi preparada com o mesmo cuidadoso planejamento das vendas no país. Nem um Volkswagen sequer pode ser embarcado para determinada região se ali não existir *antes* um sistema adequado de postos de serviço e manutenção, estoque de peças e sobressalentes.

O número de oficinas especializadas em Volkswagen no mundo (fora a Alemanha) já passa de 3.000. O sr. Nordhoff incançàvelmente viajou pelo mundo inteiro montando a sua máquina comercial.

Por algum tempo pensou em montar ou fabricar o Volkswagen nos Estados Unidos (onde já vende 60.000 por ano) mas desistiu por causa dos altos salários e das poucas horas de trabalho na América: o carro fabricado na Alemanha e despachado para a América fica *mais barato* apesar dos fretes e direitos.

No momento, o Volkswagen é o carro que mais se vende na Suiça e na Suécia. E suas vendas aumentam sem cessar mesmo em países que fabricam seus próprios carros.

Os preços têm baixado: em 1948, um Volkswagen custava na Alemanha 1.357 dólares, hoje custa 902 dólares.

Um carro era produzido em 400 horas-homem em 1948, hoje o é em 95 horas-homem.

* * *

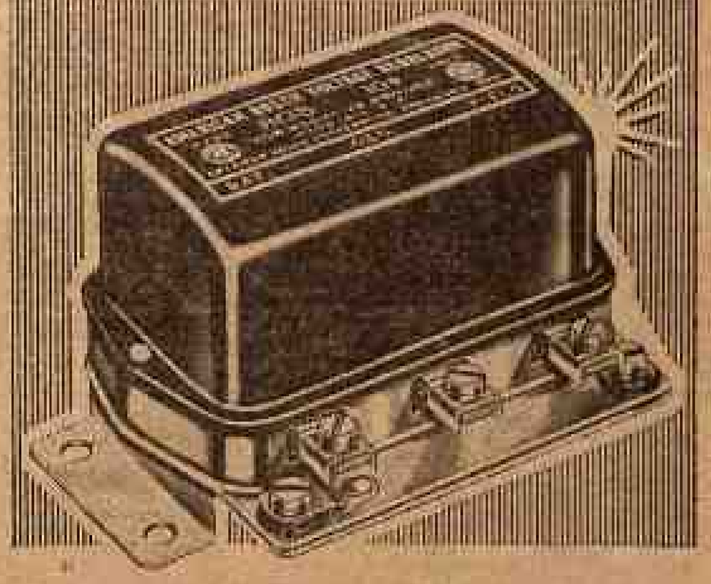
Irá o pequeno e barato Volkswagen atingir e ultrapassar os 15 milhões do velho e saudoso Ford modêlo "T"?

Os colecionadores de automóveis antigos invadiram o México em busca de preciosidades para suas coleções. Ao que parece, a colheita tem sido farta, pois o terreno é fértil.

PARA O QUE HÁ DE MELHOR EM

SISTEMAS ELÉTRICOS DE AUTOMÓVEIS

De 6 e de 12 volts



REGULADOR DE VOLTAGEM AMERICAN BOSCH

Milhões dos famosos **Reguladores de Voltagem** American Bosch estão em uso como equipamento original nos automóveis americanos. São de preço apto a enfrentar a concorrência, para reposição. V. S. pode compartilhar dos resultados de sua grande procura.

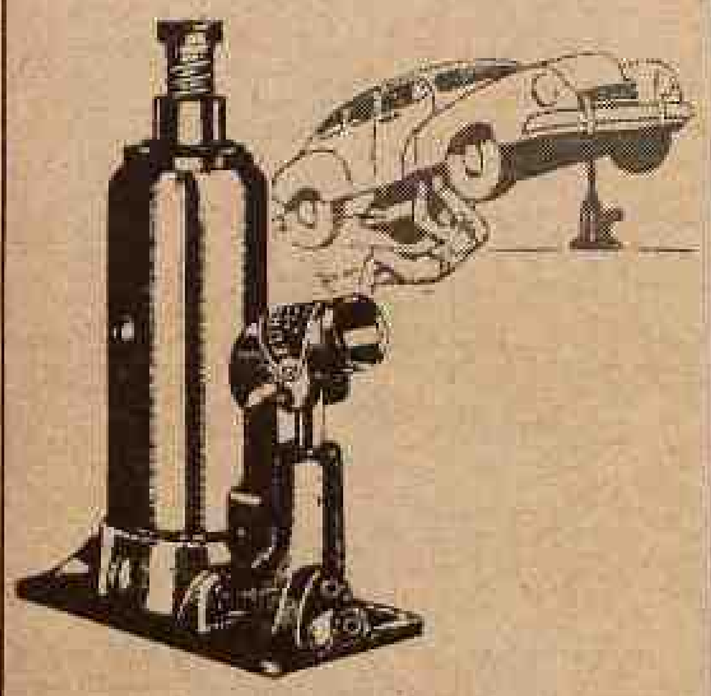
- **Desligador de temperatura compensada e elementos de voltagem para equilíbrio elétrico em qualquer temperatura.**
- **Platinado de platina-tungstênio garante a estabilidade da voltagem.**
- **Unidades de grande resistência aumentam a duração do platinado.**
- **Peças revestidas de aço para proteção contra a corrosão.**
- **A construção em forma de caixa evita amolgamento e mantém a estabilidade.**
- **Forte tampa de aço abobadada protege os maquinismos contra qualquer dano físico.**

As unidades com atraente embalagem e com um dos mais respeitados nomes da indústria americana produzem vendas. Peçam detalhes sôbre êstes **Reguladores de Voltagem** a

AMERICAN BOSCH

Springfield 7, Mass., Estados Unidos.
Divisão da American Bosch Arma Corporation
Representantes exclusivos no Brasil
EMILE H. STAUB S. A.
Representações e Comércio
Rua 7 de Abril, 230 - Sala 980
Tel.: 37-4191
Caixa Postal, 4612 - São Paulo

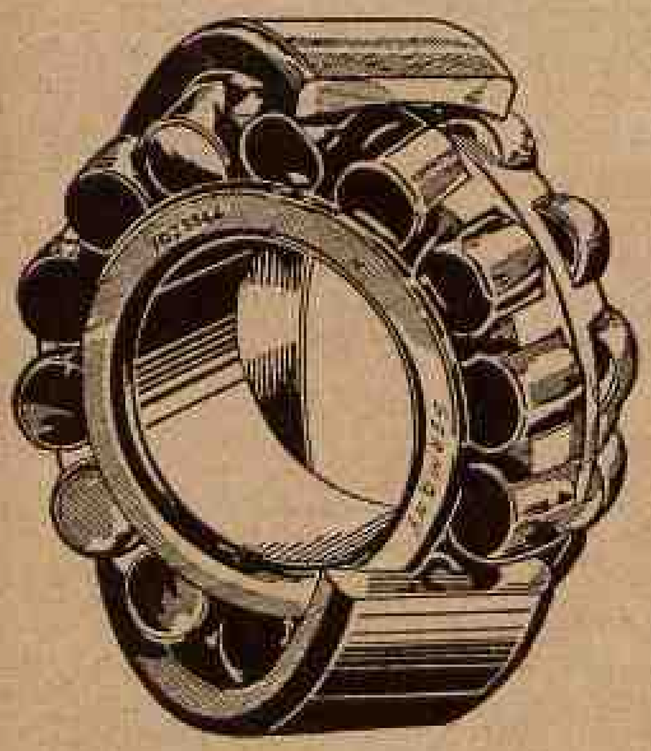
MACACOS HIDRÁULICOS
Eureka
MARCA REGISTRADA
de qualidade garantida!



Fabricados nas capacidades de 1-1/2, 5 e 12 toneladas.

MECHANICA URANIA LTDA.
Fab. 1: Av. França 476 - Fab. 2: Rua Ant. Joaquim Mesquita, 561 - Pôrto Alegre

FAG ROLAMENTOS
para Automóveis e Industriais



KUGELFISCHER
GEORG SCHÄFER & CO.
DISTRIBUIDORES

AUTO DIESEL IMPORTADORA S. A.
Av. General Olimpio da Silveira, 160
Fone: 52-1131 — End. Tel.: "ADISA"
SÃO PAULO

O americano também gosta de homenagear os velhos carros pioneiros, que religiosamente conserva e nos quais orgulhosamente desfila em comemorações como esta, em Chicago.

O Norte-Americano Vive no Automóvel

Uma nova civilização: alimentação, diversões e negócios sem sair do carro

OS Estados Unidos vivem sob o signo do automóvel. Um mecânico de gênio, Henry Ford, trabalhando obstinadamente na sua idéia de "um automóvel ao alcance de todos", introduziu talvez sem o saber uma nova forma de civilização: a era do automóvel.

Atingindo seu máximo nos Estados Unidos, a civilização do automóvel vai conquistando irresistìvelmente todo o globo terrestre. Onde se tenta proibir ou restringir o automóvel, até crimes se cometem para possuí-lo. O homem de hoje acha mais importante possuir um automóvel do que possuir suas pernas.

A indústria e o comércio do automóvel modificam a fisionomia das nações, os costumes, os hábitos, até a própria língua.

É na nação norte-americana que a evolução se fêz sentir de maneira mais rápida, quase assombrosa.

Nenhuma outra indústria conheceu, até o presente momento, um desenvolvimento tão importante quanto aquêle apresentado pela indústria automobilística. Há cinqüenta anos, contavam-se, nos Estados Unidos, 8.000 veículos a motor. Hoje, o efetivo dos meios de transporte a motor ascende a mais de 60 milhões de unidades, sendo dez milhões de caminhões e mais de cinqüenta milhões de automóveis. No presente momento, 75% das famílias americanas possuem um automóvel, e os líderes da indústria se propuseram, como objetivo imediato, o de alcançar, dentro de poucos anos, o número de 100 milhões de veículos em circulação. Mais de 65 milhões de americanos possuem, atualmente, licença para dirigir.

De automóvel para o estudo e para o trabalho

Todo dia, três milhões e meio de estudantes, mais do que a população do Rio de Janeiro ou de São Paulo, dirigem-se às aulas dirigindo carros particulares, ou viajando em ônibus especialmente fretados pelas Universidades, colégios e escolas. Podemos dizer, pois, que o automóvel contribui eficazmente nos Estados Unidos, à difusão do ensino.

Por outro lado, é também de carro que a maioria dos americanos dirige-se ao trabalho. Êste hábito, porém, faz nascer graves problemas. Tôdas as emprêsas, por exemplo, são obrigadas, por uma questão de fato, a possuir locais próprios para estacionamento. Ali, os carros alinham-se paralelamente, em fileiras intermináveis durante as horas de trabalho de seus proprietários, e, o que é mais extraordinário, é que êstes últimos não têm

PRODUTOS QUE HONRAM A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA NACIONAL!

Peças elétricas e cabos de velocímetros. **ROMA**

Linha completa de freios, cups, boots, reparos, etc.

GOTS

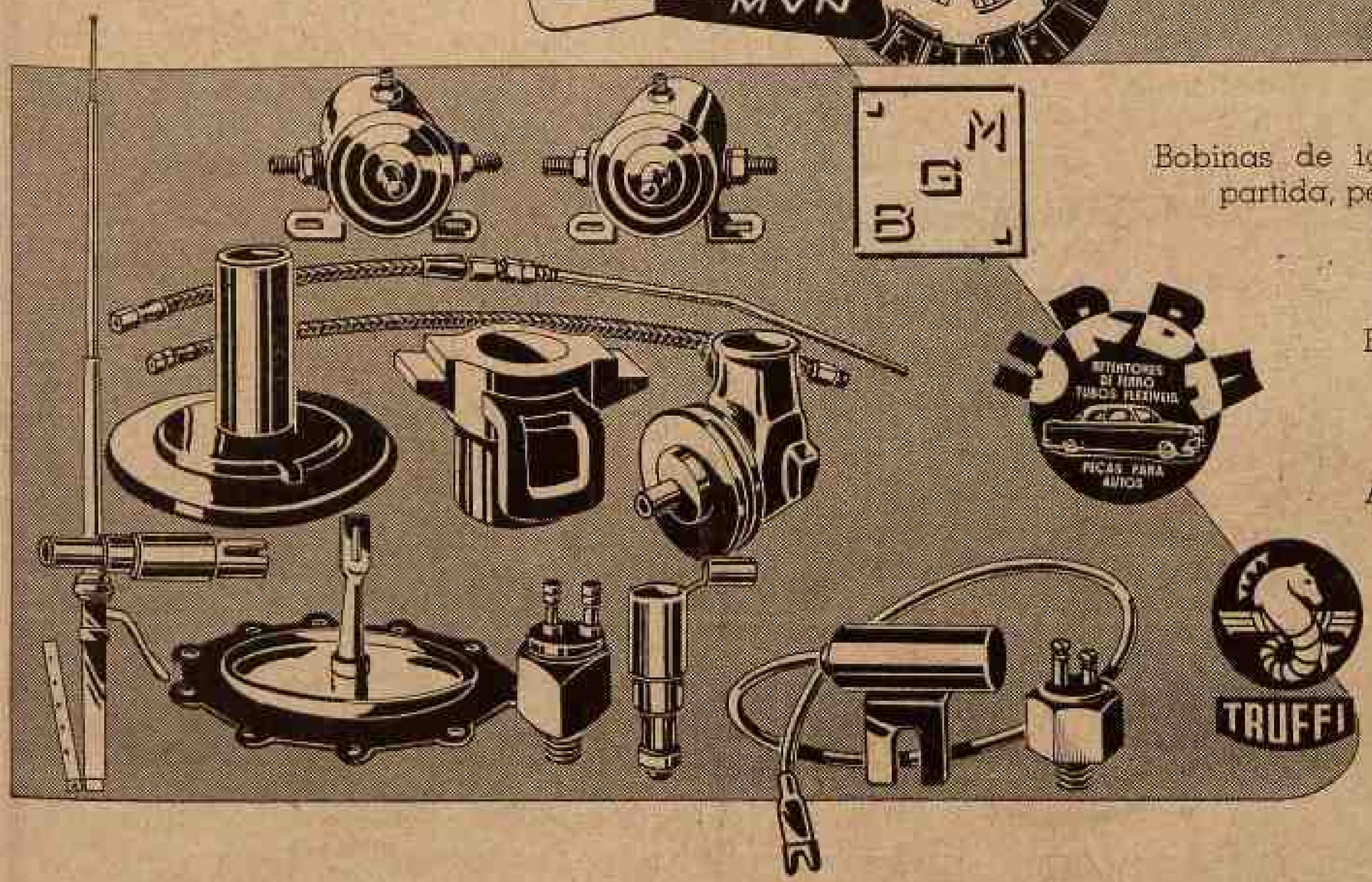
Discos de embreagem (fricção).

ORIGINAL

Roma

Gots

ORIGINAL MVN



Bobinas de ignição, automáticos de partida, pedais de arranque, parafusos e porcas de biela

BGM

Bombas d'água, reparos, tubos flexíveis

"URBA"

Antenas, stop switches, supressores de ruídos, condensadores do distribuidor, diafragmas de gasolina e vácuo

TRUFFI

WALGRATZ

Representações S/A

WALGRATZ REPRESENTAÇÕES S. A.

UMA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Rua Miguel Couto, 141, sobrado — Fone: 43-5045 — Rio
Filial: Av. Cásper Líbero, 58, 2º, S/218 — Fone: 37-7312 — S. Paulo.

Um produto de qualidade

JUNTAS

PARA QUALQUER MARCA AMERICANA OU EUROPÉIA

Fabricantes de todo e qualquer tipo de junta, sob modêlo ou desenho.

AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES - TRATORES

INDÚSTRIA DE CORTIÇAS "FUNCHAL" LTDA.

R. Prates, 858 - C. P. 5334 - Fones: 36-7752 e 37-9265 - S. PAULO

REPRESENTANTES EM TODAS AS CAPITAIS DOS ESTADOS

dificuldades em encontrar os respectivos veículos, no encerramento do expediente. É fato corriqueiro, ainda, que um operário que possui automóvel faça taxi e leve, por uma tarifa reduzida e dividida, três ou quatro colegas que moram perto dêle.

Fora do seu trabalho, durante os períodos de férias, ou nos dias festivos, o americano continua a viver, normalmente, dentro do seu automóvel.

Algumas emprêsas mandaram construir garagens particulares, seja no terraço do prédio, seja no sub-solo. Ao longo das estradas existem restaurantes especiais. As garçonetes, geralmente lindas meninas, servem as refeições em mesas que se aproximam automàticamente das portas dos carros. Cinemas ao ar livre projetam os filmes sôbre telas imensas. Confortàvelmente instalado dentro da sua viatura, o americano se regala com o espetáculo, enquanto um especial sistema de alto-falantes lhe permite ouvir os diálogos. Há ainda bancos que fizeram instalações especiais onde os automobilistas podem efetuar depósitos ou descontar cheques sem ter necessidade de sair do veículo.

Simplificar sempre

As companhias ferroviárias e de transportes rodoviários entregam-se, nos Estados Unidos, a uma concorrência desenfreada que nenhuma lei, nenhuma coordenação poderão sufocar. As duas modalidades de transporte desenvolveram-se paralelamente. Os

FORD DE 1930 EM TRABALHO — Em Cleveland, Estados Unidos, êste orgulhoso dono mostra o seu Ford modêlo 1930, com que já viajou 150.000 km e que funciona perfeitamente.

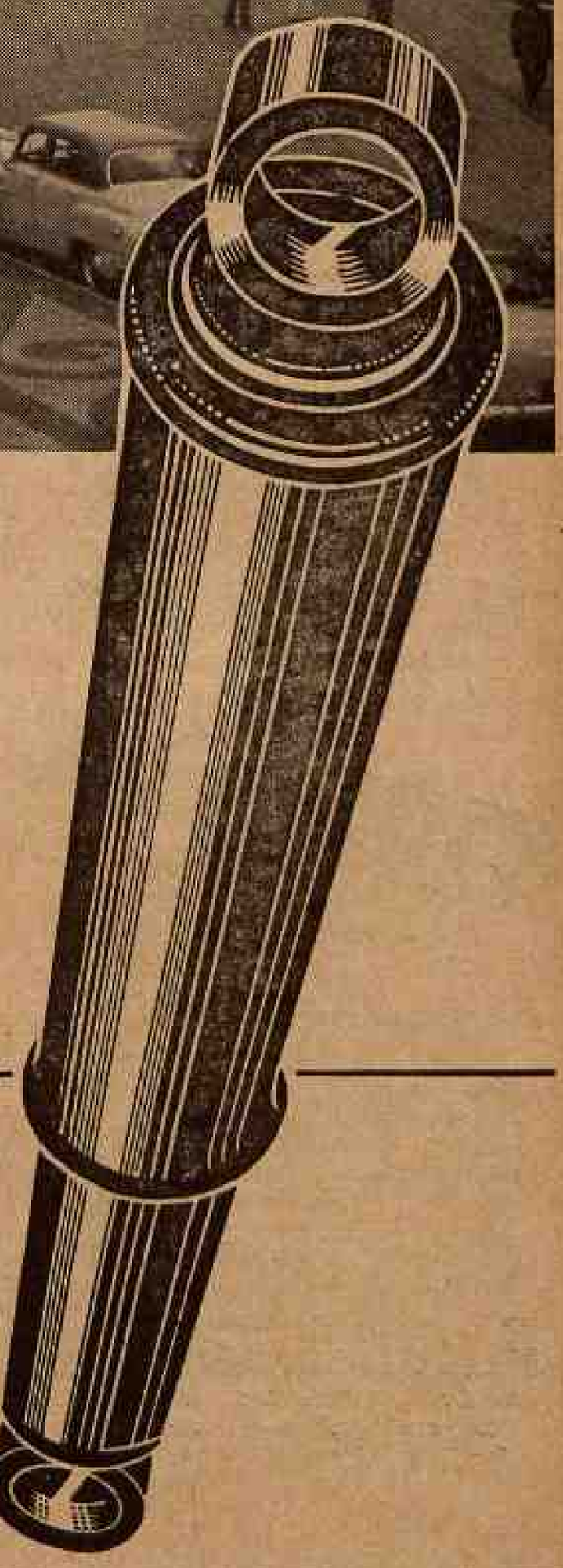
Para todos os tipos de carros americanos e europeus...

AMORTECEDORES

RANDAZZO

DE DUPLA AÇÃO E RECONDICIONÁVEIS

FAÇA UMA COMPARAÇÃO



INDÚSTRIA RANDAZZO

IRMÃOS RANDAZZO

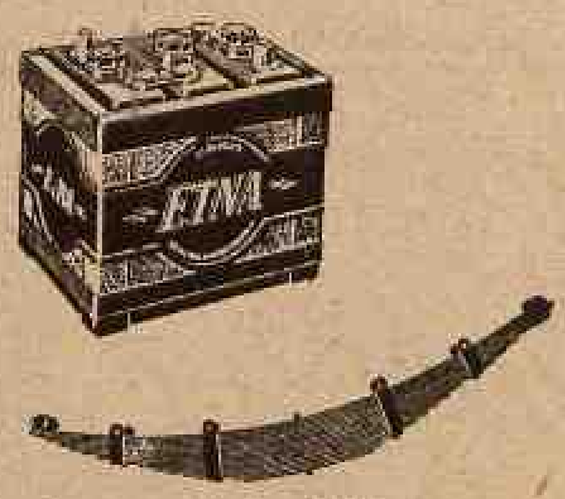
Os mais antigos fabricantes de amortecedores tubulares hidráulicos do Brasil

FÁBRICA: Av. Pedro II, 959 - Telefone: 4-4596

BELO HORIZONTE

PEÇAS GM ACESSÓRIOS
BRASIL

Baterias ETNA — G. M.
MOLAS G. M. legítimas



* Óleos para freios G. M.
* Anéis e Pistões G. M.
* Correias e ventiladores G. M.
* Óleo ELCO nº 28 p/ diferencial
* Tintas NITRO-CELULOSE e SINTETICAS

ACCIOLY

ACCIOLY S/A —
Importação e Comércio
DISTRIBUIDORES
Avenida São João, 1270 - Tels.:
52-7267/8 — SÃO PAULO

Para garagens e
OFICINAS
DE VULCANIZAÇÃO
Máquinas para vulcanizar
pneus e câmaras de ar

STENORIZER

Elétro-automático
110 ou 220 volts
Remendos e Plaquetas
STENOR
os mais resistentes,
de borracha e de lona.
Colocados com a máquina
Stenorizer são o máximo
em perfeição e segurança.

Válvulas — Cola-cimento
Carregadores de Baterias "CHUBBY"
Solicitem folhetos e listas de preços a
STENORIZER DO BRASIL LTDA.
Rua Capote Valente, 385 - Fone: 8-8676
Cx. Postal 11.025 (Bairro de Pinheiros)
End. Telgr. "Stenorizer" - SÃO PAULO

4.830.000 quilômetros de estradas são sulcados por enormes caminhões, por tratores puxando a grande velocidade reboques de 15, 20, 30 e mesmo 50 toneladas, rodando sôbre 8, 10 e 20 rodas. Devido à facilidade e a presteza com que se realizam, os transportes rodoviários adjudicam-se 89% do carregamento de produtos agrícolas, dos locais de produção até os mercados de consumo. O americano come, pois, graças ao automóvel. Fazendo concorrência aos trens, mais econômicos que os aviões, colossais caminhões transcontinentais atravessam os Estados Unidos de parte a parte, rodando de dia e de noite.

Dirigindo-se a uma clientela extremamente variada e, por conseqüência, não obrigatòriamente versada em mecânica, o construtor americano esforça-se para simplificar ao máximo o mecanismo das viaturas de turismo. Para o tipo de americano médio, o automóvel é um engenho que comporta três bojos: um para a gasolina, outro destinado ao óleo, outro à água.

A mudança de velocidade automática está se generalizando, e já se está pensando em realizar um modêlo de automóvel que possuirá um único pedal que servirá, segundo a sua posição, de freio, de acelerador e também para mudar a velocidade.

De resto, o americano cuida tão pouco do seu carro que, poderíamos dizer, o lubrifica uma única vez desde a sua saída da garagem até jogá-lo entre o ferro velho.

Para simplificar a construção e abaixar o preço de revenda, são numerosas as peças impossíveis de desmontar, mesmo por um mecânico dos mais entendidos. Em caso de um enguiço muito sério ou de um acidente bastante grave, o carro é mandado de volta à fábrica, revendido se houver possibilidade, ou mais simplesmente abandonado sem mais nem menos num dos imensos cemitérios de ferros velhos, que se encontram ao longo das estradas, logo à saída do menor povoado.

A rêde rodoviária americana corresponde perfeitamente, no seu conjunto, à importância dessa modalidade de locomoção. Na maioria dos casos, as rodovias foram construídas, desde o início, já com a capacidade de satisfazer a êsse propósito e não surgiu a necessidade de serem adaptadas a novas exigências, como sol acontecer em quase tôdas as outras partes do mundo. Encontra-se nos Estados Unidos um grande número de rodovias com quatro e seis pistas. Os cruzamentos e as vias de acesso são especialmente estudados a fim de se evitarem acidentes. Observando-as dum avião estas vias de acesso se parecem com esplêndidos desenhos geométricos executados na amplidão dos campos.

A IMPORTADORA MERCANTIL EM SÃO PAULO —

Há dois anos, a Importadora Mercantil S. A., antiga e conceituada firma do ramo de peças e acessórios do Rio de Janeiro, inaugurou uma filial na capital paulista, da qual é gerente o sr. Antonio Augusto Nunes, para dar maior expansão aos seus negócios. Para comemorar o segundo aniversário da filial paulista, diretores, funcionários e amigos da firma reuniram-se num almôço de confraternização. É dêsse almôço a foto acima, na qual se vêm, entre outros, os srs. Dr. Matheus de Souza Mendes e Antonio Augusto Trindade, respectivamente presidente e diretor da firma, e Waldemar Steinberg, Waldomiro Pereira e Dauro Bernardes Pinheiro.

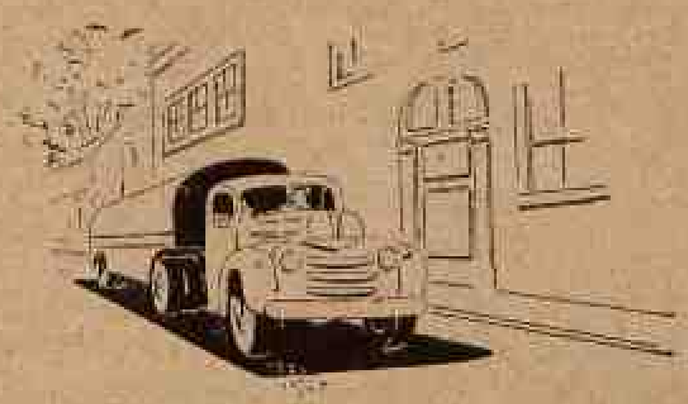
ESQUILO
Roedor que vive nas árvores, do tamanho de um gato. Tem o extraordinário senso da economia, armazenando, nos buracos dos troncos, as sementes e frutos secos, formando suas provisões para o inverno.
DUNLOP MULTISTOP
DUNLOP

Quando a economia é necessária...

Rodando em estradas e ruas, boas e ruins, os veículos estão sujeitos a forçar suas marchas, exigindo grande esfôrço do pneu. Calçados com pneus Dunlop, os automóveis e caminhões obtêm maiores e melhores resultados nos seus movimentos, com muito maior economia de tôdas as suas peças, *especialmente do pneu!*

há DUNLOP

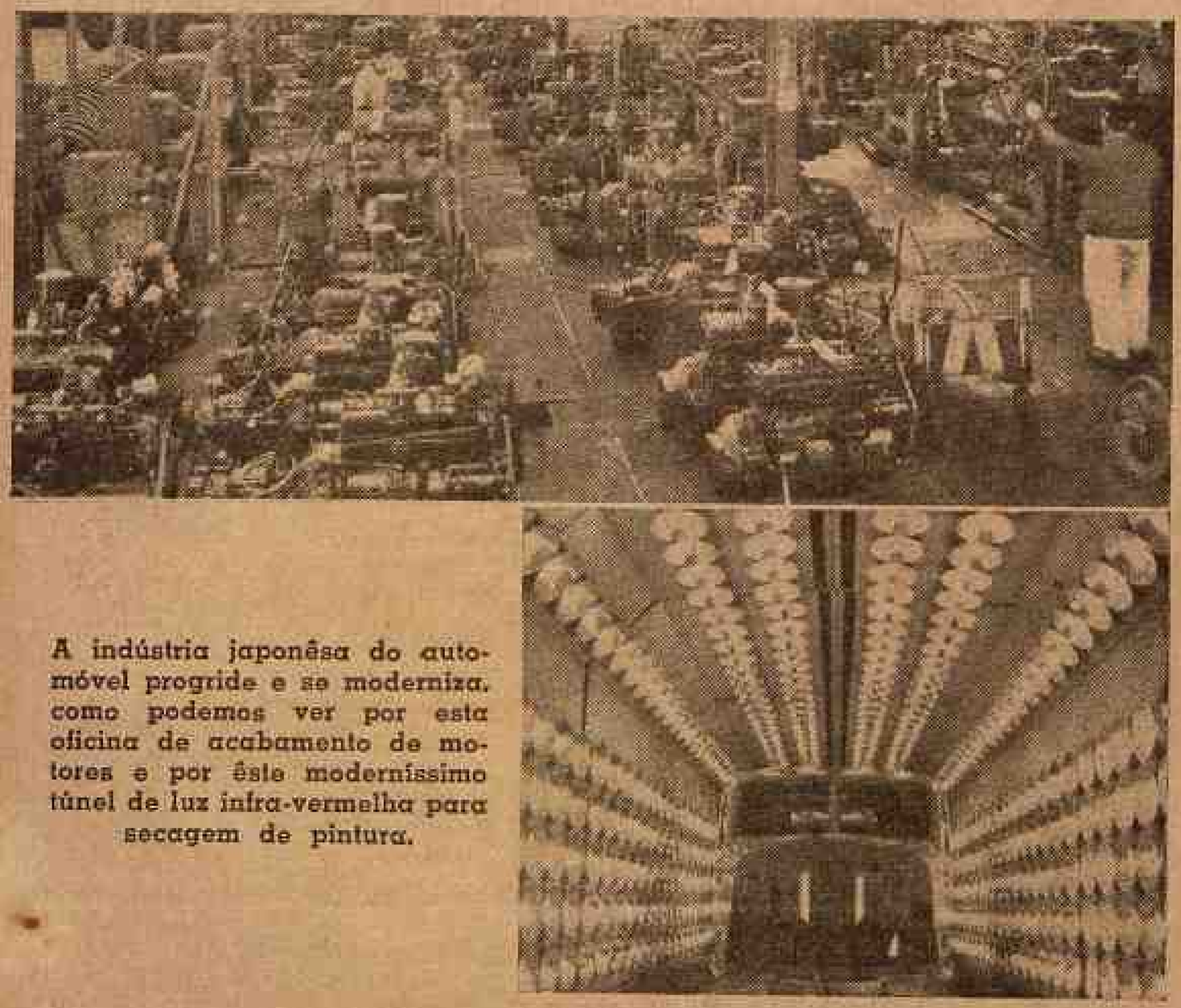
— o pneu de confiança!



O Progresso da Indústria Automobilística no Japão

Já produz 60.000 unidades por ano

PARA atestar o grande progresso alcançado pelo Japão na sua indústria de automóveis, basta dizer que a sua produção anual já atingiu 60 mil unidades. Na Ásia, o Japão é o único país que produz automóveis em massa. O Japão ocupa o quarto lugar na produção mundial de ônibus, colocando-se em primeiro lugar, junto com a Alemanha, no que diz respeito aos ônibus movidos a óleo Diesel. Quanto à produção de veículos para passageiros, encontra-se, ainda, em posição secundária.



A indústria japonêsa do automóvel progride e se moderniza, como podemos ver por esta oficina de acabamento de motores e por êste modernissimo túnel de luz infra-vermelha para secagem de pintura.

Foi há 50 anos, isto é, em 1907, que se produziu o primeiro veículo motorizado no Japão, não obstante a sua produção em massa tenha sido iniciada em 1936. A história da indústria automobilística japonêsa tem, pois, apenas 20 anos. Logo após a segunda guerra mundial, essa atividade tomou no império nipônico um grande impulso, chegando a ser uma das suas mais importantes indústrias de maquinaria.

O Japão não fabrica carros de grande porte para passageiros. Quanto a veículos comerciais, como ônibus, caminhões, etc, a sua quase totalidade é de fabricação nacional. O processo de fabricação é o mais moderno e a maior parte da matéria-prima é também nacional.

As grandes indústrias de automóveis dependem de considerável número de outras indústrias especializadas que produzem pneumáticos, baterias, equipamentos elétricos, etc. Calcula-se em 500.000 o número de trabalhadores que se dedicam, direta ou indiretamente, à indústria automobilística. A preocupação constante é a de fabricar veículos eficientes e a baixo preço, tanto para o consumo interno como para a exportação.

Existem atualmente nove principais indústrias de automóveis, espalhadas em todo o território, fabricando tôdas elas ônibus, caminhões, camionetas, carros de passeio, etc, quer movidos a gasolina, quer a óleo Diesel. Os tipos são classificados em leves, médios e pesados, sendo respectivamente de 3/4 de tonelada a 1,5 toneladas e 7 a 8 toneladas. Torna-se cada dia maior a fabricação de veículos a óleo Diesel, chegando-se hoje a 42 por cento da produção total.

A indústria de automóveis do Japão tem enfrentado enormes dificuldades, as quais, em sua grande maioria, já estão pràticamente superadas. Uma das dificuldades tem sido a importação de combustíveis. Também o mau estado das estradas, a natureza por demais acidentada, a exiguidade do território que dificulta o alargamento das estradas de rodagem, etc, têm sido obstáculos ao desenvolvimento dessa indústria.

Os industriais japonêses foram obrigados a considerar todos êsses característicos específicos para desenvolverem os seus empreendimentos, quer construindo veículos resistentes e que consumam pouco combustível, quer fabricando ônibus e caminhões de grande porte, mas movidos a óleo Diesel. Por outro lado, foram obrigados a fabricar carros de passageiros, leves e de pequena capacidade, que se ajustassem à topografia do país.

Quanto à exportação, os japonêses têm encontrado dificuldades, pois as suas indústrias estão ainda longe de poder competir com as norte-americanas e européias, tanto na eficiência como nos preços. Entretanto, os veículos japonêses já têm sido exportados para muitos países, com boa aceitação em alguns dêles. Nestes dez últimos anos exportaram-se 6.400 veículos para 32 países, inclusive para o Brasil, que já importou 492 unidades.

Chevrolet é o carro preferido pelos ladrões

Os ladrões de automóveis preferem os automóveis Chevrolet por serem mais fáceis de vender e mais fáceis de roubar. Elias Garcia Tostes, conhecido na polícia como "o rei dos ladrões de automóveis", e que se encontra foragido, é especialista em Chevrolet. Em junho dêste ano, de 11 carros roubados no Rio de Janeiro, 6 eram da marca Chevrolet.

No Brasil inteiro, 98 por cento dos carros roubados são arrombados e saem com ligação direta. E no Chevrolet a ligação direta é feita mais ràpidamente.

Na Diretoria do Trânsito há uma relação de mais de uma centena de carros furtados.

Outro veículo que constitui convite ao roubo é o jipe. Um jipe estacionado à noite é uma tentação para o ladrão, êle sabe que pode vendê-lo no interior com máxima facilidade.

Saiba onde comprar, por preços honestos, produtos de qualidade; experimente negociar com esta organização, gosando a confiança que lhe inspira um jubileu de bons e inestimáveis serviços prestados ao público automobilistico do nosso país.

E S T O Q U E V A R I A D O

CORPO MECÂNICO
ESPECIALIZADO

D I S T R I B U I D O R E S

PEÇAS E GM BRASIL ACESSÓRIOS

GM
PEÇAS GENUINAS

GMC

CHEVROLET

IMPORTADORA DE FERRAGENS, S/A.

RUA SÃO LUÍS GONZAGA, 527

FONE: 54-2106
S. CRISTÓVÃO — RIO

CAIXA POSTAL: 3.461 TELEGR.: IMPORTADORA

GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDEDORES

QUALIDADE *GARANTIDA*

LUCAS

UM NOME MUNDIALMENTE FAMOSO

COM SEPARADORES DE BORRACHA MICRO-POROSA QUE GARANTEM UMA VIDA MAIS LONGA DA BATERIA 'LUCAS'

UM CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO EM TODO BRASIL

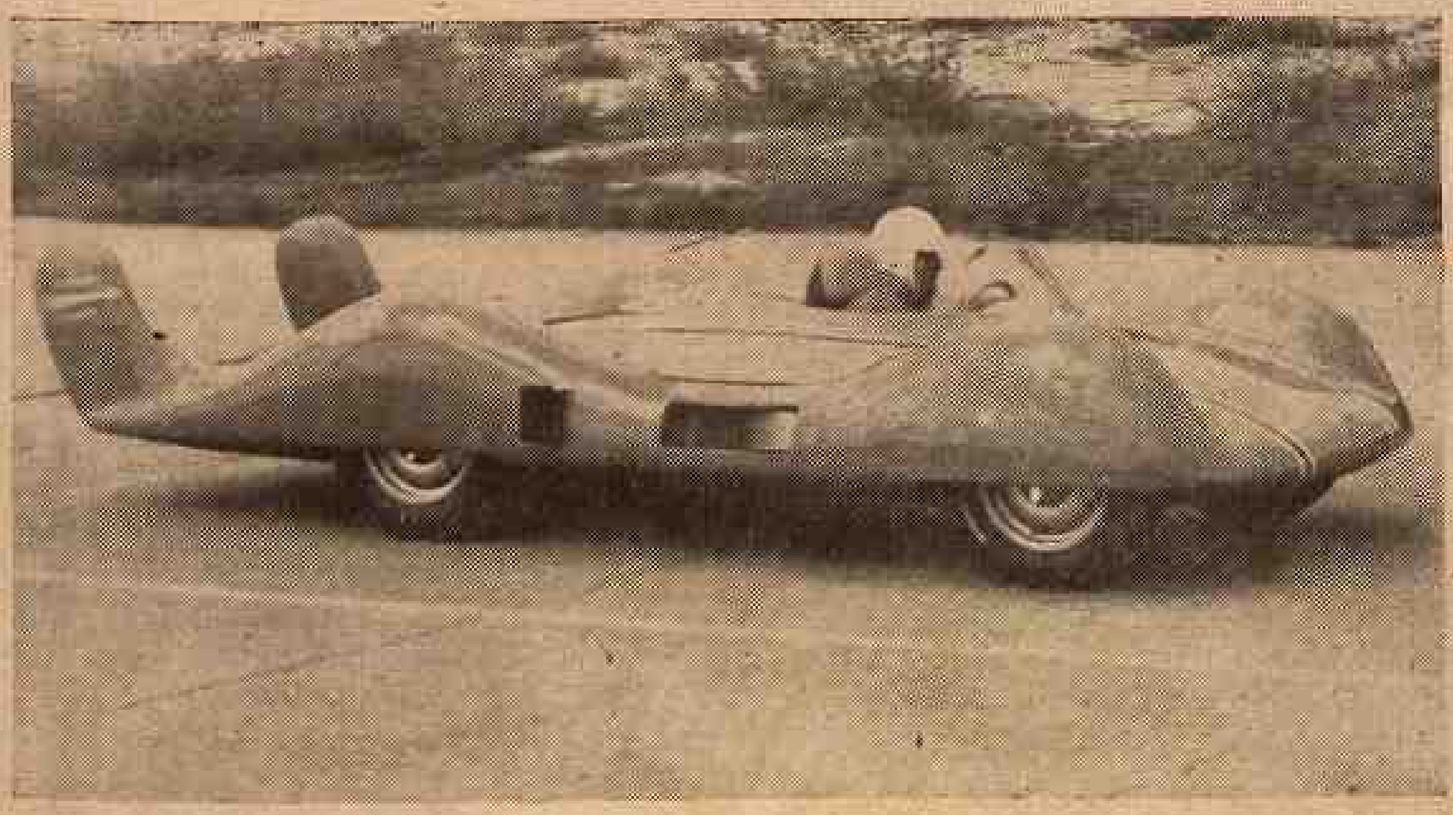
DISTRIBUIDOR

SERVIMO-LO COM PRAZER

Borghoff S.A.

COMERCIO E TECNICA

RIO DE JANEIRO: Rua Riachuelo, 243 – Tel. 42 3720
SÃO PAULO : Av. Gen. Olimpio da Silveira. 63/87 Tel. 51-2138



Pronta para partir em uma prova de estrada, a «Estrêla Cadente» da Renault exibe suas linhas esguias e ultramodernas.

A "Estrêla Cadente", Sensacional Modêlo Francês a Turbina de Gás

Não se trata de um «carro de sonho» mas de um modêlo experimental que breve pode entrar na prática, talvez

EM 1954 o diretor geral da Sociedade Turbomeca, produtora de turbinas para aviação, propôs ao diretor da Renault, a grande indústria nacional francesa do automóvel, fornecer-lhe uma turbina apropriada para automóveis e capaz de permitir o estudo mais completo dos problemas que decorrem da adaptação de turbinas a motores automobilísticos.

A proposta foi recebida com interêsse porquanto desde 1951 vinha a Renault efetuando pesquisas sôbre o assunto.

Apenas dois anos depois, agora nos últimos dias de junho de 1956, a Renault orgulhosamente exibiu ao público francês o seu modêlo experimental "Étoile Filante", novo e revolucionário carro, sem caixa de mudança, sem embreagem, com abastecimento de querosene, propulsionado por uma turbina com a potência máxima de 270 HP e 28.000 rotações por minuto. A carroçaria do carro é em plástico. O veículo atinge facilmente a velocidade de 250 km por hora.

"— Não se trata de um carro de sonho", diz o porta-voz da grande indústria francesa. "Trata-se de um modêlo experimental que permitirá, no decurso dos próximos anos, prosseguir de maneira prática nos estudos já empreendidos em relação à aplicação da turbina para a propulsão de automóveis".

A aviação já foi conquistada pela turbina. Esta oferece agora ao automóvel um vasto campo de experimentação.

Em todo o mundo, os fabricantes de automóveis estão debruçados em suas mesas de estudos e em seus laboratórios secretos procurando com vivo interêsse a adaptação da turbina como fonte de energia para os transportes terrestres. Nos Estados Unidos (como várias vêzes noticiamos) alguns protótipos já foram experimentados (a viagem transcontinental do Plymouth com turbina, o Firebird da GM, etc.).

Na Europa, a sensação mais recente é esta da "Etoile Filante".

O volante de direção é retirado, a capota é levantada, para o motorista poder sair do interior do modêlo de esporte «Estrêla Cadente». Êste motorista acaba de correr à velocidade de 180 km por hora.

A turbina

A turbina, construída pela Sociedade francesa Turbomeca, é do tipo "Turmo 1". Faz parte do grupo das turbinas motrizes ainda denominadas "turbinas livres". Compõe-se de um gerador de gases e de uma turbina de trabalho.

O gerador de gases abrange:

— Um compressor centrífugo.

— Uma câmara tórica.

— Uma turbina ligada por uma árvore ao compressor.

— Um sistema de injeção centrífuga de carburante.

A mistura gás e carburante é inflamada na partida por uma vela, em seguida a combustão se mantém por si mesma.

À potência máxima, o gerador faz 35.000 rotações por minuto e produz o gás quente que é o veículo da energia. Resta então transmitir esta energia às rodas, o que é tarefa da segunda turbina ou "turbina motriz". A potência máxima desta é de 270 HP a 28.000 r.p.m.

O combustível empregado é o querosene.

A lubrificação é do tipo de cárter sêco e se faz com óleo S.A.E.10.

Redutor

A curva de torque é diferente da do motor a pistões. Se o torque, a velocidade máxima, tem o valor T, é de 2,5 vêzes T à velocidade nula, e diminui com regularidade à medida que a velocidade aumenta.

Esta forma de curva suprime a necessidade de caixa de mudanças e de embreagem.

Para utilizar a potência cumpre, porêm, reduzir a velocidade de rotação de 28.000 r.p.m. para 2.500 por minuto. Esta redução se faz em três fases: duas de pinhões cilíndricos e uma de pinhões cônicos.

O redutor compreende também:

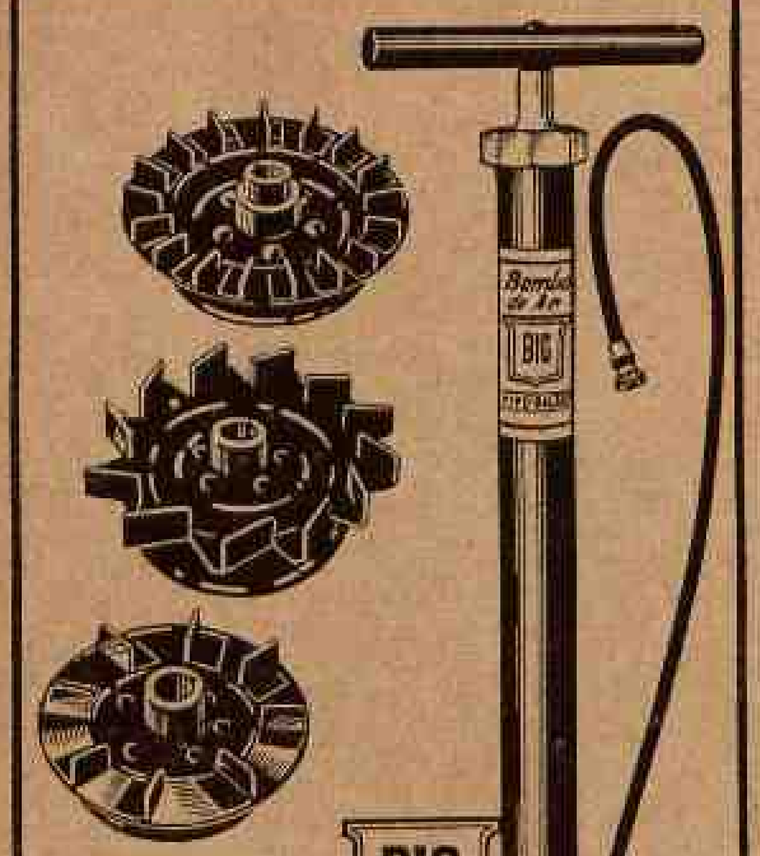
— Uma marcha a ré.

— Um freio de turbina para permitir a imobilização da roda por ocasião de mudança de marcha.

IND. COM. «PISSOLLI» LTDA.
PIONEIROS EM
CAPOTAS PARA JEEP
PATENTEADO SOB Nº 79896
Rua Frederico Alvarenga, 310
FONE: 32-0104
SÃO PAULO

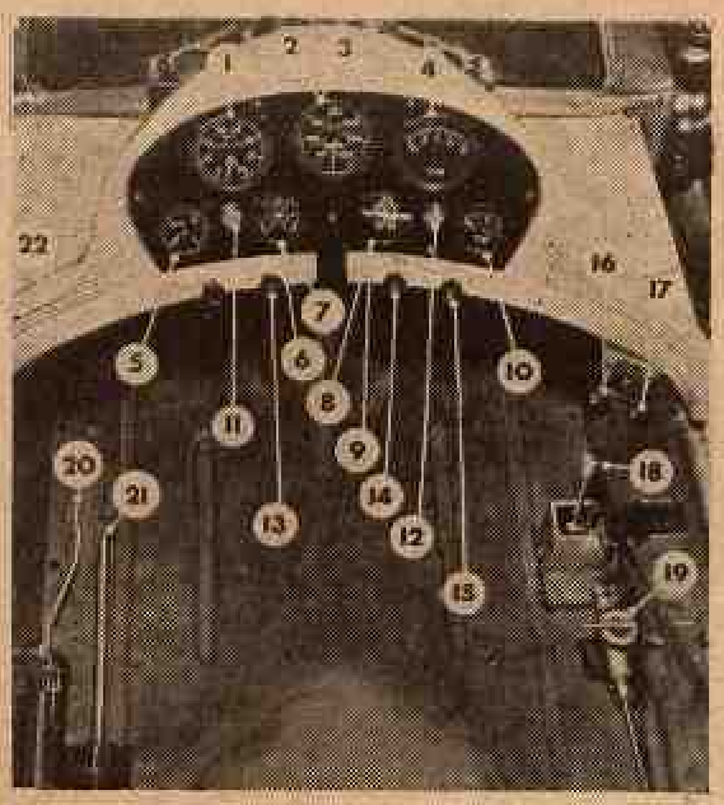
TRASEIRO DE ENROLAR AUTOMÁTICO — MEIAS PORTAS COM TRINCO AUTOMÁTICO
CORTINAS TRANSPARENTES
GRANDE VISIBILIDADE

IQUIPAUTO
INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA AUTOMÓVEL LTDA.



Polias estampadas para FORD, CHEVROLET e DODGE

Rua Eliza Whitaker, 119 - Fone: 9-6183
São Paulo Brasil



Os comandos e indicadores da «Estrêla Cadente», vendo-se 1 — Indicador do gerador de gás. 2 — Velocímetro. 3 — Indicador da turbina motriz. 4 — Termômetro dos gases. 5 — Pressão de ar no compressor. 6 — Manômetro de pressão de óleo. 7 — Idem. 8 — Temperatura do óleo. 9 — Idem. 10 — Temperatura da turbina motriz. 11 — Indicador de inflamação. 12 — Indicador de partida. 13 — Luz do painel. 14 — Contato da bobina. 15 — Relay 16 — Combustível. 17 — Quantidade de óleo. 18 — Marcha á ré. 19 — Torneira de 3 bôcas para querosene. 20 — Freio da turbina motriz. 21 — Freio de mão. 22 — Plástico do painel.

— Um comando de regulador.

— Uma dupla bomba de lubrificação.

Chassi

O bloco turbina-caixa acha-se sòlidamente ligado ao chassi por meio de tampões de borracha.

O quadro do chassi pode ser construído em tubos de aço cromo-molibdeno, a construção assemelha-se à de uma fuselagem de avião.

Suspensões

A suspensão traseira, de rodas independentes, é do tipo de "eixo quebrado".

A sustentação se faz por meio de barra de torção regulável, comandada por alavancas auxiliares, articuladas sôbre agulhas. Cada braço de roda tem dois amortecedores telescópicos.

Os freios são freios de disco Dunlop.

As rodas dianteiras são ligadas ao chassi por um paralelograma longitudinal. As alavancas comandam barras de torção reguláveis.

Rodas e carroçaria

As rodas são de 17 polegadas, com aro de duraluminio e com liga de magnésio. Os pneus são Dunlop, do tipo pneu de corrida, de 6,5 por 17. A carroçaria é de poliéster estratificado e dotada de estabilizadores traseiros.

O comprimento total do carro é de 4 metros e 84 cm, sua altura é de apenas 99 cm (ponto mais alto do pára-brisa).

Problemas de engenharia

A construção e o funcionamento da "Étoile Filante" são um incentivo à solução de importantes problemas para a engenharia do automóvel. Bastaria citar os seguintes:

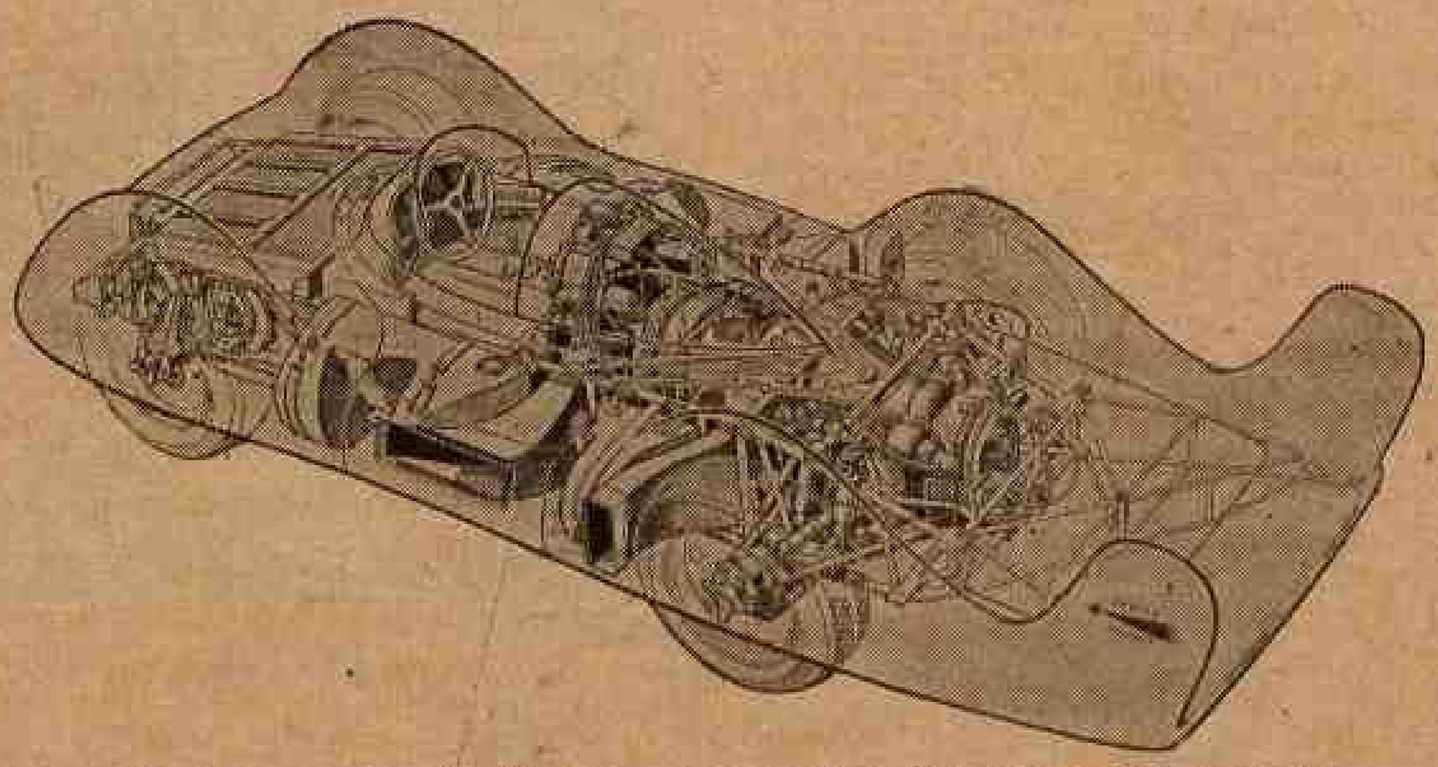
— O aerodinamismo de um sólido em forma de perfil de asa e deslocando-se junto ao solo.

— O comportamento em marcha e o comportamento em relação ao vento, de um veículo dessa natureza, com seu pêso de apenas 950 quilos.

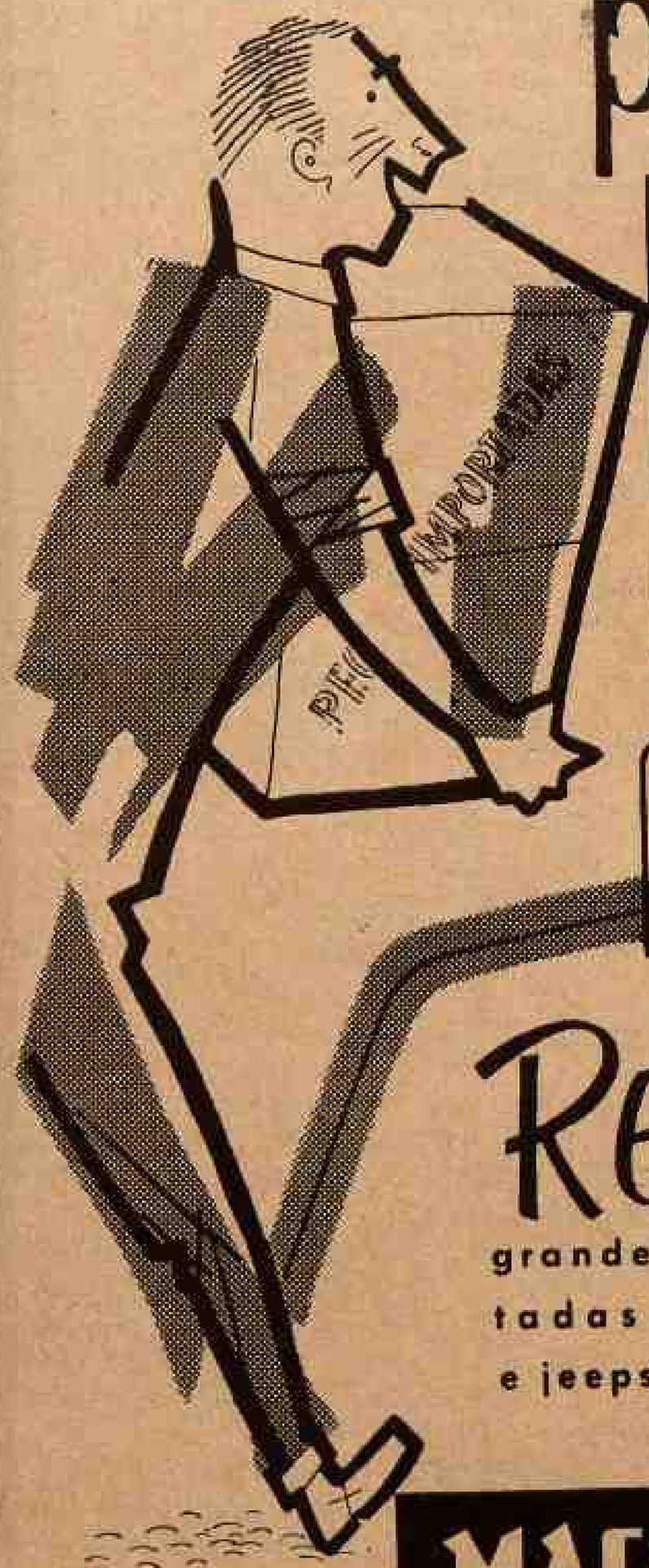
— A freiagem de um veículo ultrarápido em que não existe a ação frenadora do motor.

— A influência da suspensão sôbre as massas não-suspensas.

De qualquer maneira, o fato de a "Estrêla Cadente" da Renault estar rodando experimentalmente constitui um grande feito para a indústria francesa.



A construção íntima da «Estrêla Cadente», o sensacional modêlo experimental da Renault.



peças LEGÍTIMAS

FoMoCo
Ford Motor Company
GENUINE PARTS
FORD MERCURY LINCOLN PRODUCTS

BORG-WARNER
B-W
INTERNATIONAL

Recebemos

grande quantidade de peças importadas para automóveis, caminhões e jeeps

ENGRENAGENS PARA CÂMBIO E DIFERENCIAL — DISCOS DE EMBREAGEM — ROLAMENTOS — MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL.

MACSON

GM
GENERAL MOTORS
GENUINE PARTS

Hermes Macedo S/A

UMA TRADIÇÃO EM PEÇAS E ACCESSORIOS PARA AUTOMÔVEIS E CAMINHÕES

CURITIBA - Matriz - Rua Barão do Rio Branco, 189/203 - Caixa Postal, 88
Telefone 1835 - Endereço Telegráfico HERMÁCIA

FILIAIS

CURITIBA Rua Marechal Floriano, 814
PONTA GROSSA Rua Augusto Ribas, 875
LONDRINA - Rua Quintino Bocaiuva, 83/95
MARINGÁ Rua Santos Dumont, 2971
BLUMENAU Rua 15 de Novembro, 1258
PORTO ALEGRE - Rua 7 de Setembro, 1094

Preços especiais para revendedores

0007

O novo Mercedes-Benz 190 mantém as linhas clássicas que fazem a tradição desta marca.

Dois Novos Modelos Mercedes-Benz de 1956

O 220-S e o 190 acabam de ser lançados com muito êxito

HÁ poucas semanas, os agentes Mercedes-Benz da Alemanha receberam as primeiras unidades de dois novos modelos: o 220-S, que vem substituir na produção o 220, e o 190, que vem substituir o 180.

O novo 220-S difere do seu predecessor por apresentar a parte dianteira modificada, nova construção do chassi e uma combinação de servo-vácuo no sistema de freios, êstes com tambores de liga mais leve. As unidades de suspensão são montadas como um sub-arcabouço, sôbre o qual se apoia o motor, agora em 4 pontos em vez de 3 como antes.

O motor do 220-S é de 100 HP (em vez de 85 HP), mantendo a razão de compressão de 7.6 para 1 a 6.000 r.p.m.

O aumento de potência do motor foi conseguido com o uso de 2 carburadores compostos Solex 32, cada um com afogador a jato separados, o que significa que, efetivamente, funcionam quatro conjuntos na alta velocidade e dois na marcha lenta. Tubagens separadas de admissão e descarga ligam os 3 cilindros dianteiros aos 3 traseiros, com uma canalização de equilíbrio entre as duas tubagens. Um filtro de ar de grande tamanho serve a ambas as tubagens de admissão e aspira o ar imediatamente atrás da colméia do radiador.

O 220-S proporciona amplo espaço para os passageiros.

O modêlo 190

O 190 apresenta modificações mais radicais em relação ao seu predecessor, o 180. Embora similar em tamanho a êste, seu motor tem agora a cilindrada de 1.897 cm3, alcançando a potência de 75 HP a 4.600 r.p.m.

Estruturalmente, seu motor pode ser considerado uma versão em 4 cilindros do 220. As válvulas, na tampa de cilindros de liga metálica leve, estão escalonadas em níveis diferentes. O eixo de cames é acionado na frente do motor por uma corrente simples.

O virabrequim gira sôbre mancais fabricados de multi-camadas de tipo fino. O óleo passa através de um intercambiador de calor incorporado ao sistema de arrefecimento.

Este motor vem dotado de um carburador único, Solex 32, montado sôbre quatro pontos no arcabouço do chassi.

O motor apresenta o diâmetro de 85 mm e o percurso de 83.6 mm. A potência máxima é atingida a 4.600 r.p.m.

Os tambores dos freios dêste modêlo são de ferro fundido mas o servo-vácuo hidráulico é um dos 13 equipamentos extra que se podem obter opcionalmente, entre os quais o teto movediço, assento dianteiro ajustável, aquecedor para o compartimento traseiro, etc.

Inovações

Em ambos os modelos novos vêm-se diversas inovações. Uma delas é o novo tipo de maçanetas internas, dotadas de pequeno braço curvo que pode facilmente ser puxado para soltar a trava.

O assento traseiro é dotado de encôsto móvel para descanço dos braços.

Aumento de vendas

Em 1956 a Mercedes-Benz está obtendo apreciável aumento de vendas e de produção.

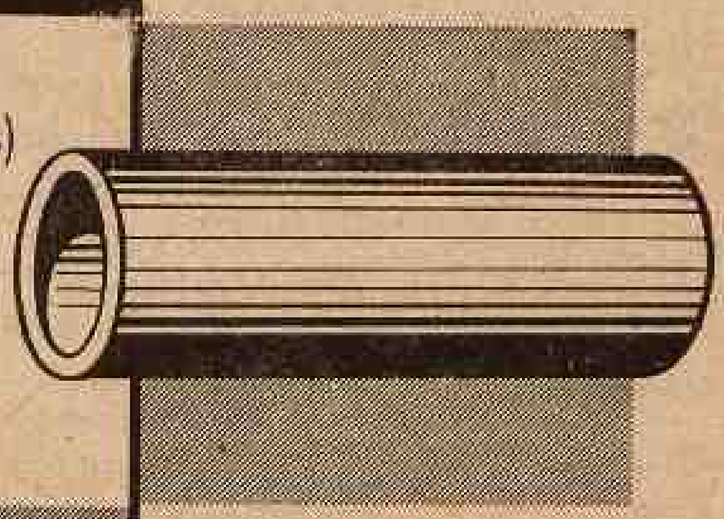
No 1.º trimestre dêste ano, por exemplo, as vendas foram 21% maiores do que em igual data do ano passado. As vendas de março, de 9.000 automóveis, constituiram o mês-recorde da Companhia.

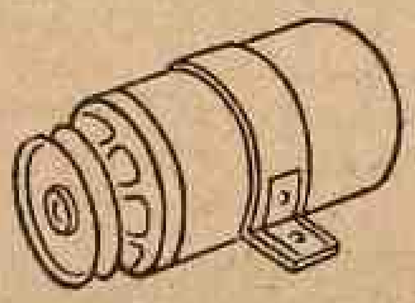
A Mercedes-Benz dá trabalho atualmente a 48.000 pessoas. De sua produção, 40% são exportados.

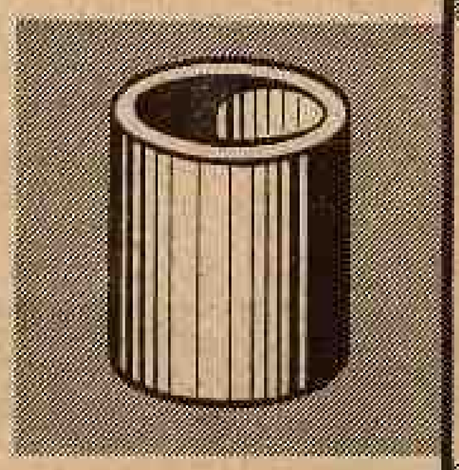
O novo Mercedes-Benz 220-S apresenta linhas nítidas e equilibradas. É um belo e possante carro, com motor de 6 cilindros.

GRAMIX

BUCHAS POROSAS (Grafitadas)
AUTO-LUBRIFICANTES
PARA

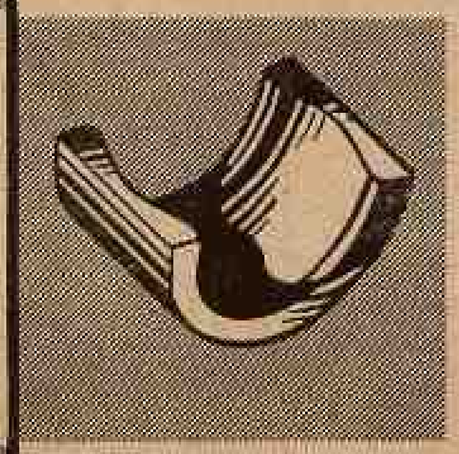


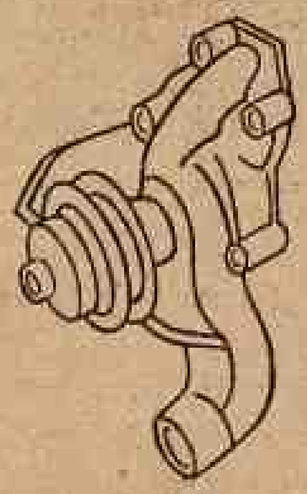


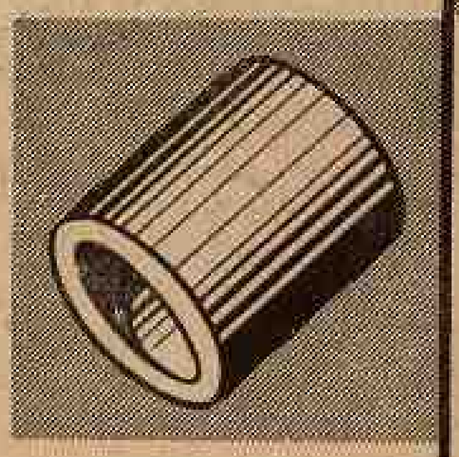


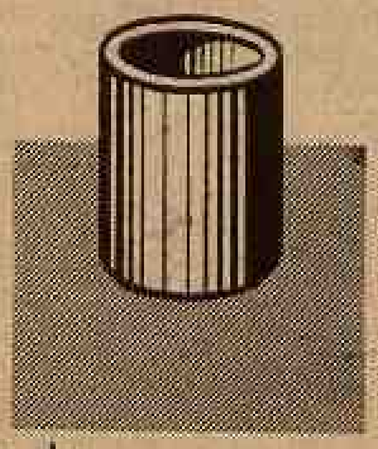
DÍNAMOS-DISTRIBUIDORES
BOMBAS D'AGUA - MOTORES
DE PARTIDA - EMBREAGENS - ETC.

MÁXIMA LUBRIFICAÇÃO - AJUSTE PERFEITO - MÍNIMO DESGASTE - POROSIDADE UNIFORME - MÁXIMA DURABILIDADE









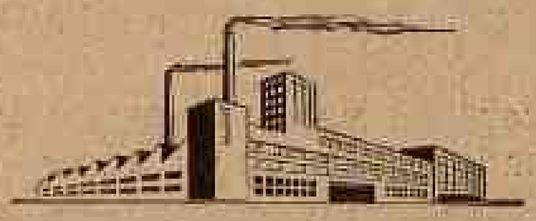
Fabricadas no Brasil sob licença da

THE UNITED STATES GRAPHITE COMPANY

De Saginaw, Michigan, U. S. A. pela

BRASSINTER S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



FÁBRICA: Av. Marginal, 726 - Sto. Amaro - Tel.: 61-2118 ◆ **ESCRITÓRIO:** Rua João Brícola, 24 - 15º and. Tel.: 33-5666 - São Paulo
Av. Graça Aranha, 182 - 7º andar - Tel.: 32-2217 - Rio de Janeiro - Endereço Telegráfico: BRASSINTER - São Paulo - Brasil

BORRACHAS PARA FREIOS

Champ

Um produto de primeira qualidade, equiparado às melhores marcas similares importadas, dada a absoluta precisão de suas bitolas, a qualidade aprimorada da composição de sua massa, e sua perfeita manufatura com maquinária moderna, apresentando um máximo de qualidade e acabamento.

Fabricadas no Brasil por

Rocco R. J. Aloise S/A

Ind. e Com.

Avenida Farrapos, 2350

Fone 2-21-89 — Telegr.: «Rocco»

PÔRTO ALEGRE

R. G. SUL

REPRESENTANTES E REVENDEDORES EM TODO O PAIS.

O Novo Chrysler 300-B

Com motor de 340 HP, o mais potente do mundo

EM franca produção pela Divisão Chrysler da Chrysler Corporation já se acha o automóvel equipado com o mais potente motor até hoje: o Chrysler 300-B, com motor de 340 HP.

Como o seu predecessor — o "300" — êste novo modêlo é equipado com um motor Chrysler V-8, tem suspensão especial, a aparência externa relativamente simples mas expressiva de um carro de esporte.

Segundo o porta-voz da Chrysler, o 300-B foi concebido e fabricado para manter os padrões introduzidos o ano passado pelo Chrysler 300: eficiência máxima nas rodovias de primeira classe.

Para o uso comum, fora das competições esportivas, o 300-B oferece a capacidade de ultrapassagem em estradas movimentadas no mínimo de segundos e com o máximo de segurança, proporcionando rendimento máximo nas velocidades médias.

Na prova da milha o 300-B alcançou a velocidade de quase 200 km por hora (exatamente 130.766 milhas) e ganhou o 1.º e o 2.º prêmios do Grande Campeonato Nacional de carros comuns.

As linhas do novo Chrysler são baixas, com sobriedades em cromados, com cuidadosa harmonia de proporções.

O capô do motor é bastante baixo, fundindo-se com os pára-lamas e projetando à frente os faróis. A grade frontal contribui para acentuar as linhas baixas do carro ao mesmo tempo que exibe a sua largura.

Na parte dianteira do capô vêm-se em cromo as palavras "Chrysler 300-B", combinadas com os traços da bandeirola de corridas, que identifica o carro.

O novo motor V-8 Firepower tem câmara de combustão hemisférica do tipo aeronáutico. A razão de compressão é de 9 para 1, com diâmetro de cilindro de 3.94 polegadas e percurso de pistão de 3.63 polegadas.

Novos filtradores de ar de grande velocidade servem ao carburador de 4 barriletes. O sistema de descarga é duplo.

O 300-B pode ser apresentado com transmissão Powerflite ou com mudança manual convencional.

A altura total do carro é apenas de 58.6 polegadas. O interior do compartimento dianteiro é revestido de couro genuíno.

As linhas sóbrias do carro despertam logo a sensação de esporte, de velocidade, com o capô baixo, os pára-lamas integrados na carroçaria, as rodas visíveis. Tal é o Chysler 300-B

A suspensão, por molas espirais, caracteriza-se pela baixa altura das molas, o que proporciona, juntamente com outros fatôres, um centro de gravidade bem baixo, donde maior estabilidade e notável aderência ao solo.

Um coxim de segurança faz saliência em tôda a extensão do painel de instrumentos, os botões e mostradores estão localizados no recesso criado por êsse coxim.

O marcador de velocidades é calibrado para registrar até 225 km por hora.

A distância entre-eixos é de 126 polegadas, o comprimento total é de 222.7 polegadas. A largura é de 78.8 polegadas.

Os pneus são de nylon, do tipo de pneus para carros de corrida.

AUTO UNIVERSAL

IMPORTADOR

PEÇAS PARA TODOS OS AUTOS

PEÇAS Ford LEGITIMAS

CHEVROLET

PHILIPS AUTO

SKF

RUA VITORINO CARMILO, 136

CX. POSTAL, 6731

Telef: { Secção de Vendas: 51-4165 Escritório 51-3963

End. Telegr. VECUNHA

SAO PAULO

PEÇAS LEGÍTIMAS

MOPAR

para

CHRYSLER-PLYMOUTH
FARGO-DODGE-DE SOTO

Peça peças à Cipan

Nossos grandes estoques de peças legítimas MOPAR, fabricadas pela Chrysler Corporation, permitem-nos sempre fornecê-las com tôda a presteza.

CIA. CIPAN

Rio de Janeiro:
Av. Henrique Valadares, 150 - Tel: 22-1918
Av. Brasil, 9.875 - Tel: 30-6710
Praça Aquidauana, 7 - Tel: 30-9863
Caixa Postal 1069

São Paulo:
Rua Olímpia de Almeida Prado, 59/93
Tel: 52-6370
Av. Rio Branco, 332 - Tel: 36-4924
Rua Cons. Nebias, 1654 - Tel: 51-6629
Caixa Postal 4887

XAVIER 67F-A

CHRYSLER - PLYMOUTH - FARGO - DODGE - DE SOTO

O Novo Volvo 444K

Um modêlo para 4 passageiros, com muito confôrto e ótima suspensão

A indústria sueca acaba de lançar um novo modêlo Volvo de carro para passageiros, o 444K, de 4 lugares e que representa o fruto de muitos anos de estudo e de observação, pois sob aparência simples e comum, o novo carro faz coisas admiráveis para a sua categoria. Evidentemente os engenheiros da Suécia, ao desenhar êste novo Volvo, pensaram tanto nas estradas de seu país como nas do resto do mundo, pois o veículo destina-se largamente a exportação, tanto para a Europa como para a América.

Em seu desenho geral, o novo Volvo é razoàvelmente ortodoxo, e suas dimensões se aproximam das dos carros europeus populares. O motor de 4 cilindros tem 1.414 cm3 de capacidade, atingindo a velocidade máxima de 110 km por hora, percorrendo 45 km com 1 galão de gasolina.

As válvulas são do tipo elevado, a embreagem é de disco único e a caixa de mudanças tem 3 velocidades com "synchromesh". A carroçaria é do tipo unitário, com aço inoxidável. A suspensão é por molas espirais associadas a um eixo rígido com braços de torção. Duas portas dão acesso a um interior amplo e confortável. O compartimento de bagagem é amplo.

Sem a pretensão de acomodar 5 a 6 passageiros, o novo Volvo oferece farta acomodação para 4 pessoas, com bastante confôrto.

A razão de compressão do motor é de 7.3 para 1. O carburador agora é Zenith, em vez do carburador Carter dos modelos Volvo anteriores.

O motor não exige gasolina especial, pode usar-se a gasolina comum sem inconveniente.

A descarga é ligeiramente barulhenta, lembrando um pouco os carros de esporte, mas sem chegar a encomodar.

As mudanças de velocidade se fazem silenciosamente (ao contrário de certos modelos onde a mudança do neutro para a primeira era sempre ruidosa). O engrenamento sincronizado (synchromesh) funciona suavemente e com eficiência.

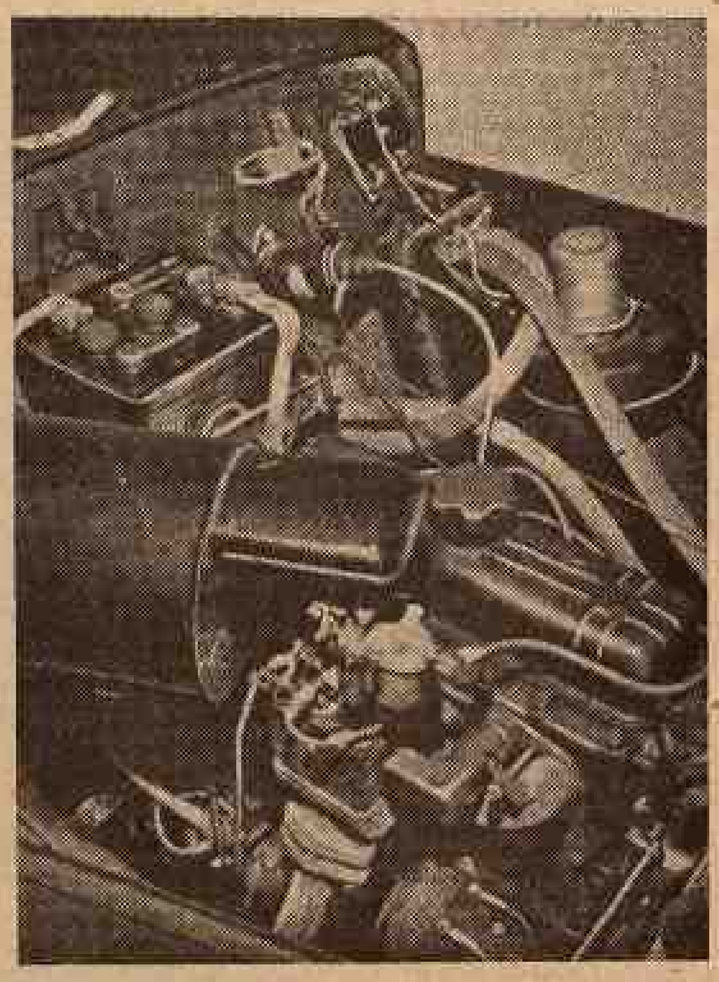
Nas boas estradas e para viagens longas, o Volvo mantém fàcilmente uma velocidade de cruzeiro de 100 km por hora.

O assento dianteiro pode ser ajustado, conforme motorista e passageiro tenham pernas mais curtas ou mais compridas. O assento traseiro dispõe de descanso para os braços e é amplo, os dois passageiros de trás podem ficar à vontade.

O uso de molas espirais à frente e na retaguarda produz, como era de esperar, marcha muito suave.

A precisão da direção torna fácil e agradável o ato de guiar o carro, sem fadiga ou esfôrço.

A velocidade de 60 km por hora é a mais econômica para êste carro, pois com essa velocidade o consumo de combustível não passa de 1 galão para 60 km (contra 1 galão para 45 km nas velocidades maiores).



Aqui está o motor do novo Volvo 444K. O carburador agora é Zenith (não mais o Carter como antes). Silencioso e filtro de ar estão à esquerda. A bobina está firmemente segura, como precaução contra roubos.

Pontos de atração

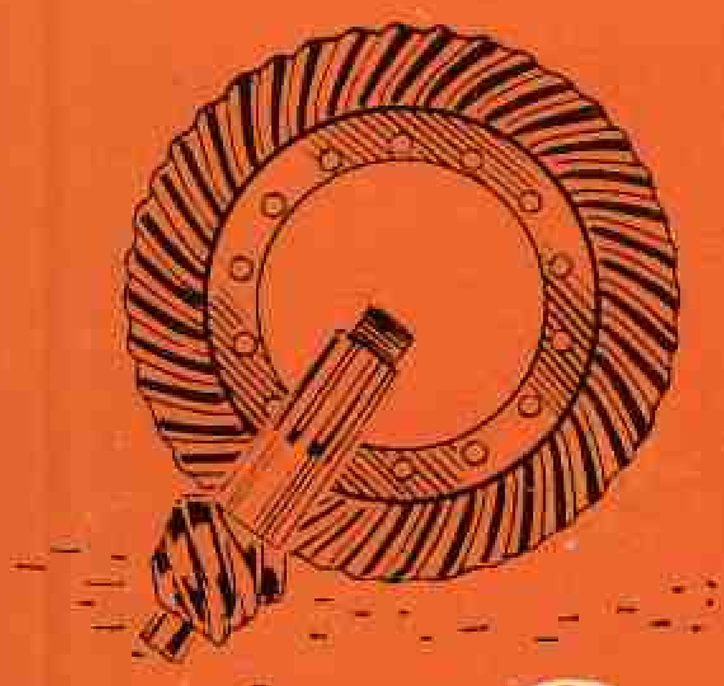
Um grupo de técnicos britânicos submeteu o Volvo 444K a uma prova de 10 dias de viagem nas estradas inglêsas e foi o seguinte o seu depoimento final: "A impressão que nos deixou êste novo Volvo foi muito favorável, fora do comum. É um carro que inspira confiança, que proporciona confôrto e economia, além de prazer. É muito confortável para 4 passageiros, viaja bem em qualquer estrada. Os contrôles mecânicos são muito suaves e o interior é bastante luxuoso para um carro de duas portas. Como única imperfeição, achamos um pouco alta a linha do capô do motor."

Especificações

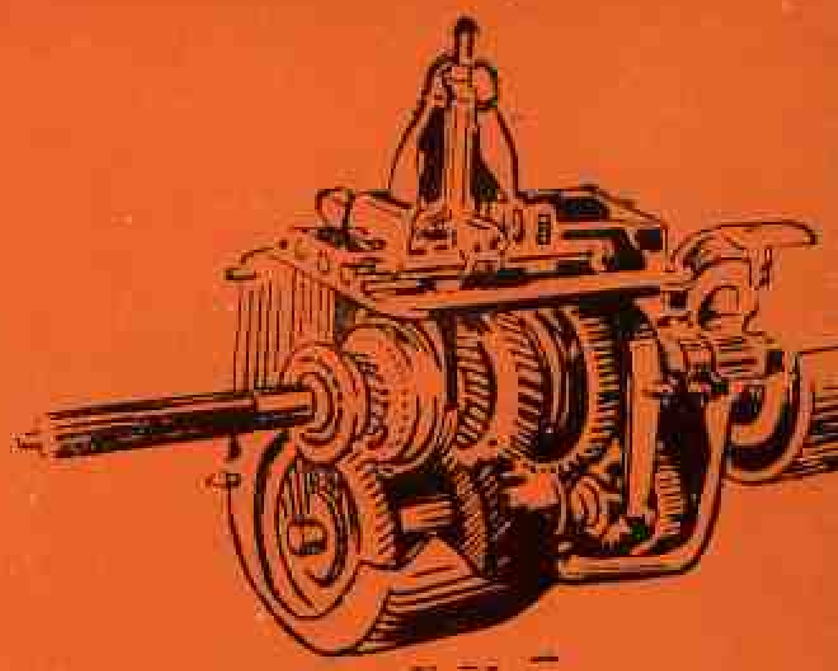
Eis algumas especificações do novo Volvo 444K:

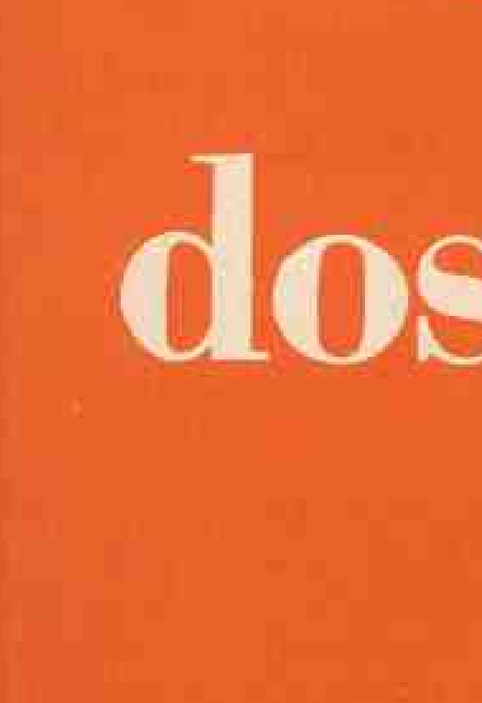
Motor de 4 cilindros, diâmetro de 75 mm e curso de 80 mm. Cilindrada de 1.414 cm3. Válvulas à cabeça. Razão de compressão de 7.3 para 1. Carburador Zenith de sucção descendente. Bateria de 12 volts. Velas de 14 mm. Embreagem Borg & Beck. Freios Wagner hidráulicos, tambor com diâmetro de 9 polegadas. Suspensão dianteira e traseira com molas espirais. Pneus de 5.90 por 15, de 4 lonas.

Vemos aqui, simultâneamente, duas coisas bonitas que vieram da Suécia: a bonita modêlo sueca Lena Madsen e o bonito automóvel Volvo 444K de 1956, que estêve exposto com muito sucesso na Exposição Internacional do Automóvel de Nova York.



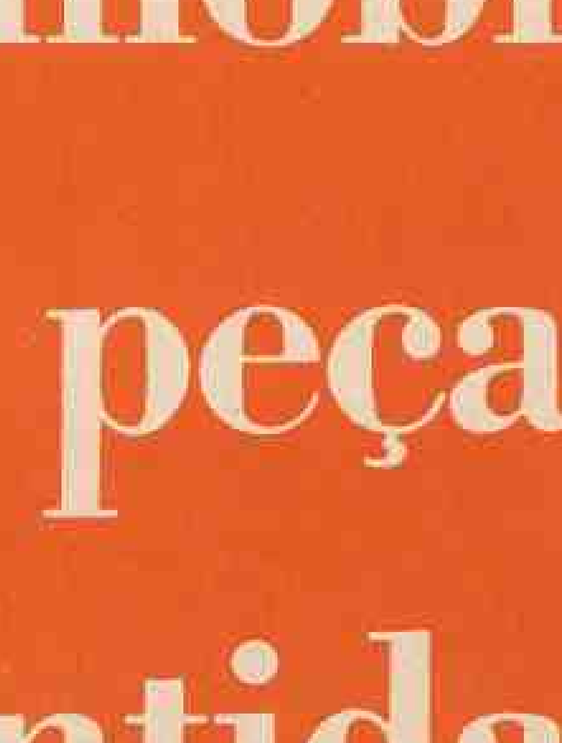
Ganhe a preferência dos automobilistas com peças garantidas

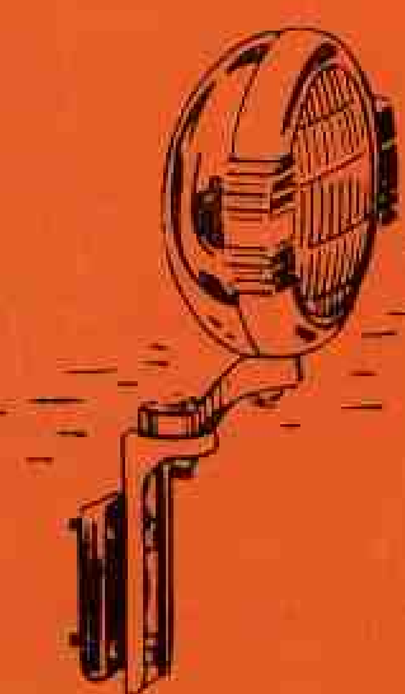




Peças e Acessórios para automóveis

Máquinas e Ferramentas para oficinas mecânicas de automóveis



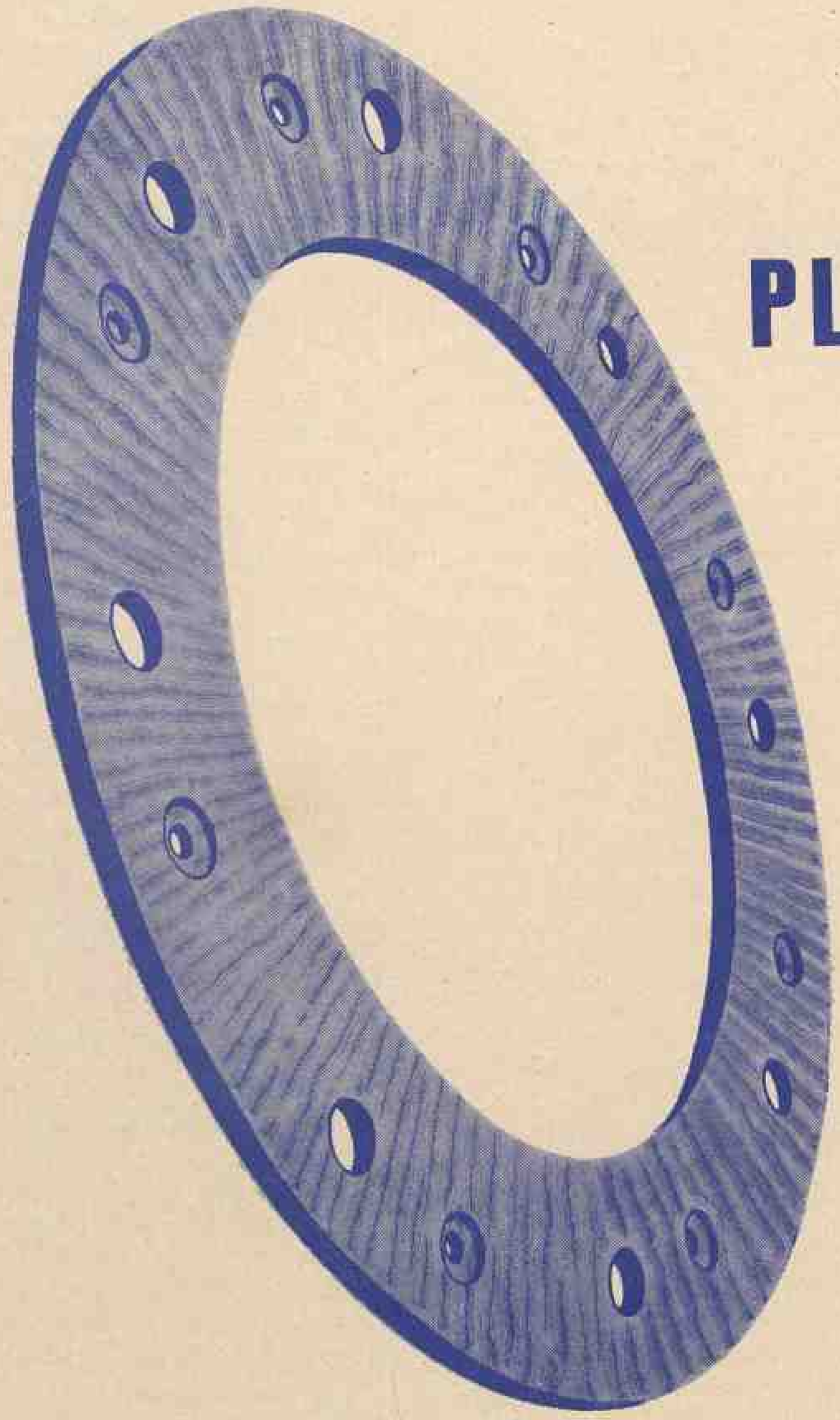


IMPORTADORA PELLEGRINO S.A.

Rua dos Gusmões, 319 - Tel. 34-7136 (rêde interna)
Depósito e Seção de Máquinas: Rua General Couto de Magalhães, 318 - Tel. 34-1440
Caixa Postal 5268 - End. Telegr. "Barpelim" - São Paulo

Norton - 12.

Indusquimica



PLYBESTOS

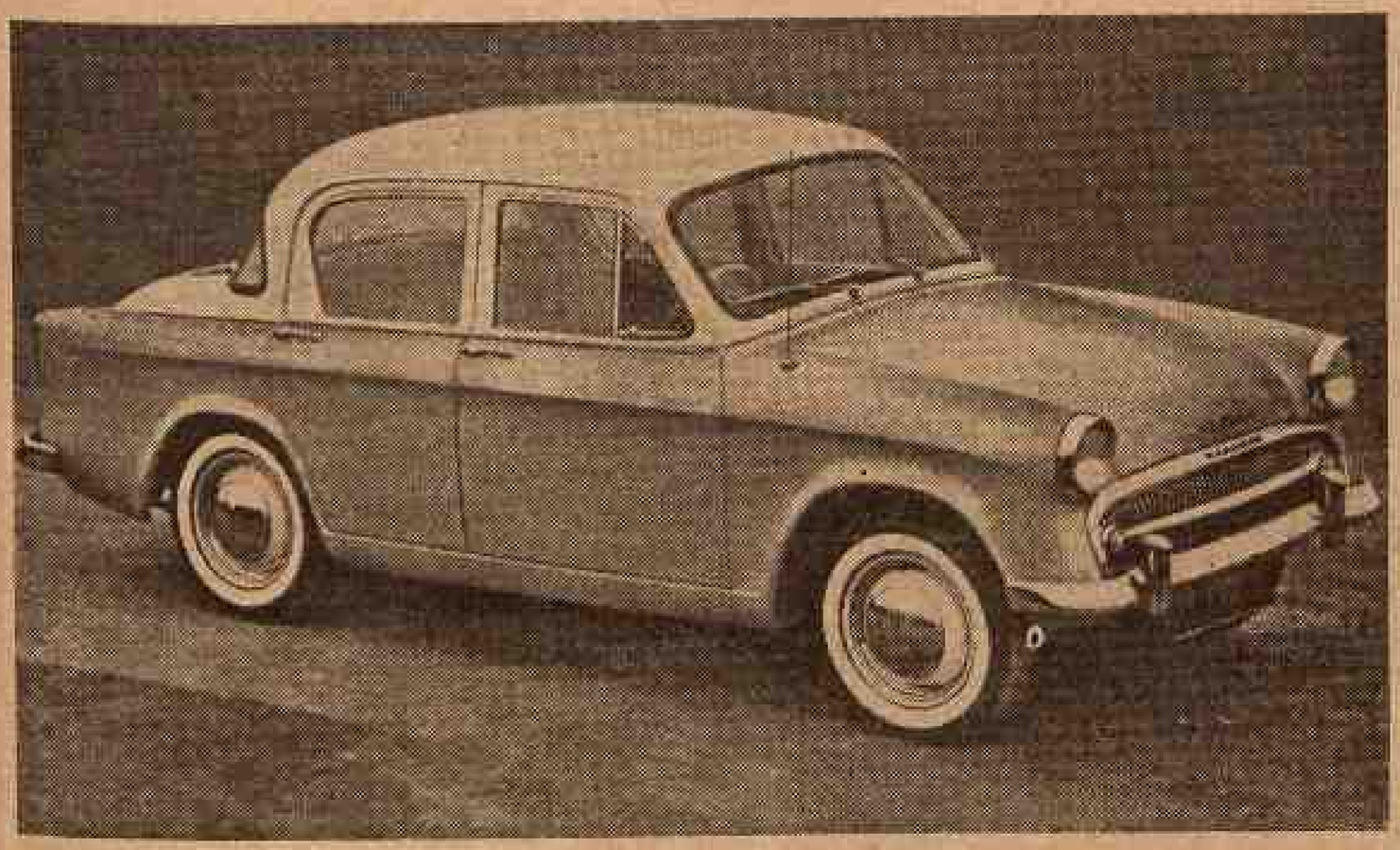
Uma completa linha
de Revestimentos para
discos de fricção
para Automóveis.
Ônibus,
Caminhões e
Máquinas Agrícolas

UM PRODUTO DE
QUALIDADE

FABRICANTES

COMÉRCIO E INDÚSTRIA GUTIÉRREZ LTDA.

Rua Oriente, 787/789 — End. Telegr.: "AUTOQUIMICA"
Fones: Vendas: 9-5328 e Gerência: 9-9586 — SÃO PAULO



O modêlo DeLuxe é apresentado em grande variedade de combinações de duas côres. Os faróis têm molduras cromadas, assim como a elegante grade frontal do radiador.

O Hillman Minx de 1956

Novo e bonito estilo aliado a várias inovações

DATA de 1931 o lançamento do primeiro Hillman Minx, o pequeno e econômico automóvel britânico que, nessa ocasião, não parecia destinado a conquistar a grande popularidade que não tardou a atingir, sendo hoje um dos carros de sua categoria mais apreciados e procurados na Inglaterra e em todos os países onde chega a exportação britânica.

Neste ano de 1956, jubileu de prata do Hillman Minx, é apresentado novo modêlo que oferece uma longa série de inovações tanto de estilo como de dispositivos de engenharia e de mecânica.

As mudanças de modêlo do Hillman Minx têm sido, como em todos os automóveis britânicos, operadas com parcimônia.

A primeira ocorreu em 1933, com a introdução da caixa de mudanças de 4 velocidades. Seguiu-se a de 1935, com o lançamento das buchas de borracha. Veio depois a de 1940, quando desapareceu a construção separada do chassi, passando o carro a ostentar construção unitária, com a carroçaria soldada à estrutura de aço do chassi. Em 1947 era introduzida a alavanca de mudança na coluna da direção. Em 1948 era a vez da suspensão independente. Em 1953 surgia o modêlo "Californian", de capota rígida. Em 1954 as válvulas laterais cediam lugar às válvulas elevadas, com aumento da cilindrada para 1.390 cm3. Finalmente, surge agora o novo modêlo de 1956, que se apresenta digno dos valorosos antecessores.

O tipo de construção é o mesmo, de chassi-carroçaria fundidos numa só unidade.

A orientação obedece ao tipo "alegria", isto é, côres claras e brilhantes, com diversas combinações de duas côres, tanto no modêlo DeLuxe como no Special.

É bem maior a área envidraçada, bem mais amplo o espaço interno para os passageiros.

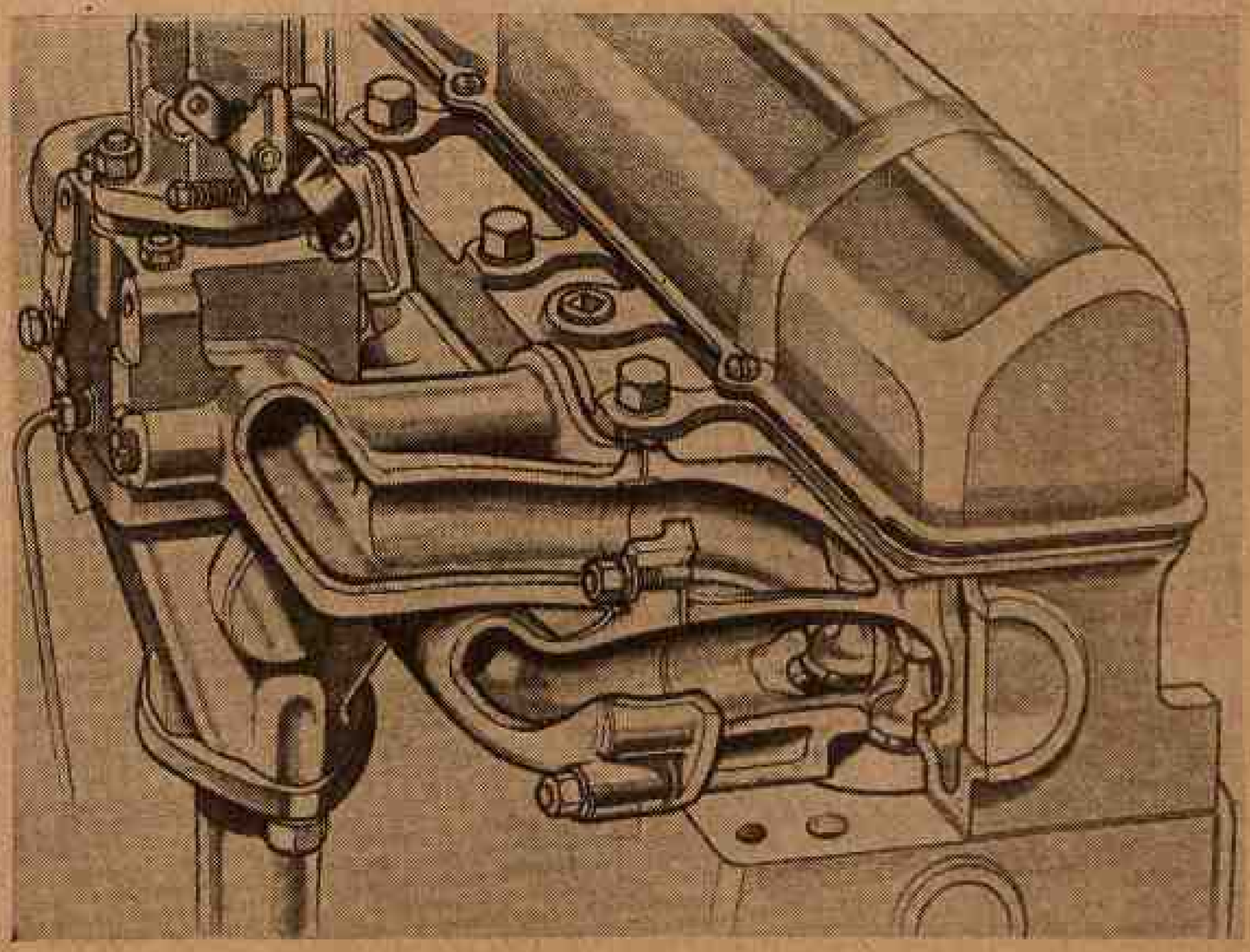
A distância entre-eixos aumentou de 3 polegadas, passou de 93 para 96 polegadas. Mas, graças à perícia da engenharia, o comprimento total sofreu aumento de apenas 1 polegada. Isso porque uma importante consideração que os fabricantes tiveram em conta foi a do tamanho médio da garagem residencial. De fato, na Inglaterra e em muitos países, nenhuma garagem de residência particular comporta os gigantescos carros americanos e não comportaria também os britânicos que se pusessem a crescer cada vez mais...

A distância ao solo permanece muito boa, de 7 polegadas, o que é muito de agrado dos possuidores de Hillman nos países em que a maioria das estradas são irregulares e ainda carecedoras de pavimentação.

O nível do assoalho é agora mais baixo, o que veio tornar mais fácil e cômoda a entrada e saída de passageiros.

Com o aumento do espaço para os ocupantes do carro, o assento traseiro comporta folgadamente três passageiros adultos. O assento dianteiro é 4 centímetros mais largo.

O assento traseiro foi deslocado um pouco mais para a frente do eixo, isso porém sem prejuízo do espaço necessário à livre movimentação das pernas.



A potência do motor foi aumentada em relação aos modelos anteriores, mediante novos desenhos na tubagem de admissão e nas câmaras de combustão, juntamente com aumento da razão de compressão.

Sob a orientação técnica da maior e mais antiga fábrica do ramo na Europa, os **Pistões MAHLE** são produzidos na maior fábrica de pistões do Brasil. Sua resistência e durabilidade estão comprovadas por milhões de unidades já em uso.

PISTÕES

MAHLE

para todos os tipos de motores a explosão

METAL LEVE S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Independência, 480 – Fone: 37-0146 (rêde interna)
Caixa Postal 6567 – End. Telegr. "METALEVE" – São Paulo

O interior do novo Hillman Minx é agora muito atraente, com estofamento e adornos de colorido claro e harmonioso. A parte superior das molduras das portas é revestida de tecidos de nylon, o encôsto dos assentos o é de plástico lavável. Tapête de borracha na porção dianteira, e de fêltro na traseira, completam o confôrto.

O painel de instrumentos apresenta concentração dos indicadores e dos botões de comando bem em frente ao motorista, ao alcance fácil de sua mão direita.

Os trincos das portas são do novo tipo Wilmot, que podem ser fechados tanto por dentro como por fora, diminuindo o risco de ver-se o motorista um dia impossibilitado de entrar em seu carro que se trancou por dentro.

O novo Hillman Minx é oferecido com duas razões de compressão: a de 8 para 1 é a normal, para os países em que a gasolina mais rica em octanas é encontrada com facilidade; e a de 7 para 1 destina-se aos países onde apenas se pode obter gasolina menos rica.

O motor com razão de compressão de 8 para 1 é o normal. Representa um aumento de potência de 4 HP em relação ao modêlo anterior, pois agora atinge a 51 HP (contra 47 HP). O carburador é Zenith, alimentado por bomba mecânica.

O aumento da distância entre-eixos do novo Hillman Minx de 1956 em comparação com o Mark VIII que foi o seu predecessor, fêz com que se alterasse um pouco a posição relativa do motor e de certos componentes. O motor está agora mais próximo da frente do carro mas na mesma posição em relação à linha central dos cubos das rodas.

O capô do motor é sustentado por molas, permite acesso amplo e boa visibilidade para exame e manutenção do motor e dos sistemas acessórios.

A lubrificação continua sendo por pressão. A tampa de cilindros é de ferro fundido, como o bloco. As camisas de água no bloco são largas e acompanham tôda a extensão dos cilindros.

A capacidade do tanque de gasolina é de 33 litros. A do reservatório de óleo é de 4,5 litros.

O sistema elétrico é de 12 volts.

O comprimento total do carro é de 4 metros e 7 centímetros, a altura é de 1 metro e 51 cm, a largura é de 1 metro e 54.

O pêso do carro, com 15 litros de gasolina, é de 988 quilos.

NOVO LUBRIFICANTE DE ALTA DETERGÊNCIA

VEEDOL

Super HD

Limpa... Protege...
Lubrifica...
Economiza!

* **PLUS** é uma indicação do American Petroleum Institute, para assinalar que o Veedol Super HD preenche, no mais alto grau, os requisitos das categorias de serviço MS, MM, ML e DG.

"Enquadrado nas especificações do exército, marinha e fôrça aérea dos Estados Unidos MIL-L-2104-A que supera a antiga categoria MIL-O-2104"

Agora em latas vermelhas

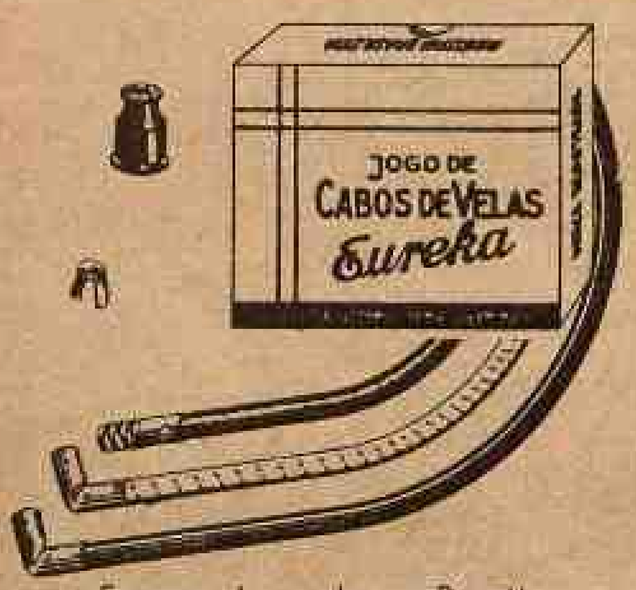
Cia. Industrial e Comercial
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO

A Brasmotor orgulha-se de apresentar o novo lubrificante Veedol Super HD, produzido para atender a crescente necessidade de proteção e aumento de eficiência dos motores. Em seu automóvel, caminhão, ônibus, trator — a gasolina ou Diesel, para maior rendimento e menores gastos de manutenção, comece agora a usar Veedol Super HD, o mais completo e perfeito lubrificante até hoje produzido.

USE VEEDOL - O MAIS FAMOSO LUBRIFICANTE DO MUNDO

panam - casa de amigos

Jogos de
CABOS de VELA
Eureka
MARCA REGISTRADA
DE MEDIDAS EXATAS!



Feitos de cabo «Pirelli»
com ponteiras reforçadas
e acondicionados em
caixas vistosas!

MECHANICA URANIA LTDA.
Fab. 1: Av. França 476 - Fab. 2: Rua Ant.
Joaquim Mesquita, 561 - Pôrto Alegre

MARCAS AMERICANAS, EQUIPAMENTOS E CAPITAIS

Cavalheiro, muito relacionado com fabricantes norte-americanos, oferece-se para negociar o licenciamento para a fabricação no país de conhecidas marcas de auto-peças, bem como promover a transferência para o Brasil de equipamentos e capitais para o estabelecimento de indústrias. Oferecem-se e pedem-se referências. Roga-se aos interessados que se dirijam a S. H. Christiansen, Caixa Postal 3446, Rio de Janeiro.

O Rambler de 1956, Mais Compacto e Mais Espaçoso

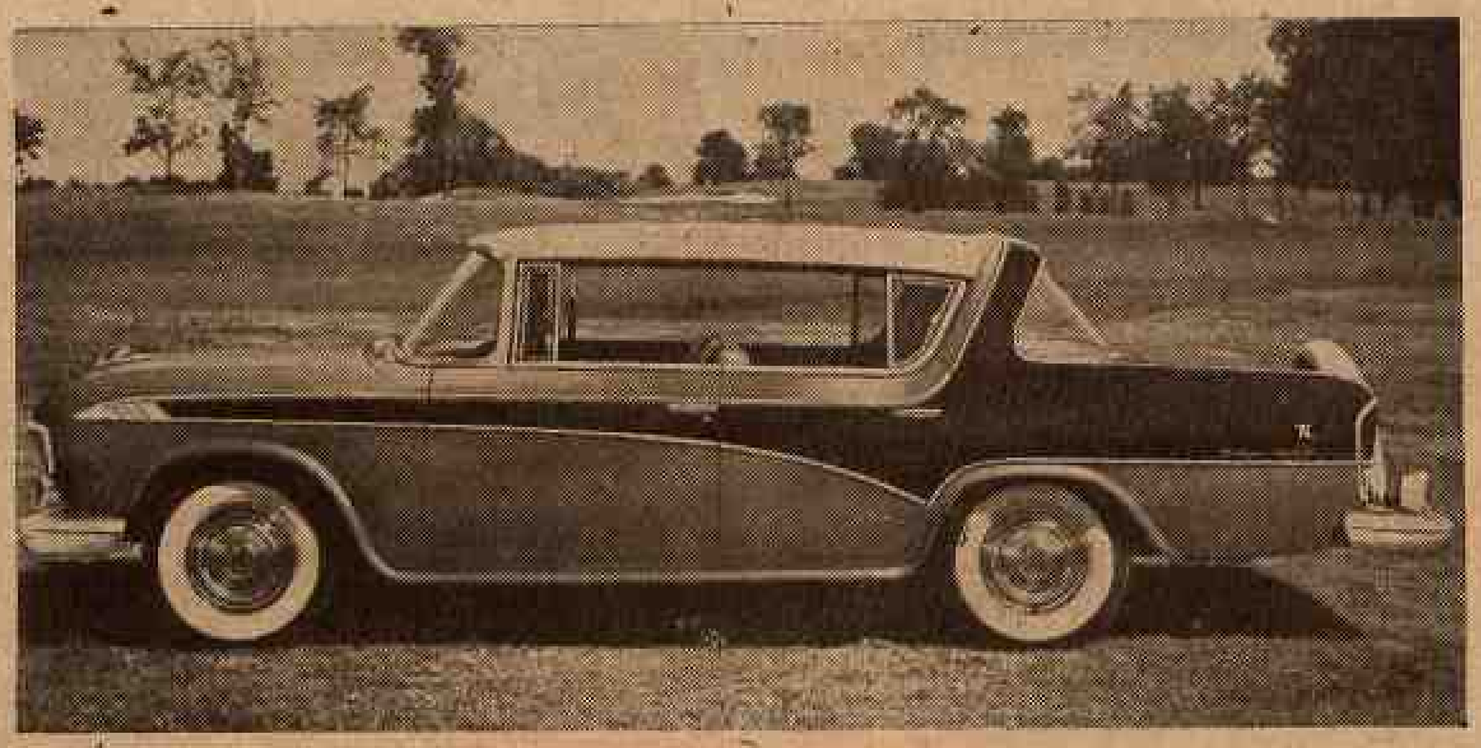
Motor de 120 HP e todos os modelos com 4 portas

RAMBLER, da American Motors (fusão de Nash-Hudson) é um nome que tem longa tradição na história do automóvel. Foi uma marca muito apreciada na América e no mundo, mas que há muitos anos deixara de ser produzida. A American Motors decidiu reviver a palavra "Rambler" e assim é que temos agora uma linha muito apreciada de belos e potentes carros, compactos e confortáveis, ostentando a marca outrora famosa e que agora reconquista seu prestígio.

A linha Rambler compreende atualmente um sedan, um capota-rígida de 4 portas, uma vagoneta, uma vagoneta capota-rígida sem pilares centrais — a primeira no gênero apresentada pela indústria.

Todos êsses modelos Rambler de 1956 têm a distância entre-eixos de 108 polegadas.

No sedan e no capota-rígida de 4 portas, a utilização máxima do "espaço útil" permitiu apreciável aumento no compartimento de bagagem: a área atual é 25 por cento



Mais compacto e ao mesmo tempo com mais espaço útil para os passageiros, o Rambler de 1956, sedan de 4 portas, é um carro de linhas muito elegantes, agora equipado com novo motor de 120 HP.

O Rambler de 1956 é dotado de belas linhas dianteiras e a mesma elegância se observa de qualquer ângulo.

Com mais espaço interior, o modêlo de 1956, com desenho modificado e com estilo aperfeiçoado, é mais compacto do que o anterior porém conservando o mesmo confôrto, senão maior. O total de espaço interno teve um aumento de 25 por cento.

As novas conquistas e aperfeiçoamentos mecânicos abrangem o motor de 120 HP e válvulas à cabeça, sistema de suspensão com molas espirais nas quatro rodas, propulsão por tubo de torque, freios de fôrça, direção de fôrça, sistema elétrico de 12 volts.

A área envidraçada aumentou de 30 por cento em relação aos modelos de 1955.

maior do que nos modelos anteriores.

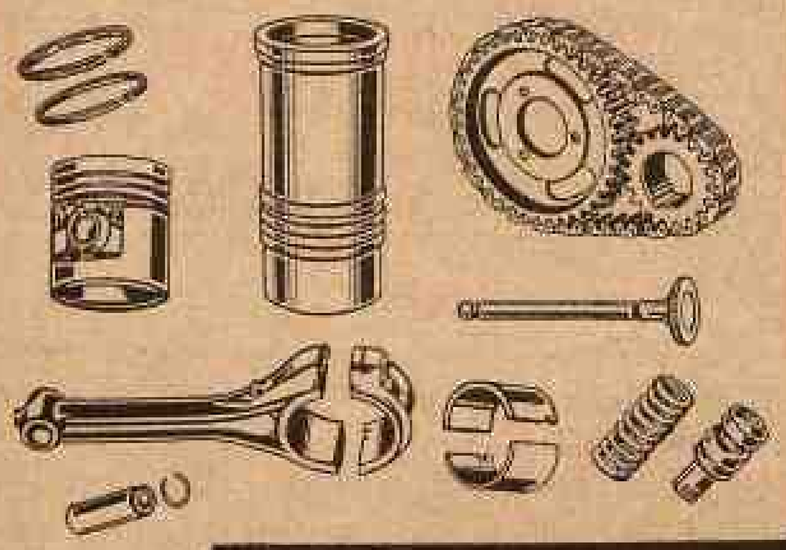
Apesar da distância entre-eixos de 108 polegadas, o Rambler continua sendo o mais curto dos carros americanos médios, de fácil manobra e estacionamento.

A vagoneta Rambler

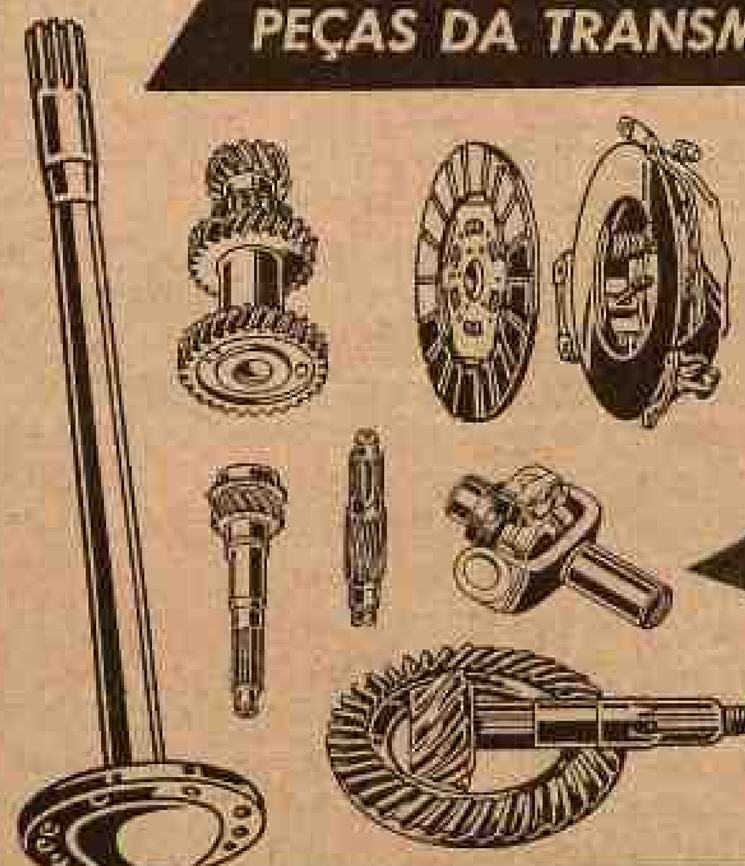
A vagoneta Rambler de 1956 proporciona uma área para bagagens e cargas raramente atingida: nada menos de 80 *pés cúbicos*. E isso apesar de ter aumentado o espaço para os passageiros. O duplo objetivo foi alcançado graças a uma disposição mais compacta do motor e do tronco do veículo.

A vidraça traseira da vagoneta abaixa-se obliquamente em direção à retaguarda, dando assim ampla visibilidade e uma bela combinação de linhas.

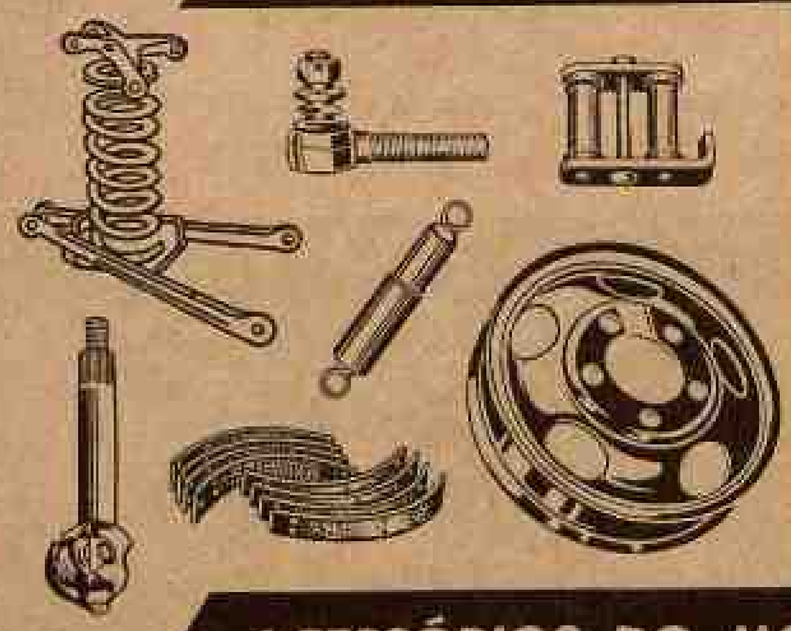
PEÇAS ESSENCIAIS DO MOTOR



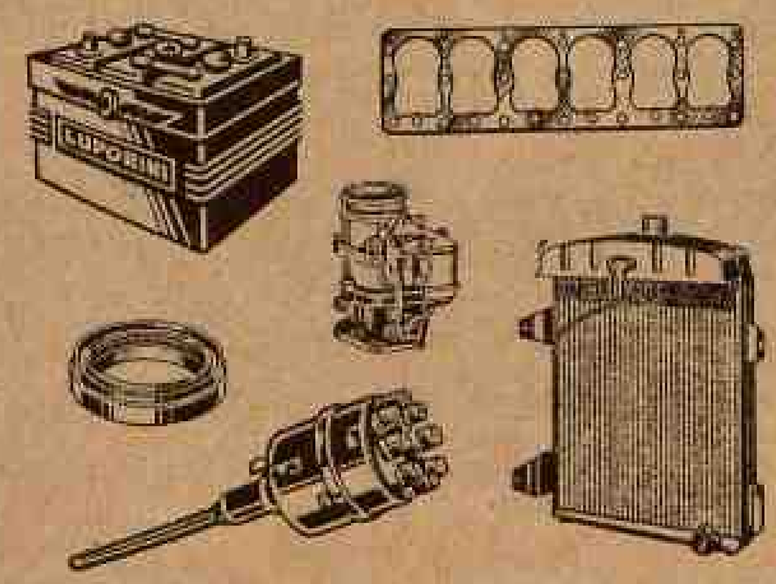
PEÇAS DA TRANSMISSÃO



PEÇAS DO CHASSIS

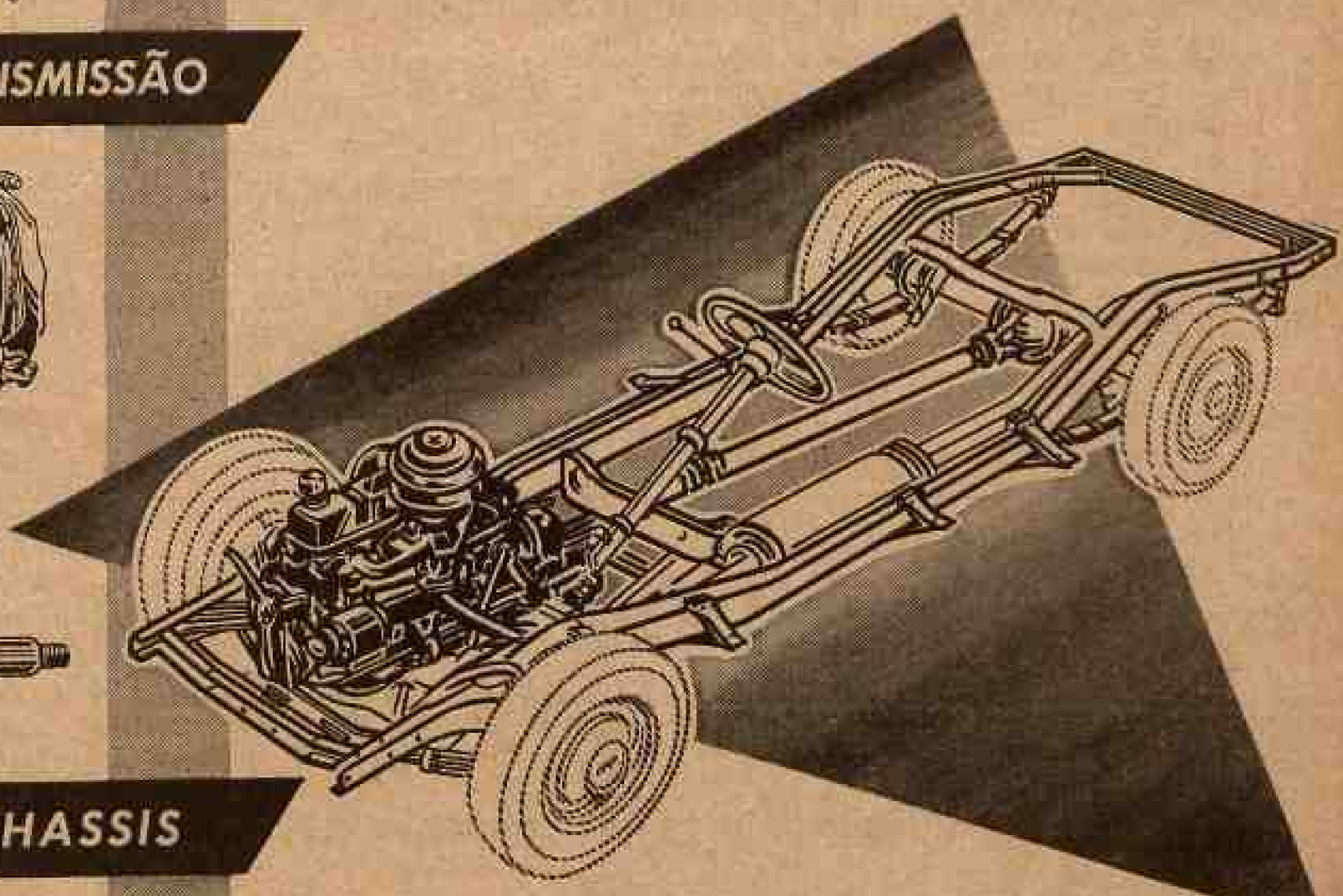


ACESSÓRIOS DO MOTOR



Peças garantidas

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

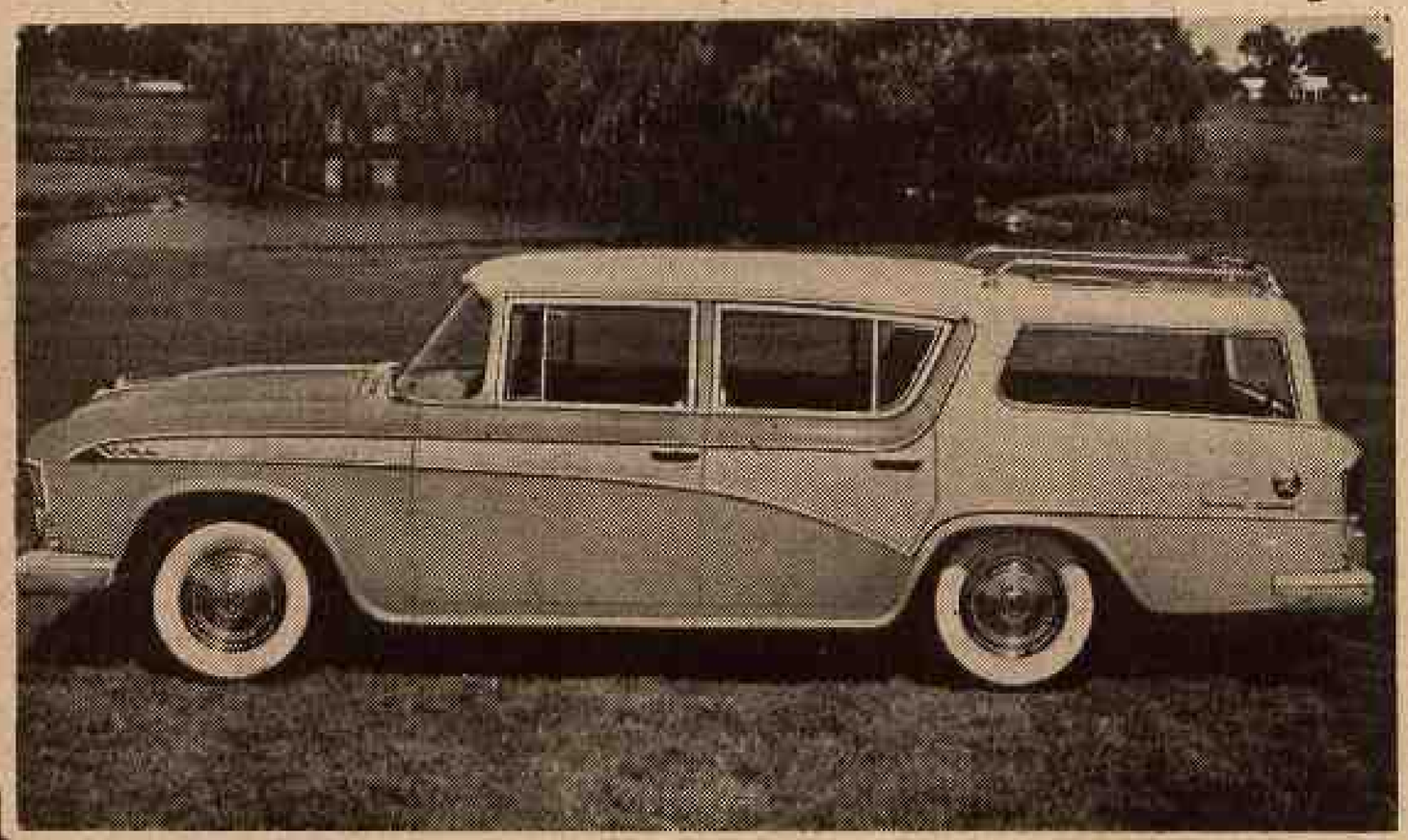


LUPORINI
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR

RIO - Rua Riachuelo, 208 - Tel. 42-8140
SÃO PAULO - Rua Piratininga, 845 - Tel. 32-0925
BELO HORIZONTE - Rua Tiradentes, 175 - Tel. 2-0953
PORTO ALEGRE - Avenida Farrapos, 1043 - Tel. 2-3203
RECIFE - Rua Martins de Barros, 246 - Tel. 7756
SALVADOR - Rua Miguel Calmon, 37 - Tel. 5689

LUPORINI UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

D. P. 118



A nova vagoneta Rambler de 1956 oferece a apreciável área de 80 pés cúbicos para bagagem, além de amplo espaço para os passageiros. Tem todos os refinamentos de um luxuoso carro de passeio.

"Cross Country" é o nome desta elegante vagoneta Rambler de 1956, que tem tôda a aparência e o confôrto de um carro de passeio.

O motor é o mesmo novo motor Rambler de 120 HP dos outros modelos, de aceleração muito rápida e de comprovada economia de combustível.

A vagoneta dispõe de tôdas as inovações dos demais modelos Rambler: direção de fôrça, freios de fôrça, sistema elétrico de 12 volts, etc.

O comprimento total do carro é de 4 metros e 66, com a largura de 1 metro e 69 e a altura total de 1 metro e 64. É, pois, um carro de silhueta baixa, perfeitamente moderna e elegante.

Seu pêso total é de 1.360 quilos. A distância entre-eixos é de 2 metros e 70.

A distância do chassi ao solo é de 20 centímetros.

Consumo e velocidade

O consumo é bastante econômico: apenas de 13 litros para 100 km, alcançando a velocidade de 105 km por hora.

A capacidade do tanque de gasolina é de 55 litros, e de 6 litros a do cârter de óleo (incluindo os filtros).

Outros dados

O amplo compartimento porta-bagagem pode acomodar diversas malas e apresenta ainda na parte inferior, separadamente, o local para a roda sobressalente.

O capô do motor se levanta até boa altura, facilitando o acesso ao motor e à bateria. Uma lâmpada acende automàticamente ao levantar-se o capô, e permanece acesa.

Sistema de ventilação permite renovação completa do ar no interior do carro sem formação de correntes.

A tampa do tanque de gasolina está sita em baixo do pára-lama traseiro (com portinhola) o que evita o vazamento na superfície envernizada do carro.

A alavanca de mudança está bem localizada, na coluna de direção. A caixa de mudanças proporciona três marchas à frente e uma à ré.

O Warszawa M-20, o Automóvel Polonês Já Encontrado no Brasil

Um dos melhores produtos da indústria polonesa

DA Polônia, nos chega agora o Warszawa M-20, um novo e atraente modêlo, belo sedan de 4 portas, com carroçaria totalmente de aço, com econômico motor de 4 cilindros e 50 HP, capaz de desenvolver rápida aceleração e cômoda velocidade de viagem.

O exame do novo modêlo nos vai mostrando uma porção de características interessantes.

O painel de instrumentos, por exemplo, apresenta todos os botões de comando e os indicadores em boa localização, ao alcance fácil das mãos e da visão do motorista; tais são o amperímetro, o indicador da quantidade de gasolina, o termômetro, o indicador da pressão do óleo, o velocímetro. Bem no centro do painel está o compartimento para o rádio. À direita, o relógio elétrico, o acendedor de cigarros e a gaveta porta-objetos.

A carroçaria é do moderno tipo monoconstrução, com suas vantagens: maior rigidez e maior resistência à torção. O interior comporta cinco pessoas com bastante confôrto.

O Warszawa M-20, o primeiro modêlo da moderna produção automobilística da Polônia a ser encontrado no mercado brasileiro.

MAHLE

PISTÕES

STAHL

PINOS-LUVAS
CRUZETAS

ANÉIS «HASTINGS»

EQUIEL

TAMPAS P/DISTRIBUIDORES — PLATINADOS — ROTORES

BOBINAS

BUZINAS «FERRIX»

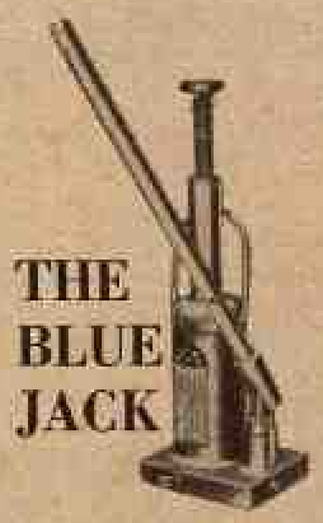
INPASA

FILTROS DE AR

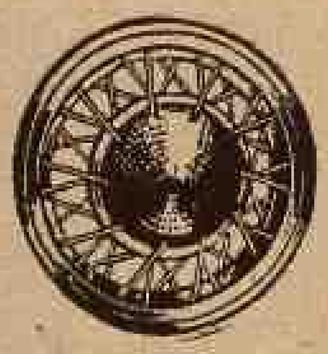
REMMA S.A.

10 ANOS

SERVINDO A INDÚSTRIA E AO COMÉRCIO



MACACOS «CAMÉ»



CALOTAS «DERIPO»

"REMMA" REPRESENTA AS MELHORES INDÚSTRIAS NACIONAIS DE AUTO-PEÇAS

BRONZINAS

RIO DE JANEIRO — Praça Almirante Jaceguay, 76 — Caixa Postal 2052 — Fone: 32-9240.

SÃO PAULO — Avenida General Olímpio da Silveira, 179 — Conjunto 12 — Fone: 51-2138, Ramal 0.

ESCRITÓRIOS:

BELO HORIZONTE — Rua Rio Grande do Sul, 675.
CURITIBA — Rua Cândido Lopes, 231, s/31.
PÔRTO ALEGRE — Av. Borges de Medeiros, 340, s/93-A.
RECIFE — Rua Floriano Peixoto, 85, s/204.

TAMBORES
P/FREIOS
CUBOS DE RODA

auto

CORREIAS
MANGUEIRAS

LONA PARA FREIOS

DELBESTOS

CABOS DE
VELOCÍMETRO

"FRARI"

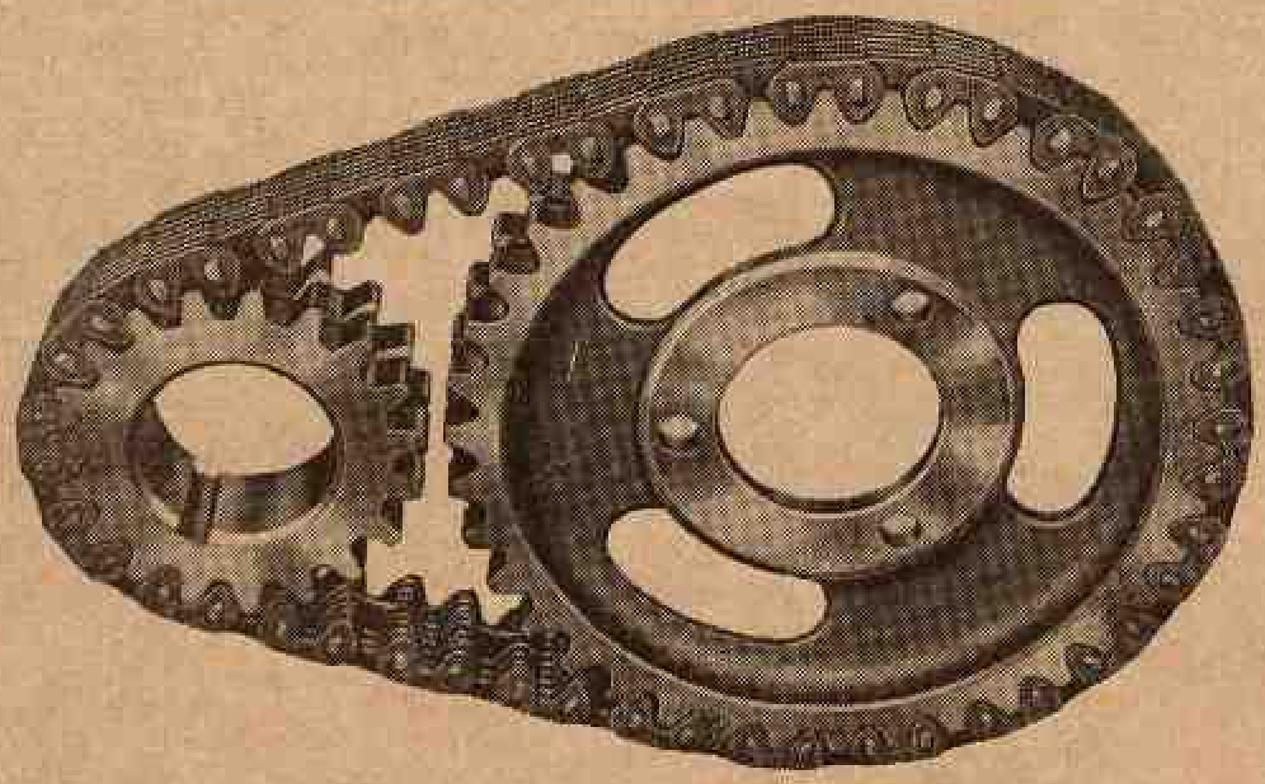
CONDENSADORES

indec

CORRENTES DE DISTRIBUIÇÃO

PARA TODOS OS AUTOMOVEIS

EM TODAS CASAS DO RAMO



CORRENTES E ENGRENAGENS

CORAGACÊ LTDA.

VENDAS • ESCRITÓRIO E FÁBRICA

RUA MONSENHOR ANDRADE, 1081 - Telefone 9-9686 - Caixa Postal, 7245

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "CORAGACÊ" - SÃO PAULO - BRASIL

O motor

De 4 cilindros e válvulas baixas, tem a cilindrada de 2.120 cm3, diâmetro de 82 mm, curso de pistão de 100 mm, razão de compressão de 6.2 para 1. A potência é de 50 HP a 3.600 rotações por minuto.

A tampa de cilindros é de liga de alumínio. O virabrequim se apoia em 4 mancais principais.

Outros informes técnicos

A lubrificação obedece a um sistema combinado de pressão e borrifo. Há dois filtros de óleo.

O carburador é do modêlo K-22A.

O arrefecimento é a água, com contrôle termostático.

A embreagem é a sêco, de disco simples.

A suspensão dianteira é independente e de molas cilíndricas, a traseira é por meio de molas semi-elípticas.

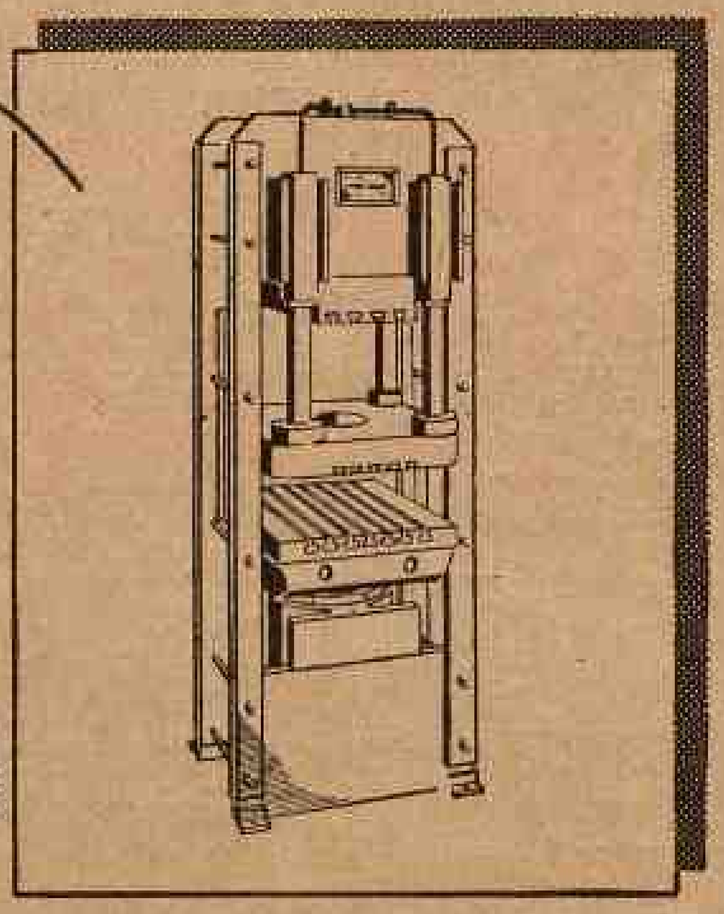
Freios hidráulicos, nas 4 rodas. O freio de mão é mecânico.

O sistema elétrico é de 12 volts, bateria de 60 ampéres.

Pneus de 6 por 16. Pressão: 20 à frente, 22 à retaguarda.

Êste é um produto de

Qualidade Tradição



PRENSAS HIDRÁULICAS PARA REPUXAR
Capacidades: de 50 até 1.000 ton.

MÁQUINAS PIRATININGA S.A.

São Paulo: Rua Eduardo Gonçalves, 38 • Telefone 9-5124
Rio de Janeiro: R. Visc. de Inhaúma, 134 • 4.º and. • Tel. 23-1170
Taubaté: Nova Fundição (em construção)

PARECE BRINQUEDO, MAS NÃO É —

Os norte-americanos estão acostumados a automóveis grandes e espaçosos. Por isso, acham muita graça nos pequenos automóveis europeus. Um gracejo inevitável nos Estados Unidos para quem tem um Volkswagen, é perguntar: — Onde se dá corda a êste brinquedo? Cansado de ouvir a brincadeira, o dono de um dêsses carros mandou fazer uma chave-monstro de dar corda . . . Responde, dessa maneira, à pergunta. O Volkswagen, porém, está cada vez grangeando maior aceitação naquele país.

"RODA MAIS FRIO...

-e rende maior quilometragem!"

CATARINO ANDREATA, conhecido volante gaúcho, detentor de importantes prêmios de automobilismo, afirma:

"O calor é o grande inimigo do pneu: acelera o desgaste da borracha, faz subir a pressão, torna o pneu mais duro, força as lonas etc. O novo Firestone Sem Câmara roda mais frio e por isso rende maior quilometragem".

SIGA O EXEMPLO DOS CAMPEÕES

— rode também com o MAIS SEGURO dos pneus!

- Proteção contra estouros!
- Quando furado esvazia lentamente!
- Roda mais frio!
- É super-macio!
- Máxima quilometragem por cruzeiro!
- Provado na pista para sua segurança na estrada!

PNEUS

Firestone

SEM CÂMARA

A mesma revolucionária banda de rodagem é encontrada também no modêlo com câmara

Firestone também é o pneu de maior quilometragem para caminhões e ônibus

Campeão Supremo

Ouçam às 4as. feiras "A VOZ DA FIRESTONE"

Rádio Nacional — Rio de Janeiro — às 21,35 h
Rádio Nacional e TV Canal 5 — São Paulo — às 20,30 h

FÁBRICA CASARTELLI

Terminais de Metal - Soquetes para parte Elétrica - Lanternas para Caminhões (Ôlho de Boi) - Lanternas internas para carros de passeio - Ôlho de Gato grandes e pequenos - "Livre" para carros de aluguel - Soquetes Sealed Beam para farol - Rabo de Peixe - Tuchos para velas

Mario Casartelli & Cia.

Rua Jaraguá, 627
Telefone: 51-8916
SÃO PAULO

Peças de Automóveis

ANTUNES S. A.

Fabricantes desde 1934

- **Pinos e Parafusos da Mola**
- **Parafusos e porcas do cubo**
- **Chapas da algema**
- **Jogos do Jumelo**
- **Porcas Duplas**
- **Arruelas — Jumelos**

◇

Fornecemos, também, Cementados e Retificados.

◇

Fábrica e Escritórios:

Avenida Sapopemba, 37/47
C. Postal, 4770 - Fone: 9-0148

SÃO PAULO

Dean Engle, o engenheiro-chefe da Divisão Dodge, mostra orgulhosamente o novo modêlo D-500, apontando para o aro extra-grande das rodas do novo carro que vem equipado com motor V-8 de 260 HP, com razão de compressão de 9,25 para 1.

Dodge Apresenta Um Novo Modêlo de Esporte

É o «D-500», com motor de 260 HP

A grande aceitação, pelo público norte-americano, dos carros velozes que podem funcionar como carros de esporte e ao mesmo tempo para o uso diário, com a vantagem da ultrapassagem rápida e da saída instantânea de certas dificuldades do tráfego (donde maior segurança) levou a Dodge a lançar, recentemente, o novo modêlo D-500, que é o "Custom Royal Lancer", modêlo êsse que um porta-voz da fábrica afirma ser "obra prima de engenharia" e o mais potente Dodge até hoje construido.

O motor V-8, de 260 HP, com câmara de combustão do tipo hemisférico e com razão de compressão de 9.25 para 1. O filtro de ar é do tipo dotado de estreitamento inferior, o carburador é quádruplo e modificado com difusores maiores. A tubagem de admissão tem calibre mais largo. O deslocamento do motor é de 315 polegadas cúbicas.

O sistema elétrico é de 12 volts. O distribuidor possui dois interruptores.

O chassi sofreu considerável abaixamento, que atingiu a 1 polegada e meia, o que velo permitir um centro de gravidade bem mais baixo.

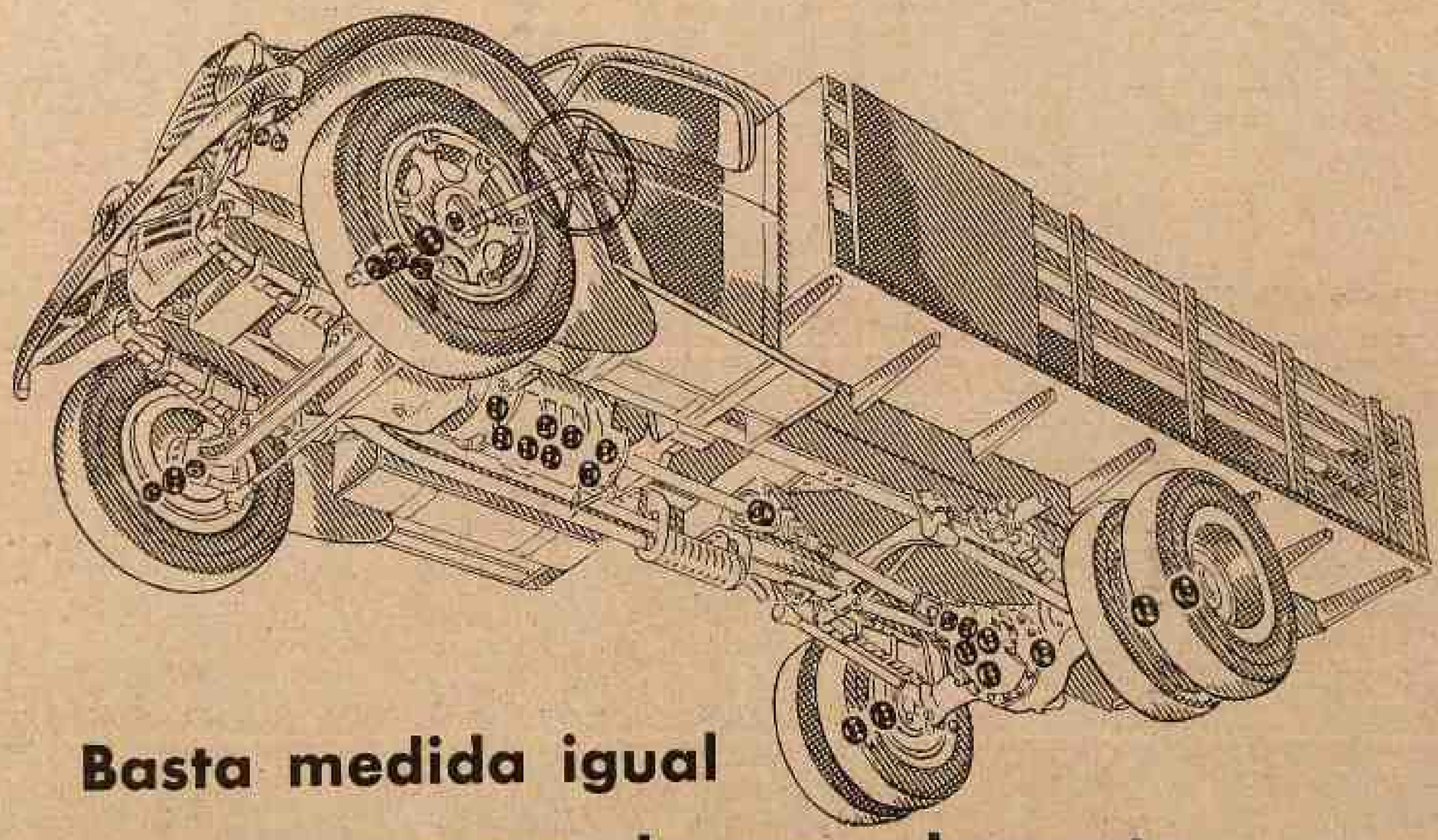
As molas são mais grossas, assim como os amortecedores são mais resistentes.

Uma peculiaridade interessante são os aros extra-grandes, que atingem até 8 1/2 polegadas.

Todos se lembram do famoso Dodge "Bonneville", que ganhou a prova de 14 dias de corridas nas planicies de sal de Bonneville, competindo com marcas famosas européias e americanas. Pois o novo Dodge D-500, diz o porta-voz da fábrica, é muito superior àquele, apresenta maior aceleração, maior rendimento, maior eficiência.

Para fazer face ao aumento de velocidade e de aceleração, os freios são mais potentes, com 37 por cento mais de capacidade de freiagem. As lonas são desprovidas de rebites.

O chassi, afora o abaixamento já mencionado, é de construção extra-forte, que proporciona segurança máxima.



Basta medida igual na compra de um rolamento para substituição?

Nas medidas tôdas as marcas de rolamentos podem ser iguais. Nos seus característicos de precisão, resistência e durabilidade é que reside a diferença. E êstes pontos são fundamentais na escolha de um rolamento, uma vez que neles repousa a eficiência das máquinas, quaisquer que sejam. Não é sem razão que quase todos os fabricantes de autos, caminhões, tratores e máquinas operatrizes, aplicam TIMKEN como rolamento original. Ao comprar rolamentos para substituição, exija sempre a marca TIMKEN U. S. A.. Representa a certeza de estar obtendo o máximo que a técnica especializada em rolamentos pode produzir em precisão, qualidade e economia.

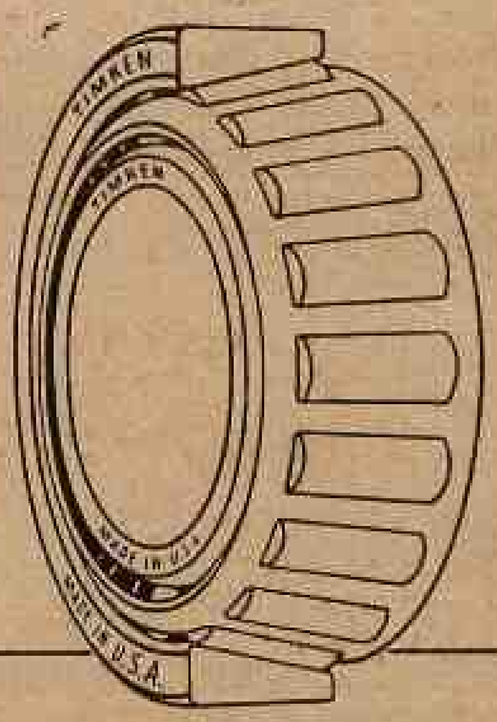
Se Rolamentos

TIMKEN *Made in* U.S.A.

TRADE-MARK OWNED AND REGISTERED BY THE TIMKEN ROLLER BEARING COMPANY

DE ROLOS CÔNICOS

é o **melhor** para equipamento original, também é o **melhor** para substituições.



THE TIMKEN ROLLER BEARING COMPANY OF SOUTH AMERICA

Av. Duque de Caxias, 334/338 — Fone 52-6594 — Caixa Postal 8208 — São Paulo

Representantes exclusivos de vendas da

THE TIMKEN ROLLER BEARING COMPANY, Canton 6, Ohio, U. S. A. — Telegráfico "TIMROSCO"

Os Modelos de 1957

Já se pode antecipar muita coisa sôbre êles

EMBORA ainda devam decorrer dois a três meses para o lançamento e apresentação dos primeiros automóveis americanos de 1957, já se pode antecipar muita coisa sôbre êles.

De uma maneira geral, os modelos do próximo ano obedecerão às seguintes linhas:

Carroçaria: De aparência bem mais baixa, o que contribuirá para dar a aparência de maior comprimento embora na realidade as dimensões longitudinais sejam conservadas. O capô do motor estará situado mais baixo, para o que se fará nova disposição do carburador em relação ao motor.

As carroçarias procurarão produzir efeitos "de escultura", isto é, combinações harmônicas e artísticas das três dimensões.

Motor: Os motores serão de potência sempre em aumento. Algumas marcas, porém, conservarão os motores de 1956. Nos modelos mais caros não haverá carburador, substituído pelo sistema de injeção de gasolina.

Transmissão: Proporção cada vez maior de transmissões automáticas. Em numerosos modelos desaparecerá a alavanca seletora, substituída pelo sistema de botões.

Rodas: Haverá uma transformação quase geral para as rodas menores, de 14 polegadas, em vez das atuais de 15 polegadas.

Vidraças: A área envidraçada aumentará ainda mais. Será intensificada a tendência para o pára-brisa a tôda a volta.

Côres: Diminuirão as combinações de côres com contraste vivo. Persistirão as combinações de duas e de três côres mas geralmente serão dois ou três tons da mesma côr fundamental.

Modelos: Acentuar-se-á a proporção de vagonetas, capotas-rígidas e carros de esporte.

* * *

Não se devem esperar inovações drásticas, revolucionárias. E os preços serão mais altos, uns 100 a 125 dólares a mais do que se paga hoje pelos modelos do corrente ano.

A modificação certamente mais impressionante será a das carroçarias. Os desenhistas, no afã de conseguirem carros cada vez mais baixos, chegam a planejar carroçarias que praticamente se arrastam tocando quase o solo. Evidentemente tais modelos só poderão rodar em superfícies planas e pavimentadas. Tal será o caso, por exemplo, do Cadillac Brougham, de alto luxo, cujo preço oscilará entre 8.500 e 10.000 dólares: medirá apenas 4 pés e 7 polegadas de altura, mal atingirá os ombros do motorista médio! É verdade que êste modêlo será produzido em quantidade muito limitada mas, de qualquer modo, é uma indicação da tendência geral de estilo dos carros da General Motors.

O abaixamento da silhueta dos carros de 1957 os fará parecer mais compridos embora conservando o comprimento atual. Parece ter cessado a tendência a fabricar automóveis cada vez mais compridos, porque as garagens atuais não mais os comportam.

A área envidraçada aumentará mas não será adotada a tentativa de prolongar o pára brisa para cima de maneira a tomar parte do teto. Êste teto parcialmente transparente suscitou muitos problemas de engenharia que não tiveram ainda tempo de serem resolvidos.

* * *

O aumento de potência dos motores continuará a fazer-se sentir mas êste ano em escala menor, não mais de uns 5 a 10 por cento em relação a 1956. Assim, os carros de alto preço deverão vir com motor de 300 HP em média, os de preço médio terão motor de 250 HP, os automóveis mais módicos tê-lo-ão de 200 HP.

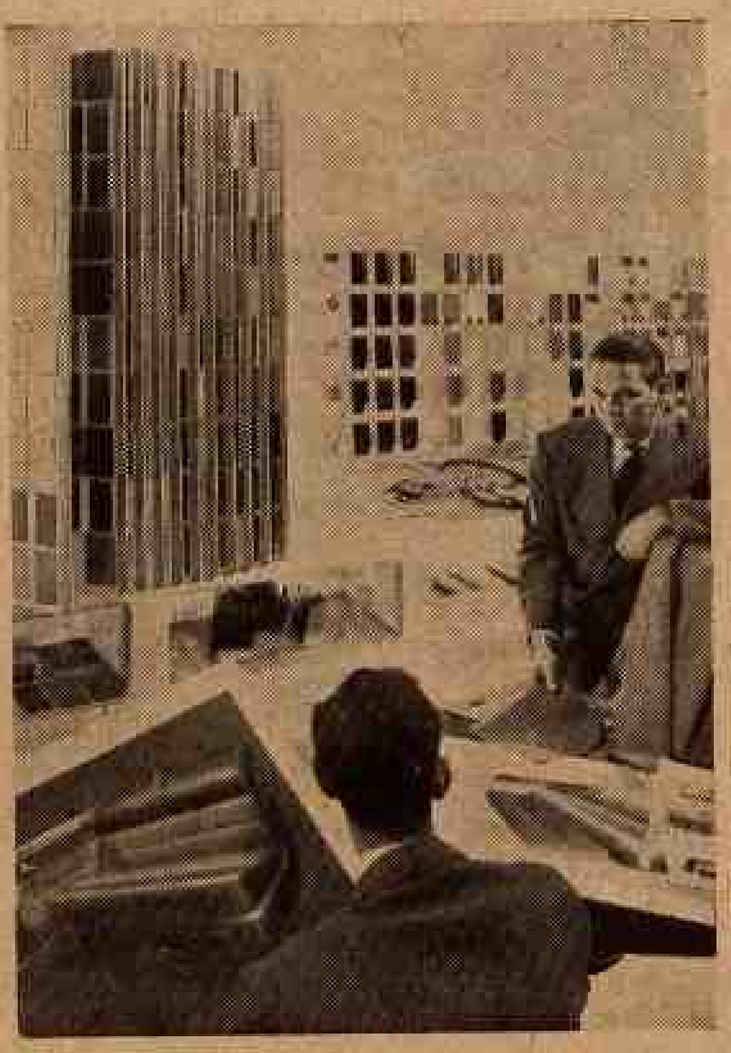
A razão de compressão acompanhará o aumento da potência.

A aceitação cada vez maior das transmissões automáticas fará com que, a contar de 1960, talvez não se fabriquem mais automóveis com transmissão mecânica.

Outros dispositivos de automatismo que conquistaram a aceitação geral e serão vistos em boa proporção em 1957 são os freios de fôrça e a direção de fôrça. Aumentará também o uso dos sistemas de ar condicionado, com unidades mais leves, mais compactas e mais baratas.

Alguns modelos de 1957 não terão carburador: êste será substituido pelos injetores de gasolina, especialmente nos carros mais caros. Parece, porém, que muitos anos decorrerão antes que o injetor de gasolina possa baratear e ser aplicado na grande maioria dos automóveis.

Os faróis quádruplos (dois de cada lado) serão adotados em alguns modelos de 1957 dos "Três Grandes" e se tornarão relativamente comuns em 1958. Além da aparência mais distinta, êsses faróis geminados proporcionam apreciável melhoria da iluminação noturna nas viagens. No trânsito urbano, acender-se-á apenas um farol em cada lado.



O estúdio de desenhos de uma indústria de automóveis contém milhares de amostras de côres, às vêzes 5.000 ou mais, assim como amostras de tecidos, estofamentos, plásticos, etc.

Outras novidades

Certos modelos de luxo virão em 1957 com assentos individuais para cada passageiro, em vez do atual assento traseiro tomando tôda a largura do veiculo. E tais assentos poderão ainda ser deslisantes sôbre trilhos, para facilitar a entrada e a saída dos passageiros.

Os freios de disco, substituindo os atuais freios de tambor, serão adotados em 1957 apenas em uns poucos modelos, embora se pense que em futuro próximo estarão generalizados, os freios de tambores tendem a desaparecer.

Outra inovação que deve ainda demorar um pouco é a das "molas de ar", isto é, as molas de borracha em forma de sanfona e contendo ar sob pressão variável (já utilizadas hoje em ônibus e outros veículos pesados).

MAIOR DURABILIDADE

garantida pela

haste cromada

(característica exclusiva)

Amortecedores

MONROE

- agora produzidos no Brasil

ESPECIAIS PARA AS NOSSAS RUAS E ESTRADAS!

Equipados com **haste cromada,** rigorosamente desenhada e fabricada para eliminar o atrito – dotados de duas câmaras (**dupla ação**) - com diâmetro maior: 1,3/8" e com válvula de contrôle de óleo, produzida especialmente para o Brasil, **absorvem ao máximo os choques.** Super resistentes e aperfeiçoados, os Amortecedores Monroe superam qualquer similar estrangeiro, tanto na qualidade como no preço!

AMORTECEDORES

MONROE

Fabricados no Brasil sob licença e fiscalização da **MONROE AUTO EQUIPMENTS** Michigan (USA)

publicité-03-59

COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO, EM TODO O BRASIL

Use Peças e Acessórios

MOPAR

Para sua Segurança

para os carros PLYMOUTH, DODGE, DESOTO ou CHRYSLER . . . caminhões FARGO, DESOTO ou DODGE.

O serviço é mais satisfatório com as nossas peças

AS PEÇAS MOPAR TÊM

- Superioridade Técnica
- Segurança
- Grande Duração

Confie em

CASA PAULO GUIMARÃES

Automóveis e Representações, S. A.

PRAÇA RAUL SOARES, 339 — Caixa Postal, 101 — Telefones: 2-5580 e 2-7764
Telegramas: «AUTOS»
SECÇÃO DE VENDAS: RUA GOITACASES, 863
OFICINAS: AV. PARANÁ, 472 e RUA GUARANI, 555
BELO HORIZONTE

Não serão ainda para 1957 as portas conjugadas com secções do teto, portas que, ao se abrirem, fazem rodar para trás ou para cima um pedaço do teto — com a finalidade de dar comodidade à entrada e saída dos passageiros. Esta inovação encontrou um obstáculo que até o momento não foi vencido: a penetração da água da chuva. Ficará para 1958, portanto.

Os lucros da General Motors na Austrália

A General Motors da Austrália, que fabrica ali o automóvel Holden (modêlo criado especialmente para a Austrália e que contém certa proporção de peças ali fabricadas) apresentou o ano passado um lucro de 11 milhões de libras, que deveria ser remetido aos acionistas sob a forma de dividendos. Como os acionistas são todos de fora da Austráila, surgiu polêmica pois alguns entendiam que tal remessa deveria ser proibida, a Austrália não está em condições de gastar 11 milhões de libras com dividendos para o exterior.

Os partidários da permissão da remessa alegam, porém:

1.º — A Austrália já se acha em fase de maturidade industrial.

2.º — A General Motors mantém 14.250 operários, aos quais proporciona trabalho bem remunerado.

3.º — É muito preferível que uma indústria australiana dê lucro do que prejuizo.

4.º — Proibir remessa de dividendos é o meio mais prático de estancar afluxo de capitais estrangeiros para a indústria australiana.

5.º — O fato de a General Motors manter uma fábrica de automóveis na Austrália é uma recomendação de primeira ordem para influenciar outras indústrias.

ROBERTO J. ROLIZ

Avenida Graça Aranha, 19
5º andar — Sala 503
RIO DE JANEIRO

REPRESENTAÇÕES
PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Cabogramas: PETRATOROL
Telefone: 32-9975

ALEMANHA — AUSTRIA — BÉLGICA — DINAMARCA — ESPANHA — ESTADOS UNIDOS — FRANÇA — HOLANDA — INGLATERRA — ITÁLIA — JAPÃO

Anéis sincronizadores e Pinos de Jumelo MB — Bagageiros e Parachuvas NC — Calotas e Cromados DERIBANI — Copos Graxeiros TAUCO — Engrenagens MG — Guias de Válvula COLIN — Injetores e Agulhas JOGRA — Lonas de freio FERODO — Radiadores e Colméias RCN — Rolamentos e peças importadas pôsto São Paulo

(TODOS OS ARTIGOS POR NÓS REPRESENTADOS PROVÊM DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS)

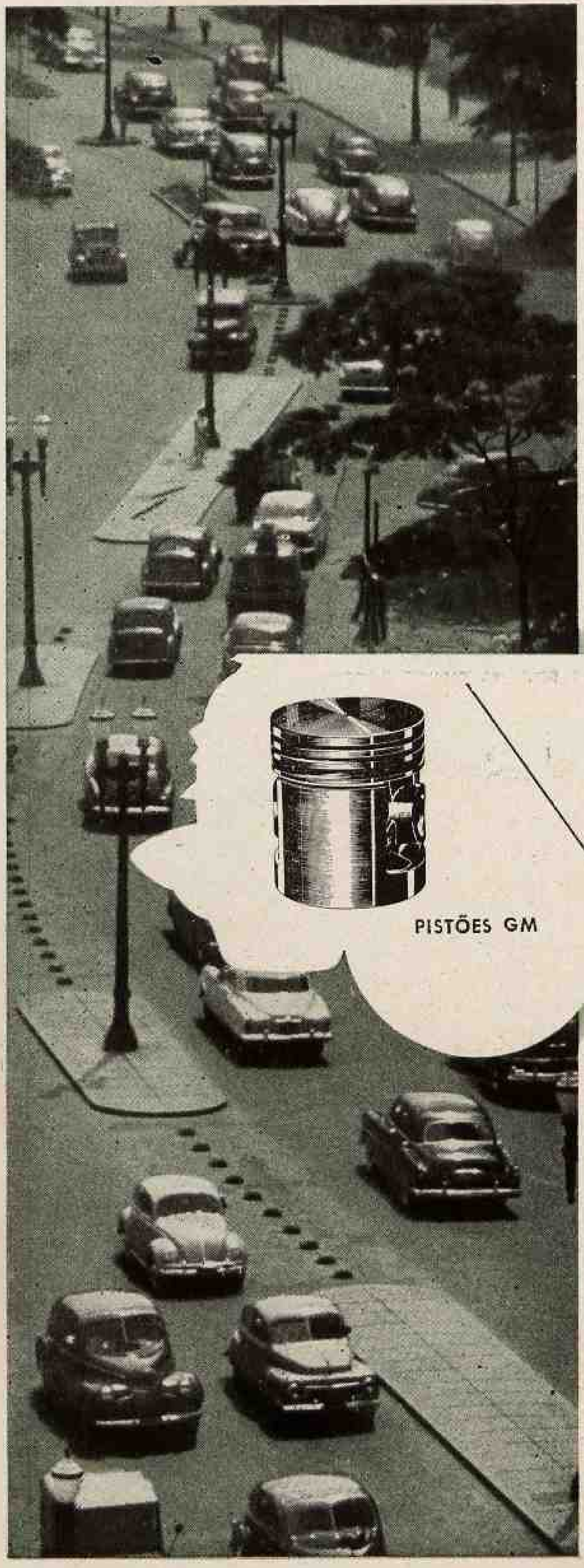
10 Anos

1946–1956

IRINEU

HYDRA-MATIC

Av. Niemeyer, 4
Telefones :
47-4642/43/44
RIO DE JANEIRO

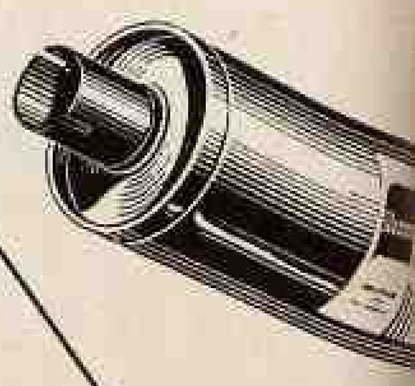


Peças e A

PISTÕES GM

BUZINAS

SILENCIOSOS



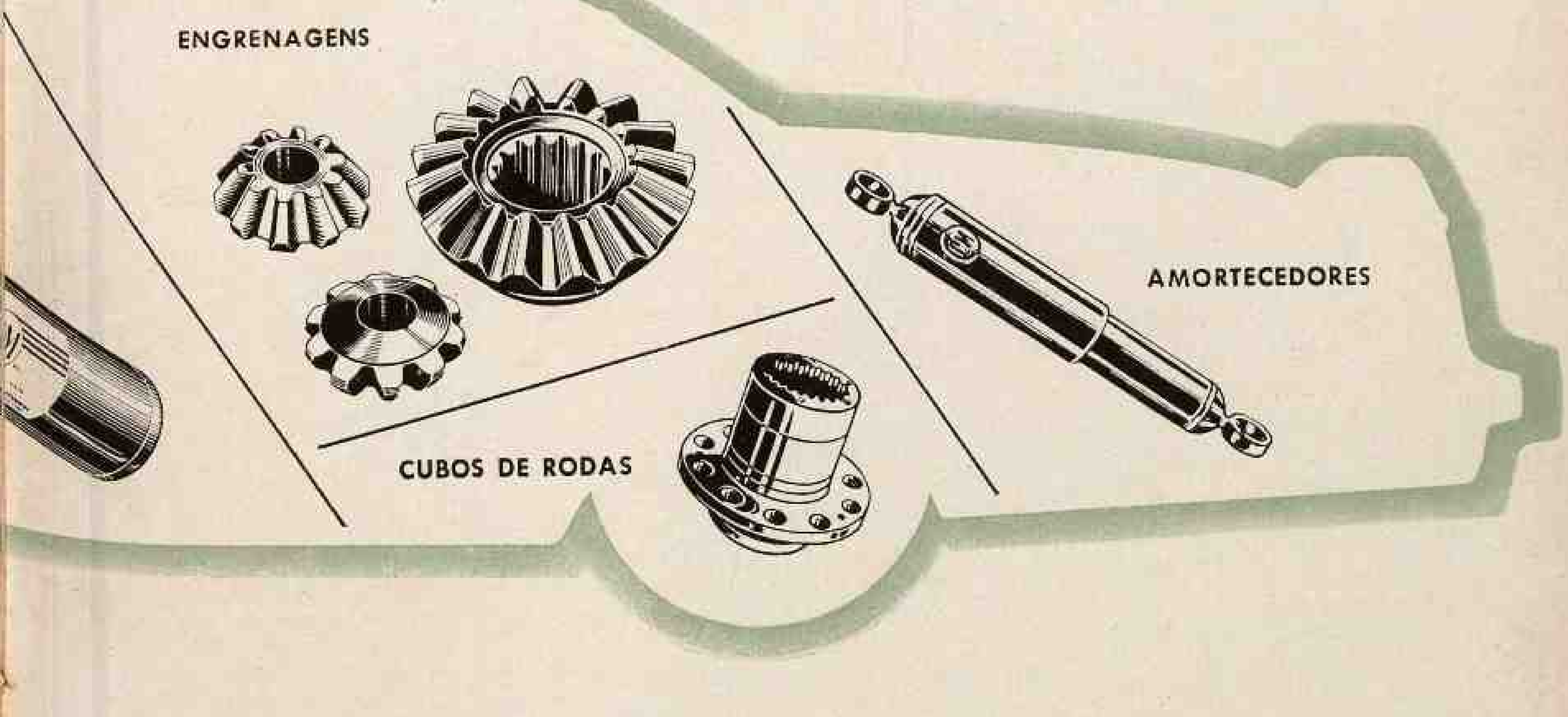
GM
PEÇAS E ACESSÓRIOS
BRASIL

PRODUTOS DA

MARCA REGISTRADA

cessórios GM BRASIL *

garantidos pelo nome
que já construíu
mais de 53 milhões
de carros!

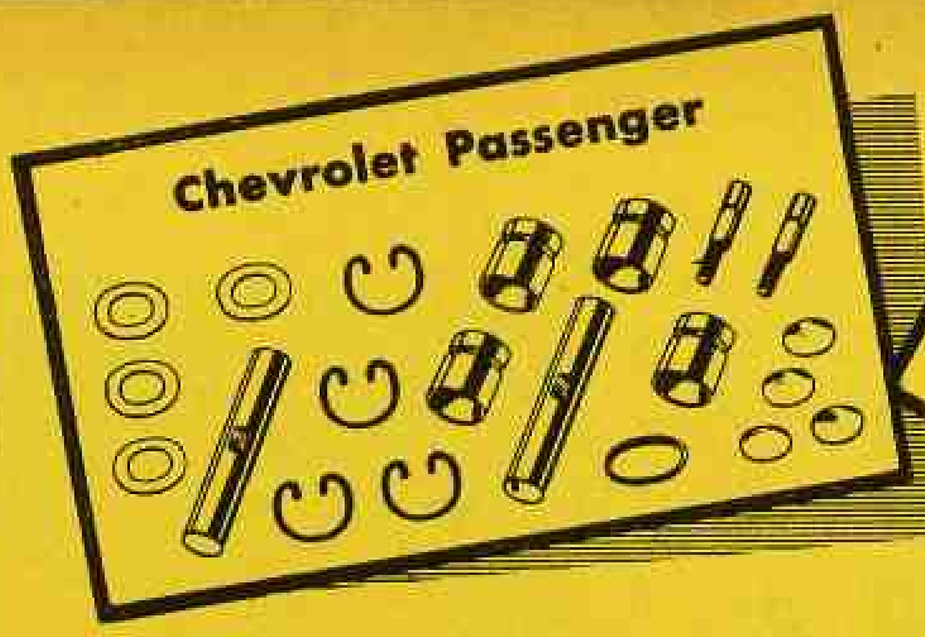


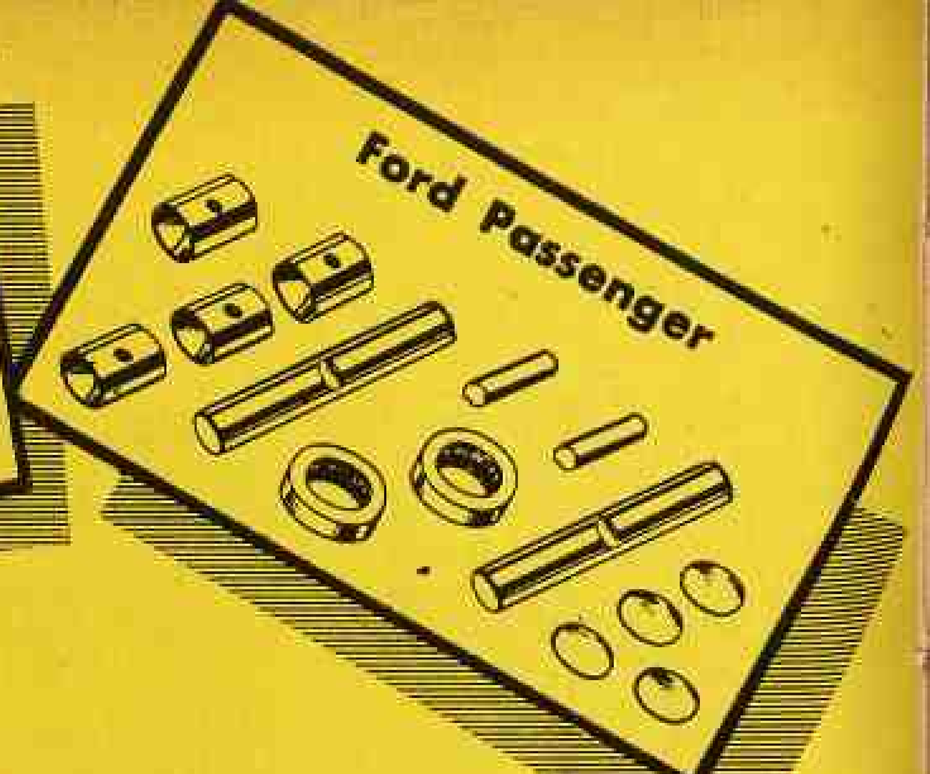
Conhecidos pelo esmêro de sua fabricação, as Peças e Acessórios GM significam produtos de sua confiança... uma garantia permanente para seu carro — uma nova satisfação para você! Os motoristas sabem que todo o material que entra na composição de cada Peça e Acessório GM é rigorosamente examinado e testado nos laboratórios da General Motors — para satisfazer as mínimas exigências técnicas e o máximo desempenho que dêles se espera. Exija sempre qualidade: Peças e Acessórios GM!

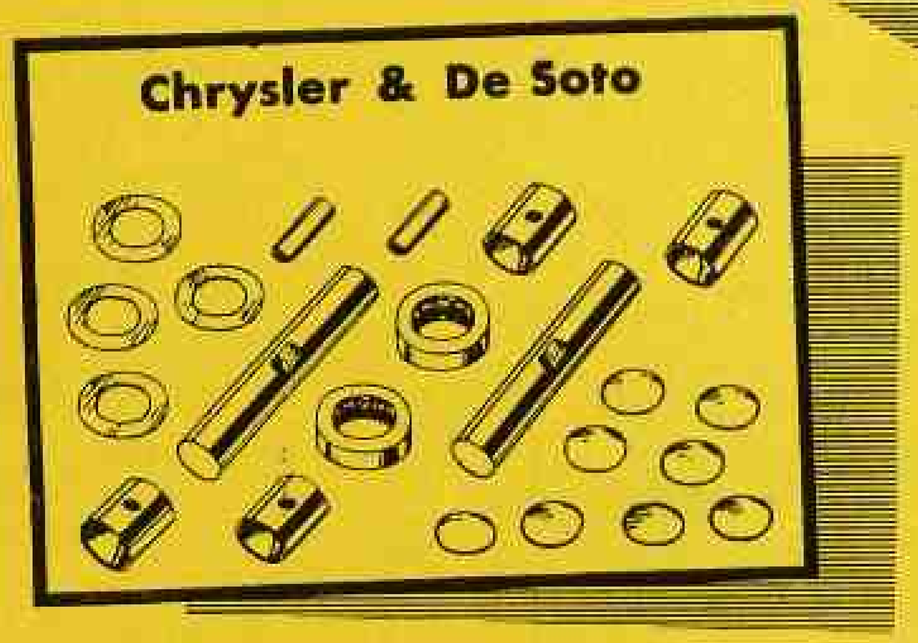
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

King Bolt Sets

ADISA

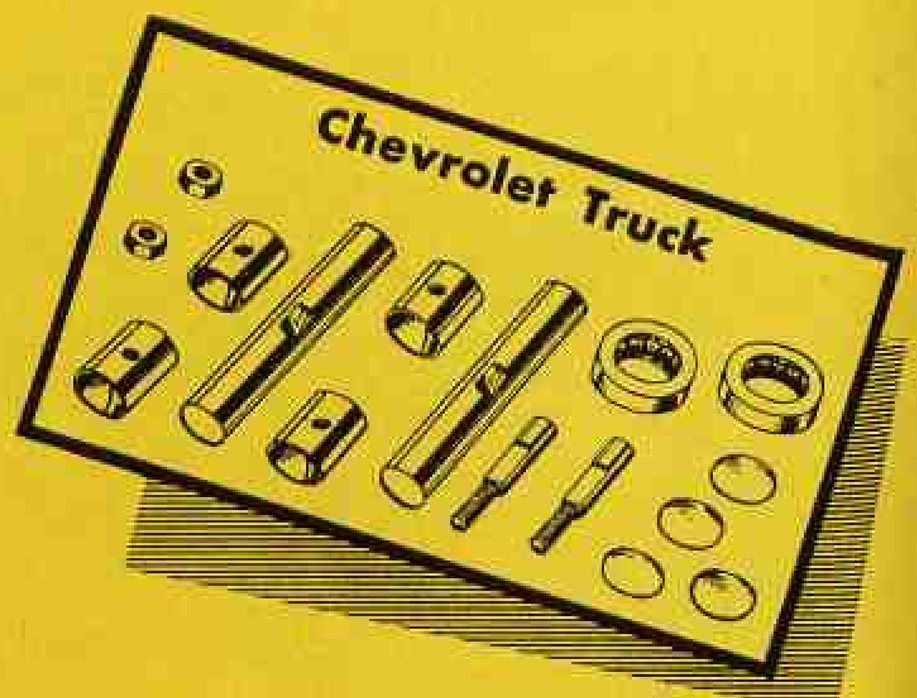


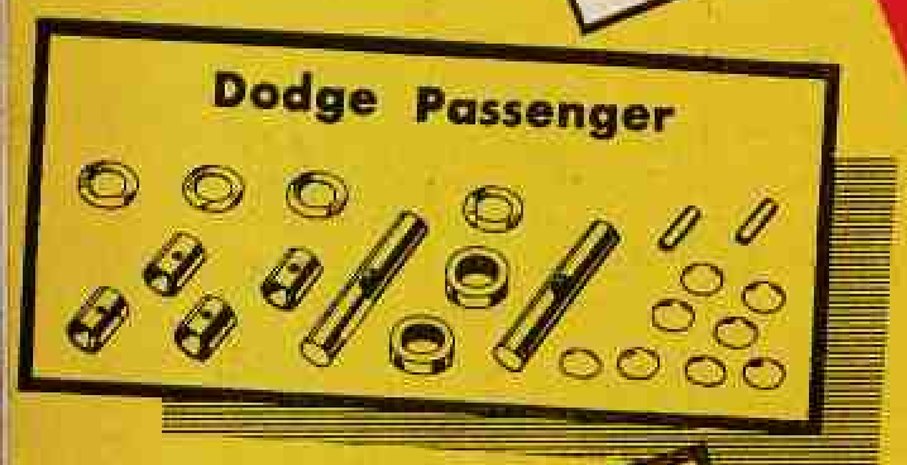


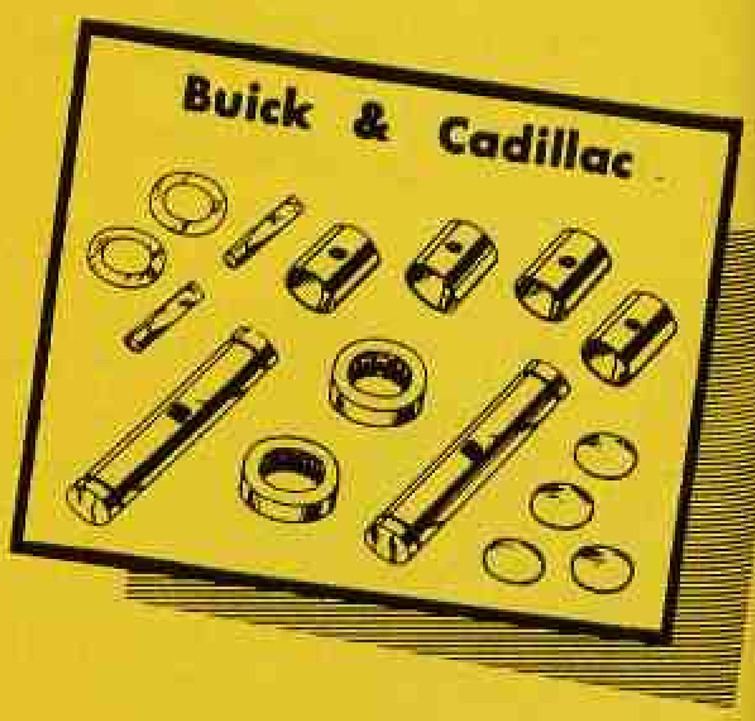


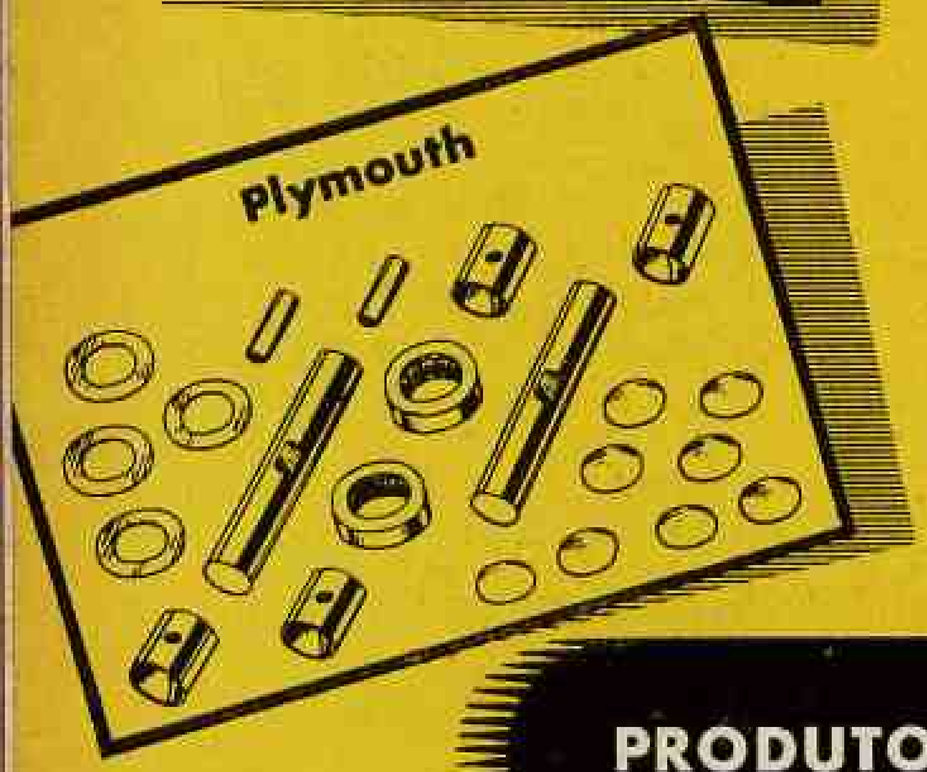
ESTA MARCA SIGNIFICA QUALIDADE

AUMENTE OS LUCROS DO SEU NEGÓCIO ADQUIRINDO PRODUTOS **ADISA**









PRODUTOS **ADISA** PRODUTOS

CASA RAND COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A. - Rua Senador Dantas, 37 - RIO

ARACAJU - BELÉM - BELO HORIZONTE - FLORIANÓPOLIS - FORTALIEZA - GOIANIA - JOÃO PESSOA
MACEIÓ - MANAUS - NATAL - NITERÓI - RECIFE - SALVADOR - SÃO LUIZ - TEREZINA - VITÓRIA

A. W. MEYER - Rua Acre, 55 - s/502 - Fone: 43-0614 - RIO DE JANEIRO
SIMON KRAUN - Rua Carneiro Lôbo, 333 - CURITIBA
OLIMPIO DE VILLA - Rua Voluntários da Pátria, 323 - s/104 - P. ALEGRE

Tem Nova Diretoria o Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Estado de São Paulo

Como falaram o antigo e o novo Presidente

EM solenidade realizada no amplo salão do Teatro Natal, na capital paulista, tomou posse recentemente a nova Diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios, órgão que congrega a quase totalidade das grandes e peqnenas organizações do ramo do automóvel tanto na capital bandeirante como no interior do Estado.

Autoridades civis e militares compareceram ao ato, a que também estiveram presentes numerosos expoentes da indústria e do comércio do país.

O novo Presidente do Sindicato é o sr. Carlos Eduardo Rosa (da Organização Cassio Muniz); Secretário, o sr. Armando do Valle Pereira (de Perval S. A.); Tesoureiro, o sr. Gustav Willy Borghoff (de Borghoff S. A.).

O Presidente que encerrava seu mandato, sr. Edmar Rabello, apresentou relatório de suas atividades, destacando-se os seguintes trechos:

As reuniões-almoços

As reuniões-almoços foram estabelecidas em base bi-mestral, e não será lícito negar que tenham, de maneira concreta, atingido o fim a que visávamos. Muito embora não tivéssemos logrado a participação, nas mesmas, de expressiva maioria dos titulares das firmas associadas da área metropolitana, a média de comparecimento foi sempre apreciável, e muito nos orgulhamos de termos podido torná-las atraentes, com magníficas e atualíssimas palestras proferidas, dentre outros, por homens da projeção de Brasílio Machado Netto, João Di Pietro, Emilio Lang Jr. e Garibaldi Dantas, focalizando assuntos os mais palpitantes, relacionados com a conjuntura brasileira.

As comissões de estudos

Procurando enquadrar esta parte do nosso esfôrço num racional esquema de desdobramento, capaz de propiciar resultados mais seguros, cogitamos, logo de início, da constituição de Comissões Especiais de Estudos, às quais passou a ser atribuido o exame preliminar dos nossos problemas, a servir de base à fixação, pela Diretoria, da orientação a ser seguida no trato das questões em foco.

Integradas por firmas da mais alta expressão, organizaram-se, pois, as seguintes Comissões:

Importação de Veículos
Importação de Peças
Varejo de Veículos
Varejo de Peças
Venda de Serviço
Problemas de Pessoal
Assuntos Econômicos
Financiamento.

Como órgão de cúpula, foi criado o Conselho Consultivo do Sindicato, integrado pelos presidentes das citadas Comissões, e sob a presidência geral dessa grande figura exponencial da classe que é Alexandre Hornstein, o dedicado companheiro de tôdas as horas, a cuja profunda experiência ficamos a dever o inestimável serviço de preciosos conselhos com que nos valeu em muitas oportunidades.

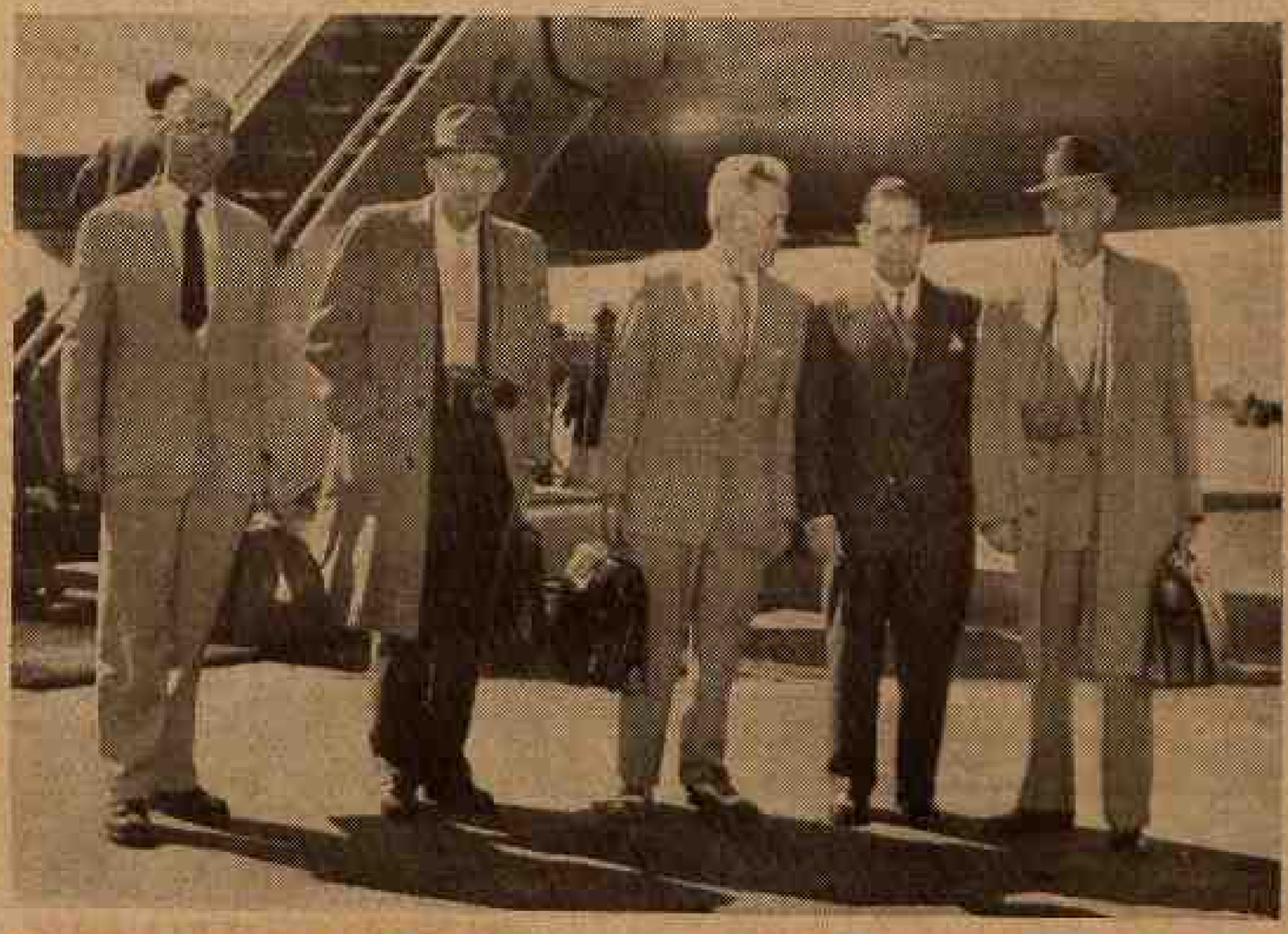
Realizaram essas Comissões numerosas reuniões, estudando e debatendo importantes assuntos, revelando, os seus integrantes, uma exemplar dose de espírito de classe.

A revisão das tarifas aduaneiras

Dentre tais assuntos, o que mais se destacou, pela sua importância, foi o nosso Sindicato convidado a pronunciar-se, o que fizemos após acurado estudo da matéria, levado a efeito, conjuntamente, pela Diretoria e pela Comissão de Importação de Peças, enfeixando-se, em parecer cuidadosamente elaborado, as recomendações que as nossas conclusões indicaram como mais consentâneas, não só com os interêsses da nossa classe, como com os altos interêsses do país.

A paralisação da importação regular de veículos

O principal dos problemas vitais da classe, em cuja defesa dispendemos a maior soma de esforços, consistiu no reflexo, nas atividades comerciais dos nossos consócios, da sensível diminuição — diríamos me-



FUNCIONÁRIOS DA FORD INTERNATIONAL VISITAM O BRASIL — Viajando em um Super G Constellation da VARIG, desembarcaram em Congonhas, S.P., os srs. H. A. Bolenski, G. E. Muggleton, P. G. Fuller e W. G. Dehan, altos funcionários da Ford Internacional os quais permanecerão por algumas semanas no Brasil em visita às instalações da congênere brasileira. No clichê: aspectos do desembarque, vendo-se os mesmos em companhia do sr. Humberto Monteiro, gerente geral da Ford do Brasil, o qual foi recepcioná-los.

lhor, da quase paralisação — nos últimos dois anos, das importações regulares de veículos, pelas filiais ou distribuidores autorizados das fábricas, contrastando sempre com a ininterrupta entrada, no país, dos milhares de automóveis, promovida, através dos mais ostensivos processos de fraude, pelos aventureiros de tôda espécie, sempre hábeis no explorar situações como a que tem constituído, nos últimos anos, um dos mais tristes aspectos da nossa conjuntura econômica.

A nossa atuação, relativamente ao problema, consistiu, em primeiro lugar, nos dois amplos e exaustivos inquéritos econômicos que realizamos no interior do nosso Estado, assim como nos do Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, para apurar, com rigor, as condições reais do sistema de transportes rodoviários, bem como da frota nacional de veículos.

Nossa investigação, em ambos os casos, foi intensa e extensa, atingindo os mais diversos setores da economia agrícola e industrial, e não temos receio em afirmar que bem poucas vêzes, em nosso país, terão sido realizados inquéritos tão objetivos e penetrantes, acêrca de um assunto de tanta magnitude, para a vida da nação.

Tabelamento de mão-de-obra só para uma cidade do Brasil

Outro importante problema a ser objeto de intensos esforços da nossa parte foi constituido pela esdrúxula e odiosa atitude assumida pela COAP contra as oficinas de serviço da nossa Capital, estabelecendo um tabelamento de mão-de-obra que, em todo o Brasil, só existia para a nossa cidade, constituindo exceção verdadeiramente humilhante e atentatória aos brios do nosso comércio. Prolongada foi a atuação que tivemos que manter, em conjunto com a entidade sindical representativa do setor de oficinas de serviço, no sentido de amparar os direitos atingidos, com o resultado, felizmente, de que, no primeiro ano, conseguiu-se a melhoria do preço-teto fixado e, mais recentemente, a sua completa liberação.

* * *

Não menos importante foi a oração do preço-teto fixado e, mais recente- Carlos Eduardo Rosa, que assim se manifestou em certos trechos de seu discurso:

A indústria nacional de auto-peças

Muito embora não nos coloquemos entre aquêles que combatem a indústria nacional de auto-peças por julgá-la incapaz de atender aos reclamos do país, e nos inscrevamos entre aquêles que são favoráveis a uma boa indústria de peças e acessórios, somos obrigados a reconhecer que tal indústria, entre nós, está ainda em fase de desenvolvimento. Não vai nisso nenhum desmerecimento aos industriais dêsse ramo, porquanto indústrias similares, em países de maior grau de adiantamento industrial, levaram muitos anos e sofreram penosas experiências antes de chegarem ao ponto em que hoje se encontram. A mentalidade industrial, a formação de técnicos e o apuramento da técnica não atingiram ainda, entre nós, aquêle grau que habilite a nossa indústria a substituir em todos os setores a indústria estrangeira. É verdade que caminhamos para essa posição, sendo bem adiantados os passos nêsse sentido.

Para um país como o Brasil, que se situa em 10º lugar entre os possuidores de frotas motorizadas, é patentemente insuficiente a indústria nacional de peças de reposição. Vemos a frota existente diminuindo pelo desgaste, as exigências da economia nacional demandando mais transporte. Esse desequilíbrio se acentua dia a dia sem que vislumbremos, no momento, um movimento de alerta.

FOGOS DE ARTIFÍCIO?

A foto que reproduzimos acima foi tirada na fábrica Chrysler, em Detroit, à noite, quando os operários instalavam e modificavam a maquinaria. A ilusão de um grandioso conjunto pirotécnico, reproduzindo uma cascata de fogo, é perfeita, mas trata-se de um espetáculo que pode ser visto tôdas as noites naquela fábrica.

O MARAVILHOSO CRESCIMENTO DE NOSSA INDÚSTRIA

Nunca será demais repetir que o crescimento de nossa indústria do automóvel se processa de forma simplesmente maravilhosa, não sendo esta a opinião de um número restrito de técnicos e sim a de uma totalidade, o que nos faz vibrar orgulhosos por nosso grande progresso no interessantíssimo campo que hoje pode ser apontado como sendo a mola mestra do desenvolvimento de um povo.

O transporte representa, sem dúvida, o maior papel na civilização dos povos e as grandes estradas são ainda agora citadas, quer as da Roma antiga quer as dos incas, como artérias vivas de uma nação, veios de deslumbrante progresso. Isso é fácil de compreender, pois que as comunicações aproximam os povos, trazem um alargamento dos horizontes de um país, proporcionam confôrto e benefícios, tudo reduzido a um simples jôgo de palavras já unidas pelo costume — bem-estar.

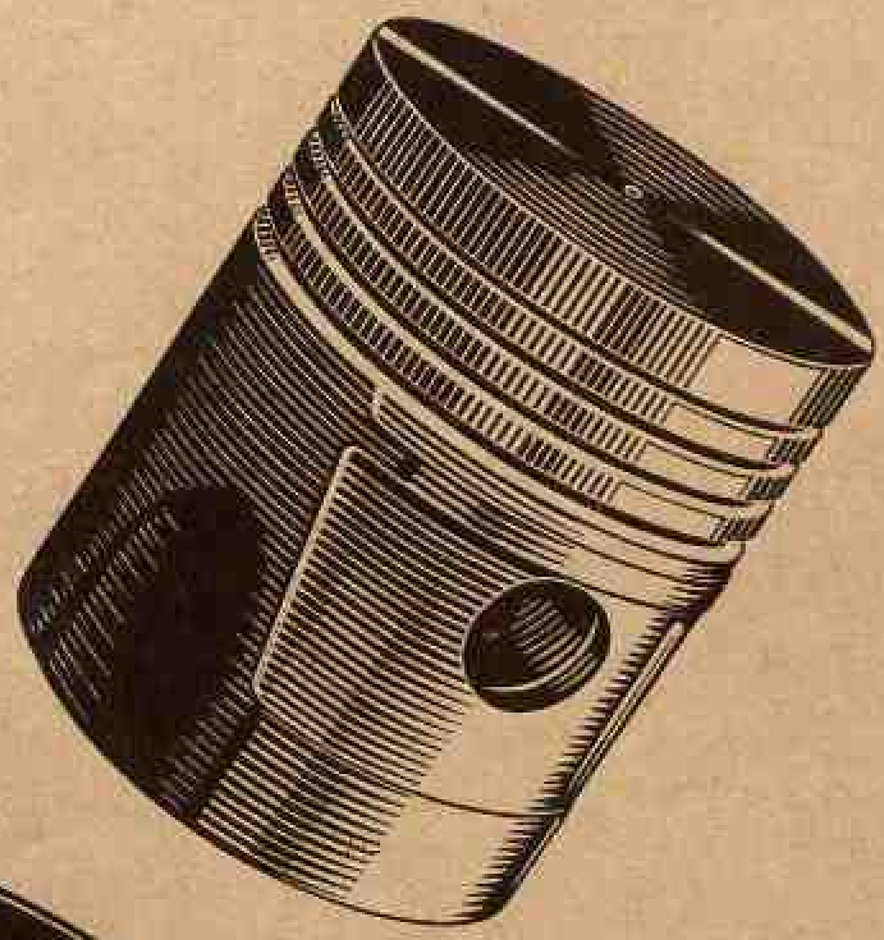
Nossas artérias não são cousa de assombrar e pior seriam se estivessem abandonadas. Entretanto, por estradas mesmo ruins o progresso continuamente passa, levando tudo quanto se faz imprescindível na vida do homem moderno. Para povoar nossas estradas existe já um número bastante vasto de veículos, que são atendidos em sua maior parte pela indústria de peças nacionais, que se prepara agora para também colaborar estreitamente com a nascente indústria do próprio automóvel.

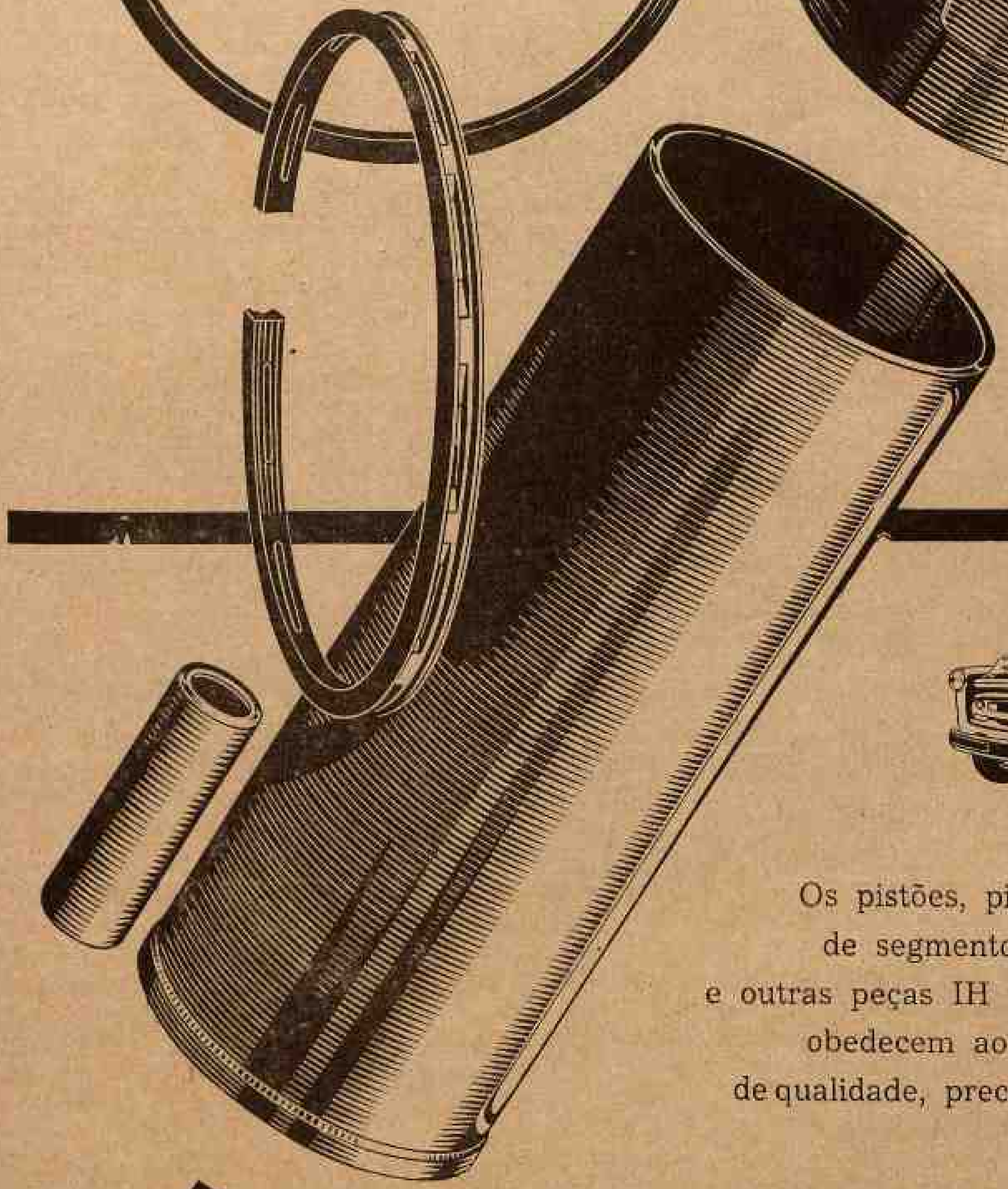
Continuando nossa série de visitas à capital paulista, verdadeiro cerne da indústria relacionada com o automóvel, tivemos o grande prazer de percorrer as instalações de duas grandes fábricas — uma de Acumuladores, a Saturnia S.A. — e outra de Equipamentos, a Equipamentos Jordan S. A. Visitamos ainda outras firmas, tais como Aços Villares S. A., CIMA, Vemag, Pissolli Ltda., Hahn & Kolb do Brasil, Auto Americano Importadora S.A., JA Acessórios para Freios Ltda., e D. F. Vasconcellos. Em entrevistas e reportagens iremos levando ao conhecimento dos nossos leitores o que nos foi dado ver quando em contato com êstes expoentes de nossa indústria e comércio.

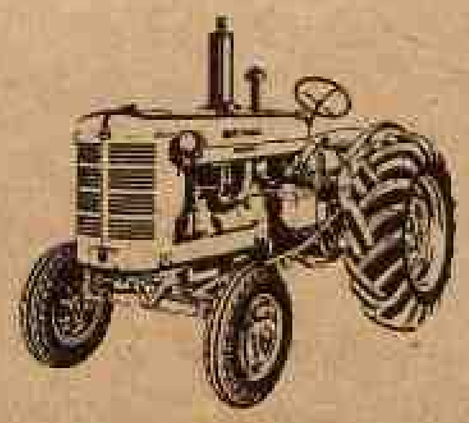
LUIZ STORINO
Depto. de Relações Públicas

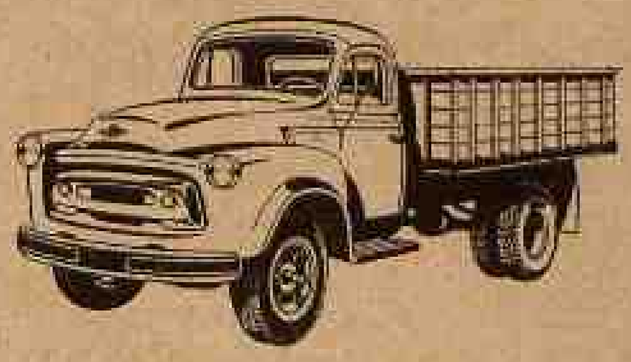
Para caminhões, tratores
e equipamentos agrícolas IH,
sòmente as legítimas

PEÇAS IH









Os pistões, pinos do pistão, anéis
de segmento, camisa do cilindro
e outras peças IH fabricadas no Brasil,
obedecem ao mesmo alto padrão
de qualidade, precisão e eficiência das
peças originais.

Adquira estas peças, com tôda a confiança, no concessionário IH mais próximo ou nas filiais da

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PÔRTO ALEGRE

3226

Dentro de Poucos Meses, Carburadores Nacionais Zenith e Stromberg

Já em fabricação uma série-pilôto de 15.000 unidades

COMO já temos tido ocasião de noticiar, carburadores das afamadas marcas Zenith e Stromberg serão produzidos em São Paulo, com licença especial e assistência técnica da Bendix Aviation Corporation, dos Estados Unidos.

Em nosso país foram encontradas as condições ideais para fabricação de uma peça de tal precisão como o é o carburador, na indústria especializada em instrumentos de precisão "Fábrica de Instrumentos Óticos D. F. Vasconcellos".

Fomos ouvir o diretor-presidente da companhia brasileira, o conhecido industrial sr. Décio Fernandes de Vasconcellos, que assim nos falou:

— Habituada à mecânica de precisão, a nossa emprêsa não teve dificuldade em adaptar-se à produção de uma peça tão altamente especializada como o carburador.

Após estudos e entendimentos, firmamos nossos contratos com a Bendix Aviation Corporation, mandamos estagiários para os Estados Unidos, recebemos tôda assistência técnica e já estamos fabricando a primeira série-pilôto de 15.000 carburadores.

O primeiro carburador será de tipo semi-universal

O primeiro modêlo de carburador será lançado no mercado dentro de poucos meses e será de tipo semi-universal, adaptando-se a grande número de marcas de automóveis, caminhões e jipes. E, com pequenas modificações de uma ou outra peça componente, adaptar-se-á a outros tipos de veículos.

O mercado interno

— Como vê o sr. as possibilidades do mercado interno para carburadores?

— Do mesmo modo como as vêm os americanos: baseados em números. O Brasil conta atualmente com 800.000 veículos motorizados. Isso corresponde a um mercado anual para reposição de 200.000 unidades. Mas não devemos ter em conta apenas a reposição: vários industriais brasileiros empenhados em produzir no país caminhões, automóveis e jipes, têm mantido consultas conosco, visando à possibilidade de fornecermos com regularidade carburadores para equipamento original de seus projetados veículos. Estima-se que o mercado brasileiro possa absorver pelo menos 80.000 carros de passeio e 120.000 caminhões novos por ano.

O industrial Décio Fernandes de Vasconcellos na ocasião em que se manifestava sôbre o fabrico de carburadores Zenith no Brasil pela firma que dirige.

Não será exagerado otimismo portanto, afirmar que o Brasil apresenta mercado para algumas dezenas de milhares de carburadores anuais, no mínimo.

A assistência técnica

— Os carburadores Zenith e Stromberg fabricados pela sua emprêsa serão tècnicamente idênticos aos originais norte-americanos?

— Certamente. A fabricação se faz com máquinas-matrizes originais, procedentes dos Estados Unidos, cedidas pela Bendix Aviation Corporation.

O técnico-chefe é um brasileiro, o sr. Waldemar Mazzola, que acaba de fazer demorado estágio nas fábricas da Bendix. Tudo aqui será análogo ao que ocorre na indústria americana: máquinas, técnica, ritmo de produção, métodos.

Inicialmente manteremos 50 operários especializados. Êsse número tenderá a aumentar, é claro.

A distribuição do produto em todo o território nacional estará a cargo da Bendix do Brasil Ltda.

Capotas Nacionais Para Jipes

Enrolamento automático e plástico na parte traseira, os melhoramentos últimos

O sr. Aureliano Pissolli vem desde 1943 se dedicando ao fabrico de capotas e estofamento para autos. Posteriormente passou a fabricar capotas para jipes de todos os tipos. A Indústria e Comércio Pissolli Ltda. foi a primeira fabricante do gênero.

Originária de um fundo de garage, acha-se hoje estabelecida à Rua Frederico Alvarenga, em São Paulo, e sua fábrica situa-se à Rua Santa Leocádia (Carandiru), igualmente na capital bandeirante, onde ocupa 540 m2 de área.

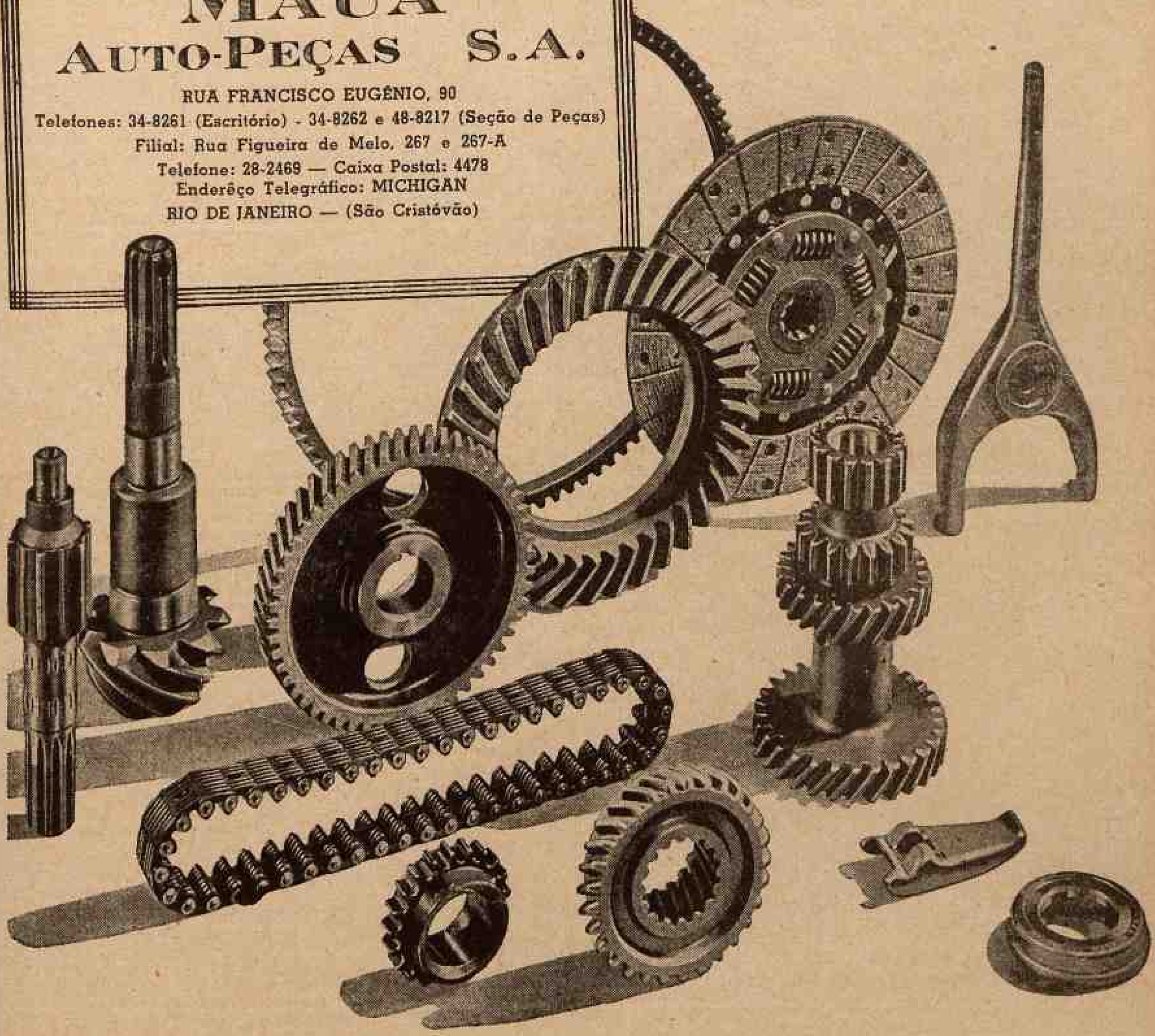
A firma é retentora de uma patente (de nº 79.896) da qual consta um sistema de enrolar automático na parte traseira, substituindo o antiquado sistema de abotoar, correias, etc. O modêlo mais recente é de plástico transparente que apresenta uma total visibilidade à parte traseira do veículo, à semelhança do que ocorre com o vidro do pára-brisa. Existem ainda cortinas laterais transparentes e também portas com trincos automáticos. Estes últimos funcionam de forma suave, tal qual a porta de um carro de passeio.

A junção das partes das capotas é feita de forma plenamente ajustável, a fim de que não haja infiltrações de água quando chove. Fica o automobilista completamente resguardado, sem prejuízo de sua visibilidade que é bastante necessária para o perfeito domínio do veículo.

O sucesso dessas capotas compreende-se, pois, por apresentar características próprias de visibilidade, confôrto e duração. Entretanto, os esforços não param, no intuito muito

MAUÁ
AUTO-PEÇAS S.A.

RUA FRANCISCO EUGÊNIO, 90
Telefones: 34-8261 (Escritório) - 34-8262 e 48-8217 (Seção de Peças)
Filial: Rua Figueira de Melo, 267 e 267-A
Telefone: 28-2469 — Caixa Postal: 4478
Endereço Telegráfico: MICHIGAN
RIO DE JANEIRO — (São Cristóvão)



Distribuidores dos produtos MICHIGAN da Borg-Warner International Corporation

ATACADISTAS DE PEÇAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

IMPORTADORES ESPECIALIZADOS EM ENGRENAGENS PARA CARROS E CAMINHÕES AMERICANOS

O sr. Aureliano Pissolli mostrando duas características importantes de suas capotas: o enrolamento automático e a transparência do plástico da traseira do jipe.

louvável de cada vez melhorar-se mais a qualidade apresentada nêsse setor de fabricação do ramo de autopeças. O modêlo de capota preta foi aprovado para o jipe modêlo CJ5 fabricado em 1956, de luxo, montado pela Willys.

O "jeep" deverá estar com 80 % de peças nacionais talvez que dentro de um ano. Orgulha-se a Indústria e Comércio Pissolli Ltda. de contribuir com o seu quinhão para a emancipação de nossa indústria automobilística que se vem processando ràpidamente.

Matéria prima utilizada

Existe da parte de algumas firmas fornecedoras matérias primas de fabricação especial para atender às capotas fabricadas, tais como lonas e plásticos. São materiais especiais para a capota em padrões e côres diferentes e tendo como principal característica uma grande durabilidade atendendo assim plenamente ao interêsse do consumidor.

Números que traduzem bem um valor

O capital da firma é presentemente de 900 mil cruzeiros. Figuram à testa da emprêsa os srs. Aureliano Pissolli (seu orientador técnico), Roberto Ferranti e Décio Rodrigues. Cêrca de 20 operários especializados trabalham na confecção das capotas, sendo uma parte do serviço executado fora da indústria. A produção atual eleva-se a 15 capotas diárias que têm em S. Paulo o seu melhor mercado, seguindo-se a Bahia e depois Minas Gerais e Espírito Santo.

Esta indústria é fornecedora da Willys Overland do Brasil, Varam Motores, Toyota, e ainda de firmas distribuidoras importantes, quais sejam, entre outras, a Agromotor, de S. Paulo, e a Gastal, do Rio de Janeiro.

Possui ainda a firma uma bem aparelhada seção de ferragens destinada às fábricas de armações de capotas para jipes.

A Indústria e Comércio Pissolli Ltda. é distribuidora de estofamentos da firma ACH. Ltda.

Colocação de capota na hora

Na loja da Rua Frederico Alvarenga são atendidos os jipes para a colocação ou mesmo a substituição de capotas. Êsse trabalho é efetuado em tempo bastante exíguo, qual seja o de 40 a 50 minutos. Existe um estoque de cêrca de 150 capotas prontas para uma eventualidade qualquer.

A Hanomag pretende vir para o Brasil

A conhecida indústria alemã de veículos automóveis, a Hanomag A. B., pretende abrir uma fábrica no nosso país.

O embaixador da Alemanha entre nós acha-se vivamente interessado no assunto, constando que apresentou ao govêrno federal um plano detalhado, atualmente objeto de estudos.

FLASHES

◆ **A crença generalizada de que os passageiros sentados ao lado do motorista estão mais sujeitos a serem as vítimas em caso de acidente, não é bem fundamentada, segundo um médico que se dedicou a estudar o assunto. Ambos os assentos da frente, diz aquêle médico, oferecem iguais possibilidades em caso de acidente. Outra descoberta: nos acidentes automobilísticos, é quase certo que cinqüenta por cento dos ferimentos são no rosto.**

◆ **O Govêrno dos Estados Unidos, segundo notícias divulgadas pela imprensa norte-americana, está decidido a processar a General Motors Corporation, alegando que aquela gigantesca companhia está usando de estratagemas contrários à lei, que lhe assegurariam o monopólio da indústria de ônibus.**

◆ **Informa a revista "U. S. News and World Reports" que os norte-americanos compraram, em 1955, 98 milhões de dólares de carros europeus, a maioria dos quais de carros desportivos.**

◆ **O Departamento de Comércio dos Estados Unidos prevê uma produção de seis milhões de carros de passeio para a indústria automobilística americana no curso dêste ano.**

◆ **No primeiro semestre dêste ano, a Ford Motor Company produziu 868.848 carros (Ford, Mercury, Lincoln e Continental). Ford contribuiu com 701.501 unidades dêsse total.**

◆ **No mesmo período, a produção da General Motors foi de 1.729.362 carros de passeio (Buick, Cadillac, Chevrolet, Oldsmobile e Pontiac), sendo que sòmente Chevrolet produziu .... 878.892 unidades dêsse total.**

◆ **Segundo estatísticas divulgadas recentemente, existiam no mundo (em 1 de janeiro de 1956) 94.980.850 veículos motorizados, ou 7,8 por cento mais do que no início de 1955.**

◆ **A British Motor Corporation, de Birmingham, Inglaterra, tem planos estabelecidos para instalar uma fábrica em São Paulo, para fabricação dos automóveis Austin e Morris.**

◆ **Outra fábrica inglêsa, a Leyland Motors Ltd., também pretende instalar uma fábrica em São Paulo, para a fabricação de caminhões e ônibus Leyland, segundo se informa.**

◆ **Em 1957, os automobilistas americanos andarão em carros com rodas menores. Tanto os carros dos "Big Three" (General Motors, Ford e Chrysler) como os da American Motors (Hudson e Nash) terão rodas de 14 polegadas ao invés de 15. Os pneumáticos, por sua vez, serão 17 por cento mais largos, provendo maior tração.**

CARTA DE *Detroit*

DETROIT, Agôsto — (de J. J. Kenney, correspondente de AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS) — A queda das vendas dos automóveis de 1956 apresenta duas exceções: Chevrolet e Lincoln. Qual será a razão? Parece que se prende a uma circunstância comum às duas marcas de preços tão diferentes: é que ambas apresentaram modificações muito sensíveis nos modelos de 1956 em relação aos do ano anterior. A grande massa dos compradores quer encontrar coisa diferente, não se contenta com ligeiras modificações de desenho. Prefere esperar os modelos de 1957, em parte por causa dos boatos de que êstes serão apresentados mais cedo (o que foi desmentido) e com modificações revolucionárias (o que parece um pouco exagerado, embora as modificações esperadas sejam realmente grandes).

Rodando no ar

Esta expressão pode parecer incompreensível, pois como se irá rodar em pleno ar? É apenas "fôrça de expressão": os passageiros dos automóveis de 1958 (e alguns em 1957) viajarão em carros com suspensão de ar, estarão na verdade "flutuando" sôbre um coxim de ar de pressão variável. É o sistema de suspensão com molas de borracha em forma de sanfona, cheias de ar, que se contraem e se expandem conforme a carga e os choques da estrada.

A Goodyear afirmou que está simplificando êsse sistema de suspensão, para ser adaptado aos carros de passageiros, mesmo os mais leves. O veículo estará sempre ao mesmo nível, graças às flutuações do ar no interior das sanfonas ou foles.

Mancais sem lubrificação

A grande indústria Du Pont comunica outro invento a ser pròximamente popularizado entre os automobilistas: os mancais de teflon. O teflon é um novo e resistente plástico, o tetrafluoro-etileno, com o qual se podem fabricar mancais de tôda a espécie. Êstes mancais dispensam a lubrificação periódica dos atuais mancais em uso.

O mesmo material, usado para revestir as superfícies metálicas das suspensões, eliminará para sempre os "grilos" do chassi.

BOBINA DE IGNIÇÃO

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA BRASILEIRA

VERCO
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LTDA.

Representantes:

CASA RAND COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rio de Janeiro: Caixa Postal, 350; **São Paulo:** Caixa Postal, 3619; **Belém:** Caixa Postal, 777; **Fortaleza:** Caixa Postal, 959; **Recife:** Caixa Postal, 267; **Salvador:** Caixa Postal, 987; **Belo Horizonte:** Caixa Postal, 1030; **Curitiba:** Caixa Postal, 2034; **Pôrto Alegre:** Caixa Postal, 978.

OFICINAS SANT'ANNA

MECÂNICA E REPAROS
DE AVARIAS EM GERAL

VIDRACEIRO
CAPOTEIRO

TELS.: 22-0913
32-2949

PINTURA
ELETRICISTA

SERVIÇOS DAS CIAS. DE SEGUROS E PARTICULARES

SANT'ANNA GOMES & CIA.

RUA DO SENADO, 222/26 — RIO DE JANEIRO

VULCANIA

Distribuidores:

LUMINAR S/A

Comércio e Representações

RUA GENERAL BRUCE, 369

FONES: Vendas: 48-5820 — Gerência: 34-8391

RIO DE JANEIRO

MECÂNICA TÉCNICA
S. CRISTÓVÃO

Retificação geral de Motores Diesel ou a Gasolina, Cilindros, Eixos, Pistões e Válvulas, Revestimento de Mancais e Bielas

RUA GENERAL BRUCE, 255

RIO DE JANEIRO (São Cristóvão)

TEL.: 34-3101

ALCIDES MAURÍCIO DA SILVA

Três tipos de gasolina

Em vários Postos começou a ser vendido um terceiro tipo de gasolina, mais rico em octanas do que a gasolina especial. A Standard Oil começou a colocar esta terceira gasolina em parte do país, pretendendo generalizá-la breve. Outras companhias de combustíveis a imitarão.

A nova gasolina custa 3 centavos de dólar mais caro do que a gasolina especial, que por sua vez já é 3 centavos de dólar mais cara que a gasolina comum. O novo tipo denomina-se "Super-octanas".

Exposição Nacional do Automóvel em dezembro

Retomando uma tradição interrompida desde dezembro de 1940, a indústria americana vai promover êste ano, do dia 8 a 17 de dezembro, em New York, a Exposição Nacional do Automóvel. Realizar-se-á no edifício do Coliseu, cuja construção se encontra em fase final.

Nova série de modelos Packard

A Divisão Packard acaba de criar uma nova série, a que denominou "Executive" e que, quanto ao preço, fica entre as séries Clipper e Packard.

A nova série Executive já apresentou o sedan de 4 portas e o capota-rígida de duas portas. Como equipamento normal, a nova série traz várias coisas que até agora eram opcionais em outras séries, tais como: transmissão automática (Ultramatic) e suspensão por meio de barras de torção. O motor é V-8 de 275 HP, com razão de compressão de 9.5 para 1.

Os quatro faróis

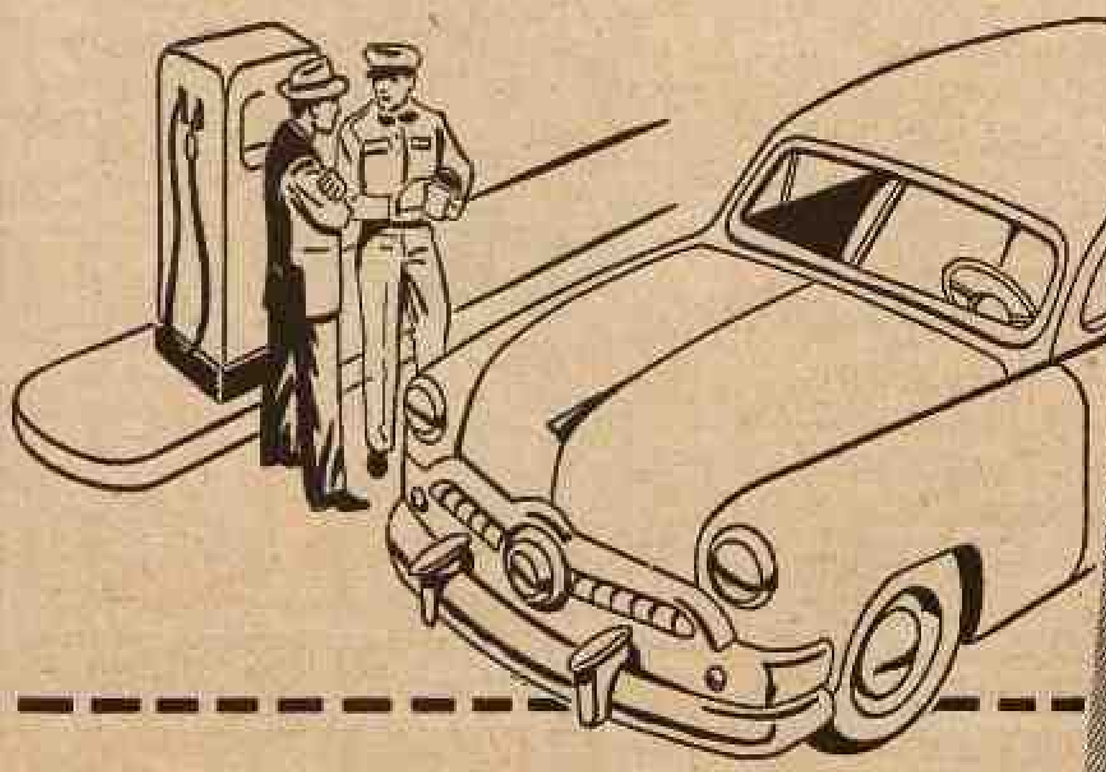
Consta que a General Motors será a primeira a apresentar, nos modelos de 1957, os faróis quádruplos (dois a dois, na mesma posição dos atuais).

A inovação é aconselhada pela Automobile Manufacturers Association e vai ser adotada por todos, como contribuição para maior segurança do trânsito. A ligação dos novos faróis se faz dois a dois.

Nova fábrica da GM em São Francisco

A General Motors vai iniciar a construção de uma fábrica de montagem de Buick, Oldsmobile e Pontiac nas vizinhanças de São Francisco, para começar a funcionar com os modelos de 1958. A capacidade será de 100.000 unidades por ano.

NOVO TIPO DE ÓLEO



Os fabricantes de automóveis exigiram êste Óleo para os novos motores de alta compressão

LIGEIROS DADOS SÔBRE O NOVO ÓLEO SUNOCO

O MELHOR PARA MOTORES DE ALTA COMPRESSÃO

★

Combate e reduz os depósitos de carbono que causam as batidas dos motores

★

Proteção extra contra batidas do motor

★

Proteção extra contra formação de depósitos de carbono

★

Proteção extra contra corrosão e desgaste

★

Proteção extra para válvulas de comando hidráulico

★

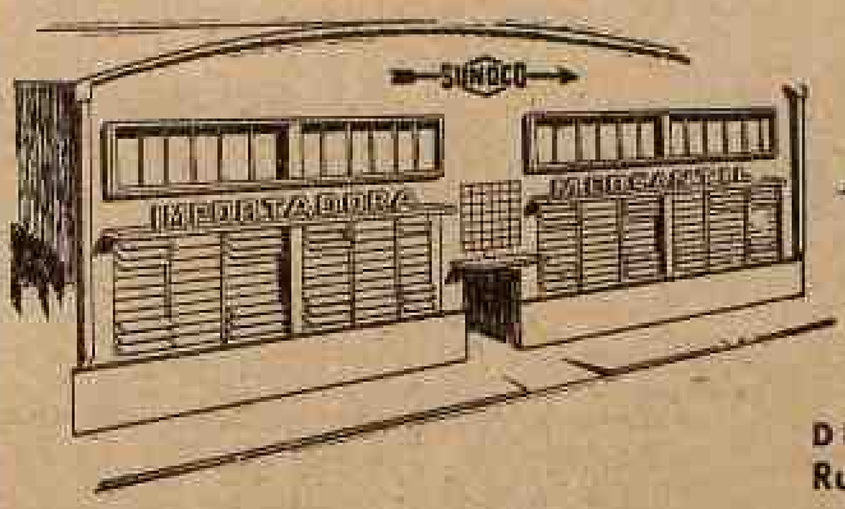
Para uso em motores novos ou em bom estado mecânico

LEMBRE-SE:

Os fabricantes de automóveis exigiram a elaboração dêste novo tipo de óleo. Êle controla as batidas dos motores, aumenta a potência de qualquer gasolina.

HEAVY DUTY-PREMIUM

SUN OIL COMPANY, PHILADELPHIA, U. S. A.



1935 **20** 1955 ANOS

DEPÓSITO PRÓPRIO:
Rua General Bruce, 364
São Cristóvão

Distribuidores exclusivos:

IMPORTADORA MERCANTIL S. A.
RIO DE JANEIRO

Lubrificantes Automobilisticos, Industriais e Marítimos
Equipamentos de Postos e Garagens - Peças e Acessórios

DIVERSAS NOTÍCIAS

Nova Diretoria da ANMVAP

No mês de julho último tomou posse a nova Diretoria Administrativa da Associação Nacional de Máquinas, Veiculos, Acessórios e Peças (ANMVAP), eleita em 28 de junho próximo passado, para o exercício de 1956/57, e que está assim constituida: Presidente, Aurélio de Carvalho (da Agência de Representações Amendoeira S/A, do D. F.), 1.º Vice-Presidente, Gustav Borghoff (da Representações de Máquinas, Motores e Acessórios "REMMA" S/A, de S. P.), 2.º Vice-Presidente, Fábio Garcia Bastos (da Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind., do D. F.), 1.º Secretário, Braz Neri (da Cotrin, Monte & Cia., de Alagoas), 2.º Secretário, João da Veiga Formiga (da SEISA Exp. e Imp. S/A, do D. F.), 1.º Tesoureiro, Alexandre I. Mindin (da Panauto S/A Imp. e Com. de Automóveis, do D. F.), 2.º Tesoureiro, João Themudo (da Cia. Comercial e Marítima S/A, do D. F.), e ainda os Vice-Presidentes Álvaro Cajado de Oliveira (da Soc. Tec. Com. Serva Ribeiro S/A, de S. P.), Armando Rosa Miranda (da Cia. Comercial Brasileira, de S. P.), Antônio Alves Velho (da Importadora de Ferragens S/A, do Pará), Dante Pellegrino (da Importadora Pellegrino S/A, de S. P.), Floriano Bataglia (da Cranwood S/A — Import. e Comercial, do R.G.S.), Guilherme Borghoff (de Borghoff S/A, do D.F.), Hans Birke (da Distribuidora WIB Ltda., do Paraná), Hermes Macedo (da Hermes Macedo S/A, do Paraná), James de Mendonça Clark (dos Est. James Frederick Clark S/A, do Piaui), José Lobo Fernandes Braga (da Luiz F. Braga, Com. e Ind. S/A, do D. F.), José Vieira da Cunha (de S. P.), Kurt Schrader (da Intimex Ind. e Com. S/A, de S. P.), Lars Janer (da Importações e Representações Amazônia S/A, do Pará), Mário Moitinho Neiva (da COBIMA — Cia. Bras. de Mat. Automotores, do D. F.), Mentor F. Muniz (da Cia. de Automóveis Pereira Ignacio, de S. P.), Oswaldo Benjamin de Azevedo (da Cia. PROPAC — Com. e Rep., do D. F.), Roberto Amorim (da Oscar Amorim Com. S/A, de Pernambuco), Tácito Barcellos Corrêa (da Soc. Téc. de Materiais SOTEMA S/A, de S. P.), Waldemar F. D'Oliveira Lopes (da Ferreira Gomes Ferragista S/A, do Pará) e Walter Krug (da Ind. e Com. Auto Union S/A, de S. P.),

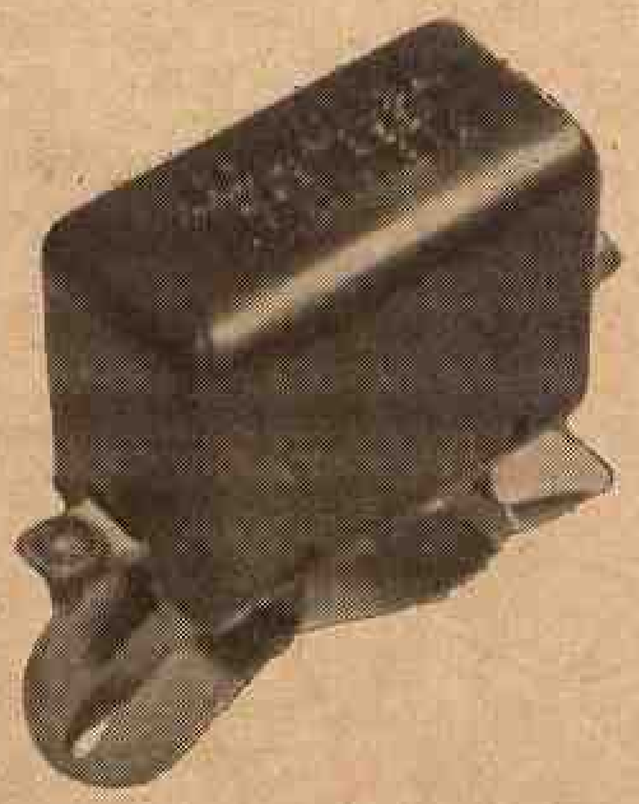
O ato de posse foi solene e seguiu-se à solenidade um "cocktail".

* * *

Na foto, vêm-se da esquerda para a direita os srs. Braz Neri, 1º Secretário, João Themudo, 2º Tesoureiro, Gustav Borghoff, 1º Vice-Presidente, Aurélio de Carvalho, Presidente da ANMVAP, Fábio Garcia Bastos, 2º Vice-Presidente e João da Veiga Formiga, 2º Secretário.

10.000 disjuntores por mês

A firma Irmãos Królikowski — Eletricidade, Ind. e Com., com fábrica em P. Alegre, que há 10 mêses vem fabricando e distribuindo disjuntores (relays) para dinamos e buzinas de 6 e 12 volts, irá agora iniciar sua distribuição de reguladores de voltagem para dinamos de 6 e 12 volts igualmente. O número de disjuntores fabricados atinge já a bela quantidade de 10.000 por mês.



O disjuntor (relay) para dinamos, com tampa, fabricado pelos Irmãos Królikowski.

Essa indústria irá construir nova fábrica no município de Canoas, vizinho a Pôrto Alegre, onde então acrescentará à sua atual produção a fabricação de dinamos, induzidos e outras peças do setor elétrico.

* * *

Fabricação de aros maciços, pneus, câmaras de ar e correias de ventilador da marca "Atlas"

O diretor das Rendas Internas, em Circular dirigida aos chefes das repartições subordinadas, declarou, para seu conhecimento e devidos fins, que, de acôrdo com o disposto no art. 105, da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo, aprovada pelo decreto n.º 26.149, de 5 de janeiro de 1949, resolveu conceder à firma Pirelli S.A. — Companhia Industrial Brasileira, estabelecida na Capital do Estado de São Paulo, licença para fabricar no Brasil produtos sob a marca "Atlas" tais como aros maciços, pneumáticos, câmaras de ar e correias para ventiladores, de propriedade da Esso Standard Oil Company, com sede em Delaware, Estados Unidos da América do Norte, recomendada a observância das disposições constantes do art. 96 da referida Consolidação.

PARA OS ÔNIBUS EM TODO O BRASIL

A contar de 7 de junho último, entraram em pleno vigor em todo o território nacional as novas exigências do Código Nacional do Trânsito em relação aos veículos de transporte coletivo.

Trata-se da lei n. 2.794, assim redigida:

LEI N.º 2.794 — DE 1 DE JUNHO DE 1956

Modifica o art. 66 do Decreto-lei número 3.651, de 25 de setembro de 1941. (Código Nacional do Trânsito).

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º O art. 66 do Decreto-lei n.º 3.651, de 25 de setembro de 1941 (Código Nacional do Trânsito), passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 66. Nenhum veículo a motor de explosão, de transporte coletivo a frete, poderá trafegar sem observância das seguintes condições:

a) ser a respectiva "carrosserie" fechada, provida de janelas, portas de subida e descida, dispositivos para ventilação e bancos para os passageiros;

b) serem as janelas protegidas do exterior, até a altura de 0,15m ou 0,20m de peitoril com barras metálicas de diâmetro nunca inferior a 0,01m.

§ 1.º Os veículos já licenciados para trafegar, na data em que entrar em vigor êste Código, deverão adaptar-se ao disposto no presente artigo.

§ 2.º Entende-se por auto-ônibus o veículo automóvel provido de rodas duplas no eixo traseiro, com lotação mínima de 21 passageiros; e por auto-lotação o que fôr provido de duas rodas no eixo traseiro, com lotação mínima de 6 e máxima de 20 passageiros.

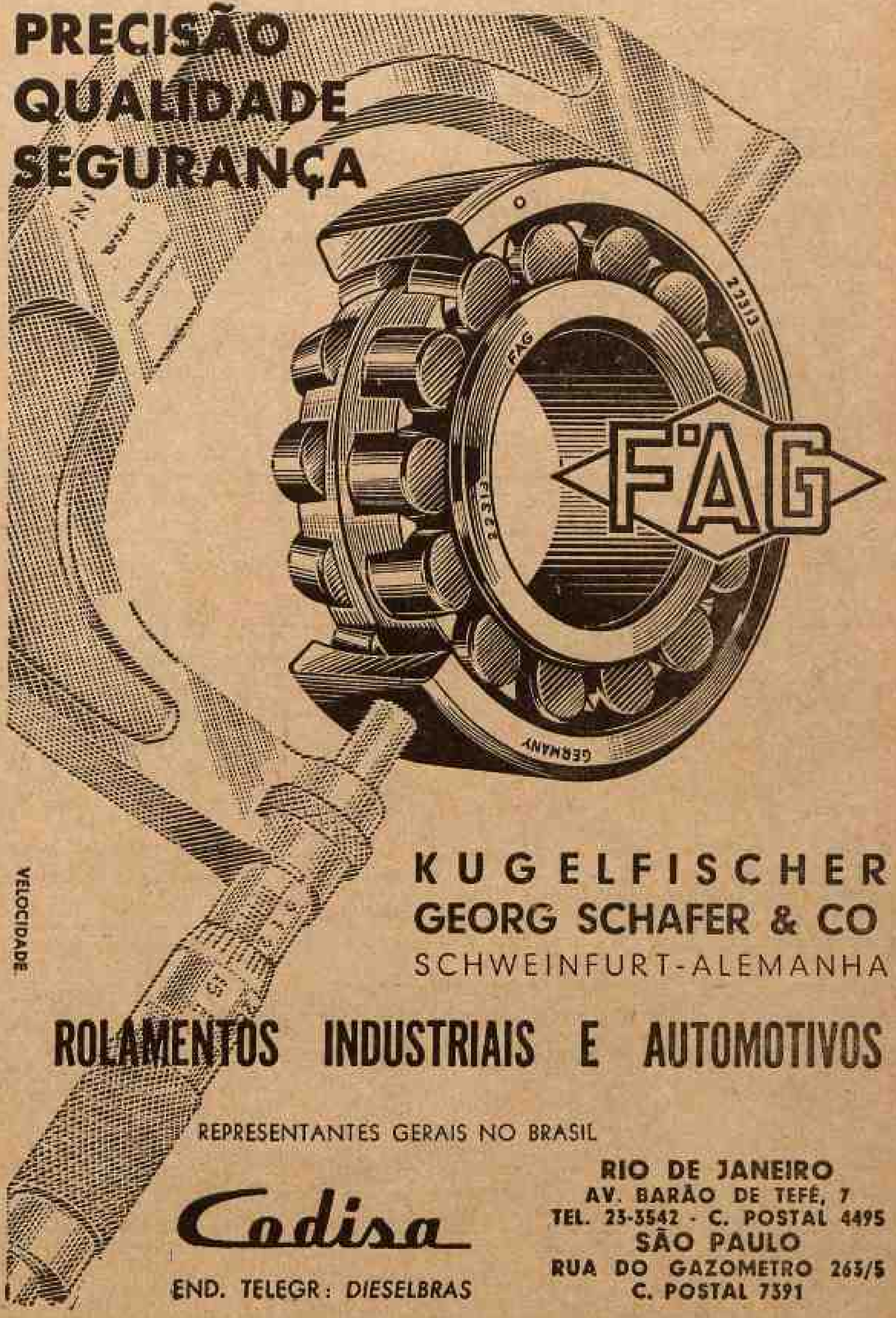
§ 3.º Êste artigo não se aplica aos veículos usados exclusivamente para excursões de turismo.

§ 4.º Em casos excepcionais quando no município ou região não existirem linhas regulares de ônibus, é facultado aos poderes competentes autorizar veículos que não atendam às exigências do presente artigo a transportar passageiros."

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nova filial da I.A.M.S.A.

A Importadora de Automóveis e Máquinas S.A., da qual é diretor-superintendente o sr. José Faustino da Costa, inaugurou, há pouco, uma bem instalada filial, para a venda de peças e acessórios, à Avenida Mem de Sá, no Rio. O capital dessa filial é de 18 milhões de cruzeiros.



O Mais
REVOLUCIONÁRIO
transformador para solda!

O único realmente portátil. Pesa apenas 35 kg.
O mais poderoso. Solda c/ eletrodos de 1/16" a 3/16", até 250 A.

PRODELEC LTDA

Fabricantes de retificadores de selênio para todos os fins e de máquinas de solda a corrente contínua.
SAO PAULO: Avenida Lins de Vasconcelos, 2576 — Fone: 7-5729.
RIO: Avenida Nilo Peçanha, 26, sala 1101 — Fone: 42-5017.

FERRIX

COMPANHIA NACIONAL DE

RUA CESÁRIO GALENO, 417

BOBINAS DE IGNIÇÃO

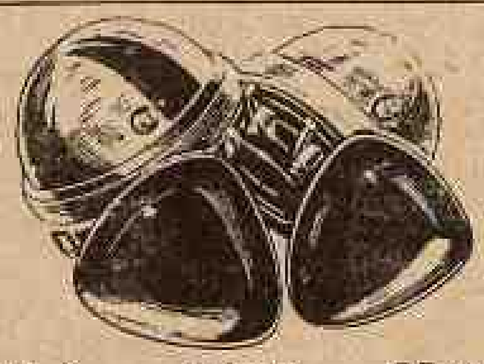
BI-6 BI-12
UNIVERSAIS
6 volts 12 volts

BIO-6 BIO-12
UNIVERSAIS EM OLEO
6 volts 12 volts

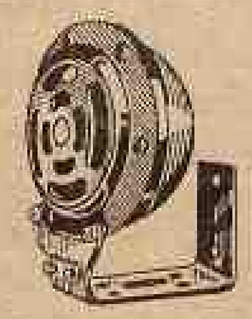
RESISTÊNCIA PARA BOBINAS

RBF
18 - 12250
Ford 1932-48
Lincoln 1946-48
Mercury 1939-48

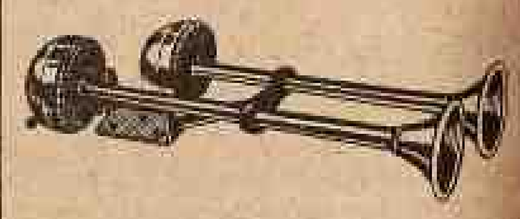
BUSINAS ELÉTRICAS



BE-6 BE-12 BE-24
UNIVERSAIS
6 volts 12 volts 24 volts
Conjunto de duas Businas - Grave - Agudo



BEP-6 BEP-12
UNIVERSAIS
6 volts 12 volts
Busina simples



BECD-6 BECD-12 BECD-24
UNIVERSAIS
6 volts 12 volts 24 volts
Conjunto de duas Businas
Tipo Corneta - Grave - Agudo

TAMPAS DE D

REPOSIÇÃO LINHA DELCO-REMY

TD-6D 1
824.735
Chevrolet 1933-52
G. M. C. 1938-52
Henry J. 1952-55
Kaiser 1951-55
Nash 1948-54
Oldsmobile 6 - 1936-50
Packard 6 - 1941-47
Pontiac 6 - 1935-53
Studebaker 1929-31 - 1950
e outros

TD-6D 2
1.924.240
Chevrolet 1953-56
Caminh. Chevrolet 53-56

CAMINHÕES
Chevrolet 1933-40
Dodge 1933-50
Federal 1934-40
International 1930-40
e outros

TD-6D 3
1.837.974
Buick 8 - 1931-53
Cadillac 8 - 1936-50
Oldsmobile 8 - 1933-50
Chrysler 8 - 1930-35
Packard 8 - 1947-52
Pontiac - 1933-53

REPOSIÇÃO LINHA AUTO-LITE

TD-6 AL 1
IGC - 11075
Chrysler - De Soto 1935-48
Dodge - Plymouth 1935-50
Hudson 1948-50
Kaiser-Frazer 1947-51
Nash 1939-48
Studebaker 1941-50
Willys 48-51 - Fargo 38-49
e outros

TD-6 AL 2
IAT - 1033
Chrysler 1950-56
De Soto 1950-56
Dodge 1950-56
Plymouth 1950-56
Studebaker 1951-56
Hudson 1951-56

TD-6 AL 3
IAO - 1003
Chrysler 1949-50
De Soto 1949-50
Dodge 1949-50
Plymouth 1949-50
Cam Dodge 1948-52
Cam Fargo 1948-50

TD-4 AL 4
IG - 1324
Jeep Willys 1936-56

ROTORES PARA DISTRIBUIDORES

REPOSIÇÃO LINHA DELCO-REMY

RD-D 1
820.445
Chevrolet 1933-52
G. M. C. 1938-52
Henry J. 1952-55
Kaiser 1951-55
Nash 1948-54
Oldsmobile 6 - 1936-50
Pontiac 6 - 1935-53
Studebaker 1929-31 - 1950
e outros

RD-D 2
1.924.245
Chevrolet 1953-56
Cam. Chevrolet 1953-56

CAMINHÕES
Chevrolet 1933-40
Dodge 33-50 - Fed. 34-40
International 1930-40
e outros

RD-D 3
1.836.093
Buick 8 - 1931-53
Cadillac 8 - 1936-50
Oldsmobile 8 - 1933-50
Chrysler 8 - 1930-35
Packard 8 - 1947-52
Pontiac - 1933-53

REPOSIÇÃO LINHA AUTO-LITE

RD-AL 1
1G5 - 1016,8
Chrysler 1935-50
De Soto 1935-51
Dodge 1935-51
Plymouth 1935-50
Hudson 1948-50
Kaiser 1947-50
Nash 1939-48
Studebaker 1942-53
Willys 1946-53
Packard 1937-50
e outros
CAMINHÕES
Dodge 1935-50
Plymouth 1937-50
Reo 1937-38

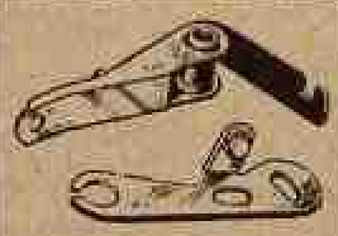
RD-AL 2
1AU - 1016A
Chrysler 1950-55
De Soto 1950-55
Dodge 1950-55
Plymouth 1950-55
Studebaker 1950-55
Willys 1951-55
Cam. Fargo 1950-54

REPO

RD-F 1
39A - 12.200
Ford V8 - 1945-47
Mercury - 1945-47

PLATINADOS

REPOSIÇÃO LINHA DELCO-REMY



PL-D 1
1.855.780
Chevrolet 1933-40
Chevrolet 1948-52
Caminh. Chevrolet 1953
Caminh. G.M.C. 28-55
Caminh. Internat. 30-55
Nash Rambler 1950-55
Studebaker 1934-52
Reo 1931-52
Nash 1928-52 e outros

PL-D 2
1.882.391
Chevrolet 1941-48
G.M.C. 1930-38
Reo 1938-42 e outros

PL-D 3
1.871.678
G.M.C. 1938-39
Henry J. 1952-55
Kaiser 1951-54
Oldsmobile 1937-50
Packard 1937-38
Pontiac 1937-54
Cam. Studebaker 50-53
e outros

PL-D 4
1.916.636
G.M.C. 1937-39
Nash Amb. 1947-55
Mack 1938-42 e outros

PL-D 5
1.916.148
Cadillac - Buick 1951-55
Oldsmobile 1951-55
Studebaker 1951-55

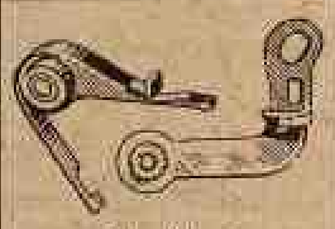
PL-D 6
1.924.499
Buick 1953-54
Cadillac 1940-48
G.M.C. 1937-38

PL-D 7
1.924.571
Chevrolet 1953-55
G.M.C. 1953-56

PL-D 8
1.925.852
Buick 1933-36
Cadillac 1934-39
Oldsmobile 1936
Pontiac 1932-36

PL-D 9
1.855.520
Chevrolet 1927-34
G.M.C. 1928-42
Chrysler 1927-37
De Soto 1930-33
International 1928-43
Renault e outros

REPOSIÇÃO LINHA AUTO-LITE



PL-AL 1
IGP - 3028FS
Jeep 1942-53
Caminh. Dodge 1939-53
Fargo 1939-50 e outros
Studebaker 1941-53
Willys 1942-52
Massey-Harris 1940-51

PL-AL 2
IGP-3028ES - IGW-3028AS
Chrysler 1939-56
De Soto 1939-50
Dodge 1939-50
Plymouth 1939-50
Nash 1940-49
Fargo 1939-53
Studeb. 50-55 e outros

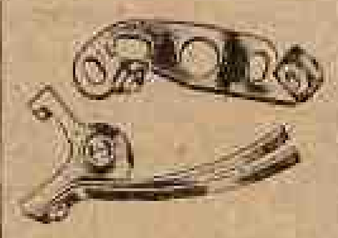
PL-AL 3
IGW - 3028BS
Chrysler 1950-56
De Soto 1950-55
Dodge 1950-55
Plymouth 1950-55
Hudson 1950-56
Fargo 1953-54 e outros
Caminh. Dodge 51-54

PL-AL 4
IGP - 3028JS
Kaiser 1946-53
Frazer 1946-53
Packard 1939

PL-AL 5
IGP - 3028ZS
Chrysler 1951-56
De Soto 1951-56
Dodge 1953-55
Caminhões Dodge 53-55

PL-AL 6
IGW - 3028DS
Caminhões Dodge 49-56
Caminhões Fargo 50-53

REPOSIÇÃO LINHA FORD



PL-F 1
7B - 12107
Ford V8 - 1936-48
Mercury - 1939-48
Caminhões Ford 1937-48

PL-F 4
1GA - 12107
Ford 4 - 1941-48
Ford 6 - 1941-48
Ferguson USA 1939-50

PL-F 2
7RA - 12171
Ford 6 e V8 - 1949-55
Caminhões Ford 1948-55
Tratores Ford 1950-55
Lincoln 1950-53
Mercury 1949-55

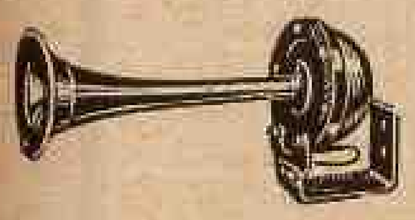
PL-F 3
FAB - 12171A
Caminhões Ford 1952-55
Lincoln 1952-54

EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

TEL. 9-0271 - SÃO PAULO

SPEEDWAY

BUZINAS



BECS-6 — **BECS-12**

UNIVERSAIS

6 volts — 12 volts

Buzina simples Tipo Corneta

RELAIS

RELAIS DAS BUSINAS

RLB-6 **RLB-12** **RLB-24**

UNIVERSAIS

6 volts — 12 volts — 24 volts

Relais para uma ou duas Buzinas

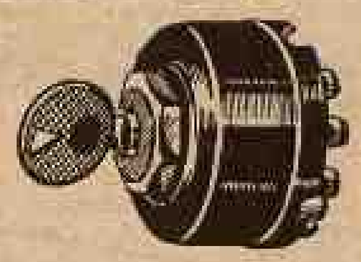
RELAIS DOS FAROIS

RLF-6 **RLF-12** **RLF-24**

UNIVERSAIS

6 volts — 12 volts — 24 volts

COMUTADOR



CG-MB

BOSCH - MARELLI

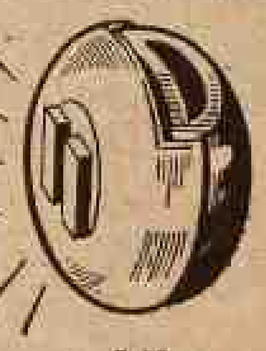
CAMINHÕES EUROPEUS

F.N.M. - Alfa Romeo - Fiat

Mercedes Benz - Bussing

Man - Magirus e outros

CINZEIRO



C M

Cinzeiro Magnetico Patenteado

DISTRIBUIDORES

REPOSIÇÃO LINHA FORD

TD-8 F 1

59A - 12106

Ford V8 - 1945-48

Mercury - 1945-48

TD-8 F 2

7RA - 12106

Ford V8 - 1949-51

Lincoln - 1950-51

Mercury - 1949-51

TD-8 F 3

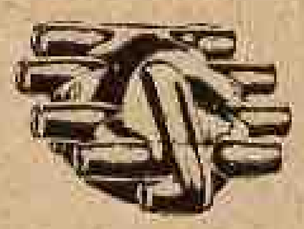
FAB - 12106 A

Ford V8 - 1952-56

Lincoln - 1952-56

Mercury - 1952-56

Cam. Ford 1952-56



TD-8 F 4

21A - 12106 A

Ford V8 - 1942-44

Mercury - 1942-44

TD-6 F 5

1GA - 12106

Ford 6 - 1941-48

TD-8 F 6

6B - 12116

Ford V8 - 1936-41

Mercury - 1939-41

TD-8 F 7

59A - 12105

Ford V8 - 1945-48

Mercury - 1945-48

REPOSIÇÃO LINHA FORD

RD-F 2

7RA - 12.200

FAA - 12.200 B

Ford V8 - 1949-55

Lincoln - 1950-55

Mercury - 1949-55

Tratores Ford 1950-55

Cam. Ford 1950-55

RD-F 3

21A - 12.200

Ford V8 - Mercury 42-44

RD-F 4

1GA - 12.200

Ford 6 - 1941-48

INTERRUPTORES DAS LUZES DOS FREIOS

IF-1

4765

91A - 13480

1008-10A,F,L

Chrysler - Dodge 1939-53

De Soto - Plymouth 40-53

Packard 1940-48

Ford - Lincoln 1939-40

Mercury 1939-40

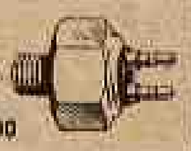
Nash 1950-53

Studebaker 1939-49

CAMINHÕES

Dodge 1941-50

Ford 1939-40



IF-2

1997725

11A - 13490

1997901

Chevr. 41-43 - Cadil. 48-50

Ford V8 - 1941-50

Oldsmobile 1946-50

Pontiac 1946-53

IF-4

1008 - 10A

145 - 0377

Chrysler 1953-56

De Soto 1953-56

Dodge 1953-56

Plymouth 1953-56

IF-ME 1

1997901

Chevrolet 1942-50

G. M. C. 1948-52

Oldsmobile 1952-56

Cadillac 1951-56

IF-3

91A - 13480

CAMINHÕES Ford 39-40

International 1940-51

Lincoln 1940-51

IF-U

UNIVERSAIS

Qualquer tipo de carro ou caminhão com freios hidraulicos

IF-ME 2

1997913

Chevrolet 1951-56

Kaiser 1952-56

INDICADORES DA PRESSÃO DO ÓLEO

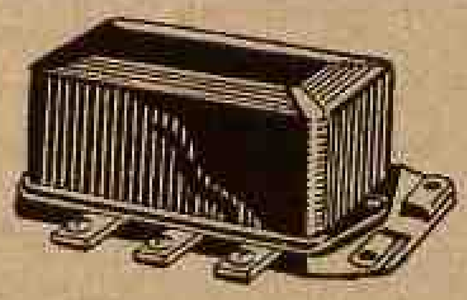
IPO-1

Volkswagen e carros alemães em geral

IPO-2

Carros Inglêses em geral

REGULADORES DE VOLTAGEM



RV-D 1

1118201,207,211,216,221

223,229,242,301,311,349

352,720

3 elem.-6V-36 Amp.

Negativo na massa

Chevrolet 1940-52

Buick 40-49 - Cadil. 46-48

Oldsmobile 1940-48

Pont 40-50 - G.M.C 49-52

RV-D 2

1118300,357,364,725

727,729,730

3 elem.-6V-42/52 Amp.

Negativo na massa

Chevrolet 1953-54

Oldsmobile - Buick 49-53

Cadil. 49-52 - Pont 51-54

RV-F 1

01A - 15505 A & C

81A - 91A - 59A

8A - 15505, 15505A

3 elem.-6V-32 Amp.

Positivo na massa

Ford 8 1936-48

Mercury 1939-48

Ford 6 1941-51

Caminh. Ford até 1948

RV-F 2

Para dynamo 8BA-10002B

5EH - 10505 C-E

8L - 10505

3 elem.-6V-42 Amp.

Positivo na massa

Ford 8 - Mercury 1949-53

Lincoln 1947-53

RV-F 3

Para dynamo 8EL - 10009

8M - 10505, A, A1, A2

FAC - 10505A

3 elem. 6V-36-Amp

Positivo na massa

Ford 8 - Mercury 1949-55

Caminhões Ford 1949-55

RV-AL 1

VRP - 4001F, 4004E

4402B, 4402C

3 elem.-6V-40 Amp

Positivo na massa

Chrysler - De Soto 41-48

Dodge - Plymouth 41-48

Packard 1948-50

Diamond 1940-48

RV-AL 2

VRP - 4001A, 4001AX

4401A, 4501A, 4503A

4503AX

3 elem.-6V-35/45 Amp.

Positivo na massa

Chrysler - De Soto 40-49

Dodge - Plymouth 40-49

Fargo 1940-49

Frazer 1947-51

Henry J. - Hudson 51-52

Kaiser 1947-51

Nash 1939-48

Packard 1942-50

Studebaker 1940-50

RV-AL 3

VBE - 6001A, 6101A

VRP - 6005A

3 elem.-6V-40/51 Amp.

Positivo na massa

Chrysler 1949-55

De Soto - Dodge 50-55

Plymouth 1950-55

Studebaker 1950-55

Cam. Dodge 1949-55

Cam. Fargo 1950-55

Cam. Studebaker 1950-55

REPOSIÇÃO LINHA LUCAS

PL-LU 1

420.196

Austin - Consul 1952-55

Bedford 1953

Vauxhall 1952

Singer 1952-54

Standard 51-54 e outros

PL-LU 2

407.050

Ford Anglia 1937-54

Ford Prefect 1937-54

Standard 1948-53

Jaguar - Morris 1946-53

Austin 1951-54

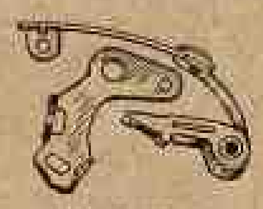
Bedford 1951-53

Vauxhall 1945-52

M.G. 1939-53

e varios outros

REPOSIÇÃO LINHA BOSCH



PL-BO 1

ZUH 9/6Z

ZKT 48/5Z

Volkswagen 1940-53

Ford Taunus 1952-53

Opel 1939-55

Borgward 35-53 e outros

PL-BO 2

ZUH 9/8Z

ZKT 67/1Z

Volkswagen 1951-56

Opel Olympia e Kapitan 1951-56

Volvo 1951-53

Mercedes 49-53 e outros

Transporte Comercial

Uma secção para os que se dedicam à venda e à manutenção de Caminhões, Ônibus e Veículos Comerciais.

O Plano Nacional da Indústria Automobilística Referente a Caminhões, Jipes, Camionetas, Caminhões Leves e Furgões

Importantes decretos estabelecendo as facilidades oficiais e as exigências — Em 1960 êsses veículos deverão ser inteiramente nacionais

TRÊS importantes decretos acabam de ser assinados visando à definição da ação governamental no incentivo à indústria de caminhões, jipes, camionetas, caminhões leves e furgões no Brasil.

Os decretos fixam os contingentes de nacionalização progressiva dêsses veículos em têrmos de pêso e de custo, definem o tratamento cambial a ser dado aos executores do programa industrial para a importação do que não puder ser feito aqui, determinam a responsabilidade dos beneficiários dessas facilidades e a fiscalização do poder público.

São os seguintes os decretos:

O Plano Nacional de Caminhões

O presidente da República assinou o seguinte decreto:

Art. 1.º — Fica pelo presente decreto instituído o Plano Nacional da Indústria Automobilística relativo a caminhões.

Art. 2.º — Os atos executivos previstos no Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, quando aplicados à indústria nacional de caminhões, serão subordinados ao disposto no presente decreto, no que tange à fixação dos níveis de estímulo à respectiva atividade fabril e às exigências de realizações manufatureiras impostas aos beneficiários dêsses mesmos estímulos.

Art. 3.º — Consideram-se caminhões, para os efeitos do presente decreto, os veículos automóveis de carga, assim designados comercialmente, com pêso bruto ("gross vehicle weight") entre 4.200 kg e .. 15.000 kg.

Art. 4.º — A produção nacional de caminhões deverá atingir, até as datas fixadas neste artigo, os seguintes níveis de realização, indicados como percentagem ponderal das peças fabricadas no país:

31 de dezembro de 1956	35%
1.º de julho de 1957	40%
1.º de julho de 1958	65%
1.º de julho de 1959	75%
1.º de julho de 1960	90%

§ 1.º — Essas percentagens referir-se-ão ao pêso do veículo completo, com a cabine, uma roda e um pneumático sobressalentes, mas sem a carroçaria, água, combustível e óleo lubrificante.

§ 2.º — Os contingentes de realização nacional, estabelecidos no presente artigo, poderão ser atingidos com quaisquer peças e partes dos caminhões, segundo o desejo e a conveniência de cada fabricante — ressalvadas as omissões específicas constantes da Instrução n.º 118 da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 22 de junho de 1955.

§ 3.º — Para o cálculo das percentagens fixadas no presente artigo, serão consideradas as peças e componentes de produção própria dos fabricantes dos caminhões, ou as obtidas por subcontratos, levando-se em conta, em qualquer caso, apenas as partes dessas peças e componentes efetivamente produzidas no país.

§ 4.º — Será também levado a crédito dos fabricantes dos caminhões, para o cálculo das percentagens previstas neste artigo, o valor ponderal correspondente ao custo CIF, em moeda estrangeira, das operações de industrialização realizadas em semimanufaturas importadas.

Art. 5.º — Sòmente poderão ser admitidas reduções nas percentagens referidas no artigo anterior quando, após pronunciamento do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, os novos valores a serem decretados se apliquem a todos os projetos em execução ou em estudo.

Parágrafo único — Os órgãos de contrôle da execução dos projetos singulares referentes à manufatura de caminhões, poderão tolerar desvios nos índices fixados no artigo 4.º do presente decreto, por prazo não superior a 90 dias, e com o valor máximo de 3% do pêso do veículo completo.

Art. 6.º — Os fabricantes de caminhões, ao submeterem seus projetos de produção à aprovação do GEIA, deverão assumir compromissos de atingir os níveis mínimos de realizações fixados no artigo 4.º do presente decreto.

Parágrafo único — Será tolerado, em julho de 1960, um contingente de produção nacional de apenas 85% do

(Continua na pág. 75)

TANTO CORRE NOS TRILHOS COMO NO ASFALTO — Dirigentes de uma grande ferrovia americana viajam nesta vagoneta de inspeção, que tanto corre nos trilhos como nas rodovias, proporcionando assim muito maior flexibilidade de deslocamento.

30

anos

FoMoCo
Ford Motor Company
PEÇAS LEGÍTIMAS
FORD - MERCURY - LINCOLN

USE PEÇAS E ACESSÓRIOS
MOPAR
DA CHRYSLER CORPORATION

CASANOVA S.A.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

CASA-NOVA

FUNDADA EM 1926

Consagrada ao serviço do comércio de peças e acessórios para automóveis, há longos anos, sentimos bem o dever de, mais e mais, melhor servir, honrando nossas tradições.

MATRIZ

338 — RUA FIGUEIRA DE MELO — 350
TELS. 28-2131 — 28-5172 — 28-5200

FILIAL

148 — RUA BARÃO DE SÃO FELIX — 148
TEL. 43-9708
TELEGRAMAS: ZANOVA — RIO DE JANEIRO
Representantes em todos os Estados do Brasil

INTERNATIONAL HARVESTER

GM
PEÇAS GENUINAS

Quer seja assim tão antigo...

"Este *Simplex 1912* — uma rara beldade antiga, com sua bela carroceria de alumínio e transmissão de corrente — tem sido um mimado membro da nossa família desde o dia em que meu pai o comprou, no ano que foi lançado. E, naturalmente, protegemos seu precioso motor de 4 cilindros, contra a corrosão, a ferrugem e o desgaste, com GULFPRIDE H.D." — diz o sr. William P. Snyder, III, de Sewickley, EE.UU., que aparece na foto acompanhado de sua espôsa.

...ou tão moderno como êste...

"Como a maioria dos automobilistas, dirijo, a maior parte do tempo, em *tráfego de paradas freqüentes.* E, como sei que êsse é o tipo de tráfego que mais desgasta o motor, uso GULFPRIDE H.D. para manter o motor dêste *Volkswagen 1955* sempre limpo e funcionando eficientemente" — afirma o sr. Nericio Cordeiro de Miranda, comerciante do Rio.

Sob quaisquer condições de serviço, GULFPRIDE H.D. reduz, mais do que qualquer outro óleo, o desgaste do motor!

...conserve-o por mais anos com...

Gulfpride H.D.

O MELHOR ÓLEO LUBRIFICANTE DO MUNDO!

IA - 1466 A

pêso dos caminhões, perdendo os fabricantes, enquanto não alcançarem o índice de 90%, quaisquer benefícios de ordem cambial.

Art. 7.º — A qualidade de fabricante será reconhecida apenas às emprêsas que tenham obtido aprovação de seus projetos de produção no país, quando êsses projetos incluírem a fabricação do motor, diretamente ou por subcontratos.

§ 1.º — O motor dos caminhões, para efeitos do presente Decreto, compreenderá o respectivo bloco completo (com todos os seus órgãos internos) desde o ventilador até o volante, incluindo os suportes e os seguintes acessórios: — Carburador, bomba de gasolina (ou bomba injetora com os injetores), bomba dágua, órgãos elétricos normais do motor (exceto bateria), filtro de ar e filtro de óleo.

§ 2.º — Para efeitos do presente Decreto e do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, considera-se fabricado no país o motor que se constitua por peças e partes nacionais, perfazendo o mínimo de 60% de seu pêso.

§ 3.º — O Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) fixará um contingente percentual em pêso, equivalente ao valor de 60% estabelecido para os motores convencionais quando, a seu critério, ocorrerem projetos de fabricação de caminhões com motores de características construtivas anômalas.

§ 4.º — A responsabilidade, perante o órgão de contrôle da execução dos projetos automobilísticos, pela fabricação de peças e componentes sob forma de subcontratos, será exclusivamente dos fabricantes dos veículos respectivos, beneficiários das disposições do presente decreto.

Art. 8.º — O GEIA fixará, em cada caso, o número de unidades a serem produzidas anualmente pelos titulares de projetos aprovados, orientando-se, para isso, principalmente por considerações de ordem econômica relativas à produção intentada, aos encargos cambiais decorrentes da execução dos programas propostos e às necessidades estimadas do mercado a abastecer.

§ 1.º — A limitação da produção será fixada em têrmos de demanda cambial para as várias etapas de desenvolvimento da nacionalização dos caminhões.

§ 2.º — Fica assegurada, aos titulares de cada projeto, a liberdade de aumentar o número de veículos produzidos anualmente, desde que ultrapassem os índices previstos no artigo 4.º e até o limite de necessidades de divisas pré-fixadas na aprovação dos projetos respectivos, observado o disposto no artigo 5.º, § 1.º, alínea "a", do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956.

Art. 9.º — Aos fabricantes que tiverem seus projetos de fabricação de caminhões aprovados pelo GEIA, será facultado, atendidos os dispositivos da legislação e regulamentos em vigor:

a) importar o equipamento necessário à execução dos projetos, na conformidade do disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956;

b) importar as partes complementares da produção obtida no país, mediante pagamento de ágios médios das três últimas licitações cambiais da 2.ª Categoria de Classificação de mercadorias, na forma do artigo 5.º, § 1.º, alínea "a", do Decreto n.º 39.412, de 16-6-56;

c) importar as partes complementares da produção obtida no país mediante pagamento dos ágios médios das três últimas licitações cambiais da 1.ª Categoria de Classificação pelos órgãos competentes do dispositivo citado na alínea precedente, quando iniciem a fabricação do motor dos caminhões, nas quantidades previstas e com o contingente de nacionalização estabelecido no artigo 7.º.

Art. 10.º — A continuidade da concessão dos benefícios assegurados aos fabricantes de caminhões, nos têrmos do presente decreto e do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, ficará condicionada à verificação pelos órgãos competentes do exato cumprimento dos compromissos assumidos por êsses fabricantes, até que seja atingido o índice de 90% de nacionalização fixado no artigo 4.º.

Art. 11.º — O GEIA colaborará com os órgãos de contrôle do intercâmbio com o exterior, nas providências que garantam a boa aplicação das disposições do presente decreto e o fiel cumprimento dos compromissos assumidos pelos beneficiários dessas disposições.

Art. 12.º — Não são compreendidos no presente Plano os caminhões que, embora abrangidos pela definição do artigo 3.º, tenham empregos técnicos especiais que exijam características anômalas de construção.

Parágrafo único — Para os caminhões não compreendidos no presente Plano, serão oportunamente estabelecidos pelo GEIA planos industriais, quando julgado conveniente sua industrialização no país.

Art. 13.º — Os fabricantes que, sendo favorecidos pelas disposições do presente decreto e do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, deixem de cumprir as obrigações assumidas, terão cassados os benefícios que tiverem sido concedidos, sem prejuízo das sanções previstas na legislação em vigor.

Art. 14.º — O GEIA baixará as instruções necessárias à execução do Plano Nacional da Indústria Automobilística para caminhões, resolvendo os casos omissos no presente Decreto.

Art. 15.º — Revogam-se as disposições em contrário.

NOVO ASSISTENTE DE DIREÇÃO DA ATLANTIC NO BRASIL —

Pelo navio «Brasil» chegou ao Rio o sr. R. M. Sebastian, novo Assistente da Direção Geral da Atlantic Refining Company of Brazil, em substituição ao sr. C. W. Nave. Aqui vemos o seu desembarque, Cumprimentando-o o sr. Nave.

O Plano Nacional de Jipes

Artigo 1.º — Fica pelo presente Decreto instituído o Plano Nacional da Indústria Automobilística relativo a Jipes.

Artigo 2.º — Os atos executivos previstos no Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956, quando aplicados à Indústria nacional de Jipes, serão subordinados ao disposto no presente Decreto, no que tange à fixação dos níveis de estímulo à respectiva atividade fabril e às exigências de realização manufatureiras impostas aos beneficiários dêsses mesmos estímulos.

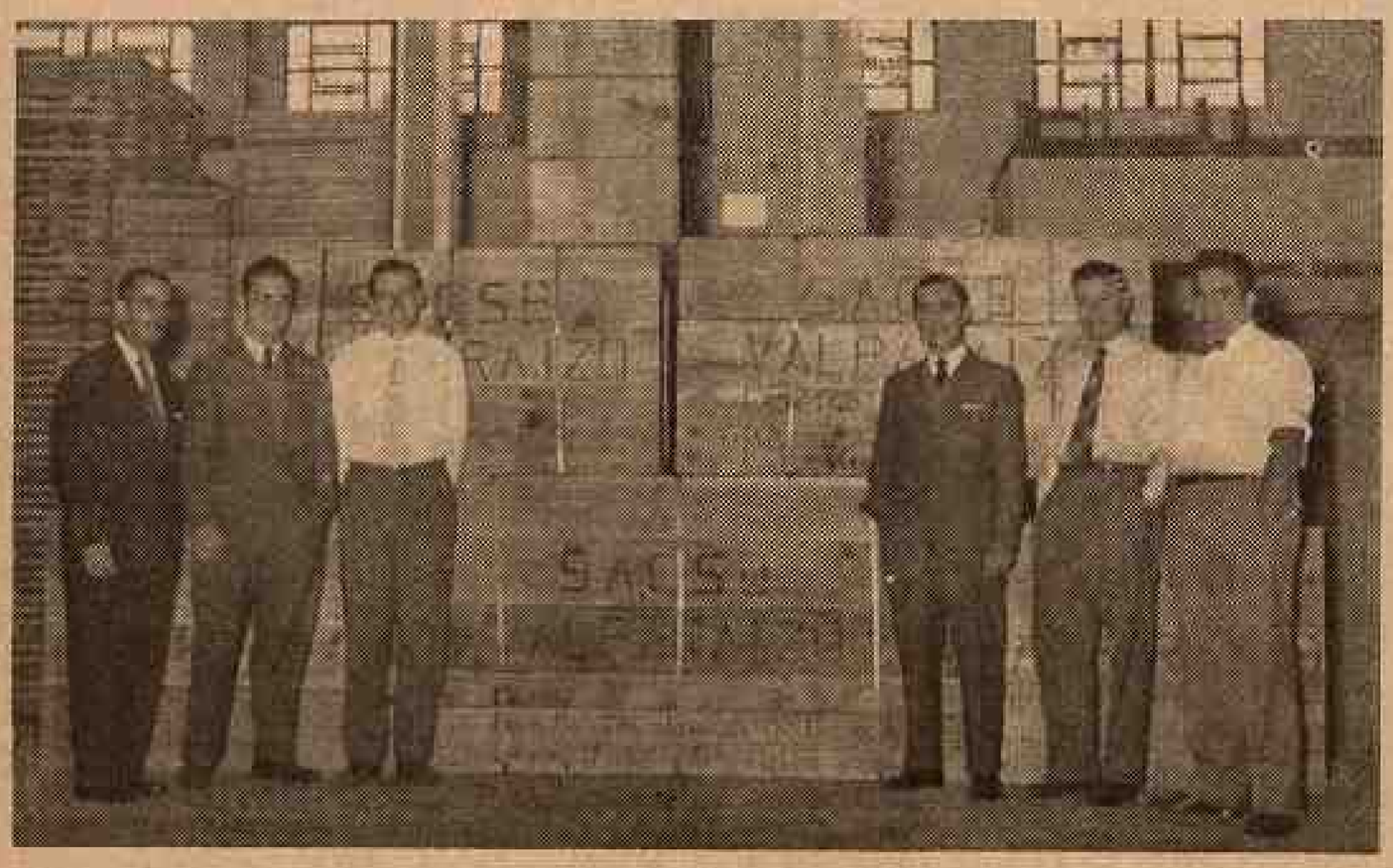
Artigo 3.º — Consideram-se Jipes, para efeitos do presente decreto os veículos automóveis com tração nas quatro rodas, dotados de tomada de fôrça externa, com capota e laterais em lona e pêso bruto ("gross vehicle weight") entre 1.200 kg e 2.000 kg.

Artigo 4.º — A produção nacional de Jipes deverá atingir, até as datas fixadas neste artigo, os seguintes níveis de realização, indicados como percentagem ponderal das peças fabricadas no país: 31 de dezembro de 1956 — 50%, 1.º de julho de 1957 — 60%, 1.º de julho de 1958 — 75%, 1.º de julho de 1959 — 85%, 1.º de julho de 1960 — 95%.

Parágrafo 1.º — Essas percentagens referir-se-ão ao pêso do veículo completo, com a carroçaria, uma roda e um pneumático sobressalentes, capota superior e laterais em lona, mas sem água, combustível e óleo lubrificante.

Parágrafo 2.º — Os contingentes de realização nacional, estabelecidos no presente artigo, poderão ser atingidos com quaisquer peças e partes dos jipes, segundo o desejo e a conveniência de cada fabricante — ressalvadas as omissões específicas constantes da Instrução n.º 118 da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 22 de junho de 1955.

Parágrafo 3.º — Para o cálculo das percentagens fixadas no presente artigo, serão consideradas as peças e componentes de produção própria dos fabricantes dos jipes, ou as obtidas por sub-contratos, levando-se em conta, em qualquer caso, apenas as partes dessas peças e componentes efetivamente produzidos no país.



EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL S. A. EXPORTA PARA O CHILE —

Mais uma prova de potencialidade do nosso parque industrial foi dada nos meados de junho com a exportação, para o Chile, de equipamentos fabricados pela Wayne do Brasil e utilizados há longos anos pelos postos de serviço, garagens e oficinas em geral, em nosso país. A foto foi tomada momentos antes de terem embarcados, pelo vapor «Punta Arenas», os primeiros volumes consignados aos srs. S. A. C. Saavedra Bernard, de Santiago do Chile. Nela aparecem, da esquerda para a direita, os srs. H. C. Townsend, Enrique P. Irueta, E. R. Dunlop, Luiz A. Faria, Sergej Zienbenwicz e Salathiel Santos, altos funcionários da Equipamentos Wayne do Brasil S. A.

Parágrafo 4.º — Será também levado a crédito dos fabricantes dos jipes, para o cálculo das percentagens previstas neste artigo, o valor ponderal correspondente ao custo CIF, em moeda estrangeira, das operações de industrialização realizadas em semimanufaturas importadas.

Artigo 5.º — Sòmente poderão ser admitidas reduções nas percentagens referidas no artigo anterior quando, após pronunciamento do Grupo Executivo da Indústria Automobilistica, os novos valores a serem decretados se apliquem a todos os projetos em execução ou em estudo.

Parágrafo único — Os órgãos de contrôle da execução dos projetos singulares referentes à manufatura de jipes, poderão tolerar desvios nos índices fixados no artigo 4.º do presente Decreto, por prazo não superior a 90 dias, com o valor máximo de 3% do pêso do veículo completo.

Artigo 6.º — Os fabricantes de jipes, ao submeterem seus projetos de produção à aprovação do GEIA, deverão assumir compromissos de atingir os níveis mínimos de realizações fixados no artigo 4.º do presente Decreto.

Parágrafo único — Será tolerado, em julho de 1960, um contingente de produção nacional de apenas 90% do pêso dos jipes, perdendo os fabricantes, enquanto não alcançarem o índice de 95%, quaisquer benefícios de ordem cambial.

Art. 7.º — A qualidade de fabricantes será reconhecida apenas às emprêsas que tenham obtido aprovação de seus projetos de produção no país, quando êsses projetos incluirem a fabricação do motor, diretamente ou por sub-contratos.

Parágrafo 1.º — O motor dos jipes, para efeito do presente Decreto, compreenderá o respectivo bloco completo (com todos os seus órgãos internos) desde o ventilador até o volante, incluindo os suportes e os seguintes acessórios: Carburador, bomba de gasolina (ou bomba injetora com os injetores), bomba dágua, órgãos elétricos normais do motor (exceto bateria), filtro de ar e filtro de óleo.

Parágrafo 2.º — Para efeitos do presente Decreto e do Decreto 39.412, de 16 de junho de 1956, considera-se fabricado no País o motor que se constitua por peças e partes nacionais, perfazendo o mínimo de 60% de seu pêso.

Parágrafo 3.º — O Grupo Executivo da Indústria Automobilistica (GEIA) fixará um contingente percentual em pêso, equivalente ao valor de 60% estabelecido, para os motores convencionais quando, a seu critério, ocorrerem projetos de fabricação de jipes com motores de características construtivas anômalas.

Parágrafo 4.º — A responsabilidade, perante o órgão de contrôle da execução dos projetos automobilisticos, pela fabricação de peças e componentes sob forma de sub-contratos, será exclusivamente dos fabricantes dos veículos respectivos, beneficiários das disposições do presente Decreto.

Artigo 8.º — O GEIA fixará, em cada caso, o número de unidades a serem produzidas anualmente pelos titulares de projetos aprovados, orientando-se, para isso principalmente por considerações de ordem econômica relativas à produção intentada, aos encargos cambiais decorrentes da execução dos programas propostos e às necessidades estimadas do mercado a abastecer.

Parágrafo 1.º — A limitação da produção será fixada em têrmos de demanda cambial para as várias etapas de desenvolvimento da nacionalização dos jipes.

Parágrafo 2.º — Fica assegurada, aos titulares de cada projeto, a liberdade de aumentar o número de veículos produzidos anualmente desde que ultrapassassem os índices previstos no artigo 4.º e até o limite de necessidades de divisas pre-fixadas na aprovação dos projetos respectivos, observado o disposto no artigo 5.º, parágrafo 1.º, alínea "a" do Decreto 39.412, de 16 de junho de 1956.

Artigo 9.º — Aos fabricantes que tiverem seus projetos de fabricação de jipes aprovados pelo GEIA, será facultado, atendidos os dispositivos da legislação e regulamentos em vigor:

a) importar o equipamento necessário à execução dos projetos, na conformidade do disposto no artigo 2.º do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956;

b) importar as partes complementares da produção obtida no país, mediante pagamento de ágios médios das três últimas licitações cambiais da 2.ª Categoria de Classificação de mercadorias na forma do artigo 5.º, parágrafo 1.º, alínea "a" do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956.

c) importar as partes complementares da produção obtida no país mediante pagamento dos ágios médios das três últimas licitações cambiais da 1.ª Categoria de Classificação de mercadorias, na forma do dispositivo citado na alínea precedente, quando iniciem a fabricação do motor dos jipes, nas quantidades previstas e com o contingente de nacionalização estabelecido no artigo 7.º.

Art. 10.º — A continuidade da concessão dos benefícios assegurados aos fabricantes de jipes, nos têrmos do presente Decreto e do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956, ficará condicionada à verificação pelos órgãos competentes do exato cumprimento dos compromissos assumidos por êsses fabricantes, até que seja atingido o índice de 95% de nacionalização fixado no artigo 4.º.

Artigo 11.º — O GEIA colaborará com os órgãos de contrôle do intercâmbio com o exterior, nas providências que garantam a boa aplicação das disposições do presente Decreto e o fiel cumprimento dos compromissos assumidos pelos beneficiários dessas disposições.

Artigo 12.º — Não são compreendidos no presente Plano os jipes que, embora abrangidos, pela definição do artigo 3.º, tenham empregos técnicos especiais que exijam características anômalas de construção.

Parágrafo único — Para os jipes não compreendidos no presente Plano, serão oportunamente estabelecidos pelo GEIA planos industriais, quando julgada conveniente sua industrialização no País.

Artigo 13.º — Os fabricantes que, sendo favorecidos pelas disposições do presente Decreto e do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956, deixem de cumprir as obrigações assumidas, terão cassados os benefícios que lhe tiverem sido concedidos, sem prejuízo das sanções previstas na legislação em vigor.

Artigo 14.º — O GEIA baixará as

instruções necessárias à execução do Plano Nacional da Indústria Automobilística para jipes, resolvendo os casos omissos no presente Decreto.

Artigo 15.º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Plano Nacional de camionetas, caminhões leves e furgões

Art. 1.º — Fica pelo presente Decreto instituído o Plano Nacional da Indústria Automobilística, relativo a camionetas, caminhões leves e furgões.

Art. 2.º — Os atos executivos previstos no Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, quando aplicados à indústria nacional de camionetas, caminhões leves e furgões, serão subordinados ao disposto no presente Decreto, no que tange à fixação dos níveis de estímulo à respectiva atividade fabril e às exigências de realizações manufatureiras impostas aos beneficiários dêsses mesmos estímulos.

Art. 3.º — Consideram-se camionetas, caminhões leves e furgões, para os efeitos do presente Decreto, os veículos automóveis para transporte alternativo de carga ou passageiros e carga, assim designados comercialmente, e com pêso bruto até 4.200 kgs. exclusive.

Art. 4.º — A produção nacional de camionetas, caminhões leves e furgões deverá atingir até às datas fixadas nêste artigo, os seguintes níveis de realização, indicados como percentagem ponderal das peças fabricadas no país — 31 de dezembro de 1956 — 40%; 1.º de julho de 1957 — 50%; 1.º julho de 1958 — 65%; 1.º de julho de 1959 — 75%; e 1.º de julho de 1960 — 90%.

Parágrafo 1.º — Essas percentagens referir-se-ão ao pêso do veículo completo, com uma roda e um pneumático sobressalentes, cabina, carroçaria ou caixa de carga metálica, mas sem água, combustível ou óleo lubrificante.

Parágrafo 2.º — Os contingentes de realização nacional, estabelecidos no presente artigo, poderão ser atingidos com quaisquer peças e partes das camionetas, caminhões leves e furgões, segundo o desejo e a conveniência de cada fabricante — ressalvadas as emissões específicas constantes da Instrução n.º 118 da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 22 de junho de 1955.

Parágrafo 3.º — Nas percentagens fixadas no presente artigo, serão consideradas as peças e componentes da produção própria dos fabricantes de camionetas, caminhões leves e furgões, ou as obtidas por subcontratos, levando-se em conta, em qualquer caso, apenas as partes dessas peças e componentes efetivamente produzidas no país.

Parágrafo 4.º — Será também levado a crédito dos fabricantes de camionetas, caminhões leves e furgões, para o cálculo das percentagens previstas neste artigo, o valor ponderado correspondente ao custo CIF, em moeda estrangeira, das operações de industrialização realizadas em semimanufaturas importadas.

Art. 5.º — Sòmente poderão ser admitidas reduções nas percentagens referidas no artigo anterior quando, após pronunciamento do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, os novos valores a serem decretados se apliquem a todos os projetos em execução ou em estudo.

Parágrafo único — Os órgãos de contrôle da execução dos projetos singulares referentes a manufatura de camionetas, caminhões leves e furgões, poderão tolerar desvios nos índices fixados no artigo 4.º do presente decreto por prazo não superior a 90 dias e com o valor máximo de 3 por cento do pêso do veículo completo.

Art. 6.º — Os fabricantes de camionetas, caminhões leves e furgões, ao submeterem seus projetos de produção a aprovação do GEIA, deverão assumir compromisso de atingir os níveis mínimos de realizações fixadas no artigo 4.º do presente Decreto.

Parágrafo único — Será tolerado, em julho de 1960, um contingente de produção nacional de apenas 85 por cento do pêso de camionetas, caminhões leves e furgões perdendo os fabricantes, enquanto não alcançarem o índice de 90 por cento, quaisquer benefícios de ordem cambial.

Art. 7.º — A qualidade de fabricante será reconhecida apenas às emprêsas que tenham obtido aprovação de seus projetos de produção no país, quando êsses projetos incluírem a fabricação do motor, diretamente ou por subcontratos até 1.º de julho de 1959.

Parágrafo 1.º — O motor de camionetas, caminhões leves e furgões, para efeitos do presente Decreto, compreenderá o respectivo bloco completo (com todos os seus órgãos internos) desde o ventilador até o volante, incluindo os suportes e os seguintes acessórios — Carburador, bomba de gasolina (ou bomba injetora com os injetores), bomba dágua, órgãos elétricos normais do motor (exceto bateria), filtro de ar e filtro de óleo.

Parágrafo 2.º — Para efeitos do presente Decreto e do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956, considera-se fabricado no país o motor que se constitua por peças e partes nacionais, perfazendo o mínimo de 60% do seu pêso.

Parágrafo 3.º — O Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) fixará um contingente percentual em pêso, equivalente ao valor de 60% estabelecido para os motores convencionais quando, a seu critério, ocorrerem projetos de fabricação de camionetas, caminhões leves e furgões com motores de características construtivas anômalas.

Parágrafo 4.º — A responsabilidade, perante o órgão de contrôle da execução dos projetos automobilísticos, pela fabricação de peças e componentes sob forma de subcontratos, será exclusivamente dos fabricantes dos veículos respectivos, beneficiários das disposições do presente Decreto.

Art. 8.º — O GEIA fixará, em cada caso, o número de unidades a serem produzidas anualmente pelos titulares de projetos aprovados, orientando-se, para isso, principalmente por considerações de ordem econômica relativa à produção intentada, aos encargos cambiais decorrentes da execução dos programas propostos e às necessidades estimadas do mercado a abastecer.

Parágrafo 1.º — A limitação da produção será fixada em termos de demanda cambial para as várias etapas do desenvolvimento da nacionalização dos caminhões.

Parágrafo 2.º — Fica assegurada, aos titulares de cada projeto, a liberdade de aumentar o número de veículos produzidos anualmente, desde que ultrapassem os índices previstos no artigo 4.º e até o limite de necessidades de divisas pre-fixadas na aprovação dos projetos respectivos, observado o disposto no artigo 5.º, parágrafo 1.º, alínea "b", do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956.

Art. 9.º — Aos fabricantes que tiverem seus projetos de fabricação de camionetas, caminhões leves e furgões aprovados pelo GEIA, será facultado, atendidos os dispositivos da legislação e regulamentos em vigor: a)

O TATRA 603, NOVO AUTOMÓVEL TCHECO —

O novo modêlo Tatra, que acaba de ser lançado, o Tatra 603, de linhas aerodinâmicas, sedan de 4 portas para 6 pessoas, continua a tradição de seus antecessores, o Tatra 8 e o Tatraplan.

importar o equipamento necessário à execução dos projetos, na conformidade do disposto no art. 2.º do Decreto n.º 39.412, de 16 de junho de 1956; b) importar as partes complementares da produção obtida no país, mediante classificação das mesmas na 3.ª categoria de mercadorias através dos leilões normais de câmbio, até o limite facultado aos licitantes em cada leilão, na forma do art. 5.º, parágrafo 1.º, alínea "b" do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956.

Art. 10 — A continuidade da concessão dos benefícios assegurados aos fabricantes de camionetas, caminhões leves e furgões nos termos do presente Decreto e do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956, ficará condicionada à verificação, pelos órgãos competentes, do exato cumprimento dos compromissos assumidos por êsses fabricantes, até que seja atingido o índice de 90% de nacionalização fixado no art. 4.º

Art. 11 — O GEIA colaborará com os órgãos de contrôle de intercâmbio com o exterior nas providências que garantam a boa aplicação das disposições do presente Decreto e o fiel cumprimento dos compromissos assumidos pelos beneficiários dessas disposições.

Art. 12 — Não são compreendidos no presente Plano as camionetas, caminhões leves e furgões que, embora abrangidos pela definição do art. 3.º tenham, a critério do GEIA, empregos técnicos especiais que exijam características anômalas de construção.

Parágrafo único — Para as camionetas, caminhões leves e furgões não compreendidos no presente Plano, serão oportunamente estabelecidos pelo GEIA planos industriais, quando julgada conveniente sua industrialização no país.

Art. 13 — Os fabricantes que, sendo favorecidos pelas disposições do presente Decreto e do Decreto 39.412 de 16 de junho de 1956, deixem de cumprir as obrigações assumidas, terão cassados os benefícios que lhe tiverem sido concedidos, sem prejuízo das sanções previstas na legislação em vigor.

Art. 14 — O GEIA baixará as instruções necessárias à execução do Plano Nacional da Indústria Automobilística para camionetas, caminhões leves e furgões, resolvendo os casos omissos no presente Decreto.

Art. 15 — Revogam-se as disposições em contrário.

Uma Fábrica de Caminhões Borgward em Barra do Piraí

Estêve no Brasil o engenheiro-chefe da Borgward

ESTÊVE entre nós, desde a primeira quinzena de julho último, uma personalidade de grande destaque na indústria automobilística mundial: o engenheiro-chefe da Borgward, sr. Theo Krause.

A companhia Carl F. W. Borgward, de Bremen, Alemanha, é bastante conhecida no mundo inteiro. Congrega na verdade três indústrias, que são a dos caminhões e automóveis Borgward, a dos automóveis Goliath e a dos populares carros Lloyd.

No momento a Borgward tem 25.000 operários e técnicos e ocupa o 3º lugar na indústria automobilística alemã (o 1º e 2º cabem respectivamente a Volkswagen e Mercedes-Benz).

Grangeou a Borgward fama universal na fabricação de motores Diesel para carros de passeio e caminhões, ressaltando que apenas duas fábricas no mundo inteiro racionalizaram o sistema e fabricam os motores Diesel para automóveis; a Borgward é uma delas.

A Borgward foi, ainda, a primeira fábrica européia que introduziu, em sua linha de automóveis, o "câmbio automático". Sôbre o motor Diesel para caminhões, diz-nos o técnico alemão que é uma construção especial da Borgward, desenvolvido e fabricado por ela para tôda a linha de caminhões com motores de 42 a 95 HP — 4 a 6 cilindros — empregados em chassi de caminhões para carga útil de 1 1/2 a 5 toneladas. A propósito, depois da 2ª Grande Guerra, copiosa quantidade dêsses chassis tem sido exportada para o Brasil.

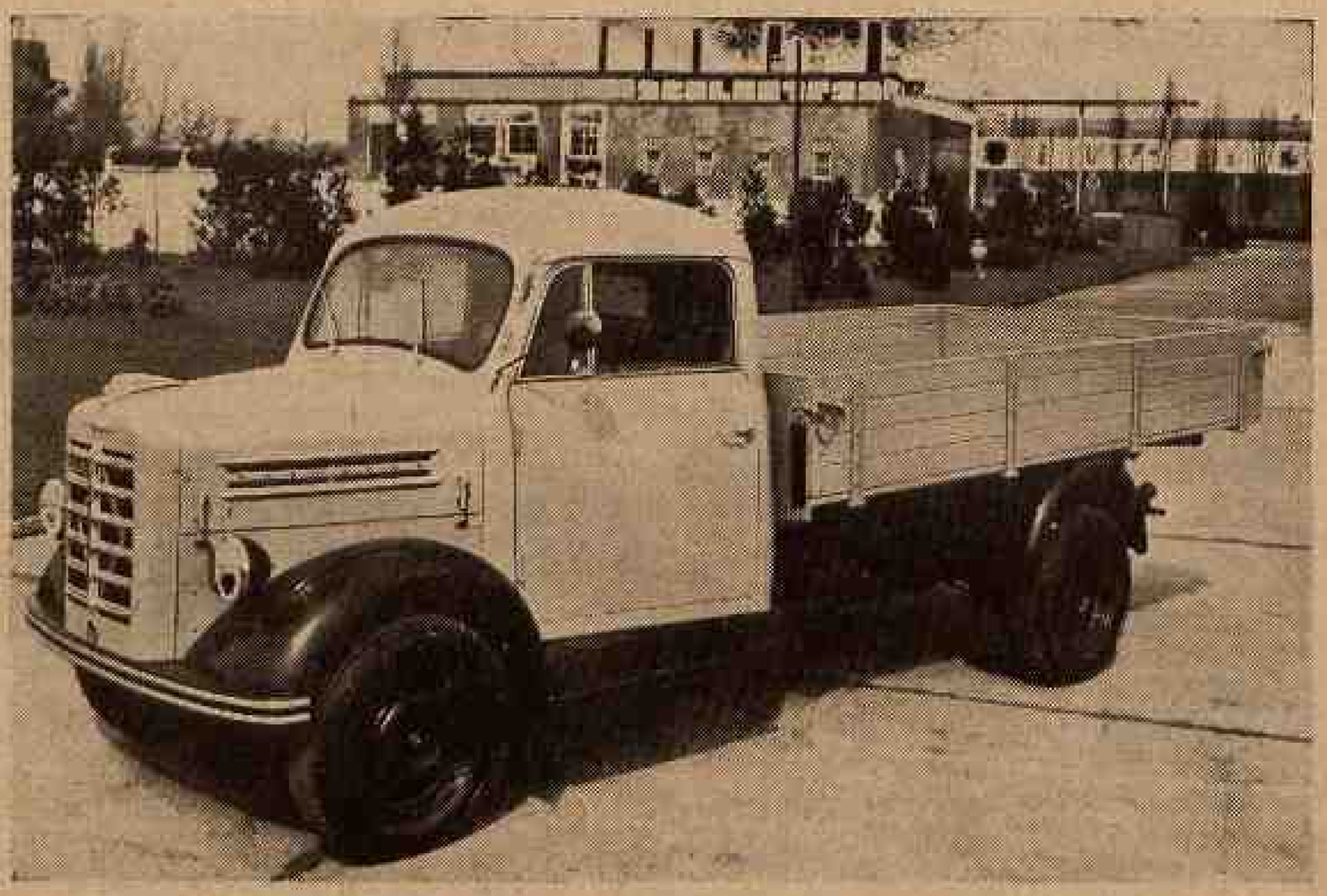
Fábrica de caminhões no Brasil

Veio ao Brasil o engenheiro-chefe da Borgward para ultimar os planos industriais de produção para o Brasil. O Dr. Krause nos adiantou já ter sido escolhido um modêlo especial de chassi de caminhão, de tonelagem média, próprio para suportar melhor as condições das estradas brasileiras. De características novas, a par de uma sólida construção, êsse veículo poderá ser usado como caminhão de carga comum, caminhão-tanque, caminhão-frigorífico ou ônibus, e, ainda, como cavalo mecânico, atingindo então, sua capacidade de tração, a 14 toneladas, inclusive o reboque.

Possibilidades da indústria de caminhões no Brasil

O Dr. Krause confessa-se conhecedor e entusiasta do progresso obtido pelos brasileiros na indústria pesada, graças à dedicação, principalmente, de um homem como o General Edmundo Macedo Soares e Silva, fato que vem facilitar bastante os seus planos.

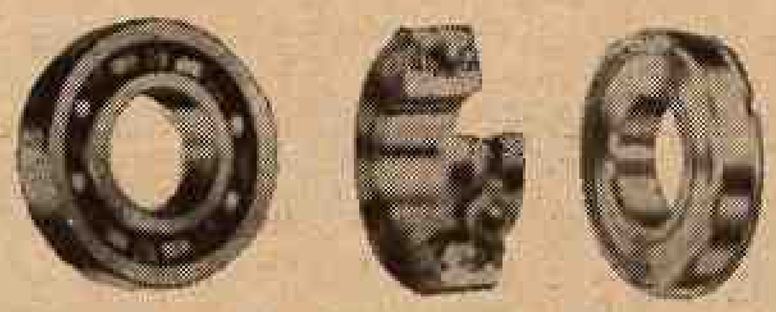
Estendendo-se sôbre considerações de caráter técnico, mostrou-se o engenheiro alemão sobremodo entusiasmado com as possibilidades da indústria de caminhões no Brasil, adiantando-nos ser de 5.000 unidades anuais a produção prevista para o primeiro triênio de funcionamento, e, a partir do quarto ano de atividade, 10.000 caminhões anuais, com, no máximo, 6% de peças e acessórios importados, no fim do plano industrial.



O novo caminhão Borgward Diesel de 1 1/2 tonelada. Teremos breve êste útil veículo fabricado no Brasil?

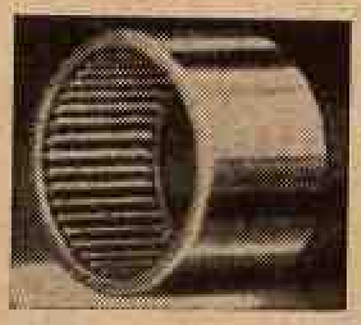
Rolamentos Para Todos os Fins

TYSON BEARING CORPORATION
Massilon, Ohio, USA
Rolamentos de rolos cônicos

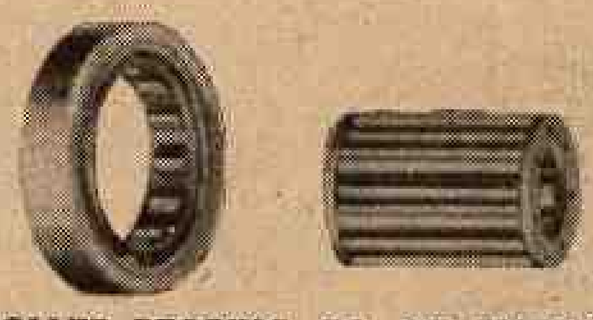


FAFNIR BEARING COMPANY
New Britain, Conn., USA
Rolamentos de esfera

HARTFORD STEEL BALL COMPANY
Hartford, Conn., USA
Colares e esferas



TORRINGTON COMPANY
South Bend, Indiana, USA
Rolamentos de agulhas



ROLLER BEARING CO. OF AMERICA
West Trenton, N. J., USA
Rolamentos de roletes

NICE BALL BEARING COMPANY
Nicetown, Pa., USA
Rolamentos de embreagem

DEPARTAMENTO DE EXPORTAÇAO

R. A. RODRIGUEZ INC.

55 WEST 42nd. STREET
NEW YORK — N. Y. — USA

PREÇOS DE FÁBRICA PARA IMPORTAÇÃO
CONSULTEM OS
REPRESENTANTES DAS FÁBRICAS NO BRASIL

Casa Rand Comércio e Indústria S. A.

MATRIZ — RUA SENADOR DANTAS, 37 — Caixa Postal, 350 — RIO DE JANEIRO

FILIAIS:

SÃO PAULO — Rua 24 de Maio, 207 - 2º
Caixa Postal 3619

RECIFE — Rua Diário de Pernambuco, 119
Caixa Postal 267

FORTALEZA — Caixa Postal 959

BELÉM — Av. 15 de Agôsto, 210
Caixa Postal 777

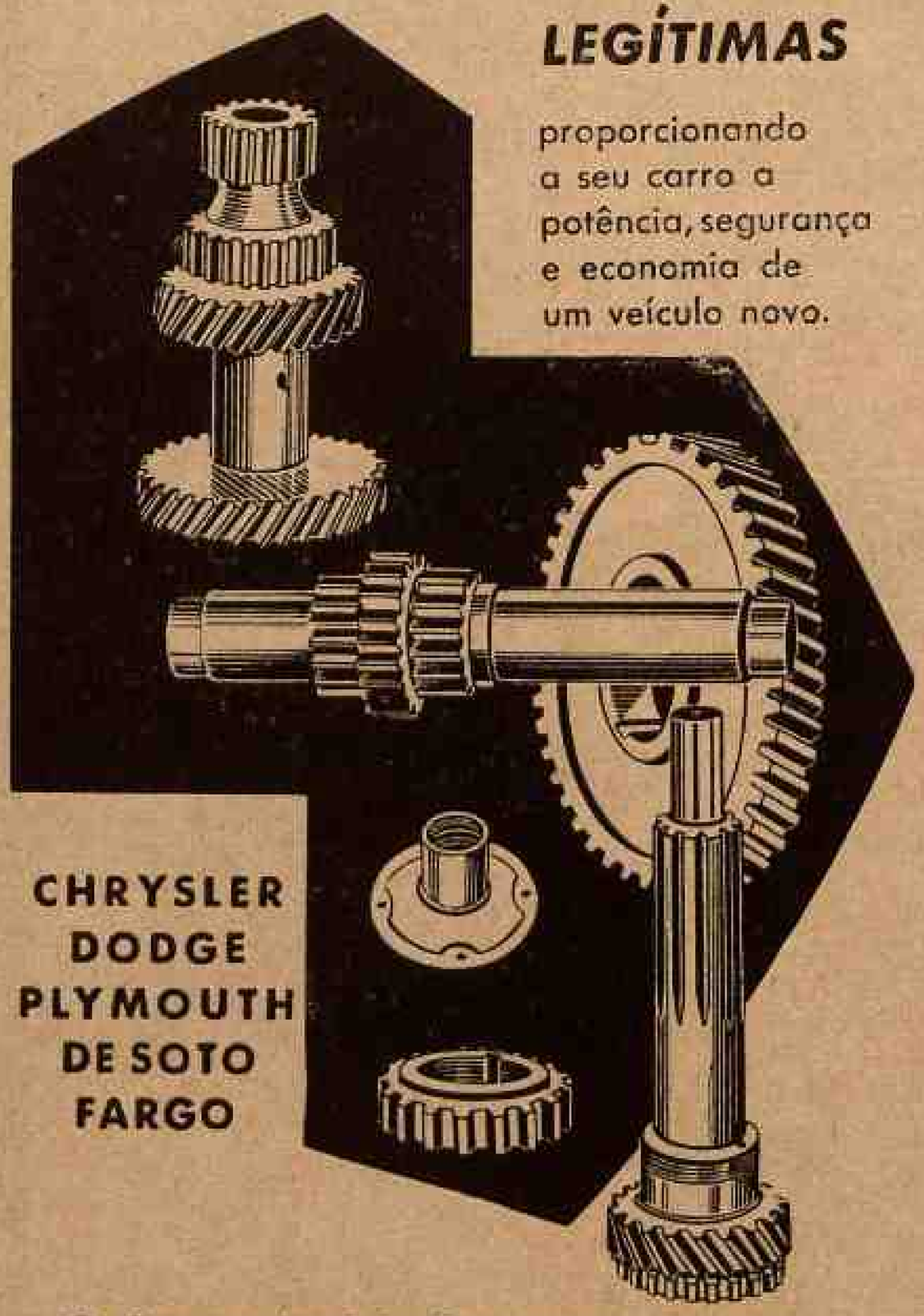
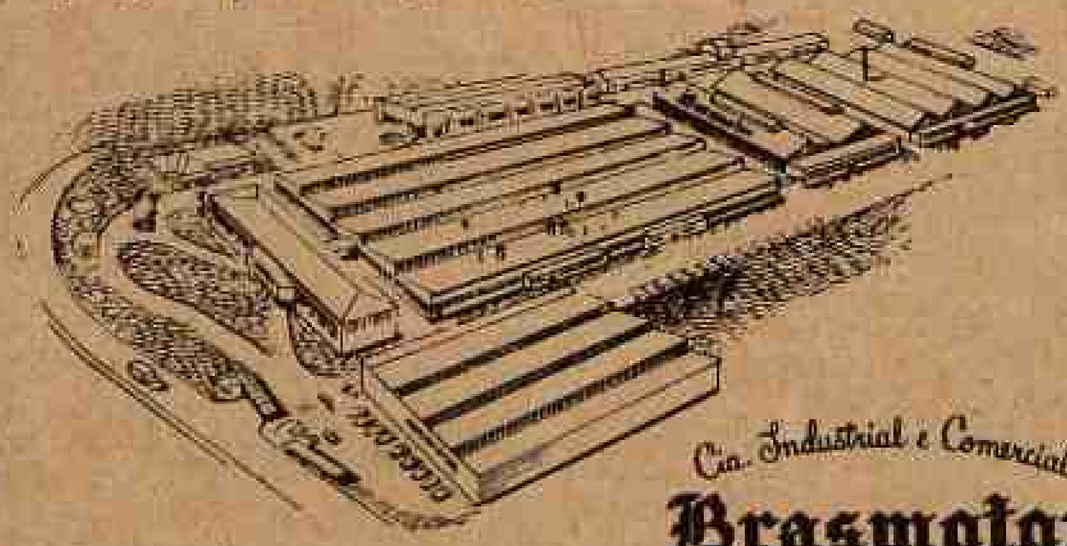
PÔRTO ALEGRE — Rua Caldas Júnior, 20 - 4º - sala 42
Caixa Postal 978

SALVADOR — Edifício Wildberger, 3º - sala 322
Caixa Postal 987

BELO HORIZONTE — Caixa Postal 1030

CURITIBA — Rua Eng. Rebouças, 1421 - And. Térreo

MANTEMOS UM LIMITADO ESTOQUE A FIM DE ATENDER NOSSOS CLIENTES IMPORTADORES

Seu problema é
a Transmissão?
use peças
Braspar
LEGÍTIMAS
proporcionando
a seu carro a
potência, segurança
e economia de
um veículo novo.

CHRYSLER
DODGE
PLYMOUTH
DE SOTO
FARGO
O Concessionário Brasmotor mantém
sempre completo estoque de
peças para serví-lo.

Cia. Industrial e Comercial
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO
panam - casa de amigos

As Transmissões Automáticas

(Continuação)

VIII

A TRANSMISSÃO DYNAFLOW

A capacidade da transmissão Dynaflow é de 11 litros e recomenda-se que a primeira substituição do fluido seja ao completar o carro os primeiros 10.000 km, e em seguida a cada 15.000 km.

O nível do fluido deve ser verificado a cada 1.500 km. O processo desta verificação é o seguinte:

1 — Nos modelos mais antigos, a vareta medidora e o orifício de enchimento são alcançados mediante o levantamento do tapête dianteiro direito e, em seguida, levantamento da pequena tampa metálica. Nos modelos mais modernos do Buick, a vareta está situada debaixo do capô do motor, perto da vareta do cárter, entre a bateria e o motor (ver a figura 45).

2 — A transmissão deve estar quente no momento da verificação, a alavanca seletora deve estar na posição "P" (Parking). O motor deve estar em marcha lenta, de 475 r.p.m. ou menos, no momento em que a vareta medidora fôr retirada para leitura.

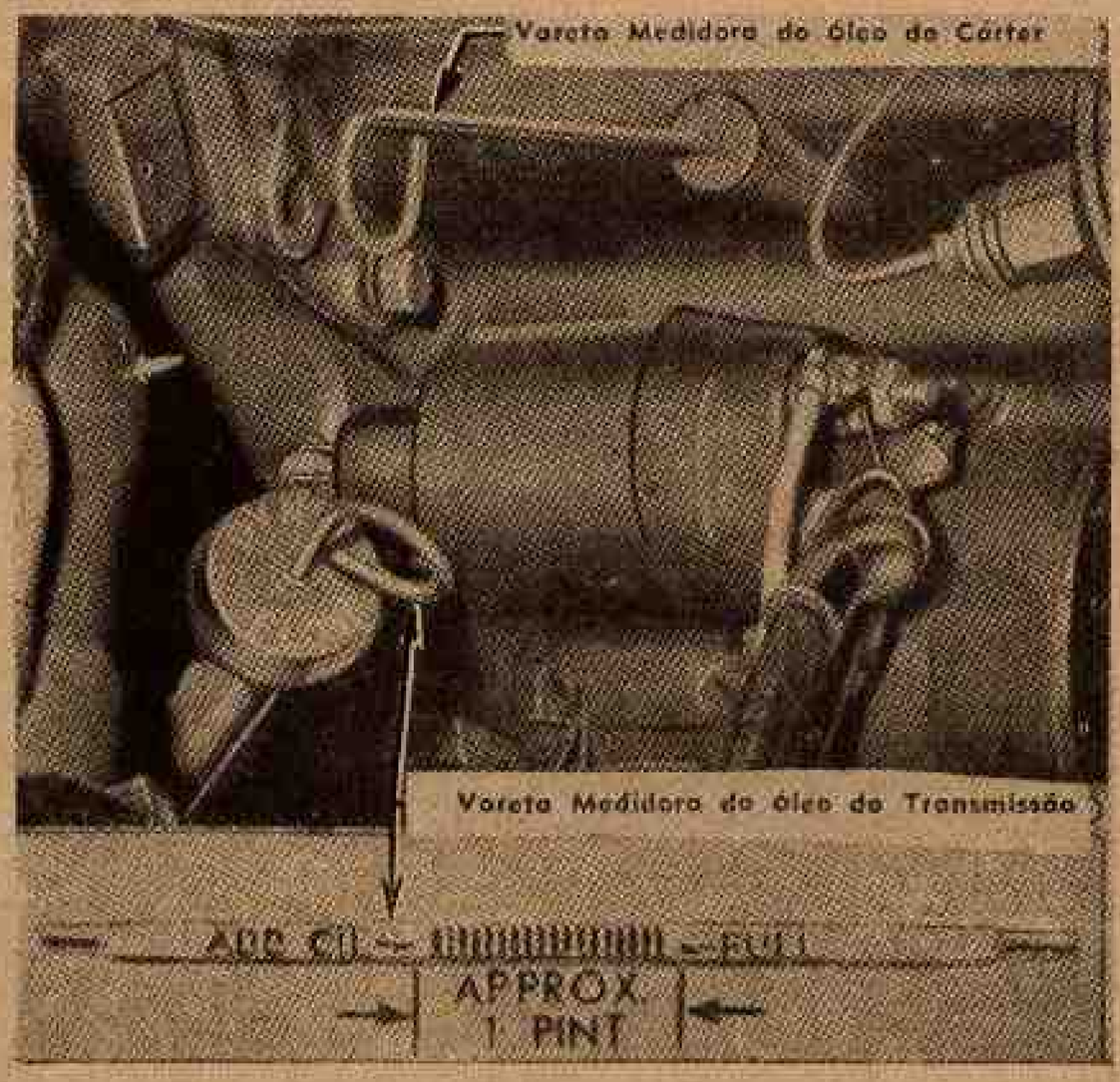
3 — Se o nível do fluido estiver abaixo da marca FULL, é preciso juntar mais óleo (fluido). Se estiver 1 polegada abaixo da marca FULL, é preciso juntar 1/2 litro. Nos modelos mais modernos, a marca LOW (baixo, pouco) está situada exatamente uma polegada abaixo da marca FULL.

Como se troca o óleo na transmissão Dynaflow

Para fazer a troca do óleo na transmissão Dynaflow, procede-se da seguinte maneira:

1 — Prende-se com firmeza o freio de mão e calçam-se as rodas.

2 — Coloca-se a alavanca seletora no ponto "N" (Neu-



45 — Um aspecto interno da transmissão Dynaflow (em um Buick modêlo de 1952).

★

ALBARUS S. A. - Ind. e Com.

TEM o prazer de comunicar ao Comércio Atacadista do país que, agora, além da sua linha de Cruzetas da Junta Universal, já está apta a fornecer, dentro de prazos razoáveis de entrega, TERMINAIS DA BARRA DE DIREÇÃO, para todos os veículos Ford e Chevrolet, bem como para grande parte da linha Chrysler, G.M.C. e Jeep.

★

ALBARUS S. A. — Ind. e Com.

Rua Câncio Gomes, 260 — Pórto Alegre

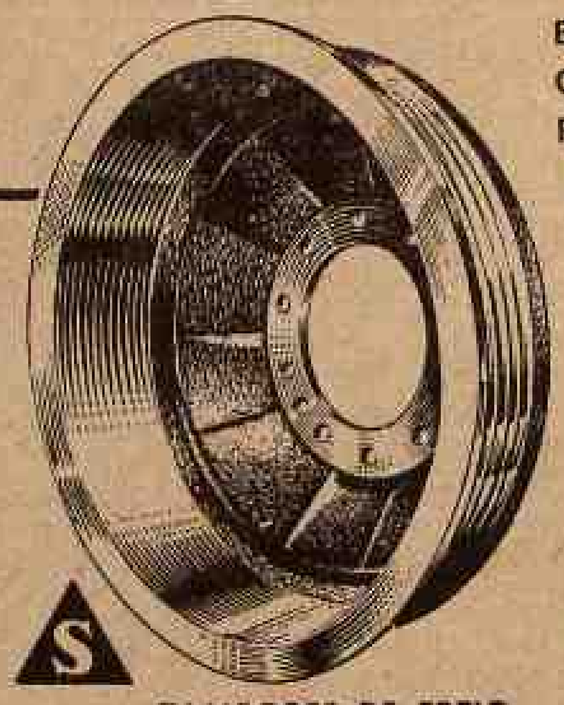
Caixa Postal, 2181 — RIO GRANDE DO SUL

SIMETAL

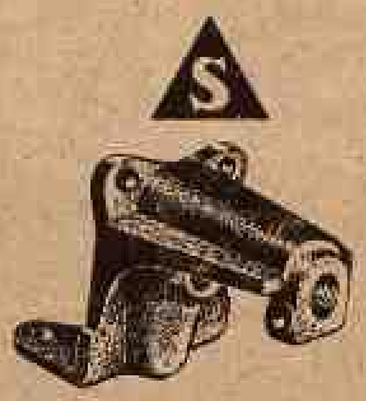
MARCA REGISTRADA

FÁBRICA DE PEÇAS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

PRODUZIDAS SOB AS MAIS RIGOROSAS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E COM MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE

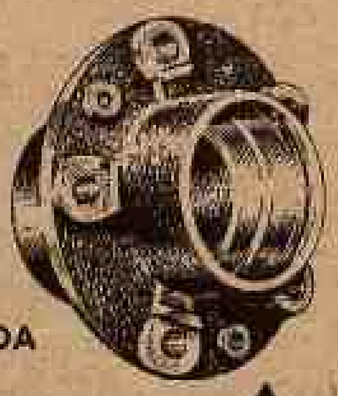


TAMBORES DE FREIO

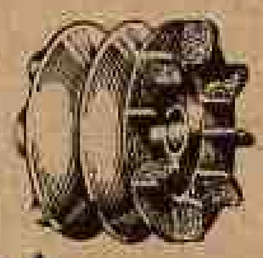


SUPORTES DE MOLAS

CUBOS DE RODA



ALGEMAS DE MOLAS



POLIAS

SUPORTES DE CONTRA-MOLA

SUSPENSORES DE MOLA

SIMETAL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE METALURGIA LTDA.

RUA SANTA TEREZINHA, 70

(TRAVESSA DA AVENIDA CELSO GARCIA, 5800)

FONE: 9-0146 **SÃO PAULO** TELEG.: SIMETAL

Contribuc para o desenvolvimento da Indústria Automobilistica Brasileira, usando peças de fabricação nacional.

tro) e põe-se o motor a funcionar em marcha média durante 2 a 3 minutos, até que o ponteiro indicador da temperatura do motor, no painel de instrumentos, atinja a temperatura normal de trabalho.

NOTA — Nunca esvazie a transmissão automática sem que antes o líquido (óleo) tenha atingido a temperatura normal de trabalho.

3 — Pare o motor, retire a parte do fundo da caixa do volante do motor, para deixar exposto o conversor.

4 — Gire o volante do motor por meio de um arranco auxiliar, até que um dos dois bujões de esvaziamento esteja no ponto mais baixo.

5 — Coloque um recipiente para recolher o óleo debaixo da transmissão e retire êsse bujão de esvaziamento que ficou na posição mais baixa.

6 — Faça o volante do motor girar 180 graus, por meio do arranco auxiliar, até que o segundo bujão de esvaziamento atinja o ponto mais baixo. Para que o conversor se esvazie convenientemente e para que não se projete óleo no chão, é indispensável colocar um defletor de metal no recipiente que recebe óleo. Não se instalando esta proteção, o óleo costuma jorrar até considerável distância no momento em que se abre o segundo bujão. De fato, o recipiente não pode ser trazido até bem perto do conversor para receber a primeira porção do óleo que se escapa, mas com a instalação do defletor de metal evita-se que o óleo espirre.

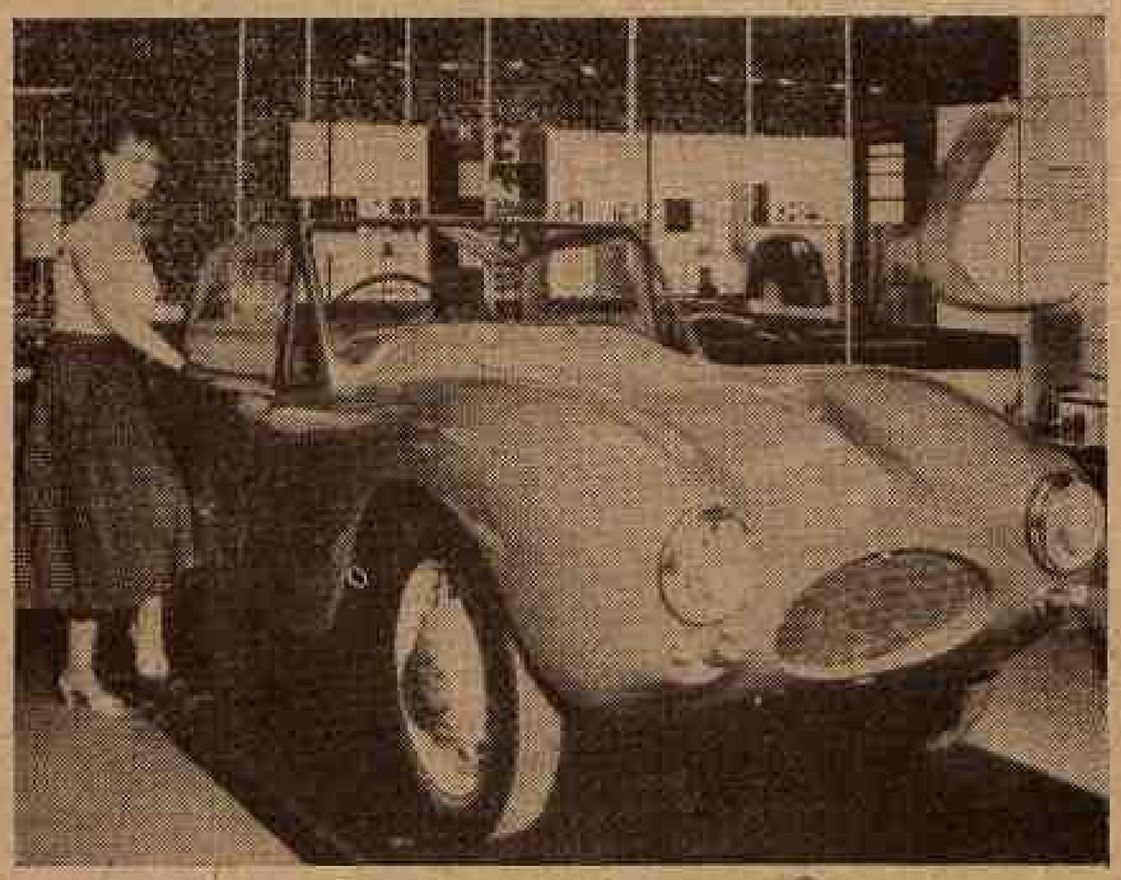
7 — Remova o bujão de esvaziamento do reservatório da transmissão, deixe êsse reservatório esvaziar-se. *Não retire os bujões do acumulador.*

8 — Uma vez esvaziada a transmissão, recoloque os dois bujões, um no cárter e o outro na tampa do conversor. Se ambos foram removidos da tampa do conversor, verifique bem se foram recolocados. Ao recolocá-los, empregue Permatex nas rôscas e aperte os bujões mas sem excesso.

9 — Despeje 3 litros do óleo especificado, pelo cano de enchimento.

10 — Ponha o motor a funcionar, com a alavanca seletora na posição "P" (Parking), e deixe a alavanca nesta posição.

(Continua na pág. 85)



CARRO INGLÊS COM CARROÇARIA DE PLÁSTICO —

Esta é a primeira carroçaria britânica construida inteiramente de plástico, um tipo de baquelite com poliéster. Foi montada num chassi de Ford inglês.

NOSSAS CASAS AO SEU DISPOR

T E M O S :

sempre em "stock" um vasto sortimento de peças para atender ás necessidades dos nossos freguêses e aos automobilistas do Rio Grande do Sul

VERIFIQUE NOSSOS PREÇOS

Matriz:
Av. Farrapos, 579
Fones: 7327 - 5839

(1)

Filial N.º 1
Av. Farrapos, 2553 - Fone 2-1418

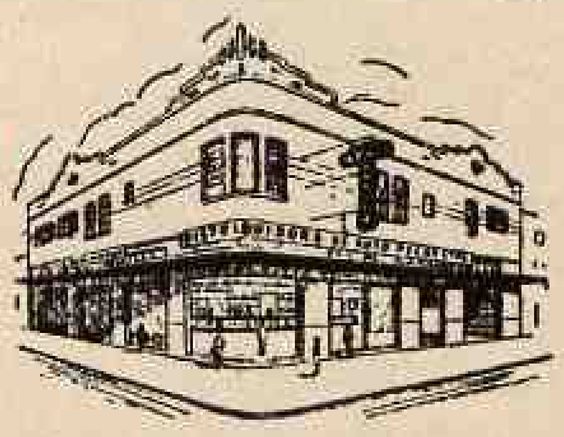
Filial N.º 2
Av. Assis Brasil, 2077 (Passo d'Areia)

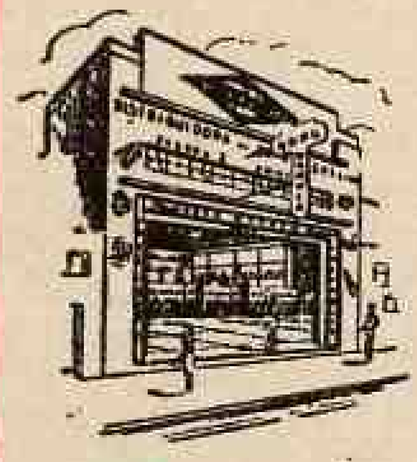
Filial N.º 3
Av. Bento Gonçalves, 2949 - Fone: 3-3046

Filial N.º 4
Rua da Azenha, 533 - Fone: 3-5222

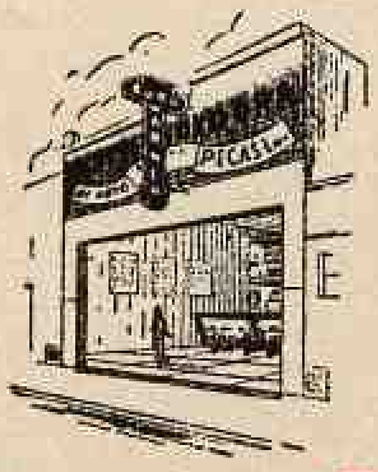
Depósito: Rua Ernesto Alves, 222

(3)





(2)



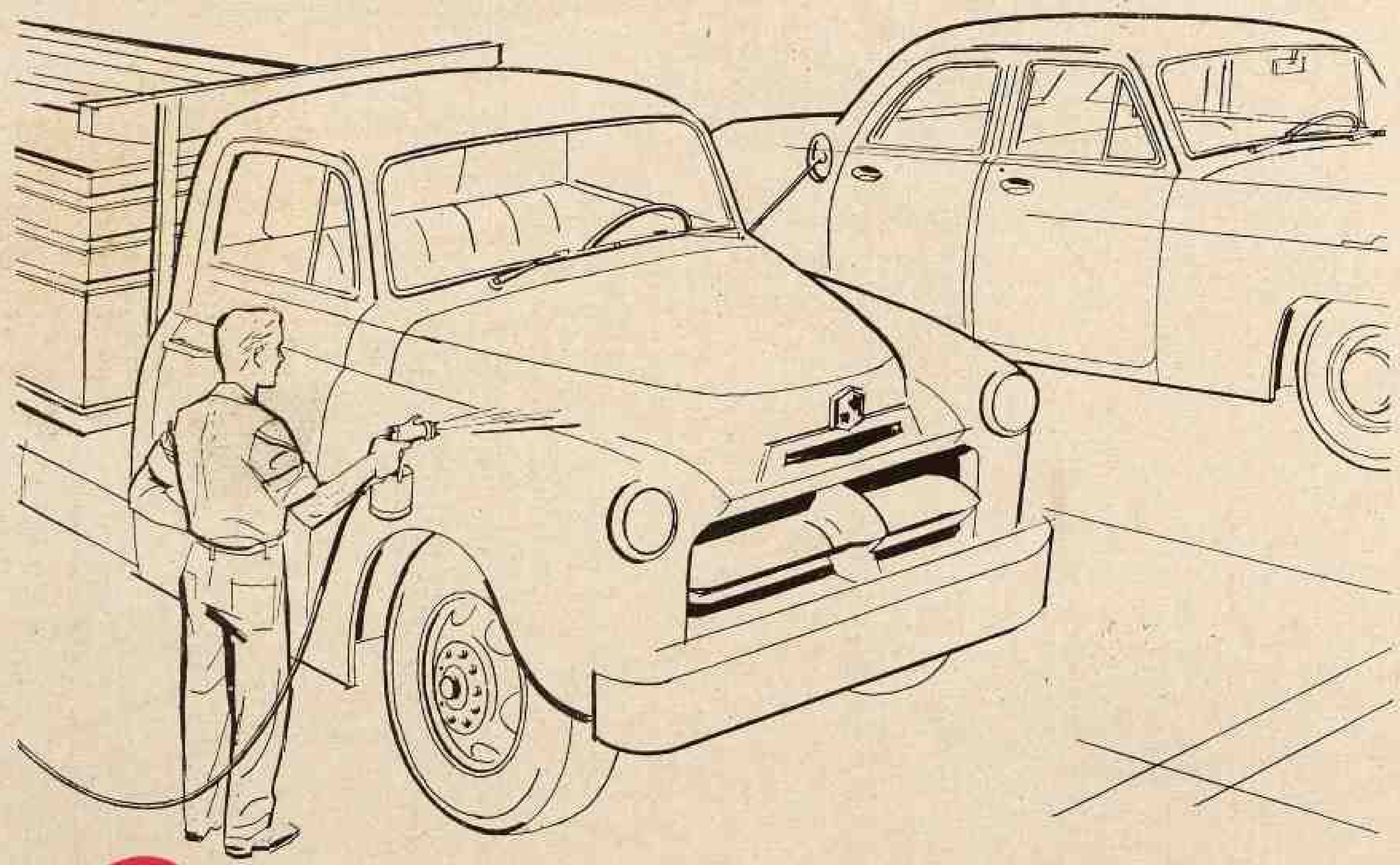
(4)

DISTRIBUIDORA de Auto-Peças Ltda.

End. Telegr.: "AUTOPEÇAS" - Caixa POSTAL 4
PORTO ALEGRE - R.G.S. - BRASIL

AGORA!

Uma nova tinta para seu carro!



Coralac

— laca à nitrocelulose

RESISTENTE ao sol! às manchas! ao tempo!

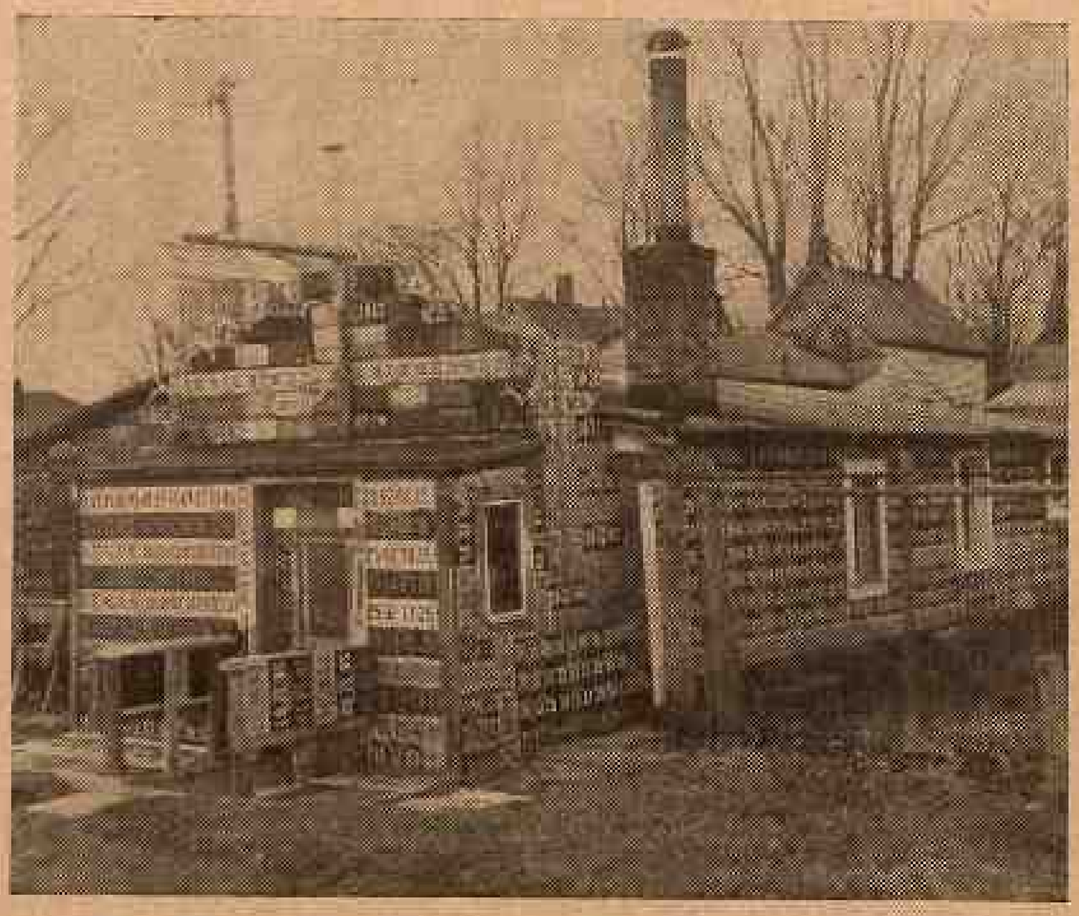
Preparado sob rigoroso contrôle químico, numa das mais avançadas fábricas do continente, Coralac possui alto conteúdo em sólidos, o que representa maior espessura da película aplicada e, portanto, maior resistência a muitos polimentos. Coralac oferece ao bom pintor tudo o que êle exige para uma boa pintura: côres indesbotáveis, resistência ao sol e ao tempo e brilho inalterável!

Exija CORALAC em sua oficina! *Côres indesbotáveis, escolhidas entre as mais bonitas tonalidades dos últimos carros de luxo!*

CORAL S.A. FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES

Matriz: São Paulo - Av. Rio Branco, 644 - Tel: 34-5578
Filiais: Rio de Janeiro - Av. Nossa Senhora de Fátima, 47A-47B
Pôrto Alegre - Rua Conde de Pôrto Alegre, 144
Fábrica: Utinga, Santo André - Tel: São Caetano, 305 - Est. de São Paulo

AS TINTAS CORAL ESTÃO À VENDA EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO



8.000 PLACAS DE AUTOMÓVEL NESTA CASA —

Desde 1909 o dono desta casa, em Bellaire, E.U.A., está colecionando e pregando ali as placas de automóvel que pode obter, e já pregou 8.000 delas. Aos 80 anos de idade, pretende ainda recobrir o teto e outras partes de sua original habitação.

---

11 — Com o motor funcionando, adicione suficiente quantidade de óleo para levar a marca na vareta até FULL. Essa quantidade varia conforme o modêlo do Buick. Consulte as especificações no Manual de Instruções do carro. Exemplo: O Buick modêlo 70, de 1949, tem capacidade de 11 litros na transmissão. Depois dos 3 litros iniciais, mantenha o motor funcionando e despeje mais 7 litros. Haverá formação de espuma. Deixe o motor funcionando mais alguns minutos, a espuma desaparecerá. Ponha então o óleo que falta (o último litro), aos poucos, até atingir a marca FULL. Nesse momento, pare. *Não ponha mais óleo acima da marca FULL.*

12 — Examine bem, se há vazamentos de óleo. Recoloque a tampa da caixa do volante do motor que foi removida.

Como se troca o óleo na transmissão Powerglide

O processo para verificar a quantidade de óleo e para trocar o óleo na transmissão Powerglide é exatamente o mesmo que acabamos de descrever em relação à transmissão Dynaflow.

A capacidade da Powerglide é porém de 10 litros, e não 11 como a Dynaflow. Assim, pois, após colocar os 3 primeiros litros e pôr o motor a funcionar, colocam-se mais 6 litros. Após alguns minutos de funcionamento do motor com a alavanca seletora na posição "P", coloca-se aos poucos o último litro até ser atingida na vareta a marca FULL.

A vareta traz uma marca com as palavras: "ADD 1 QT" (JUNTE 1 LITRO). Só quando o nivel do óleo estiver nessa marca é que se juntará mais óleo, isto é, justamente mais 1 litro.

A vareta medidora e o orifício de enchimento na transmissão Powerglide do Chevrolet são encontrados no compartimento do motor, no lado direito.

Transmissão Ultramatic da Packard

A transmissão Ultramatic da Packard tem a capacidade de 12 litros de óleo.

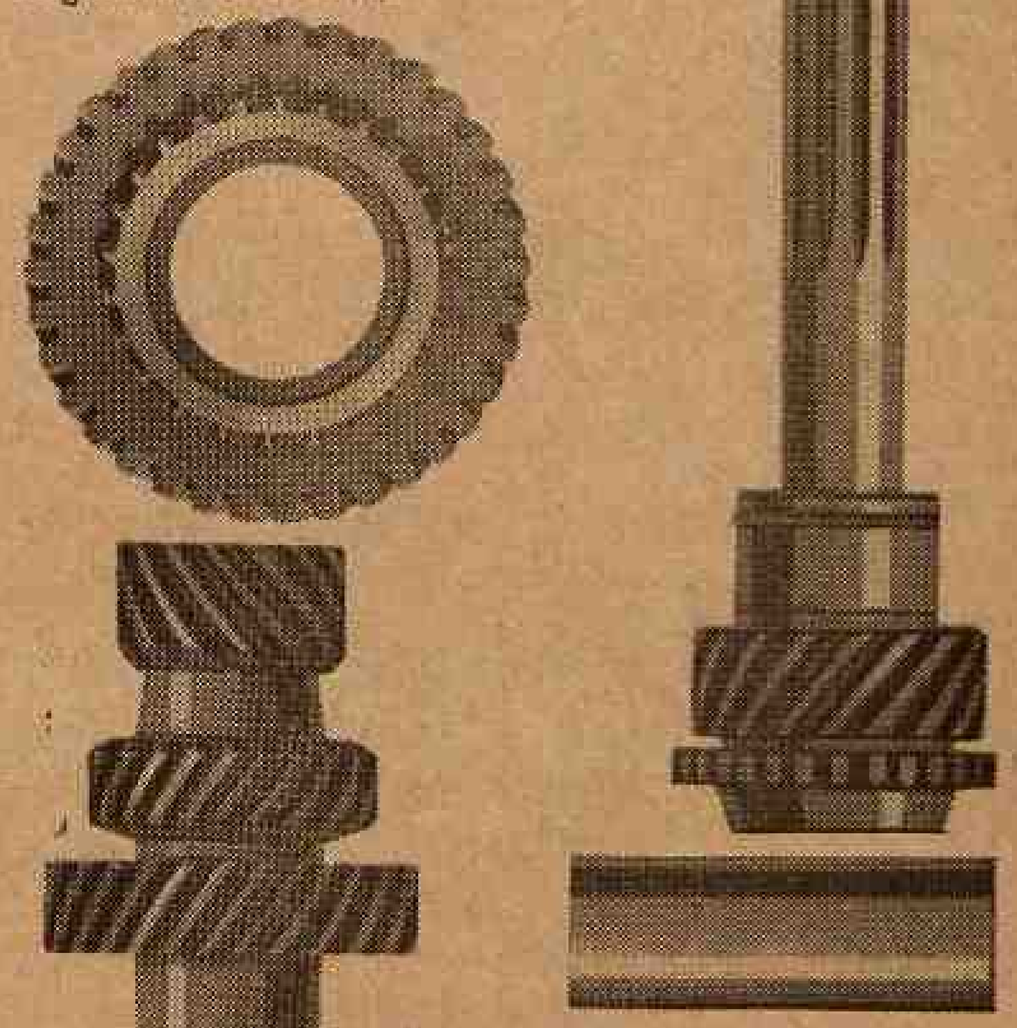
MAC S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Uma organização Norte-Americana para servir o mercado brasileiro.

ENGRENAGENS

de alta qualidade, fabricados pelo sistema IPIF (Inspeção Permanente Integral de Fabricação) para controle da qualidade original MAC U. S. A.



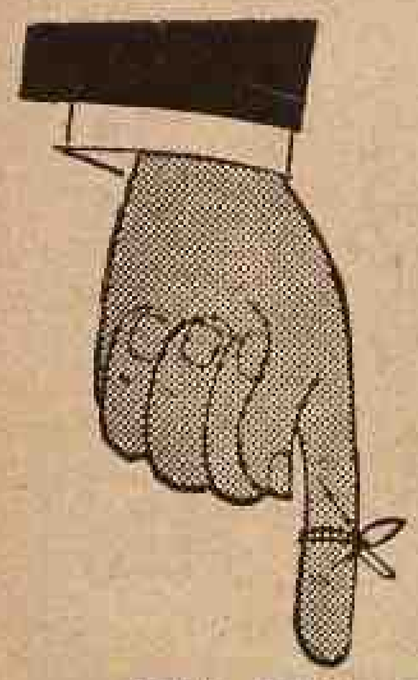
A maior fábrica de engrenagens para automóveis, caminhões e tratores

Estoque permanente de engrenagens para câmbio e diferencial, eixos, pinos de pistão e tomadas de fôrça, para as marcas: Chevrolet, Dodge, Ford GMC, International, Jeep Willys, Leyland, Renault e Volvo. Fabricantes sob encomenda de qualquer tipo de engrenagem para tôdas as marcas de automóveis, tratores e caminhões.

Fábrica: Rua Anthero de Quental, 62 - Vila Santa Clara - São Paulo, Brasil - C.P. 12600 (Ipiranga) — End. Telegr. MACAMBIO

ESCRITORIOS DE VENDAS

São Paulo: (S.P.) Rua Anthero de Quental, 62 - Vila Santa Clara - Tel. 80-8301 - **Rio de Janeiro:** (D.F.) - C.P. 4993 - Tel. 23-1170 - **Curitiba:** (Paraná) R. Desembargador Westfalen, 126-1º-S/16 - C.P. 1549 - **Pôrto Alegre:** (R.G.S.) Pça. Parobé, 130-S/216 - Tels., 9-2488, 9-2798 e 9-2888 - **Pelotas:** (R.G.S.) - Rua Ismael Soares, 7 - Tel. 5546 - C.P. 456 - **Recife:** (Pernambuco) - Rua Diário de Pernambuco, 115 - **Sobral:** (Ceará) - R. Senador Paula, 759 - **Maceió:** (Alagoas) - R. Barão de Penedo, 180 - C.P. 28 - **Natal:** (R.G.N.) - R. Nisia Floresta, 75 - Térreo - C.P. 137 - **Salvador:** (Bahia) - R. Barão de Cotegipe, 78-1º-S/3 - **Belo Horizonte:** (Minas Gerais) - R. Curitiba, 656-8º-S/88 - C.P. 2313



um lembrete para guardar na sua oficina ...ou no seu OLDS:

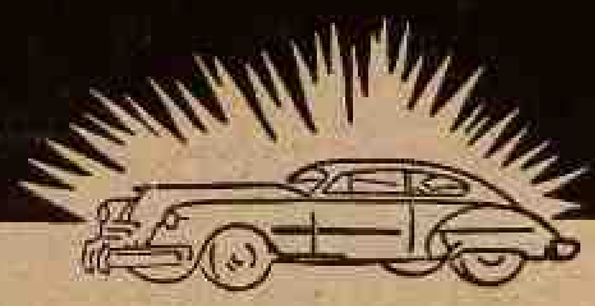
AUTOBRÁS

tem peças e acessórios

ACESSÓRIOS GM APROVADOS

OLDSMOBILE

para todos os modelos!



Para um completo fornecimento de peças e acessórios Oldsmobile, mantemos importação direta dos principais fornecedores GM, nos EE. UU.

Por isso quase sempre atendemos a todos os pedidos!

Economize tempo e dinheiro! Quando precisar de peças e acessórios OLDSMOBILE, dirija-se primeiro à AUTOBRÁS, único concessionário OLDSMOBILE no Rio.

AUTOBRÁS Rua Voluntários da Pátria 323 e Praia de Botafogo 320

ASP • A 151-56

O processo de verificar a quantidade de óleo e de efetuar a troca do óleo da transmissão Ultramatic são absolutamente os mesmos da transmissão Dynaflow.

Embreagem hidráulica dos Hudsons de 1941 a 1951

Entre 1941 e 1951, o Hudson era equipado com embreagem hidráulica. Nessas embreagens hidráulicas, a mudança do óleo se faz do seguinte modo: Levanta-se o carro no elevador mecânico, retira-se o cárter do volante do motor e gira-se êste até que o bujão de esvaziamento fique no fundo, no ponto mais baixo. Retira-se o bujão, deixa-se escorrer o óleo completamente. Em seguida, sempre com o bujão removido, gira-se o volante do motor até que se possam deitar 200 cm3 do óleo especificado pelo orifício. *Não ponha óleo em excesso.* Recoloca-se o bujão e em seguida o cárter do volante do motor

Em 1951 a Hudson adotou em seus carros a transmissão Hydramatic.

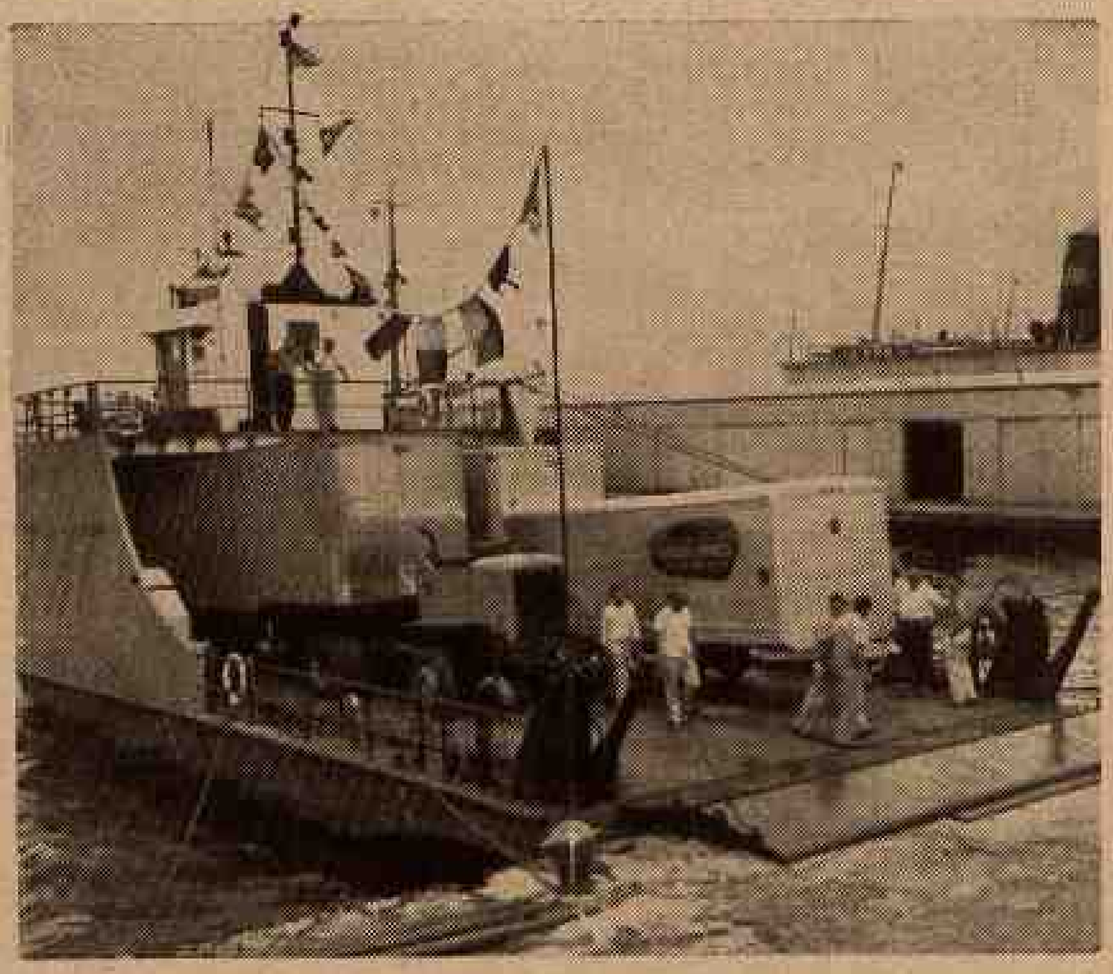
Transmissão Ultramatic da Packard

Esta transmissão automática não exige óleo especial, usa o óleo de motor SAE 10-10W, que pode ser encontrado em tôda a parte, e que serve em tôdas as regiões e em tôdas as estações do ano.

A capacidade total da transmissão é de aproximadamente 11 litros e meio; entretanto, ao esvaziar-se a transmissão, sempre uma pequena quantidade ali permanece e porisso a quantidade necessária para o enchimento, no caso de troca, depende dessa porção remanescente. O nível do óleo deve atingir a marca FULL na vareta medidora.

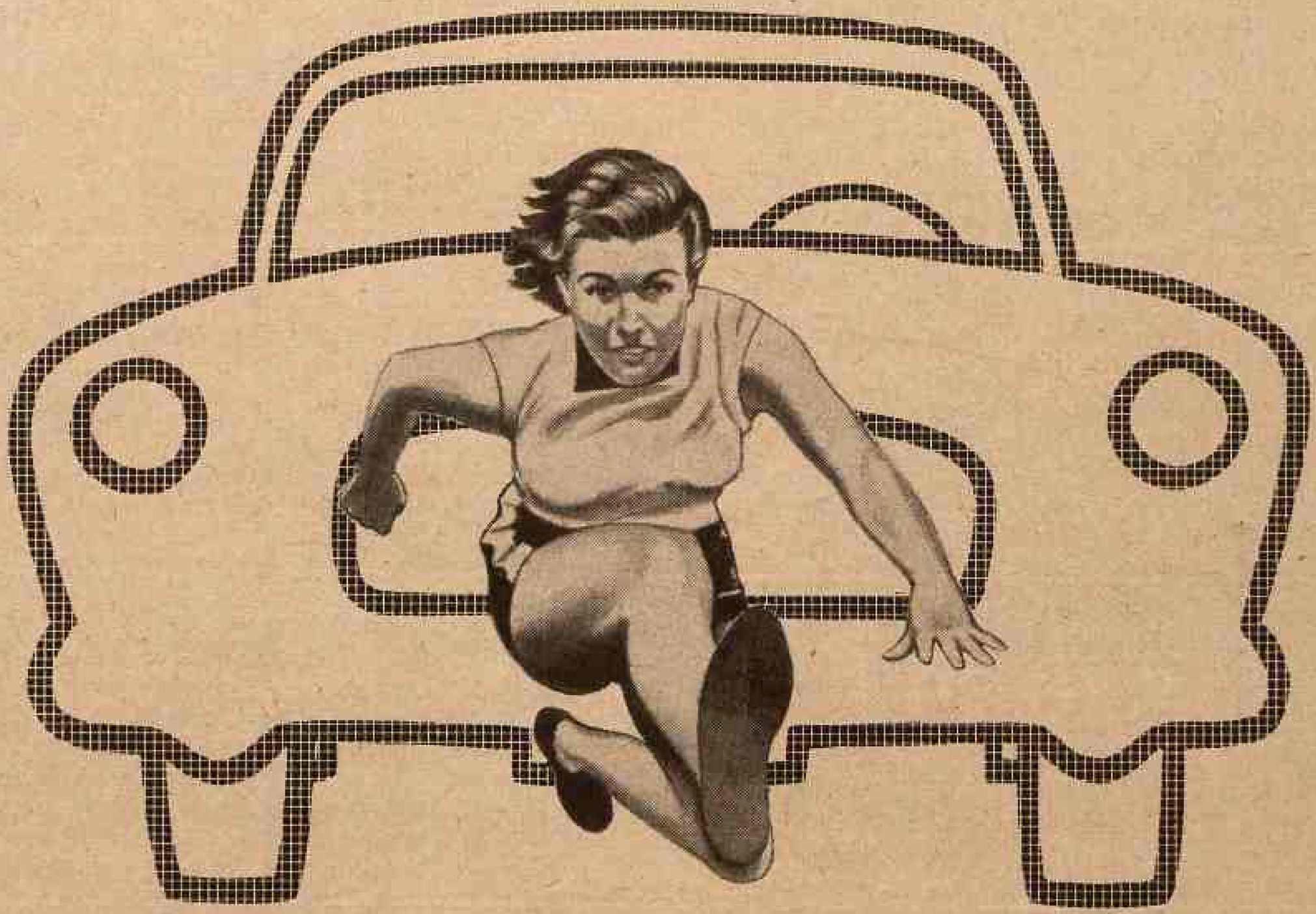
A cada 1.500 km o nível do óleo na transmissão deve ser verificado, para o que se procede assim:

1 — Com o carro em solo bem horizontal, prende-se firmemente o freio de mão, põe-se a alavanca seletora



CAMINHÕES MARÍTIMOS —

Feitos os preparativos para a partida, êste pequeno barco de alto mar está pronto para zarpar, bandeira tremulando ao vento, logo que tenham embarcado os «trailers» (reboques) carregados de mercadorias, que levará de Miami, na Flórida, para portos das Antilhas. Inicialmente viajam entre Miami e as Ilhas Virgens, mas as rotas da frota vão ser ampliadas para a Venezuela e outros portos sul-americanos.



MANTENHA o motor do seu carro sempre novo

Deseja tirar o máximo rendimento do motor do seu carro? Deseja ter a sensação de possuir um carro novo e possante? Então, prefira um óleo realmente moderno — um óleo detergente, que conserve o motor limpo por dentro, um óleo alcalino que o proteja contra a ação ácida, um óleo poderoso que resista ao desgaste. **Shell X-100 Motor Oil** tem tôdas estas qualidades essenciais. É o melhor óleo detergente e anti-corrosivo.

Shell X-100 Motor Oil preserva os carros novos e conserva os carros usados.

PROTEGE CONTRA O DESGASTE

Shell X-100 Motor Oil é alcalino e protege dia e noite o motor do seu carro contra os ácidos da combustão, que são a causa principal do desgaste. Também protege infalivelmente nas altas velocidades e elevadas temperaturas dos motores modernos.

MANTÉM OS MOTORES LIMPOS

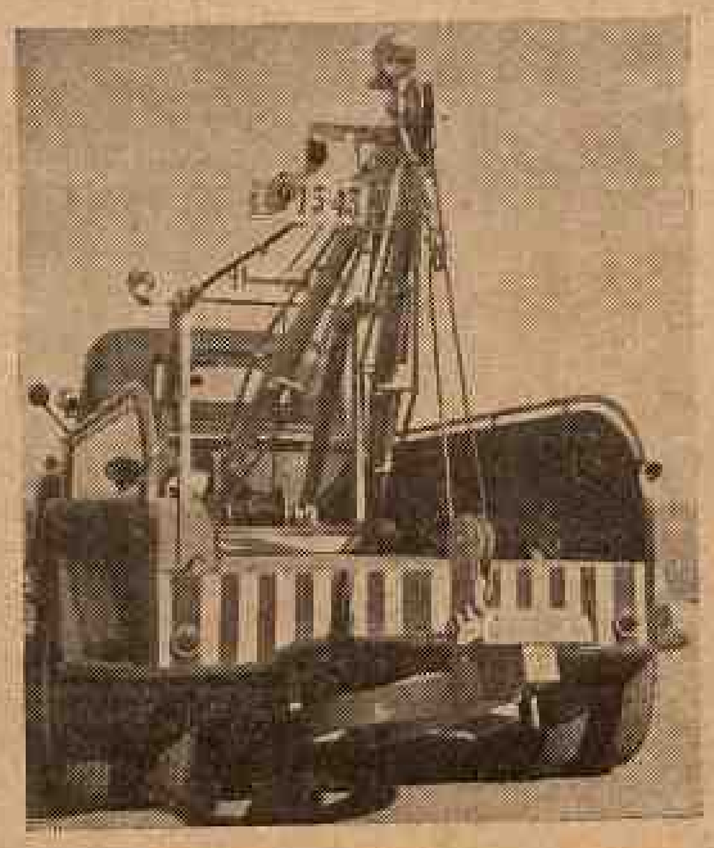
Um óleo moderno deve ter ação detergente. **Shell X-100 Motor Oil** contém aditivos que mantém as partes do motor livres de depósitos prejudiciais.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém o motor em perfeito funcionamento

AUTO-SOCORRO BLINDADO

Agora Fabricados no Brasil!



Lembre-se de que os trabalhos lucrativos não vêm sempre rodando para a sua oficina — têm que ser rebocados!

Solicitem orçamentos e folhetos ilustrados

Oficina Mecânica

PEDRO OZORIO

RUA LOPES DE SOUZA, 39 — TEL.: 28-6085

RIO DE JANEIRO

TELEFONE:

32-9445

END. TELEGR.:

"COIMLEGES"

Comercial e Importadora LEGES S. A.

IMPORTADORES E

ATACADISTAS DE

PEÇAS E ACESSÓRIOS

PARA AUTOMÓVEIS,

CAMINHÕES E TRATORES

ESCRITÓRIO:

Rua da Assembléia, 11 - S/305

Rio de Janeiro

LOJA:

Rua Figueira de Melo, 191-A

Telefone: 34-7007

São Cristóvão - Rio de Janeiro

na posição "L", põe-se o motor a funcionar até o óleo da transmissão atingir a temperatura normal de trabalho.

2 — Limpa-se bem a área em redor do orifício de inspeção da transmissão. Retira-se a vareta medidora, limpa-se bem, coloca-se de novo e retira-se para ler o nível atingido pelo óleo. O espaço entre as marcas LOW e FULL corresponde a meio litro. Se o óleo estiver na marca LOW, põe-se portanto meio litro de óleo.

3 — O óleo será colocado com o motor em marcha lenta e com a alavanca seletora sempre na posição "L".

* * *

A cada 22.000 km a transmissão do Studebaker deve ser esvaziada e reenchida. Essa quilometragem corresponde, em média, à quilometragem de um ano de trabalho.

Procede-se assim:

1 — Aperta-se o freio de mão com firmeza. Põe-se a alavanca seletora na marca "L". Faz-se funcionar o motor até atingir o óleo a temperatura normal de funcionamento.

2 — Pára-se o motor, retira-se a tampa de inspeção do orifício da transmissão, em baixo do tapête. Expõe-se assim a vareta medidora. Limpa-se bem a área em redor do orifício, remove-se a vareta.

3 — Retira-se o bujão do cárter da transmissão, localizado no lado esquerdo.

4 — Com o motor ainda em marcha lenta e com a alavanca seletora na posição "L", aumenta-se o conversor até que o bujão de enchimento fique em posição para o esvaziamento. Retira-se então o bujão.

5 — Retira-se também o bujão da tomada de pressão do conversor, do lado esquerdo, para facilitar o esvaziamento.

6 — Esvaziado o óleo, recolocam-se e apertam-se os bujões do conversor.

7 — Despejam-se 6 litros de óleo SAE 10-10W pelo tubo de enchimento.

8 — Dá-se partida ao motor, deixa-se funcionar em marcha lenta aproximadamente 1 minuto, com a alavanca seletora em "L", a fim de transferir o óleo do conversor para a caixa da transmissão.

9 — Com o motor ainda em marcha lenta e com a alavanca seletora em "L", despejam-se mais 3 litros do mesmo óleo e, em seguida, aos poucos, a quantidade de óleo que fôr necessária para levar a marca na vareta até o sinal FULL. Não coloque óleo em excesso.

(No próximo número estudaremos "A constituição da transmissão Hydramatic e seu funcionamento").

Sr. COMERCIANTE

A leitura da Revista "Automóveis & Acessórios", todos os meses, mantê-lo-á ao corrente do que se passa no mundo do seu comércio, tanto no Brasil como no estrangeiro. Esta Revista é, portanto, da máxima utilidade para V. Sa. como veículo informativo. Cumpre-lhe, pois, assiná-la. Faça-o ainda hoje.

A REVISTA COMERCIAL DO RAMO

Automóveis & Acessórios

Quando o óleo "pesa" no seu bolso...

o motor do seu carro pede:

ANÉIS HASTINGS

Por que jogar dinheiro fora, se há meio fácil de evitá-lo? Procure uma oficina mecânica especializada e mande instalar um jôgo de ANÉIS DE PISTÃO HASTINGS, cromados ou não, que evitam o consumo de óleo, eliminam o desgaste dos cilindros e dão nova compressão ao motor. HASTINGS, marca de renome mundial,* lhe dá a garantia de absoluta eficiência.

* Consagrada também nos certames Públicos de 1.955, em São Paulo, como a dos MAIS POPULARES ANÉIS DE PISTÃO.

ANÉIS DE PISTÃO

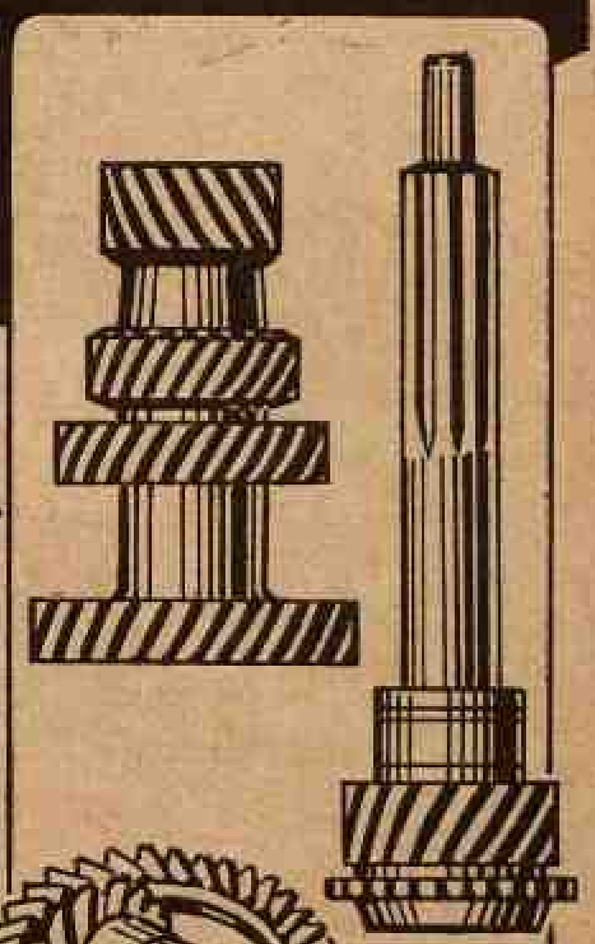
HASTINGS

1ª Linha

Projetados especialmente para a reforma do seu motor

MELHORES

engrenagens para melhorar o transporte



Fabricamos para automóveis, caminhões e ônibus, engrenagens do cambio e diferencial.

•

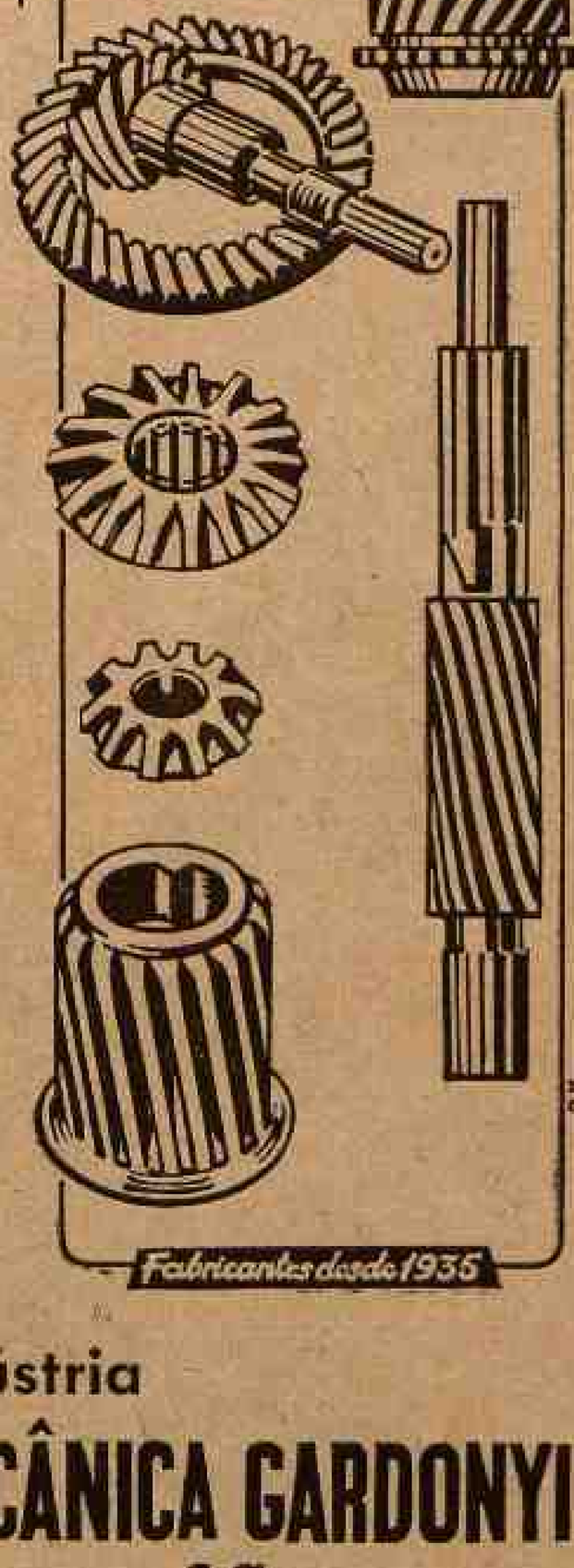
Diversos tipos, em estoque, para entrega imediata.

•

Fabricamos com rigorosa precisão e mediante amostra ou desenho, qualquer tipo de engrenagem.

•

Nossa linha de produção abastece as seguintes marcas: Austin, Chevrolet, Diamond - Federal, Dodge - De Soto - Fargo, Ford, GMC, GM-Coach, ODC-210, International, Jeep, Leyland, Prefect-Anglia, Reo, Studebaker, Volvo, Vauxhall e White.

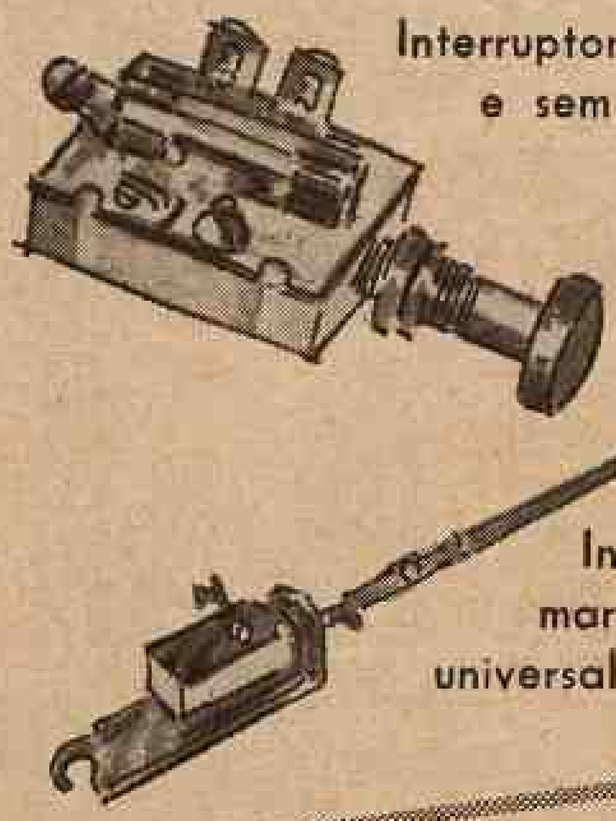


Fabricantes desde 1935

ENGRENAGENS GARDONYI

indústria MECÂNICA GARDONYI S.A.

Direção e Vendas
Rua Gualanazes, 187 - Fone: 34-4991 - S. Paulo



Interruptores de luz, com e sem porta-fuzivel.

Interruptores de marcha-à-ré, tipo universal, automáticos.

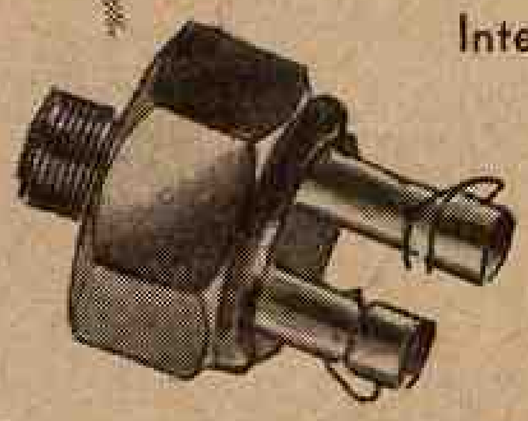
Ciapel

PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS

Fábrica - (Edifício próprio)
Estrada Vicente de Carvalho, 426
Rio de Janeiro

INTERRUPTORES, FUZIVEIS, ETC.

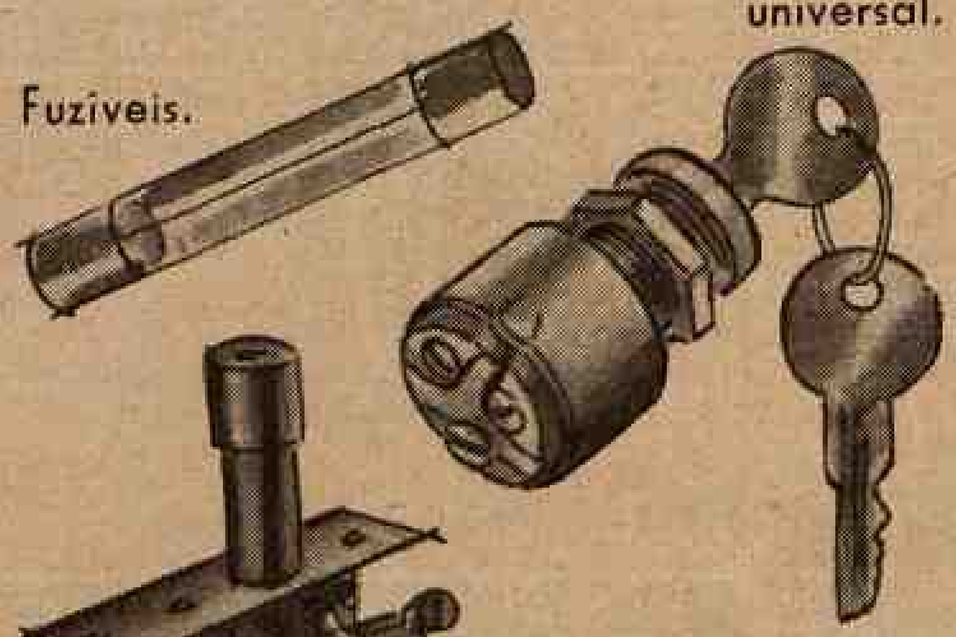
Representantes nos Estados



Interruptores de freio hidráulico testado a 2.500 libras.

Chave de ignição, tipo universal.

Fuziveis.



Pedal de luz alta e baixa, tipo universal.

O automóvel e o mecânico

(Continuação)

O SISTEMA DE ARREFECIMENTO

Como se procede à retirada do radiador

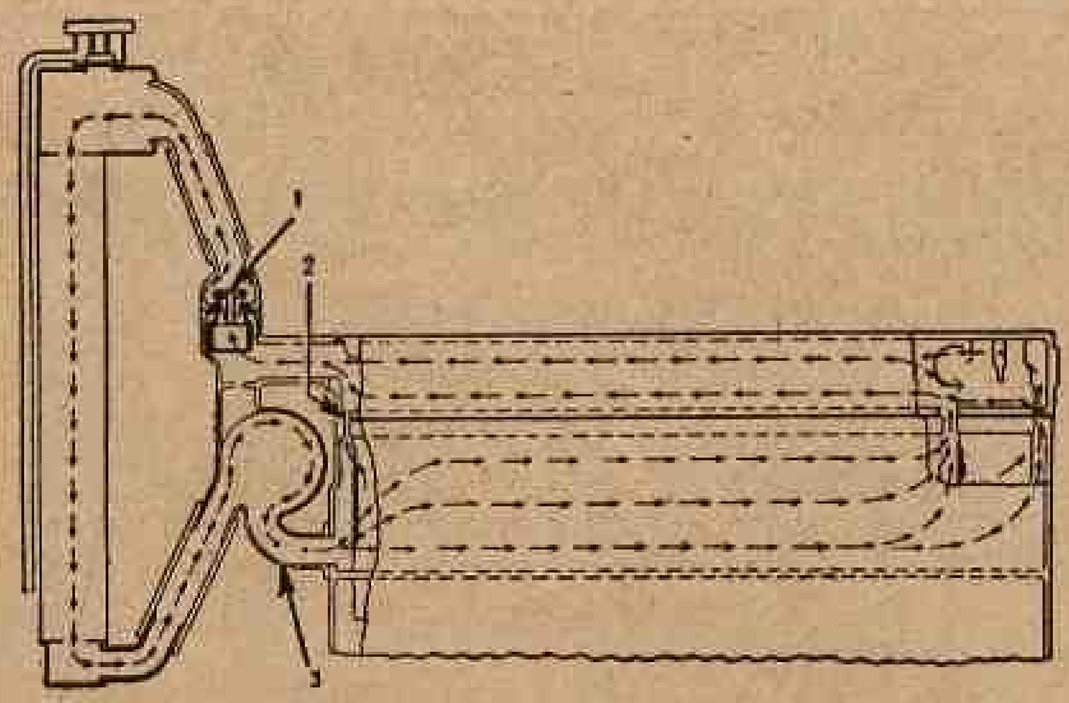
Para a remoção do radiador, abre-se antes de mais nada a torneira ou orifício de vazamento sito no fundo. Esgotada tôda a água, aperta-se muito bem a torneira, para evitar ulterior esquecimento dêste detalhe. Em seguida, afrouxam-se os grampos das mangueiras, em ambas as extremidades destas e imprimem-se a cada mangueira movimentos para lá e para cá, isto é, puxões e empurrões, até que elas se soltem. Para removê-la, empurra-se na direção do motor ou do radiador até que uma das pontas possa ser agarrada e puxada para fora.

Algumas vêzes as mangueiras estão excessivamente apertadas e será preciso empregar muita fôrça antes de conseguir que elas saiam de suas conexões com o motor ou com o radiador. Se a mangueira endureceu demais e não pode ser girada, o melhor é cortá-la com faca ou com serra. Depois de assim retirada aos pedaços, será naturalmente posta fora, substituida por nova, por ocasião da recolocação do radiador.

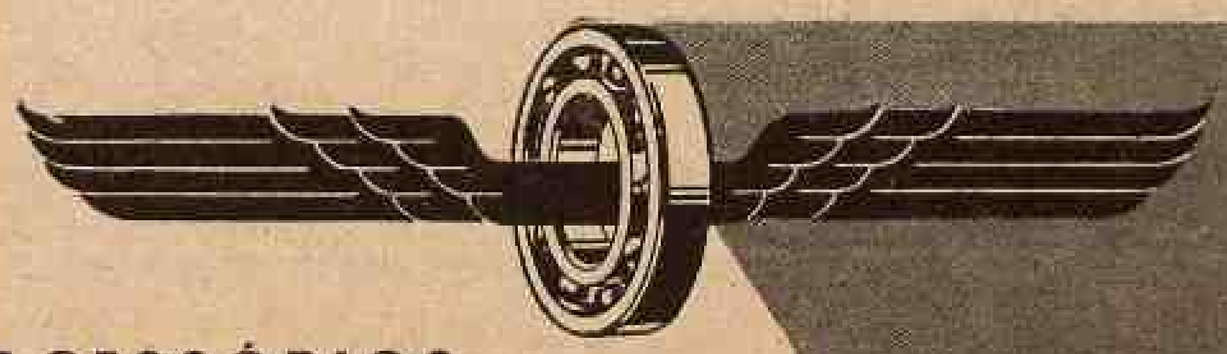
Alias, sempre que se faz um serviço no radiador, de certo vulto, não convém aproveitar as mesmas mangueiras, essas mangueiras usadas não dão garantia de bom funcionamento. E agarram-se de tal maneira em suas conexões que, retiradas, dificilmente poderiam ser recolocadas com precisão.

Convém empregar também grampos novos, os antigos geralmente estão entortados ou fora de centralização, não apertam mais a mangueira de modo uniformemente circular.

Removidas as mangueiras, retiram-se os pequenos parafusos situados ao longo das margens laterais do radiador. As duas barras que se estendem da parte de trás do motor até o alto do radiador serão afrouxadas numa e noutra de suas ligações. Poderão ser então fàcilmente levantadas acima do radiador e levadas para os lados,



Como circula a água no sistema de arrefecimento. O fluxo da água é controlado pelo termostato. A água vai para o alto do radiador, depois desce ao fundo, através da bomba dágua e daí para o motor. Vemos: 1 — Termostato. 2 — Respiradouro. 3 — Bomba dágua.



SECÇÕES:

- **PEÇAS E ACESSÓRIOS**
  Para automóveis e caminhões de todas as marcas - Motores Diesel e a Gasolina - Equipamentos de injeção - Pneus - Baterias
- **ROLAMENTOS E MANCAIS**
  Para indústrias e Veiculos em geral
- **EQUIPAMENTOS INDÚSTRIAIS**
  Para Construção civil e obras públicas - Motores Diesel - Gasolina - Elétricos - Máquinas para industrias, oficinas mecânicas e garagens
- **POSTO DE SERVIÇO**
  Lubrificação e lavagem

LUPORINI — UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

LUPORINI
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
RIO — S. PAULO — B. HORIZONTE — P. ALEGRE — RECIFE — SALVADOR

RIO — Rua Riachuelo, 208 — Tel.: 42-8140 (rêde int.) Praça Marechal Hermes, 5 — Tel.: 23-3559.
SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 441 — Tel.: 32-6688 — Rua Piratininga, 845 — Tel.: 32-0925.
BELO HORIZONTE — Rua Tiradentes, 175 — Tel.: 2-0953.
PÔRTO ALEGRE — Avenida Farrapos, 1.043 — Tel.: 2-3203.
RECIFE — Rua Martins de Barros, 246/252 — Tel.: 7756.
SALVADOR — Rua Miguel Calmon — Edifício Belo Horizonte — Tel.: 5689.

D.P.-102

PINHÕES DO BENDIX "ONA"

COM GARANTIA INTEGRAL

PRONTA ENTREGA

PARA TODOS OS CARROS
AMERICANOS E EUROPEUS,
JEEPS E CAMINHÕES.

SOLICITE A VISITA DE
UM NOSSO REPRESENTANTE

AREITIO & ZUBIZARRETA

Rua 21 de Abril, 1.287 — Fone: 9-1961
SÃO PAULO

AGLO SOUTHALL

Ônibus e Caminhões

Simms

Elétrico e Diesel

OFICINAS ESPECIALIZADAS
PARA CONSERTOS EM GERAL

LANTERNAGEM, PINTURAS, ETC.

EQUIPADAS PARA RETIFICAR
EIXOS DE MANIVELA ATÉ 72".

ALINHAMENTO DE FIXOS E BIELAS.

RETIFICAÇÃO DE BLOCOS ATÉ 6"
DE DIAMETRO.

REPAROS GERAIS EM BOMBAS
INJETORAS.

RECONDICIONAMENTO DE DINAMOS
E MOTORES DE ARRANCO.

•

Oficinas Wilson

PRAIA DE SÃO CRISTÓVÃO, 116
São Cristóvão — Tel.: 48-8704
RIO DE JANEIRO

WILSON

WILSON, SONS & CO. LTD.

abrindo caminho para o radiador no momento em que êste seja levantado de dentro do compartimento do motor.

Em certos modelos de automóveis, o radiador está prêso no fundo por um ou dois parafusos. Removem-se as porcas dêstes parafusos antes de tentar levantar o radiador.

Desligamento do ventilador

Em alguns automóveis há necessidade de desligar o ventilador para possibilitar a remoção do radiador. Isso faz-se removendo os 4 parafusos do ventilador, do lado do radiador.

Pode haver também, conforme o modêlo, necesidade de remover a bomba de água ou o gerador, antes de se poder levantar o radiador.

De modo geral, convém primeiro afrouxar o radiador, como explicamos. Em seguida se verá se há ou não necessidade de remover outras peças antes.

Cuidados com o radiador

Por ocasião da remoção do radiador, é preciso ter muito cuidado para não amassá-lo, raspá-lo ou danificá-lo de qualquer maneira, pois qualquer pequena lesão pode converter-se num foco de vazamento mais tarde.

Os vazamentos encontrados no radiador devem ser mandados soldar, de preferência em oficina especializada. O radiador só deve ser considerado em boas condições se, depois da solda, submetido à prova do ar comprimido quando mergulhado num tanque, não acusar formação de bôlhas.

Retirado o radiador, deve sofrer limpeza interna com ar sob pressão, para desentupimento de passagens de água possivelmente obstruídas parcial ou totalmente. Convém também ser submetido a fervura em tanque contendo água e detergentes.

Recolocação do radiador

A reinstalação do radiador se faz com as operações inversas das da remoção. Haverá sempre o máximo cuidado em não lesar a colmeia.

Se o radiador não se alinhar fàcilmente com os orifícios dos parafusos laterais(o que forçaria a arranhar as rôscas por ocasião de forçar os parafusos), recorre-se a um punção ou ferramenta semelhante, com o qual se coloca um parafuso e, mantendo o radiador em posição, passa-se a instalar um segundo parafuso do mesmo lado. Pelo mesmo processo, passa-se ao outro lado.

Instalação das mangueiras

Antes de instalar as mangueiras, colocam-se os grampos um tanto frouxos e aplica-se um pouco de graxa ou de óleo em cada ponta. A graxa ajudará a mangueira a escorregar para adaptar-se bem à sua posição. Coloque uma extremidade da mangueira no seu lugar e, tão logo a outra extremidade toque por sua vez na sua posição correta, aperte os grampos ou braçadeiras, firmemente.

Tome cuidado em que cada grampo fique bem na extremidade da mangueira, para apertar está contra o metal em que ela se adapta. Se o grampo não estiver bem na ponta da mangueira, ocorrerá vazamento.

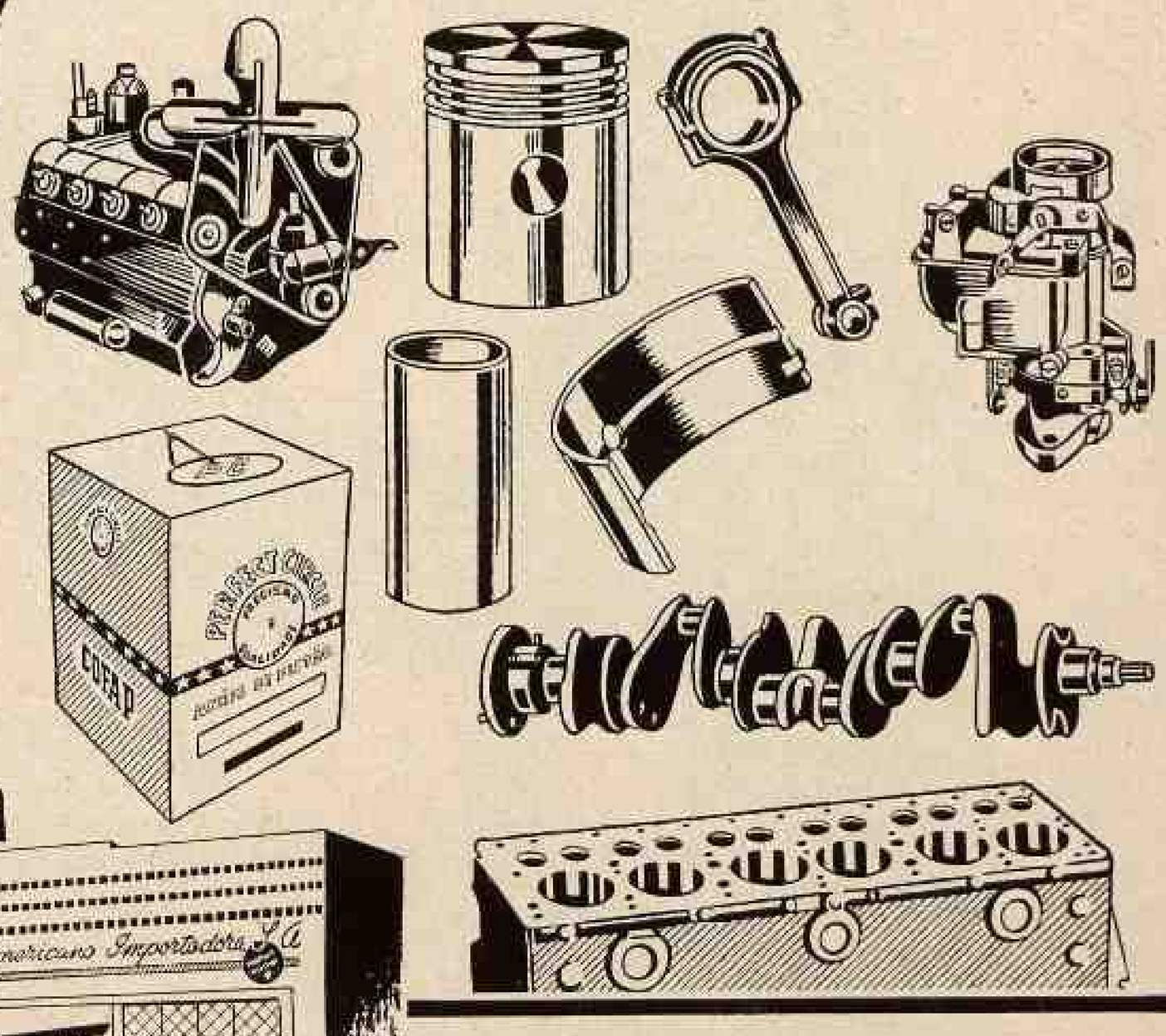
Há mangueiras que, por serem uns tantos milimetros mais curtas do que deveriam ser, não permitem perfeita

(Continua na pág. 97)

TUDO PARA O MOTOR

e mais as seguintes secções completas:

- ★ *Peças para o chassis*
- ★ *Peças para o diferencial - câmbio*
- ★ *Peças de freios hidráulico - lonas*
- ★ *Peças da carrosseria*
- ★ *Ferramentas manuais*
- ★ *Máquinas para oficinas*
- ★ *Acessórios em geral para autos*
- ★ *Rolamentos para automóveis*
- ★ *Partes elétricas*



CONSULTEM NOSSOS PREÇOS

Auto Americano Importadora S. A.

PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMÓVEIS ★

★ **PEÇAS E ACESSÓRIOS** ★

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE ★

Alameda Barão de Limeira, 652

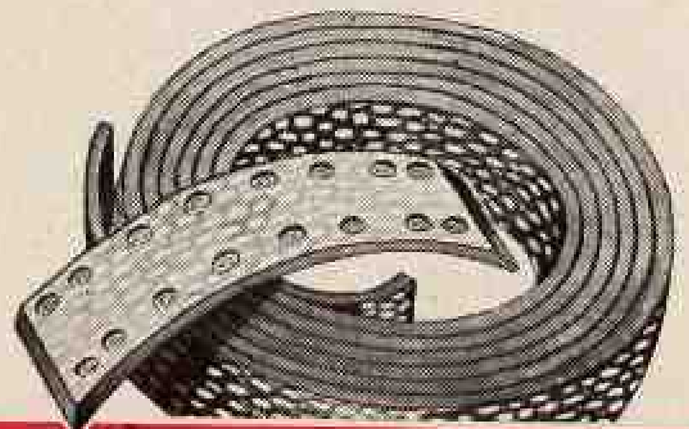
SÃO PAULO

Endereço Telegráfico "AUTOAMERICA" Caixa Postal, 2770

Fones: - VENDAS: 52-5565 - ESCRITÓRIO: 52-5863 - EXPEDIÇÃO: 52-0999

DISCOS E LONAS - os melhores no mercado

Os produtos que oferecem como garantia a experiência de mais de 32 anos de técnicos estrangeiros e a escolha escrupulosa dos materiais empregados.



FRAN-LE

FRANCISCO STEDILE & CIA.

CAXIAS DO SUL - R. G. DO SUL

CAIXA POSTAL 234

RETENTORES DE OLEO E DE GRAXA

Eureka

MARCA REGISTRADA

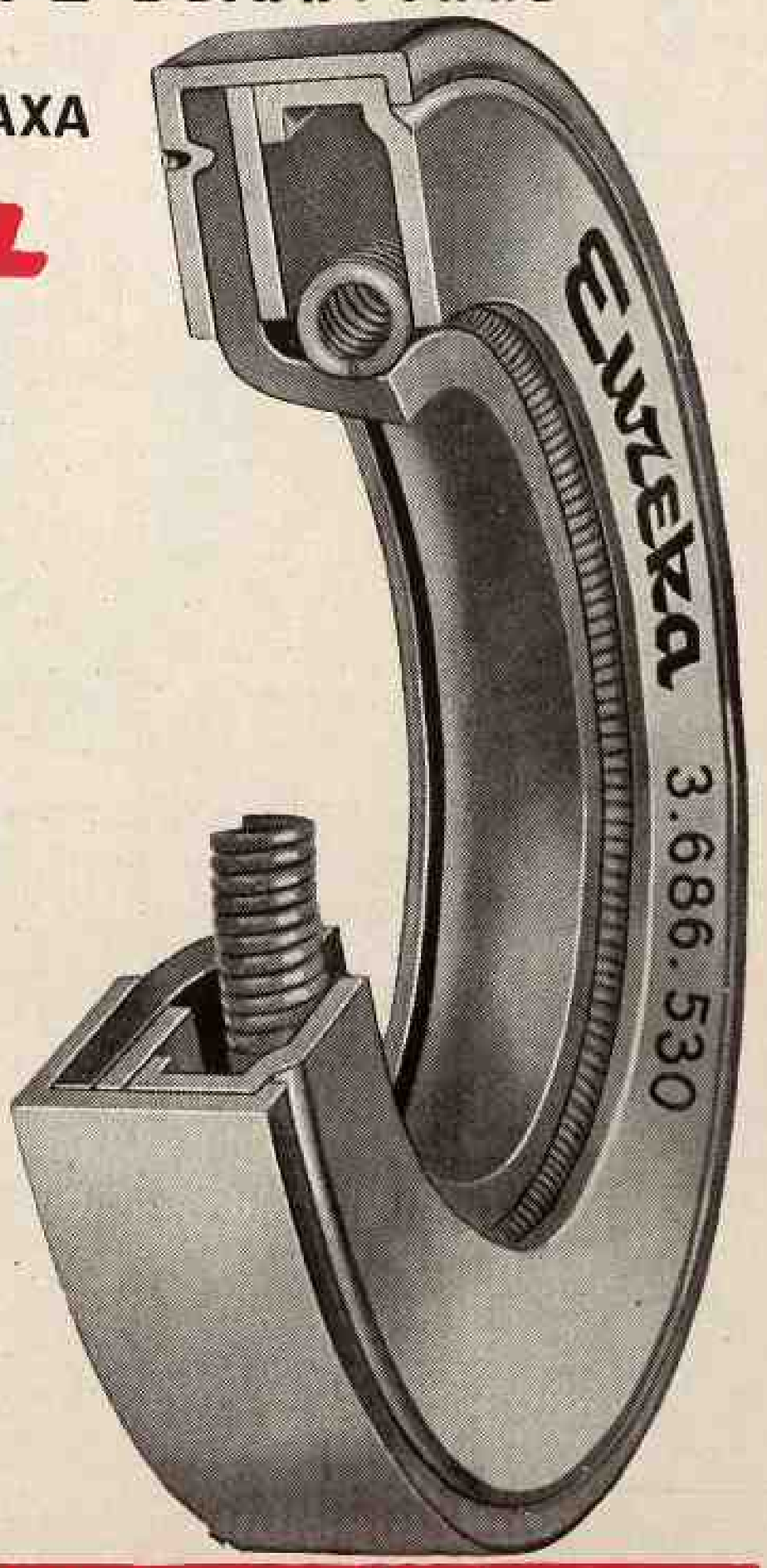
"AJUSTAM-SE BEM E DURAM MAIS"

OS RETENTORES DE GRAXA

Eureka

SÃO AGORA FORNECIDOS COM

COURO DE DUPLA CURTIÇÃO EXTRA-MACIO E FLEXIVEL!



Escreva-nos que remeteremos amostras, com prazer!

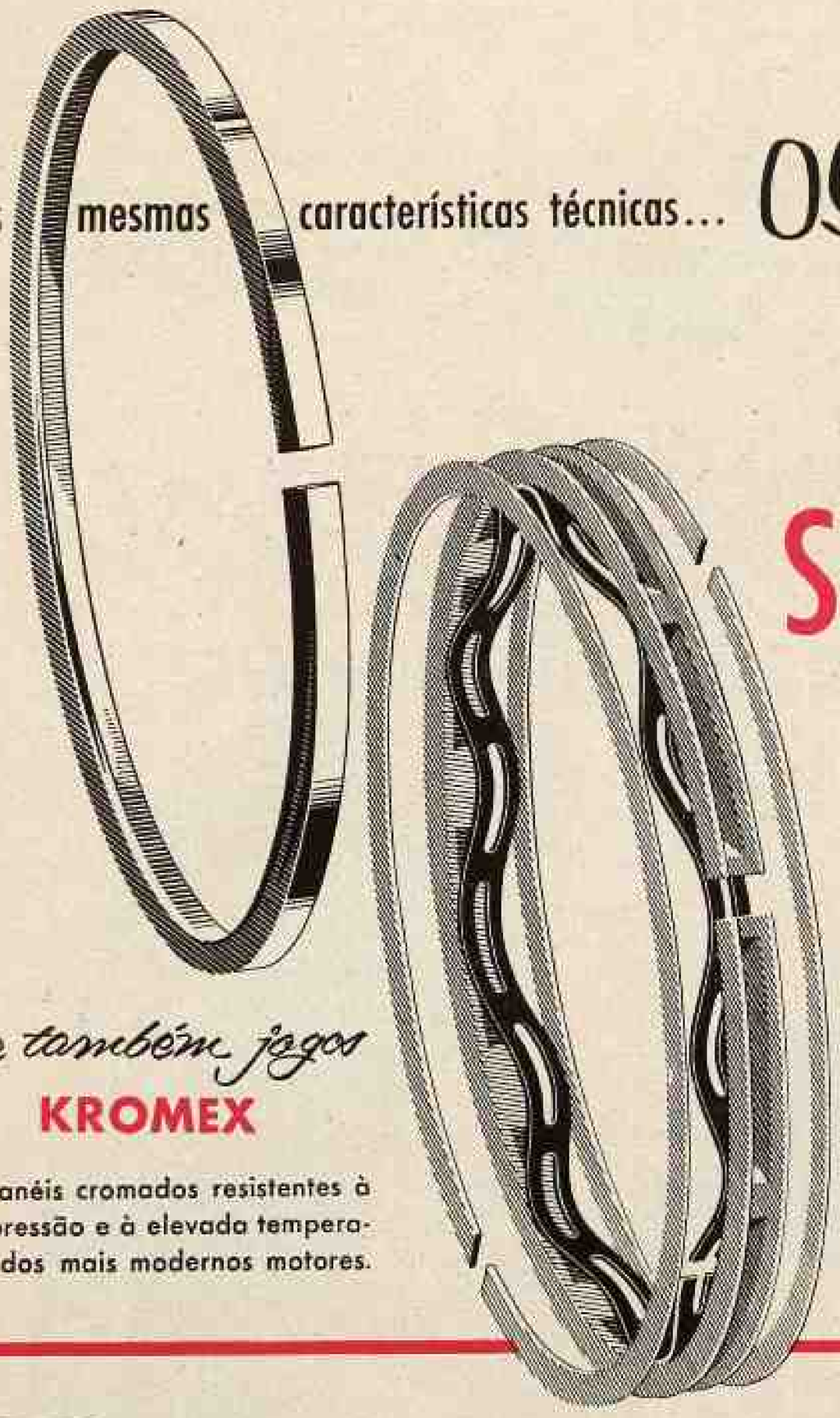
Mecânica URANIA Ltda.

Caixa Postal - 4 PÔRTO ALEGRE

Com as mesmas características técnicas...

os Anéis de pistão SEALED POWER

são agora **fabricados no Brasil**
sob licença da Sealed Power
Inter-American Corporation – E.U.A.



Use também jogos
KROMEX
com anéis cromados resistentes à compressão e à elevada temperatura dos mais modernos motores.

Os jogos de Anéis de Pistão **SEALED POWER** incluem o famoso ANEL DE ÔLEO MD-50, de aço, com Mola de Fluxo Integral, que proporciona o mais completo contrôle de óleo. Anéis de Pistão **SEALED POWER** – para tôdas as marcas e modelos de veículos... para quaisquer condições de desgaste dos cilindros.

anéis de pistão **SEALED POWER**
os melhores em carros novos
os melhores em carros usados

usados não por 80%... não por 90%...

mas por todos

os fabricantes de automóveis nos E.U.A.

Compre peças de motor
SEALED POWER

Representantes Exclusivos no Brasil:
EMILE H. STAUB S.A.
Representações e Comércio
Caixa Postal 4612 — São Paulo

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

CASA DARIO — RUSSO & GRECO S.A.
Rua das Palmeiras, 451/9

AUTO IMPORTADORA WALTER S.A.
Rua Vitória, 566

adaptação ao metal, o grampo não segura convenientemente, não tardará o vazamento.

Para saber se a mangueira que vai ser colocada, a nova, é do tamanho exato, meça-a comparativamente com a velha.

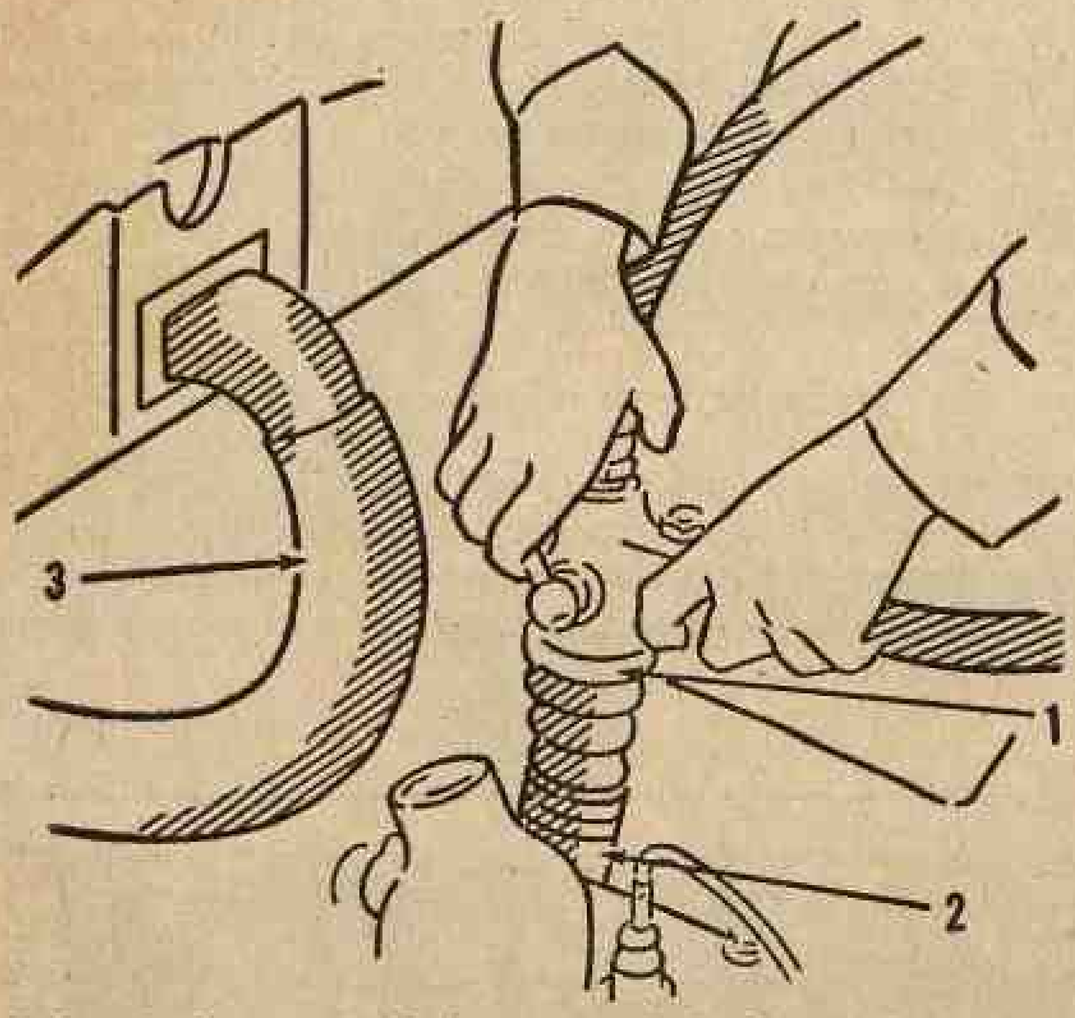
As mangueiras mais compridas são também inconvenientes: não se consegue adaptá-las corretamente.

Ligadas as mangueiras e o radiador apertado no seu lugar, trazem-se as barras para sua posição primitiva e apertam-se as porcas que as seguram. Ao apertar as porcas das barras junto ao radiador, verifique se porventura não estão forçando o radiador para fora de sua posição própria. Existem geralmente duas porcas na ponta de cada barra.

Encha o radiador

Não cometa um esquecimento que parece impossível mas que não é tão raro como parece: não deixe de pôr água no radiador!

Se o motor tiver termostato, espere que a água tenha entrado nas camisas de água do motor, só nesse momento o radiador estará realmente cheio. A água geralmente produz ruído de bôlhas ao passar pelo termostato. Quando tal ruído cessar, o radiador está cheio.



A inversão da corrente da água por meio do Inversor da corrente. Vemos: 1 — Alavanca que solta os jatos de água. 2 — A mangueira externa do radiador. 3 — Mangueira que se liga temporàriamente na tampa do radiador.

Limpar o radiador sem removê-lo

Quando o radiador está entupido e excessivamente cheio de sujidades, a remoção se impõe. Mas em muitos casos, há possibilidade de se fazer a limpeza sem desmontá-lo, sem removê-lo.

O processo mais usado para a limpeza do radiador sem sua remoção é o da *inversão da corrente da água*. Para praticá-la, desligam-se as mangueiras no fundo e em cima e aplica-se, no fundo, o *inversor de corrente*. A êste aparelho estão ligadas uma mangueira de água e uma de ar comprimido. Faz-se correr a água e de vez em quando soltam-se jatos de ar comprimido. A ferrugem e o lôdo solidificado que existem no interior do radiador soltam-

De fácil colheita

Todo Carro Frutifica
Compras de Lâmpadas
de V. S.

O automóvel moderno tem mais lâmpadas do que uma árvore de Natal e lhe proporciona 18 ou mais possibilidades de vendas. Participe desta boa colheita de dinheiro servindo as necessidades de cada carro em lâmpadas

Tung-Sol
LAMPADAS para AUTOS
TUNG-SOL FABRICA: Faróis "Sealed Beam" Inteiramente de Vidro, Faróis em Miniatura, Faróis de Sinais, Tubos para Efeitos Fotográficos, Tubos Eletronicos para Rádio, Televisão e Fins Especiais.

TUNG-SOL ELECTRIC INC.
95 Eighth Avenue, Newark 4, N. J., U. S. A.
Cables: TUNGSOL

CAMINHÕES TCHECOSLOVACOS

De Renome Mundial das Marcas

SKODA — capacidade de carga de 9 toneladas, com reboque de 10 toneladas mais, motor Diesel de 6 cilindros, 135 CV, resfriado por água, chassis de dois eixos. Veículo para um transporte a longas distâncias.

TATRA — capacidade de carga de 10 - 12 toneladas, com reboque de 22 toneladas mais, motor Diesel de 12 cilindros, 180 CV, resfriado por ar, chassis de três eixos; um carro como criado para um serviço exigente nas rodovias, no terreno.

PRAGA — capacidade de carga de 5 toneladas, com reboque de 8 toneladas mais, motor Diesel de 6 cilindros, 100 CV, resfriado por ar, chassis de três eixos; um carro tanto para um transporte a longas distâncias, como para o trabalho no terreno.

MOTOKOV PRAHA

— casa de exportação dos veículos tchecoslovacos, oferece os seus produtos de alta qualidade em condições favoráveis.

Informações:
Legação da República da Tchecoslováquia.

Seção Comercial,
Rua Prudente de Morais, 403
RIO DE JANEIRO (Ipanema))

se, com esta pressão do ar e da água, são expulsos. O radiador volta a ficar em estado de proporcionar serviço normal.

Os jatos de água serão continuados até que a água que sai pela abertura superior esteja completamente isenta de material estranho.

Ao proceder a esta lavagem, adapte uma mangueira comprida para a saída da água e dirija o jato para baixo do carro, evitando que borrife e molhe o carro ou quem está trabalhando.

Lavagem do bloco do motor

Se o radiador está entupido, geralmente o bloco do motor também o está. Porisso aplica-se também às passagens de água do bloco o mesmo processo de lavagem pela inversão da corrente liquida e pelos jatos de ar comprimido.

Antes de lavar o bloco, retira-se o termostato.

Cuidado com o ar comprimido

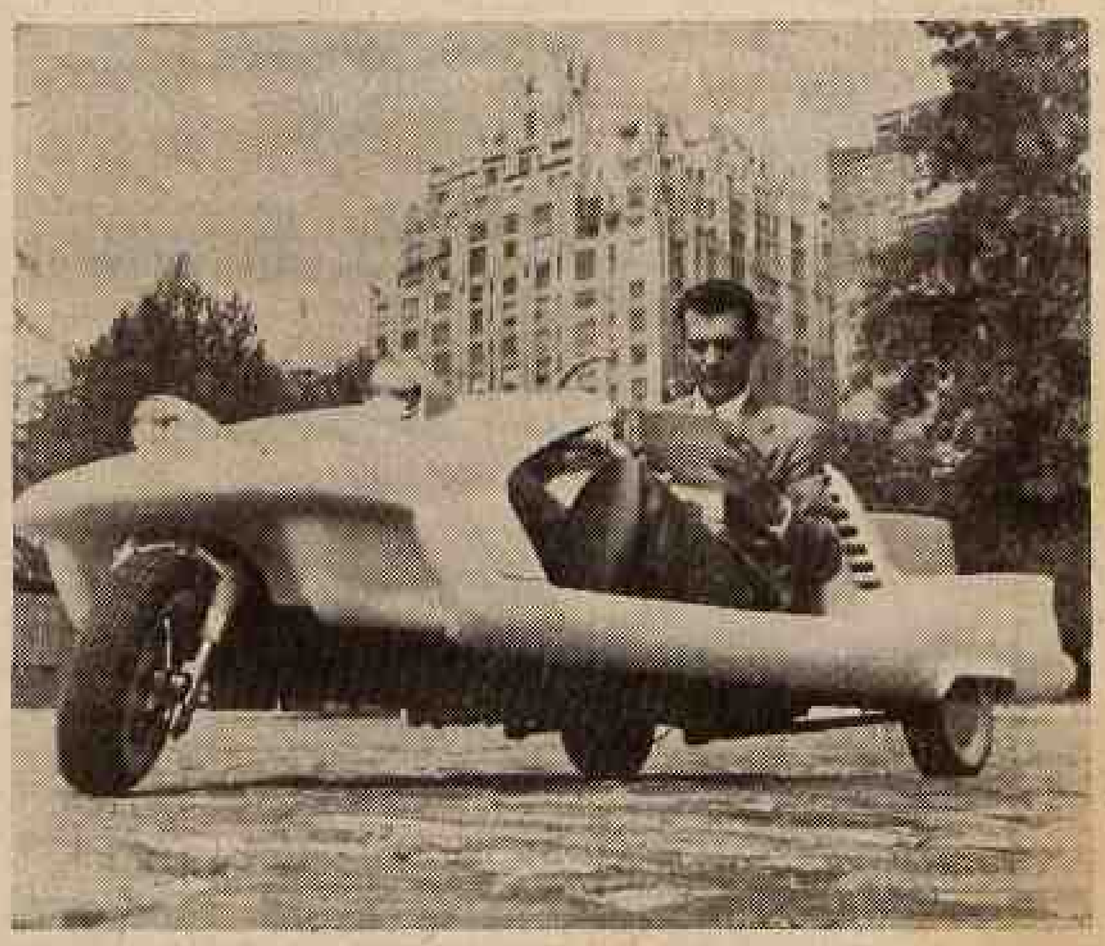
Se o radiador é velho, apresenta certamente muitos pontos fracos e os jatos de ar comprimido, se muito violentos, poderão ocasionar a formação de vazamentos, promoverão ruptura nos pontos de menor resistência.

Com radiadores velhos, pois, empregue o menos possivel o ar comprimido, será preferivel obter a remoção do lôdo e da ferrugem só com a água.

Radiador novo e lavagem do bloco

Se vai ser instalado um radiador novo, é indispensável que, *antes*, se faça a lavagem das passagens de água do bloco do motor. Do contrário, o lôdo e as sujidades existentes no bloco virão para o radiador novo e o entupirão em pouco tempo.

(Continua)



PESA MENOS DE 200 QUILOS —

Radicalmente novo e pesando menos de 200 quilos, êste automóvel americano de 3 rodas foi fabricado por encomenda para uma firma dos E. Unidos. A carroçaria é totalmente de fibras de vidro prensadas, montada num arcabouço tubular de aço. O tanque de gasolina tem capacidade de 10 litros. Atinge a velocidade de 150 km por hora.

Atenção Srs. Proprietários de Veículos:

MERCEDES, OPEL, VOLKSWAGEN, DKW, FORD-TAUNUS-RHEIN, BORGWARD, BÜSSING, MAN, MAGIRUS, VOLVO, STEYR, ADLER, HANOMAG, HENSCHEL, GOLIATH, GUTBROD, TEMPO

OFICINA ESPECIALIZADA DE EQUIP. ELÉTRICOS DE VEICULOS E MOTORES

PEÇAS SOBRESALENTES GENUINAS

SERVIÇO **BOSCH**

Codisa

Rua Sacadura Cabral, 147/9
Tel. 43-1001 Rio de Janeiro

---

a maravilha que seu jeep esperava

Capota Conversivel para Jeep...

"RECORD"

PAT. R. Nº 1.304

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem broches.
- Completamente isenta de ruidos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversivel de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S.A. a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

Sr. FABRICANTE

é de seu interêsse

anunciar no

Anuário de 1957

O Anuário de 57 será dedicado à sua indústria. Seu anúncio será lido em todo o país pelos assinantes de "Automóveis & Acessórios", todos ligados ao ramo de automóveis e peças. Escreva-nos solicitando a tabela de preços.

Automóveis & Acessórios

Para o Mecânico

A importância da gaxeta da vela

A Chevrolet recomenda com insistência a todos os mecânicos e motoristas a maior atenção com as gaxetas das velas, quando se faz substituição de velas.

As experiências feitas pelos fabricantes de velas demonstraram que mais de 70 por cento do calor se dissipa por intermédio da gaxeta, passando desta para o sistema de arrefecimento. E como o arrefecimento adequado é indispensável para evitar que as velas se estraguem prematuramente, é essencial que a gaxeta esteja em contato perfeito de ambos os lados, isto é, tanto com a vela como com a tampa de cilindros. As superfícies da gaxeta devem estar sempre limpas e uniformes.

Ao trocar uma vela, deve-se trocar a gaxeta respectiva, para garantia de boa vedação e de adequada transferência do calor.

* * *

Gasolina na canalização do avanço de vácuo do Oldsmobile

Tem-se observado que em alguns modelos Oldsmobile de 1954 e 1955 se encontra um pouco de gasolina na canalização do avanço de vácuo do distribuidor.

Os engenheiros explicam que a ação normal do diafragma na unidade do avanço de vácuo equivale à de uma pequena bomba, sendo assim possível que um pouco de gasolina seja aspirada para dentro da tubulagem. Além disso, o diafragma está um pouquinho mais abaixo do carburador, donde um pequeno efeito da gravidade.

A presença dessa gasolina, contudo, não afeta o funcionamento do motor, pois tôdas as experiências feitas demonstraram que a curva do avanço de vácuo não se altera com a gasolina ali contida.

AUSTIN A-90 VENCE A CORRIDA DE ECONOMIA —

A prova de economia Mobilgas, da Inglaterra, em junho último, foi vencida pelo Austin A-90, que fêz 18.5 km por litro. Aqui vemos a entrega do troféu aos vencedores.

Peças Legítimas de Qualidade para Veículos

JEEPS—CAMINHÕES—AUTOMÓVEIS

FERRAMENTAS

ATACADO—EXPORTAÇÃO

Oficina Eletro-Mecânica

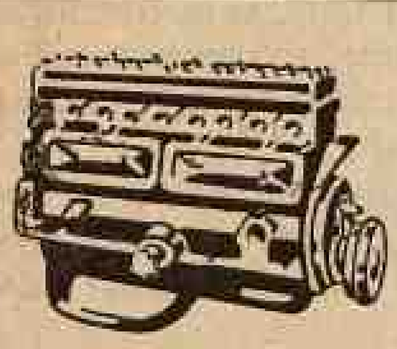
TORA

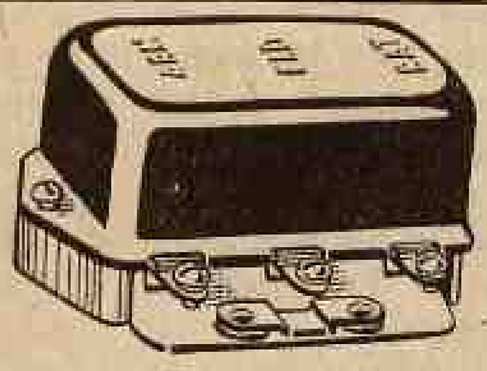
AUTORAMA S. A.

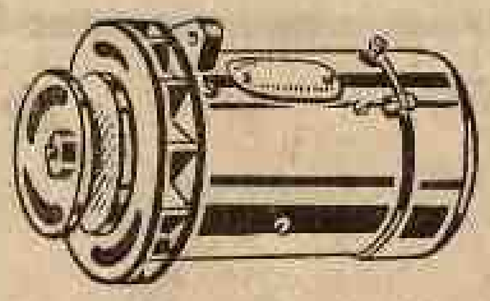
COMERCIAL, IMPORTADORA E EXPORTADORA

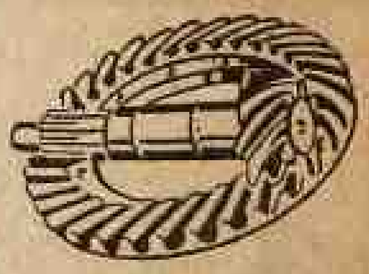
Rua Brigadeiro Galvão, 109 — Telefone 34-3698 — Caixa Postal, 8.312

End. Telegráfico: "AUTORAMA" — São Paulo



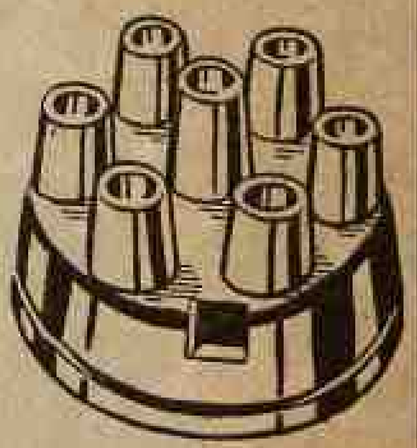






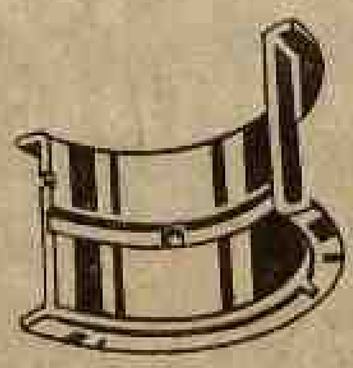
A. PINHEIRO S/A-COM. IND.

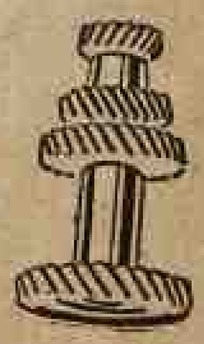
ATACADISTAS ESPECIALIZADOS EM MOTORES. BRONZINAS, ENGRENAGENS DE CÂMBIO E DIFERENCIAL. MATERIAL ELÉTRICO, TAMPÕES, ETC.



Rua Riachuelo, 130

Tele { grama : "AUTOPINHEI"
fone : 22-2188 - RIO

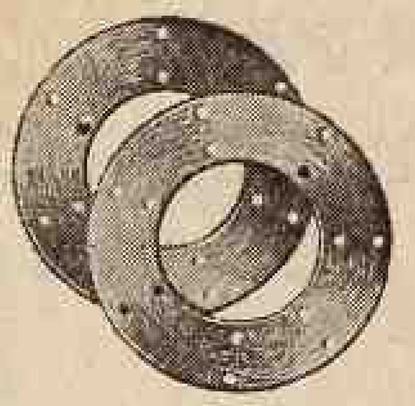




LONAFLEX

LONAS PARA FREIOS E REVESTIMENTOS DE EMBREAGEM

Para :



AUTOMÓVEIS

CAMINHÕES

ÔNIBUS

MOTOCICLETAS

TRATORES

ESCAVADEIRAS e

PARA FINS INDUSTRIAIS

LONAFLEX S/A

GUARNIÇÕES PARA FREIOS

Rua Dr. Augusto de Miranda, 408

FONE: 52-3419 - CAIXA POSTAL, 9252

End. Teleg.: "LONAFLEX" — SÃO PAULO

RECUPERA

CROMO DURO - METALISAÇÃO

CASCADURA CROMEAÇÃO DURA LTDA.

RUA FABIA, 264 - VILA ROMANA (LAPA)

TEL. 5-0350 - C. P. 359 - SÃO PAULO

LÁ TAMBÉM A BUROCRACIA NÃO PRIMA PELA INTELIGÊNCIA ...

A burocracia também existe nos Estados Unidos. Como a lei em Massachusetts manda instalar os hidrantes de 90 em 90 metros, não houve dúvidas: instalaram bem no meio da saída da garagem de um particular ... Êste teve de perder tempo e gastar 6.000 cruzeiros para conseguir a mudança.

Ao rebocar o Willys 4WD

É importante saber que o Willys 4WD *não deve ser rebocado* pela traseira sem antes retirar os flanges da propulsão das rodas dianteiras.

O diferencial dianteiro, nesses veículos, é construído de modo tal que, na marcha para a frente, o óleo é dirigido para os mancais do pinhão. Mas, se rebocado pela traseira, o óleo não vai ter a êsses mancais, que secam e sofrem graves danos em pouco tempo.

A remoção dos flanges da propulsão dianteira faz com que as engrenagens do diferencial fiquem paradas. Só assim pode então o Willys 4WD ser rebocado pela traseira.

* * *

Para verificar o óleo da transmissão automática do Studebaker

O óleo da transmissão automática do Studebaker costuma borrifar na vareta medidora, o que torna difícil avaliar a altura pelo exame dessa vareta. Essa dificuldade é maior nos modelos 1955 do que nos anteriores.

Aqui vai um processo de verificar o nível do fluido da transmissão, de modo a evitar interpretações errôneas dos resultados:

1.º — Faça a leitura imediatamente após ter parado o carro, pois se demorar uns minutos o óleo pode subir, vindo do conversor.

2.º — Ponha o carro em terreno perfeitamente nivelado.

3.º — Segure o freio de mão com firmeza. Ponha a alavanca seletora na posição L. Ponha o motor a funcionar até atingir temperatura normal de trabalho, depois deixe-o em marcha lenta.

4.º — Antes de puxar a vareta, limpe bem a área em redor. Em seguida retire a vareta e enxugue-a num pano limpo e sêco.

5.º — Pare o motor.

6.º — Imediatamente, sem perda de um minuto, intro-

TECNALITE

produtos de confiança para lubrificação

MOD. 201 Capacidade: 180 g — Pressão: 3.000 libras
MOD. 101 Capacidade: 80 g — Pressão: 400 libras
Extensão
Bico hidráulico
TECNAL LTDA.
SÃO PAULO BRASIL

REPRESENTANTE

CASA RAND

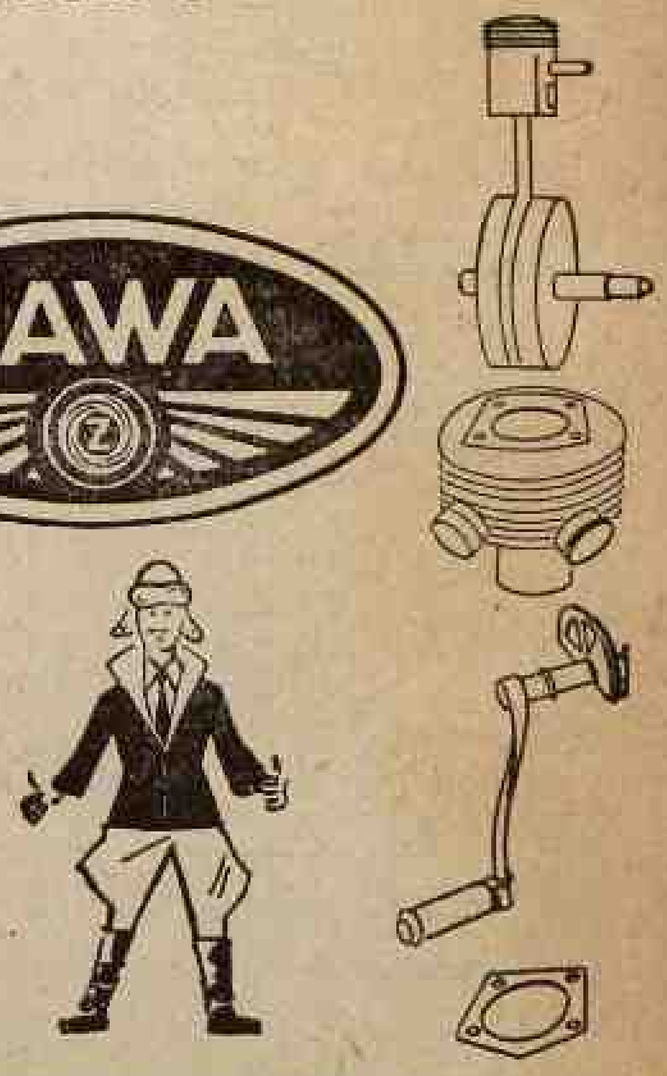
COMÉRCIO INDÚSTRIA S/A

RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 350; SÃO PAULO: Caixa Postal, 3619; BELÉM: Caixa Postal, 777; FORTALEZA: Caixa Postal, 959; RECIFE: C. Postal, 267; SALVADOR: Caixa Postal, 987; BELO HORIZONTE: Caixa Postal, 1030; CURITIBA: Caixa Postal, 2034; PÔRTO ALEGRE: Caixa Postal, 978.

...ainda conseguimos importar!

APROVEITE E RENOVE O ESTOQUE DE PEÇAS JAWA-CZ!

JAWA



Contam-se aos milhares os motociclistas que rodam satisfeitíssimos com suas JAWA-CZ! Funcionam 100% e têm sempre PEÇAS À VONTADE!

Êsse rendimento proporcionado aos motociclistas quer dizer: negócios bons e duradouros para os revendedores! Mantenha em dia os estoques de peças JAWA-CZ! Lembre-se de que um freguês bem servido, traz dois novos!

GARANTA FREGUEZIA CERTA COM SORTIMENTO DE PEÇAS!

Concessionários Jawa-CZ

AUTOBRÁS

Vendas - Rua Voluntários da Pátria 323
Tel 46-2525
Serviço & Peças - Praia de Botafogo 320
Tel. 26-4922

Atendemos a pedidos urgentes, pelo reembôlso.

ASP • A 150-65

Agora também no Brasil!

VELAS DE IGNIÇÃO

pal

AS MAIS AFAMADAS DA EUROPA CENTRAL

FABRICADAS PELA TCHECO-ESLOVÁQUIA

A VENDA EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO

BORGAUTO S.A.

MATRIZ:

RUA SÃO CRISTÓVÃO, 1254 — CAIXA POSTAL, 3301
TELS.: 48-1125 e 28-4210 — End. Telegr.: «BORGAUTO»
DISTRITO FEDERAL

FILIAIS:

Av. Gomes Freire, 602-A - Tel.: 52-3924 Distrito Federal

Av. Suburbana, 10.057 Tel.: 29-9920 Distrito Federal

Rua Dona Mariana, 97-B Distrito Federal

Rua Carlos de Lacerda, 34-36 — Telefone: 3272
Campos — Est. do Rio

duza a vareta, retire-a, veja a marca atingida pelo óleo.

7.º — Se fôr necessário adicionar óleo, coloque-o e em seguida faça nova leitura da vareta.

* * *

Ao instalar carburador

Este recurso pode ser muito antigo mas a verdade é que continua a ser útil: ao instalar carburador recondicionado ou carburador novo, é muito freqüente verificarmos que na marcha lenta, o carburador vaza.

Para evitar isso, alguns mecânicos retiram a bóia (tanto no carburador recondicionado como no novo) e, por meio de um pequenino martelo de plástico, dão *uma só* e ligeira pancada na válvula de agulha, no momento em que ela está na sua sede. Em seguida recoloca-se a bóia, verifica-se o nível e ajusta-se.

Esta simples martelada evita muitas voltas do carro à oficina.

* * *

No caminhão Chevrolet de 1947 a 1955

A contraporca ajustadora do interruptor da coluna de direção, em caminhões Chevrolet de 1947 a 1955, costuma dar alguma dor de cabeça, por ser muito fina.

Remedeia-se perfeitamente a situação empregando ali a porca ajustadora do cubo da roda traseira, dos mesmos caminhões e dos mesmos anos. Esta porca é do mesmo tamanho da anterior e tem duas vêzes a sua espessura; assim prende melhor e mais apertadamente, evitando distúrbio.

* * *

Vazamento na junta universal do Chevrolet

Algumas vêzes os Chevrolets apresentam persistentes vazamento de óleo na junta universal, em redor da caixa da esfera e da capa. Isto se corrige removendo a capa, empurrando a esfera para trás um pouco e enchendo êsse espaço com graxa de mancais de rodas. Obtém-se assim boa vedação e trata-se de um lubrificante satisfatório para a junta universal.

STUDEBAKER ESPECIAL PARA POLÍCIA —

Para Polícia e também para frotas de taxis, Studebaker está produzindo êste modêlo especial, com motor reforçado de 210 HP (para polícia) e de 170 HP (para taxis).

Sr. MECÂNICO

Passamos a vida aprendendo. Quanto mais senhores formos da nossa profissão, melhor e mais remunerador será o nosso trabalho, tanto na mecânica como em qualquer outro ofício. Esta Revista traz, mensalmente, secções especialmente dedicadas aos mecânicos. Sua leitura lhe será muito útil. Cumpre-lhe, por isso, assiná-la. Faça-o hoje mesmo.

Automóveis & Acessórios — A REVISTA COMERCIAL DO RAMO

Spaal

JUNTAS EM GERAL

MARC. REG. IND. BRAS

Indústria e Comércio

SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

Fabricantes de todos os tipos de guarnições

Juntas para cabeçotes e jogos completos para reparação de motores.

Loja de juntas
Av. Duque de Caxias, 803
São Paulo

Artefatos de borracha para qualquer tipo de automóvel.

Loja de artefatos de borracha
Praça Princesa Isabel, 50
São Paulo

Escritório Central:
Praça Princesa Isabel, 50 — FONE 52-5018
End. Telegr.: «SPAAL»
Caixa Postal, 5790 — São Paulo

DISJUNTORES E REGULADORES DE VOLTAGEM

Królikowski

MARCA REGISTRADA

DISJUNTORES (Relays) para DÍNAMOS e BUZINAS

REGULADORES DE VOLTAGEM para AUTOMÓVEIS

Irmãos Królikowski

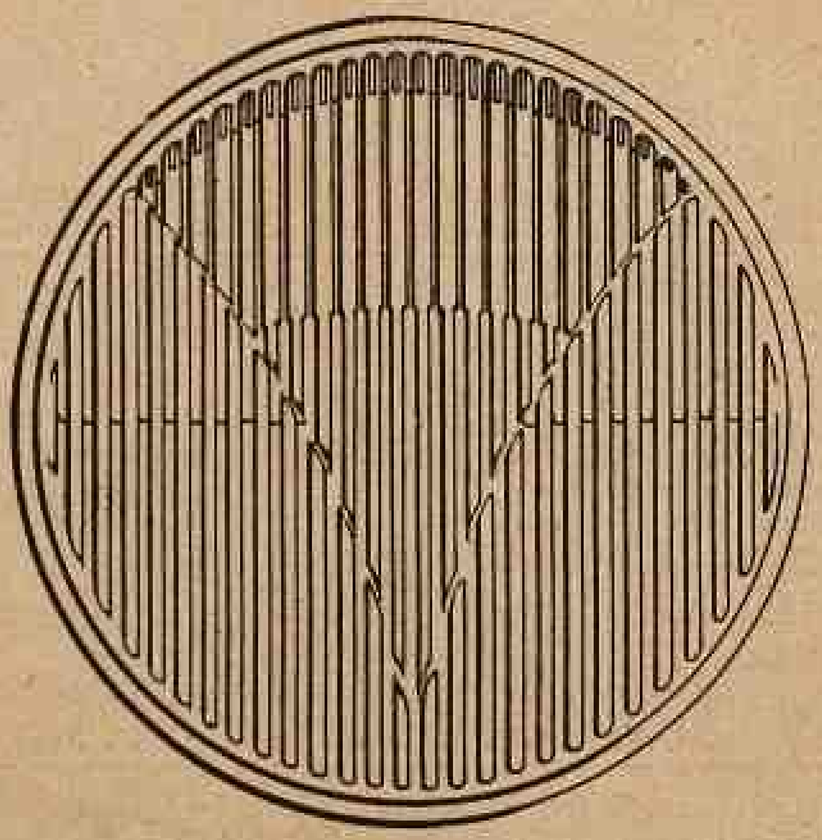
A PRIMEIRA FÁBRICA DE DISJUNTORES NO BRASIL

ESCRITÓRIOS: AVENIDA BERLIM, Nº 286
PÔRTO ALEGRE — Rio G. do Sul

CRISTALERIA NACIONAL LTDA.

Rua Lopes Coutinho, 142 — Fone 9-2321

SÃO PAULO



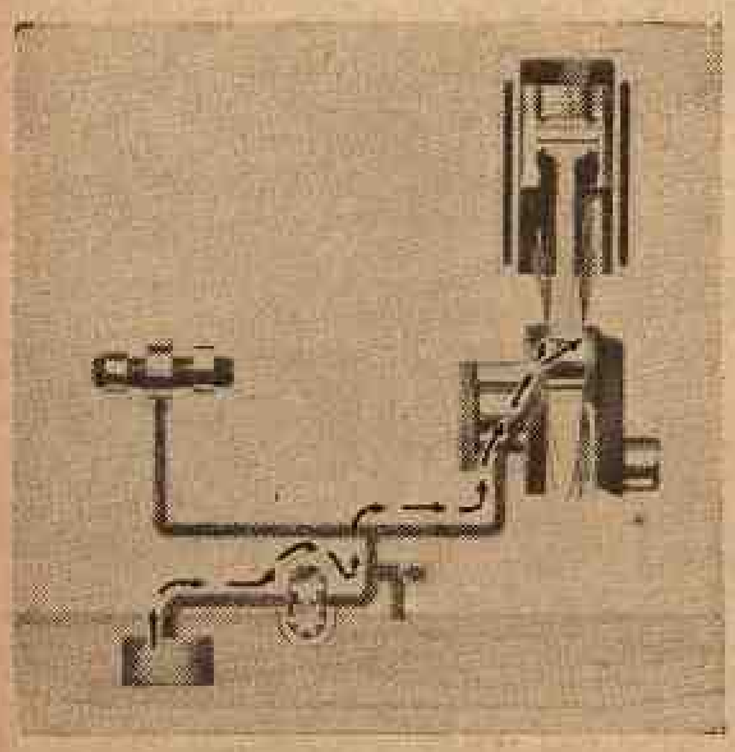
Vidros para faróis
Vidros para faroletes em tôdas as côres inclusive a vermelha
Copinhos para carburadores

Recondicionamento e Regulagem dos Motores de Automóvel

II

A lubrificação do motor — Os princípios da lubrificação

Em todo o vasto domínio da Mecânica, não há coisa mais importante do que a *lubrificação das peças móveis*. Antes de qualquer recondicionamento ou regulagem de motor é indispensável, pois, recapitular certas noções fundamentais sôbre lubrificação, e que serão de imensa utilidade prática.



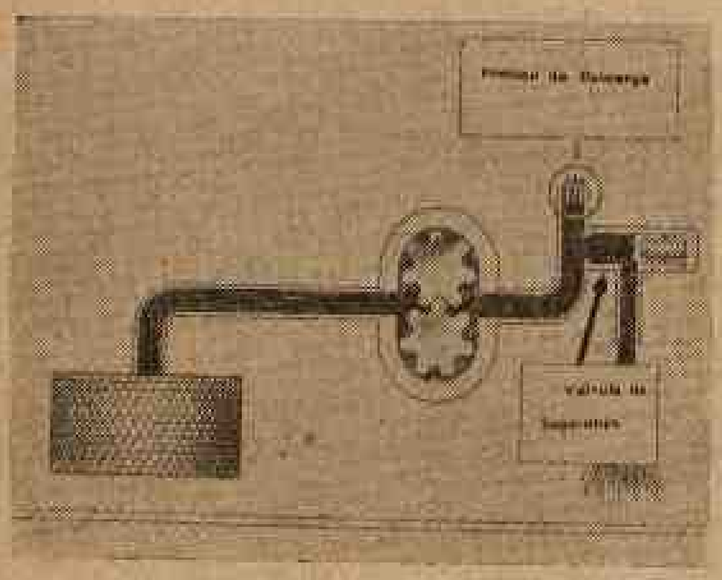
9 — O fluxo do óleo lubrificante.

Sistemas de lubrificação equilibrada

Os motores modernos de automóvel, altamente precisos, são lubrificados por meio de um sistema que fornece a *quantidade exata* do óleo necessário às superfícies móveis.

Vejamos o trajeto do óleo desde o cárter até as paredes dos cilindros (fig. 9).

A bomba aspira o óleo no cárter através de um filtro e o entrega a um sistema de pressão que o leva aos mancais. O óleo caminha pela sua viscosidade, pela pressão da bomba e pelas válvulas de escape que governam a pressão máxima a ser desenvolvida pela bomba. Esta válvula de segurança pode estar instalada na bomba ou fora (fig. 10).



10 — A bomba de óleo e a válvula de segurança.

Tôda a quantidade de óleo fornecida pela bomba a mais da quantidade necessária às superfícies dos mancais, passa pela válvula de segurança e retorna ao cárter.

Os mancais mais importantes do motor são: os mancais principais e os mancais do eixo de cames (eixo de comando de válvulas). A quantidade de óleo que vai ter a êles tem efeito direto na lubrificação dos mancais das bielas, das paredes dos cilindros, dos pistões e dos anéis (fig. 11).

O óleo é forçado para cada mancal principal através de um orifício na metade superior ou na inferior do mancal. Parte dêsse óleo escapa-se para fora em círculo nos bordos do mancal, a outra parte é forçada para o mancal de uma biela através de passagem perfurada entre o mancal e o pino da biela (fig. 12).

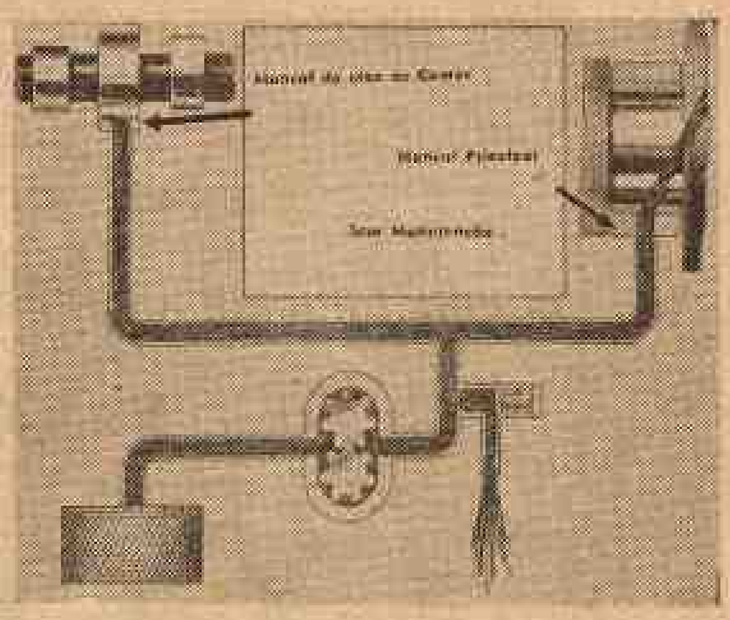
O óleo fornecido ao mancal da biela o é com a mesma pressão que existe no mancal principal. O óleo escapa-se pelos bordos do mancal e é êle que vai proporcionar a maior parte da lubrificação dos cilindros, pistões e anéis (fig. 13).

A ponta inferior da biela quase sempre possui um pequeno orifício que dá um jato de óleo nas paredes do cilindro quando o motor está funcionando em baixa velocidade. Nos dias frios, no momento da partida, é essa a única lubrificação que o cilindro recebe, mas à medida que a velocidade aumenta, a rotação mais rápida de cada biela já é suficiente para encaminhar para os cilindros o óleo necessário (fig. 14).

Em sua descida, o pistão raspa quase todo o óleo das paredes do cilindro (fig. 15).

O anel superior do pistão, de compressão, é o último ponto do sistema de lubrificação a receber óleo e é também o mais frisante exemplo da necessidade de ser fornecida a quantidade exata de óleo (fig. 16).

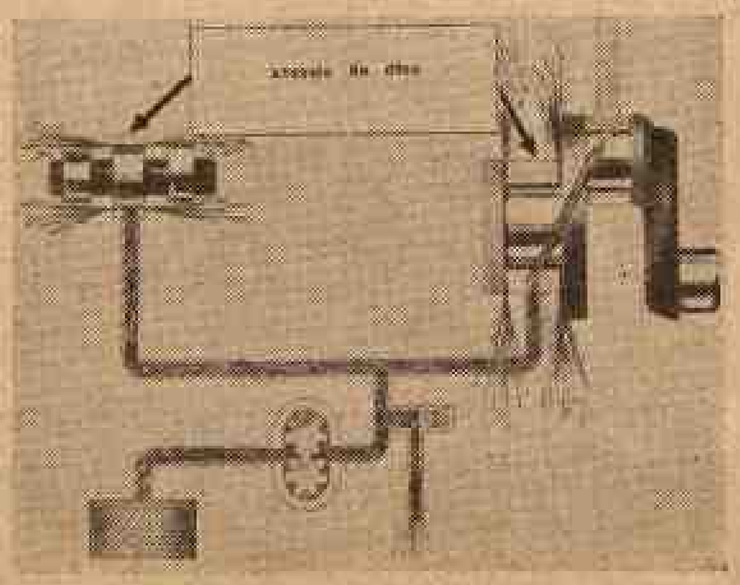
No motor de 8 cilindros, que gasta 1 litro de óleo a cada 1.200 km,



11 — Os mancais principais do eixo do comando de válvulas (eixo de cames).

apenas *10 milésimos de uma gôta de óleo* são necessárias a cada percurso do pistão.

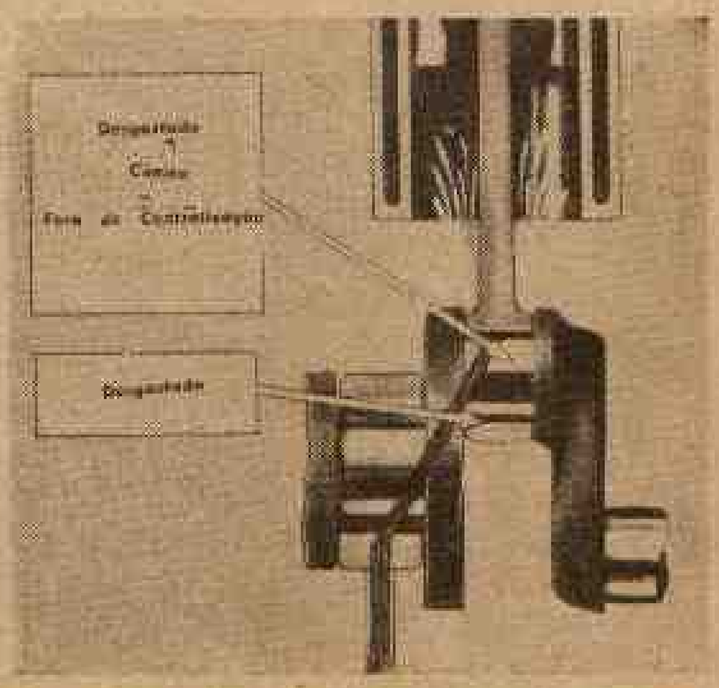
Para que a quantidade de óleo seja controlada com tal precisão, é preciso que o sistema de lubrificação seja perfeitamente equilibrado. Para explicarmos com mais clareza o que vem a ser *equilíbrio de lubrificação*,



12 — Os mancais das bielas.

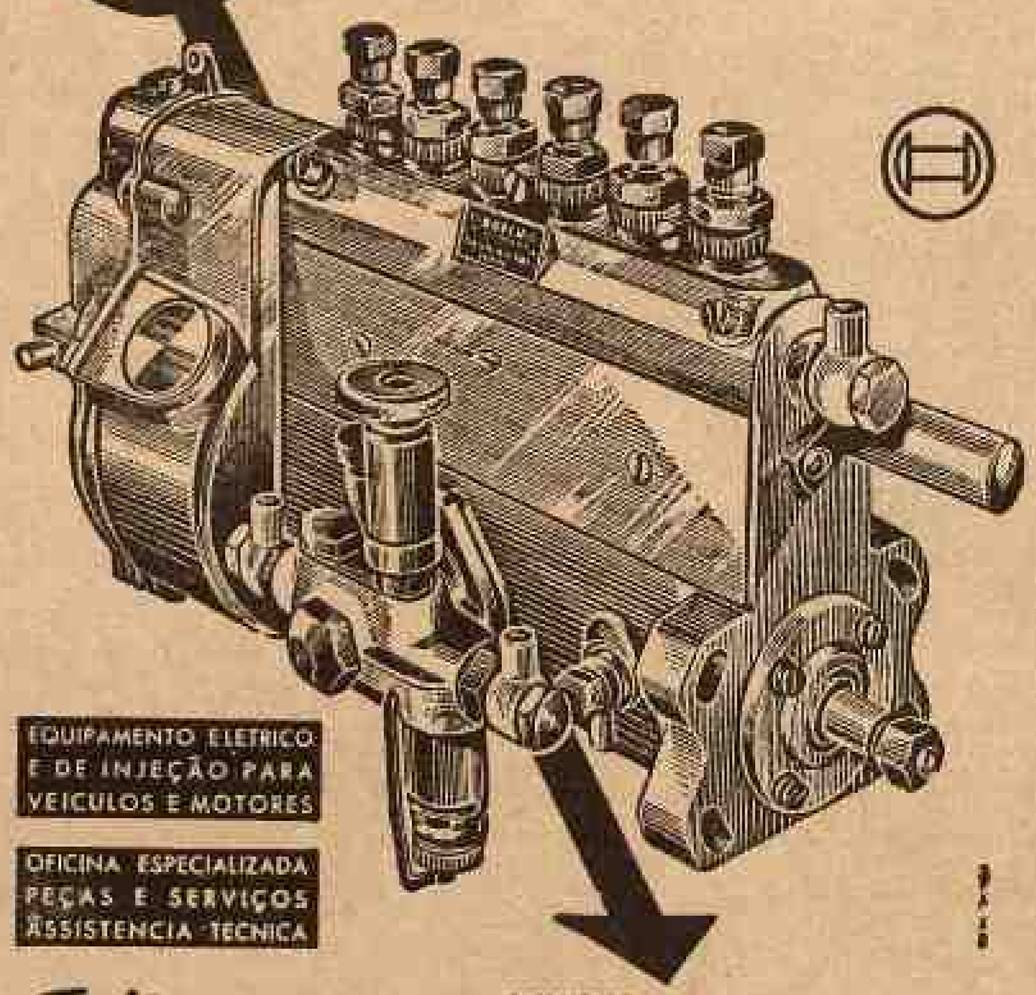
vamos considerar imaginàriamente separados o pino do mancal da biela e o munhão do mancal principal (fig. 17). E para manter o fluxo de óleo do mancal principal ao mancal da biela, instalemos um tubo flexível também imaginário, de um a outro (fig. 18).

Em seguida, ponhamos numa balança: num dos pratos, o mancal do



13 — Como o óleo se escapa através dos bordos dos mancais das bielas.

QUALIDADE



EQUIPAMENTO ELETRICO E DE INJEÇÃO PARA VEICULOS E MOTORES

OFICINA ESPECIALIZADA PEÇAS E SERVIÇOS ASSISTENCIA TECNICA

Cadisa

COMERCIO DE MAQUINAS E MOTORES DIESEL S. A.

R. Sacadura Cabral 147 - Tel. 43-1001 - Rio de Janeiro

A MAIS DE MEIO SECULO O MUNDO DIZ: QUALIDADE **BOSCH**

INDÚSTRIAS DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS

STEOLA S. A.

— PRODUTOS GR —

Canos e silenciosos — Retentores — Lanternas e faróis — Peças: Ford, Chevrolet, Dodge, International, etc. — Lentes plásticas — Filtros — Frizos — Laminados

Fábrica:
Rua Padre Adelino, 1604 — Caixa Postal, 9215
FONE: 9-0072 — São Paulo
Distribuidores:

IMPORTADORA PARAUTO S. A.
Rua do Gazômetro, 539 — FONE: 35-6021
Av. Celso Garcia, 1585 — FONE: 9-3707
SÃO PAULO

"R - J"

METALÚRGICA "TERMOTEC" LTDA.

RUA BAYRÃO, 179 — SÃO PAULO

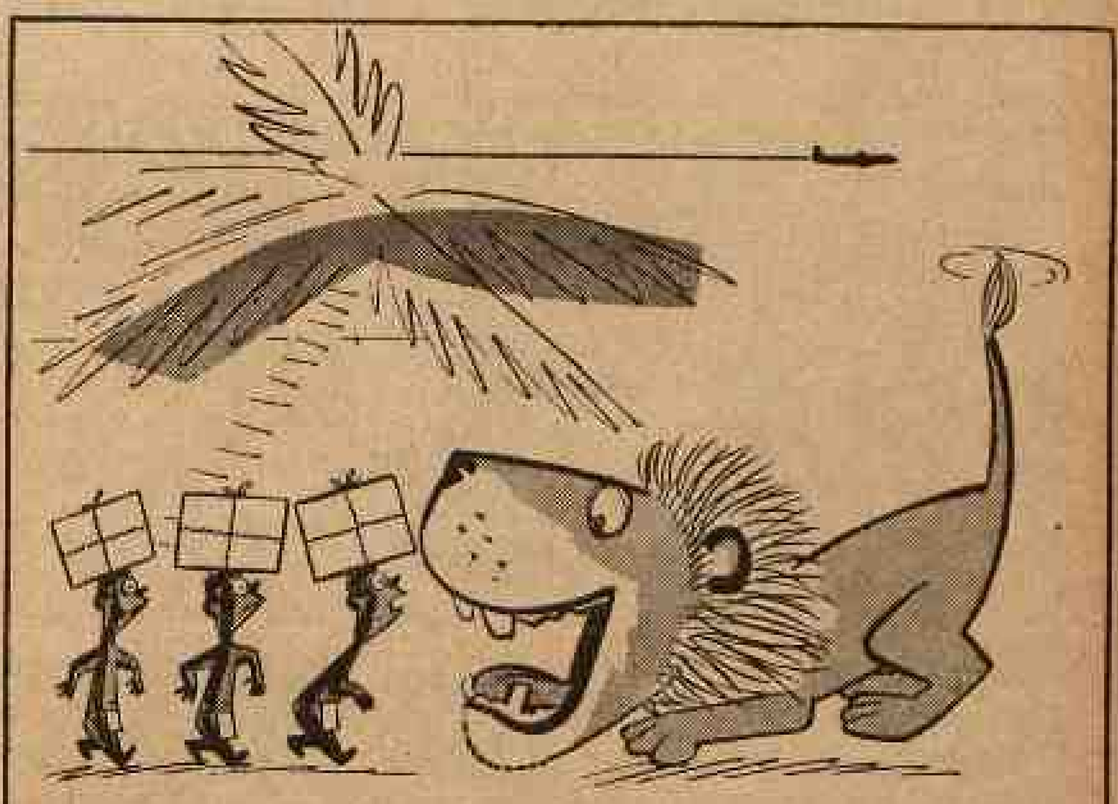
Fabricantes das Cremalheiras para volante marca

"R - J"

Em aço S.A.E. 1045 com têmpera superficial, sistema HARD-FLAMING nos dentes.

Cremalheiras para qualquer tipo de automóvel, caminhão, trator ou motor estacionário, sem distinção ou exclusão de tipos ou tamanhos.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE POR ATÁCADO



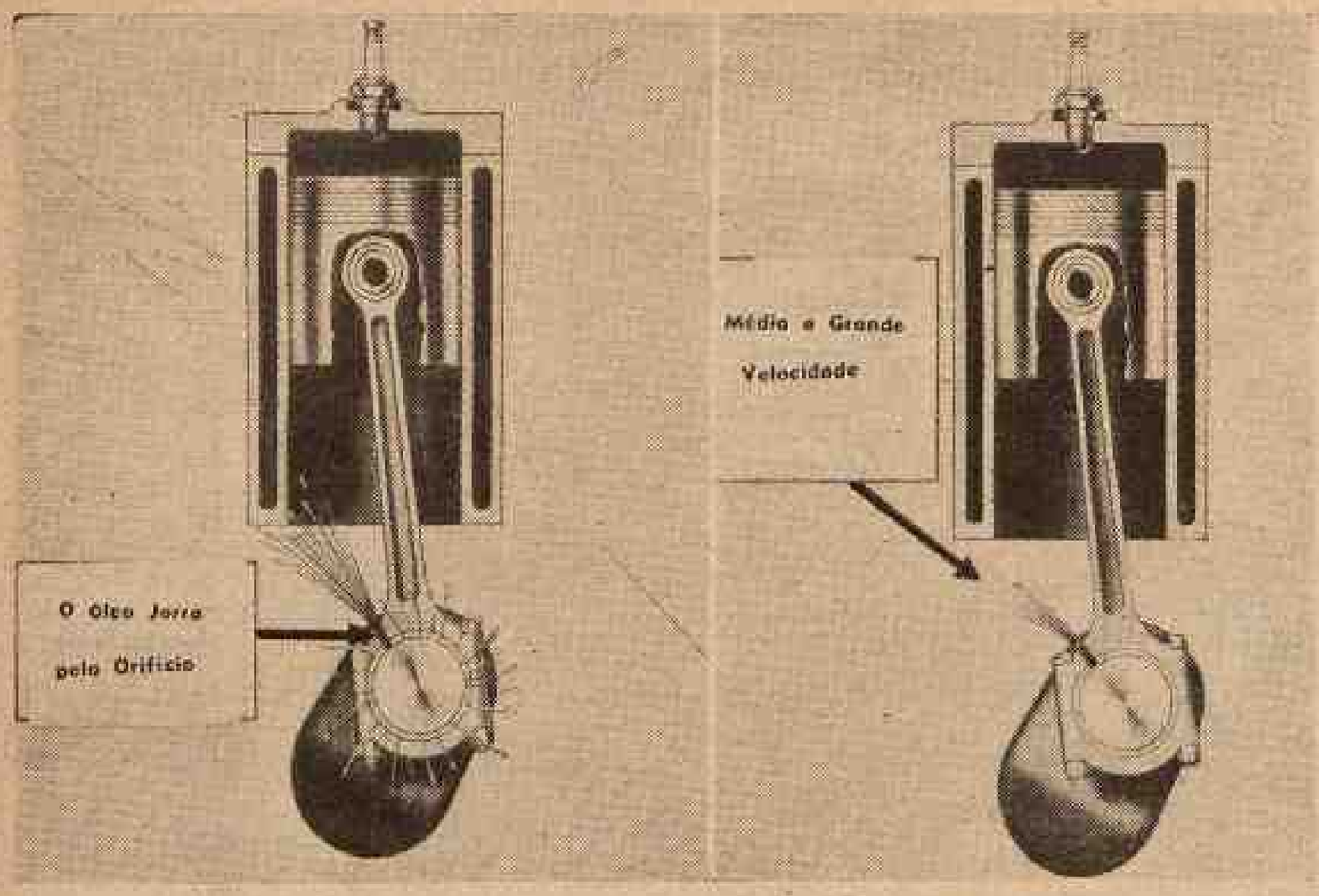
... É sempre melhor o

CLIPPER CARGO*

da Pan American

Telefones: RIO — 52-8070, 52-5321 e 22-8669
SÃO PAULO — 34-7356

* Marca Registrada



14 — A esquerda: o óleo jorrando pelo orifício na biela. A direita: às velocidades média e alta.

eixo de cames e o mancal principal; no outro prato, o mancal da biela, o pistão e o cilindro. O equilíbrio ou desequilíbrio serão a igualdade ou a desigualdade da quantidade de óleo que escapa dos três mancais (fig. 19).

O sistema de lubrificação *equilibrado* é aquêle que fornece a quantidade exata de óleo a cada peça a ser lubrificada desde que as folgas dos mancais e superfícies correlatas *se conservem dentro das especificações do fabricante*.

O desgaste da bomba de óleo diminui o seu rendimento, diminui a quantidade de óleo que fornece. Um filtro sujo reduz também essa quantidade. Com bomba desgastada e filtro sujo, dificilmente o motor receberá a quantidade necessária de óleo para sua correta lubrificação.

Quando a válvula de segurança fica prêsa pelo carvão ou pelo lôdo, não assentará corretamente na sua sede, deixará portanto escapar óleo antes de a pressão alcançar o máximo. Diminui ainda mais, pois, a quantidade de óleo que vai ter aos mancais.

Se a canalização do óleo estiver parcialmente obstruída, o fluxo do óleo diminuirá. O ponteiro indicador da pressão do óleo pode estar marcando o máximo, mas na verdade o óleo não estará sendo fornecido convenientemente.

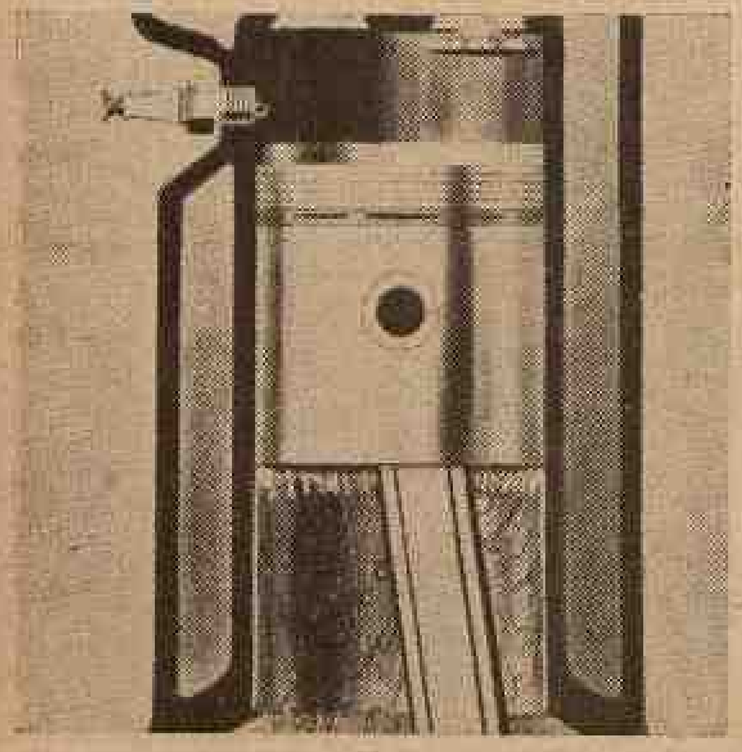
Quando uma conexão se afrouxa ou quando um tubo se quebra, o óleo escapa e volta para o cárter: diminui a quantidade que chega aos mancais.

Embora tôdas as superfícies de mancais se desgastem, a dos mancais das bielas sofre desgaste mais rápido, pela natureza do seu trabalho. O aumento das folgas acarreta escapamento de maior quantidade de óleo, surge o desequilíbrio do sistema de lubrificação (fig. 20).

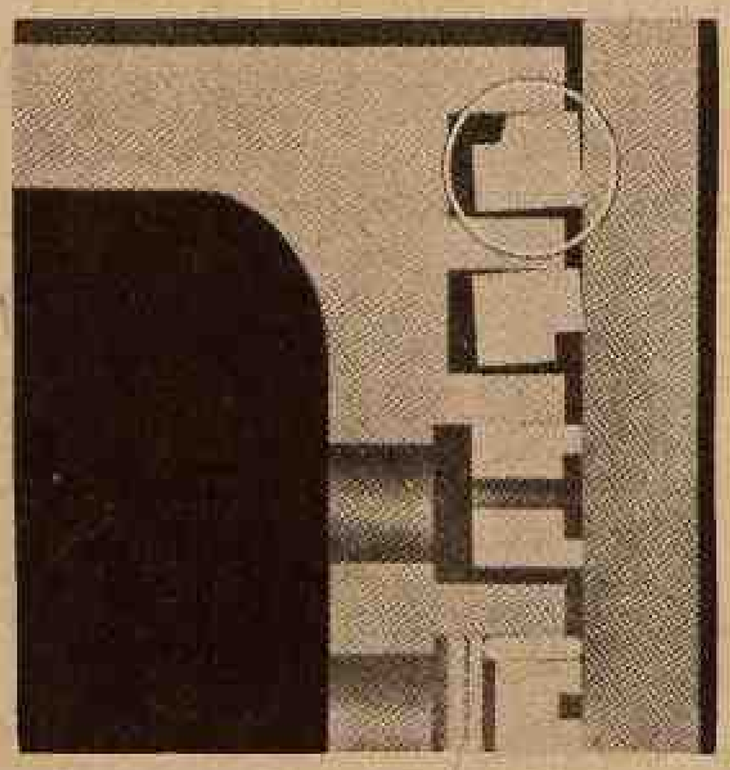
Quando todos os mancais estão desgastados, diminui a resistência ao escape do óleo, o óleo escapa-se, mesmo em fracas velocidades, em quantidade correspondente à capacidade máxima da bomba (fig. 21). Em conseqüência, chega cada vez menos óleo às paredes dos cilindros (fig. 22). Produz-se uma inversão: a biela, em baixa velocidade, não mais pode fornecer óleo às paredes dos cilindros (fig. 23).

* * *

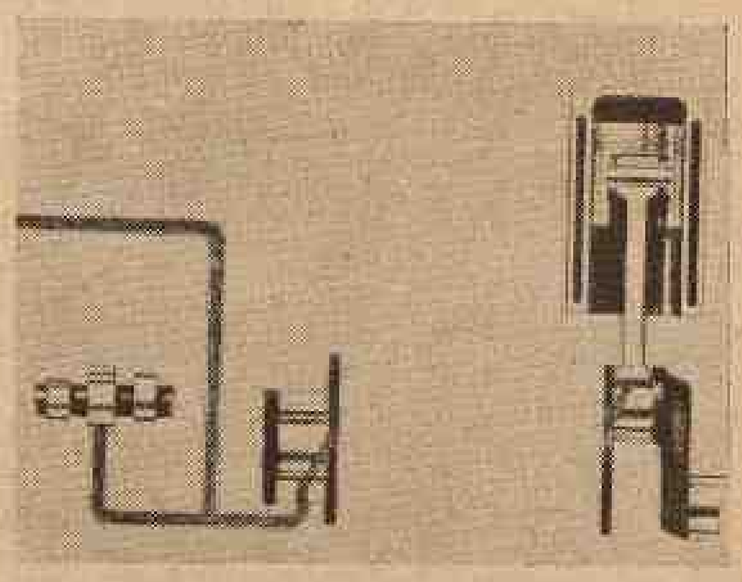
Ao procederem a regulagens e recondicionamentos, os mecânicos devem atentar bem para êste ponto: a fraca pressão do óleo impede a lubrificação correta dos cilindros. Se o ponteiro indicador da pressão do óleo não marcar a pressão normal *nas baixas velocidades* depois de uma substituição de mancais de bielas, é sinal de que *os anéis de pistão e os cilindros não estão recebendo a lubrificação necessária*.



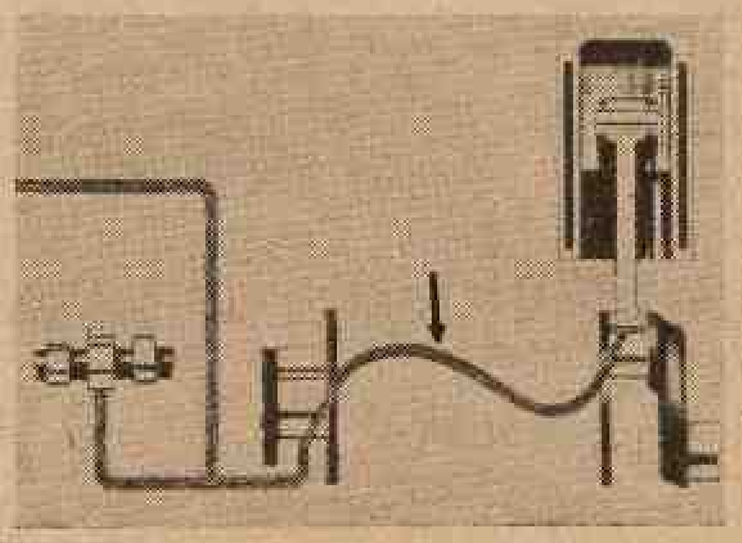
15 — O pistão, em sua descida, raspa a maior parte do óleo das paredes dos cilindros.



16 — O anel superior de compressão, do pistão, é o ponto mais distante do sistema de lubrificação.



17 — Exemplo típico de transferência de óleo de virabrequim ao eixo de cames.



18 — Um tubo flexível imaginário.

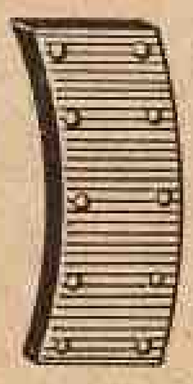
Princípios da lubrificação

Os seguintes pontos devem ser bem lembrados pelos mecânicos:

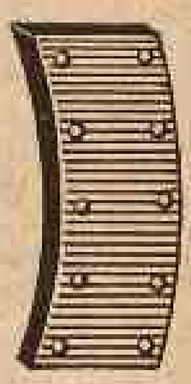
Viscosidade — Indica o corpo do lubrificante, a sua tendência a aderir, a lubrificar, a fluir por um orifício a determinada velocidade.

A viscosidade de um óleo determina-se pelo *viscosímetro* (fig. 24),

LONAS DE FREIO



REVEX
IND. MEC. GERAL
IMEG
LTDA.



Rua Engenheiro Rebouças, 2.009
Fone: 2371 - Cx. Postal, 2331 - Telegramas: «IMEGUE»
CURITIBA — PARANA

•

IMEG

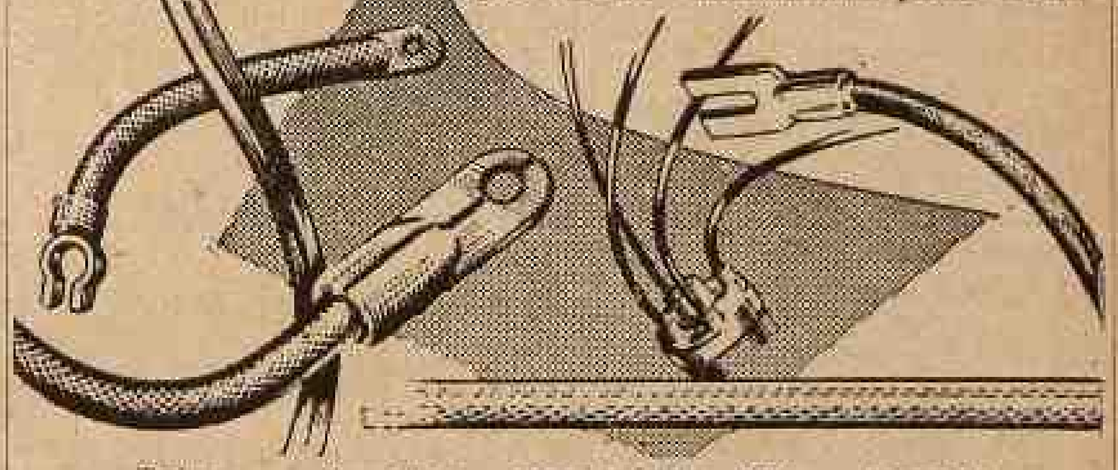
Fabrica no Brasil

as melhores LONAS DE FREIO para diversos tipos de caminhão

Metafil

FÁBRICA DE FIOS PARA AUTOMÓVEIS

Cabos de Bateria - Rêdes (Chicotes) para Instalações Elétricas - Conjuntos de Fios de Velas - Terminais para Fios



Fábrica e Escritório: **RUA FÁBIA, 653 — (LAPA)**
Caixa Postal, 7663 — **FONE: 5-0638**
Endereço Telegráfico: «METAFIL»
SÃO PAULO

Ets G. PIERARD

SAP

19-21, BOULEVARD HENRI SELLIER
SURESNES (Seine) FRANCE
Endereço Telegráfico: SAP - SURESNES

PEÇAS SOLTAS ADAPTAVEIS PARA VEICULOS FRANCESES E AMERICANOS

CITROEN - PEUGEOT - RENAULT - SIMCA
FORD - CHEVROLET - JEEP - DODGE - GMC

PEÇAS ADAPTAVEIS PARA FREIOS HIDRAULICOS — CONTACTOS DE IGNIÇÃO — CONDENSADORES — BOBINAS — ENGRENAGENS E AMORTECEDORES PARA TODOS OS VEICULOS — VELAS AC — ACESSÓRIOS DELCO-REMY — PEÇAS PARA DIESEL FERRAMENTAS PARA GARAGENS

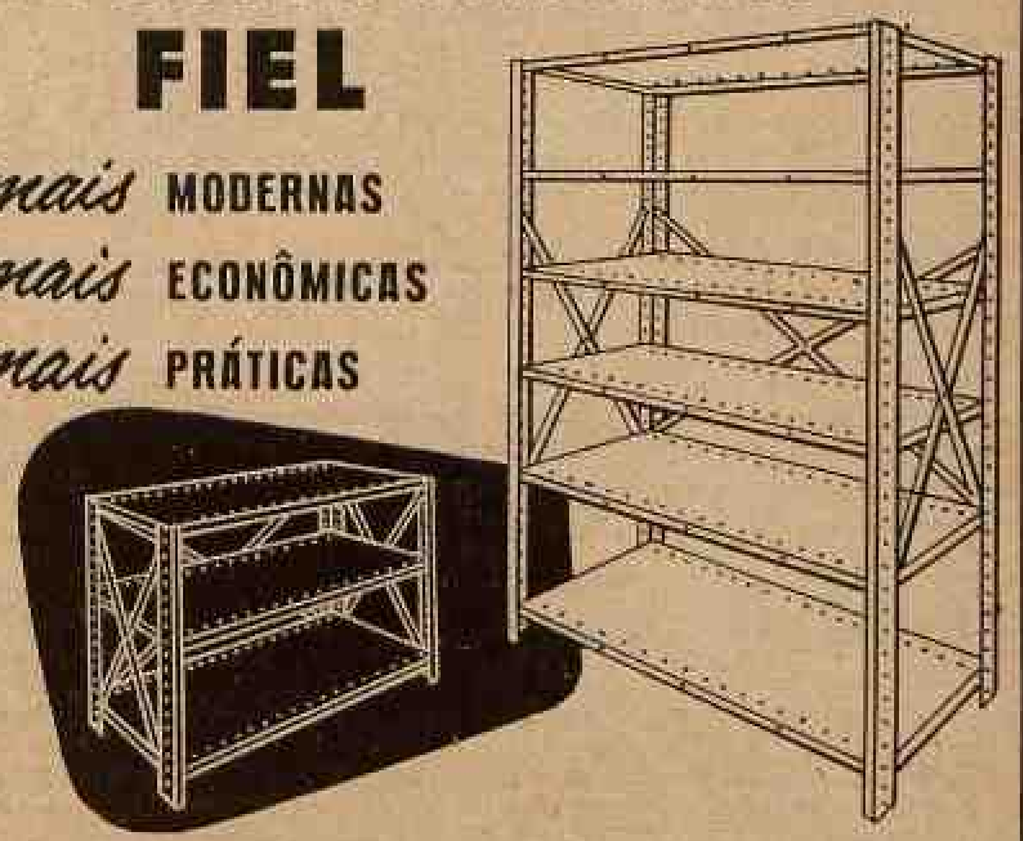
Agentes de vendas em PORTO ALEGRE — CURITIBA — SAO PAULO — RIO DE JANEIRO — SALVADOR (BAHIA) — RECIFE FORTALEZA — BELÉM (PARA)

Todo negócio precisa

DAS ESTANTES DESMONTÁVEIS

FIEL

mais **MODERNAS**
mais **ECONÔMICAS**
mais **PRÁTICAS**



MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

S. Paulo: **R. Cachoeira, 670 - Fones: 9-5544 e 9-5545**
Rio: **Av. 13 de Maio, 12-20º and.-s/6 - Fone: 42-8818**

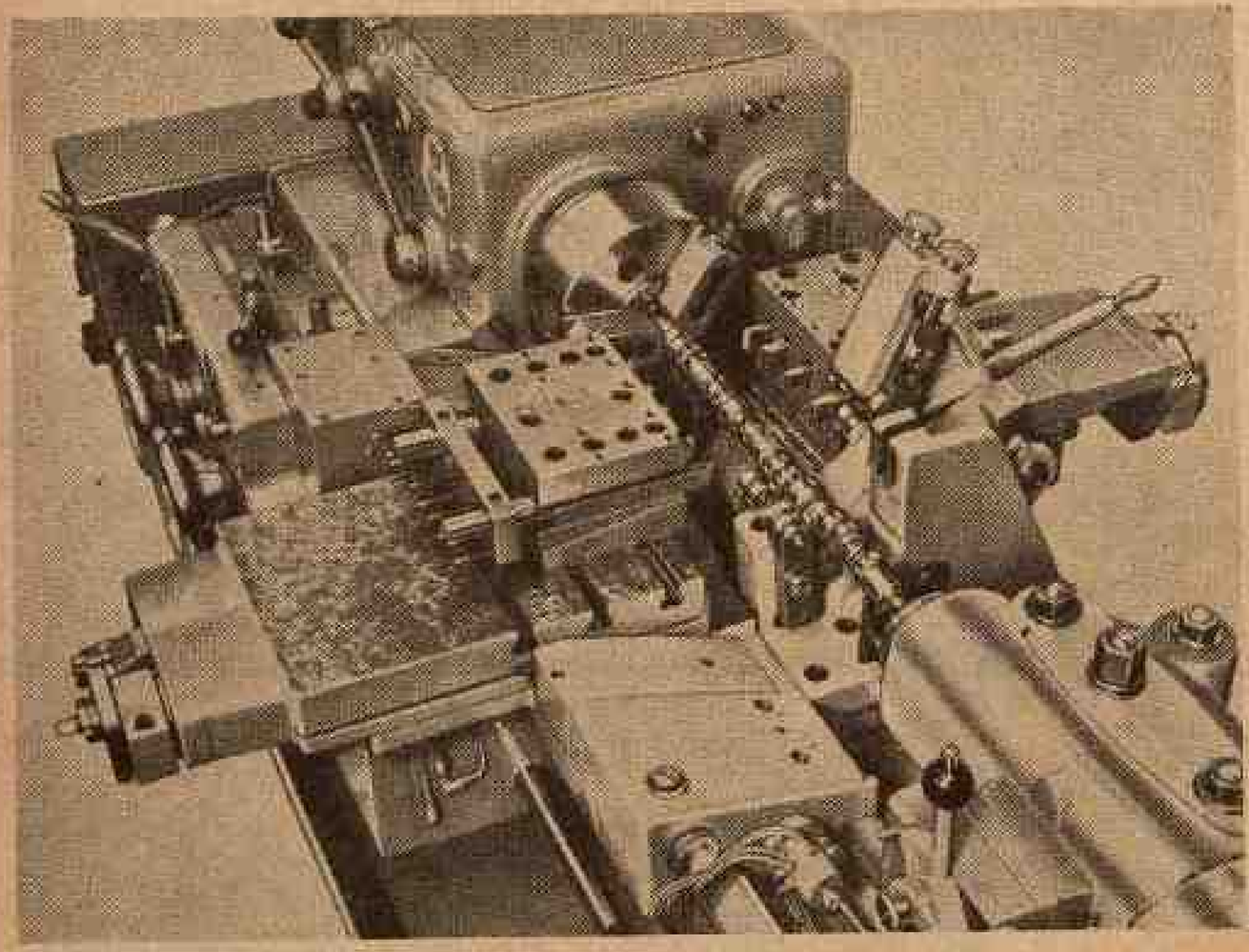
DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

HAHN & KOLB DO BRASIL

Caixa Postal 8474 - SÃO PAULO - Rua Aurora, 998

A nossa especialidade:

MAQUINAS E INSTALAÇÕES PARA A FABRICAÇÃO DE AUTO-PEÇAS



Tôrno de ferramentas múltiplas

HEINEMANN

com ciclo de trabalho automático, comando de programa, dispositivo hidráulico para copiar, para a usinagem de eixos comando de válvulas, etc.

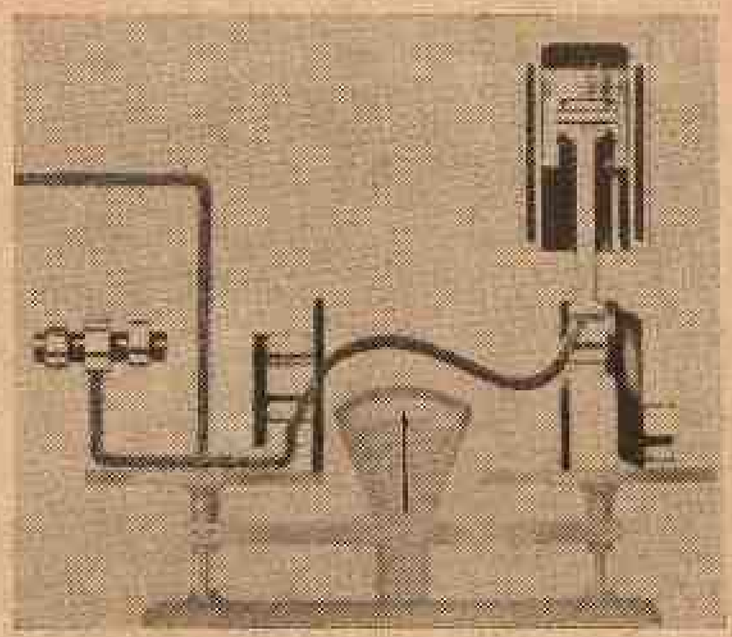
CROMO INDUSTRIAL (DURO)

RESTABELECE AS MEDIDAS E ELIMINA O DESGASTE CAUSADO POR ATRITO

VIRABREQUINS, ANÉIS, PINOS, CAMISAS, CILINDROS, ETC.

OSWALDO BAUMGART & Cia. Ltda.

Oficinas: **Av. Guilherme Maxwell, 84 — TEL.: 30-6373**
Escritório: **Rua Camerino, 15-A — TEL.: 43-9664**
RIO DE JANEIRO

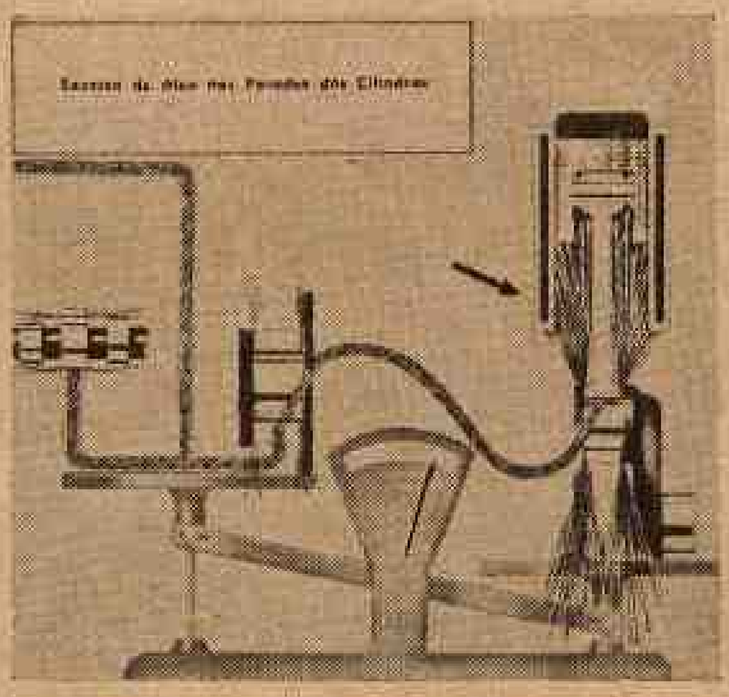


19 — O sistema de lubrificação colocado nos dois pratos de uma balança, para demonstração do que é o seu equilíbrio.

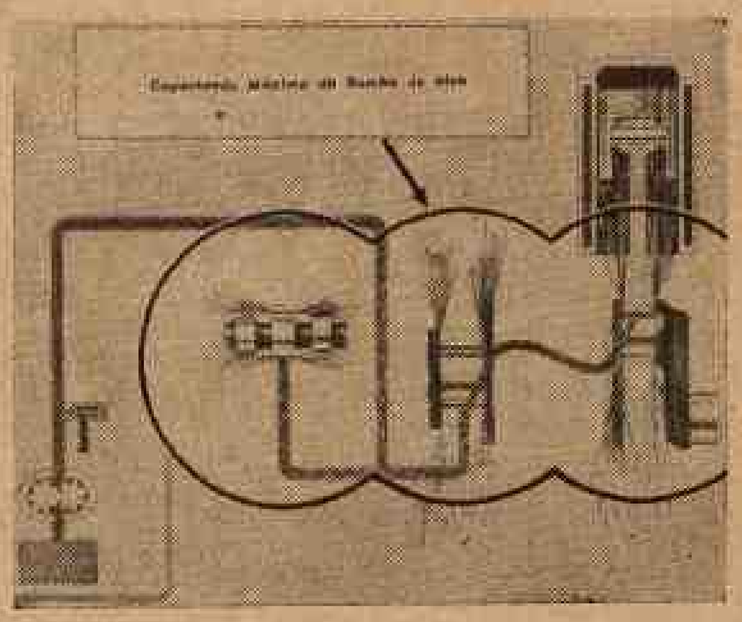
instrumento que mede a quantidade de óleo que escorre por um orifício de determinado diâmetro, a determinada temperatura, no espaço de 1 minuto.

Finalidade da lubrificação — É a de evitar o atrito e o desgaste, ao mesmo tempo promovendo arrefecimento. Sabe-se bem que, atritando duas superfícies metálicas uma com a outra, produz-se calor e desgaste. Mas colocando óleo entre ambas, o calor é menor e não há desgaste.

Tipo do óleo — É determinado pelo viscosímetro. Os graus são 20, 30, 40, 60.



20 — Um sistema de lubrificação sem equilíbrio.



21 — A bomba de óleo trabalhando em sua capacidade máxima.

Instalações e Representações MAGALHÃES Ltda.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 - 7º AND. - S/705

FONES: 32-6156 e 52-4683

RIO DE JANEIRO

IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

●

Peças e acessórios para Automóveis, Caminhões e Jipes
FERRAMENTAS EM GERAL

●

Agentes exclusivos para todo o Brasil do ÓLEO LUBRIFICANTE MARCA MOHAWK, para freios, amortecedores e outros fins

●

Vendas para importações diretas do JAPÃO, FRANÇA, ALEMANHA, ESTADOS UNIDOS e outros países, mediante consultas.

DISTRIBUIDORES:

BORGAUTO S.A.

MATRIZ:

RUA SÃO CRISTOVÃO, 1254 — CAIXA POSTAL, 3301
TELS.: 48-1125 e 28-4210 — End. Telegr.: «BORGAUTO»
DISTRITO FEDERAL

FILIAIS:

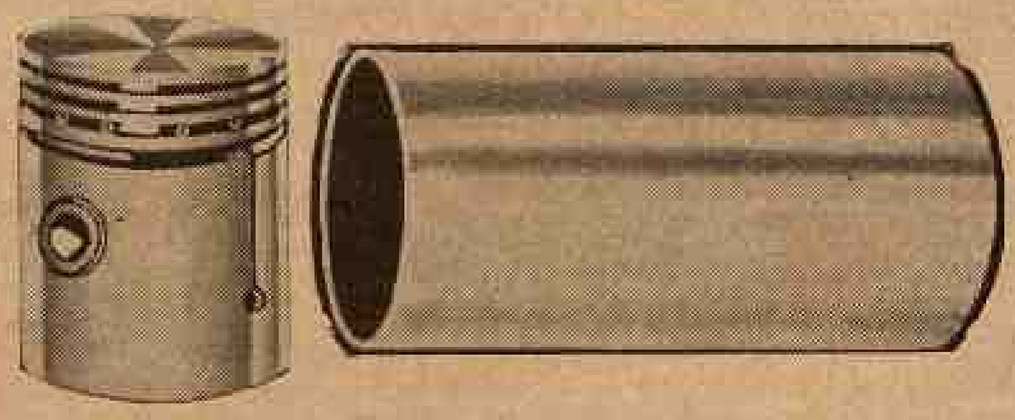
Av. Gomes Freire, 602-A - Tel.: 52-3924 Distrito Federal

Av. Suburbana, 10.057 Tel.: 29-9920 Distrito Federal

Rua Dona Mariana, 97-B Distrito Federal

Rua Carlos de Lacerda, 34-36 — Telefone: 3272
Campos — Est. do Rio

PISTÕES **CAMISAS**



«MENUFI»
(sòmente alumínio)

«RETIPAR»
(centrifugadas)

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRANDES RETÍFICAS E ATACADISTAS DO RAMO

CONSULTEM O

REPRESENTANTE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO, MINAS GERAIS, ESPIRITO SANTO E BAHIA

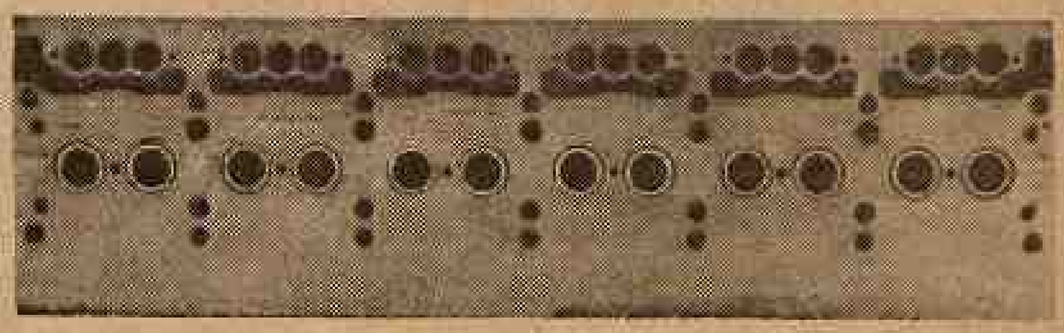
J. A. CESAR

CAIXA POSTAL, 3153

TELS.: 25-2964 e 48-5820

RIO DE JANEIRO

RECONDICIONADORA UNIVERSAL



Solda de blocos, encamisamento e espelhamento.

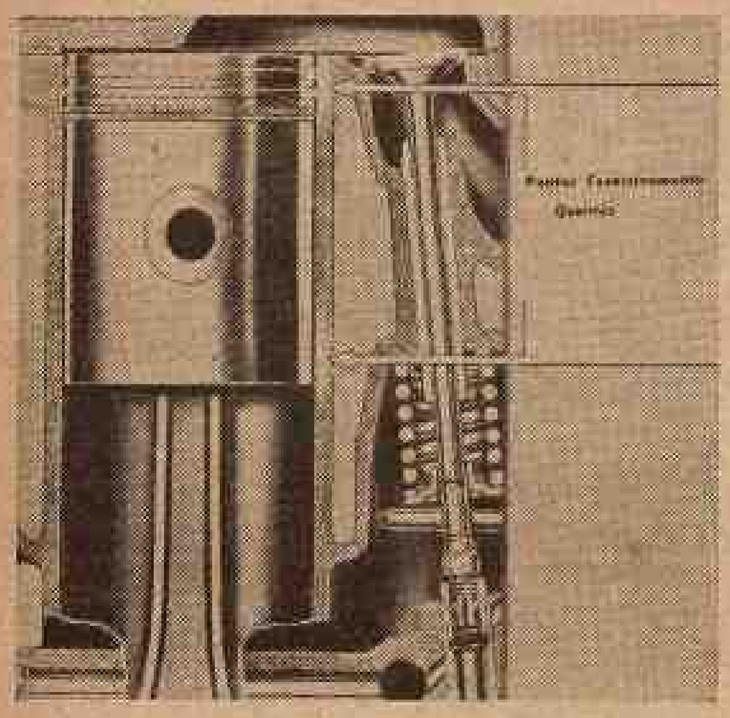
Serviço especializado em blocos GMC — óleo cru marítimo, mesmo partido em dois pedaços.

Solda e recondicionamento completo dos cabeçotes e peças de alumínio ou de ferro fundido.

Serviços perfeitos e com a maior garantia

GIAMBATTISTA RICCIO

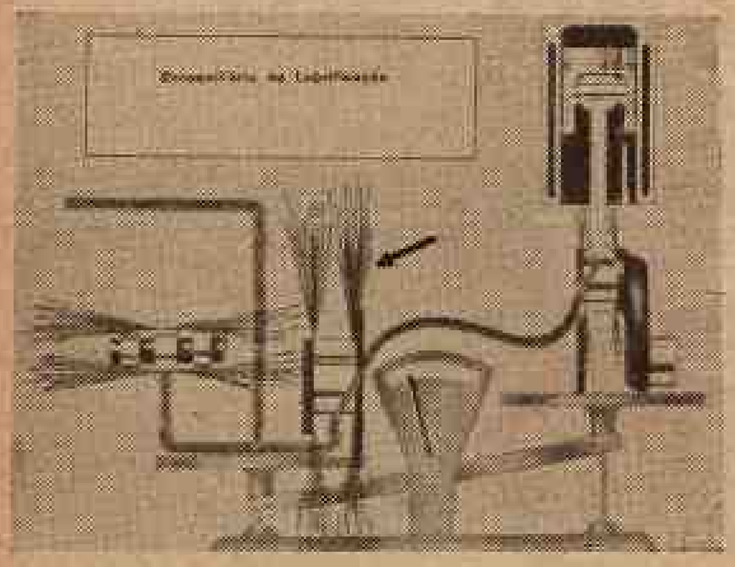
RUA DA MOOCA, 2059 — SÃO PAULO



22 — A falta de óleo acarreta a formação de pontos localizados excessivamente quentes.

O óleo de grau 20 significa que leva 20 segundos a passar no orifício do viscosímetro; o óleo 40, leva 40 segundos; e assim por diante.

Ponto de fulguração e ponto de ignição — Ponto de fulguração é a temperatura a que o óleo deve ser aquecido a fim de produzir vapores suficientes para inflamação, êsse óleo arderá se tocado por uma chama. O

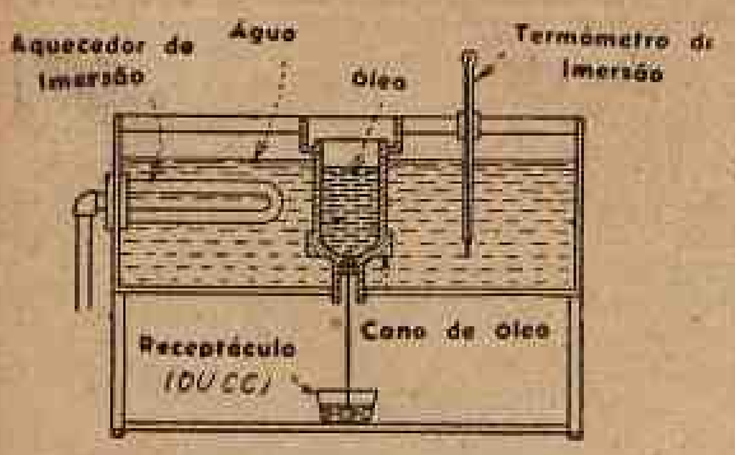


23 — Exemplo típico de sistema de lubrificação desequilibrado.

óleo fulgura por um instante e em seguida apaga.

Ponto de ignição é a temperatura logo acima da temperatura da fulguração, o óleo nessa temperatura arde continuamente uma vez inflamado.

Lódo — Resíduos de carvão, no óleo, significam o total de contaminação medida pelo carvão encontrado no motor. Mede-se por meio de um



24 — O viscosímetro, para medir a viscosidade dos óleos.

teste de sedimento no óleo. Êste teste é muito importante e assim se faz: leva-se a um cadinho uma certa quantidade de óleo do motor e aquece-se até o óleo evaporar. Fica no fundo do cadinho um resíduo de carvão que é então examinado.

A finalidade desta prova é verificar se o óleo foi bem refinado, se é uniforme.

O óleo que deixa muito resíduo de carvão produz no motor o efeito do lôdo, reduz a duração do motor.

O lôdo faz emperrar as válvulas, especialmente os levantadores hidráulicos de válvulas, o que ocasiona compressão desigual e grande perda de potência do motor.

* * *

No próximo capítulo estudaremos: "Remoção e Desmontagem do Motor".

Cartas

"Reiteramos nossas congratulações por tão excelente Revista. Trata-se positivamente de uma publicação indispensável em tôda casa de acessórios. O leitor fica prêso à revista da primeira à última página, tanto pelo texto como pelos anúncios tão bem dispostos e tão bem organizados.

Chamou-nos a atenção o excelente artigo "Escapamentos e Silenciosos", que vem colaborar no empreendimento de nossa Firma, especializada na troca rápida dessas peças em todos os tipos de carros. Solicitamos permissão para transcrição de trechos do artigo em um folheto de propaganda que vamos mandar imprimir".

POSTO GUZZARDI DE ESCAPAMENTO LTDA.

SÃO PAULO — Capital.

ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

A. Pinheiro S. A. Comércio e Indústria	101	Importadora Pellegrino S. A.	39
Accioly S. A. — Importação e Comércio	28	Indústria e Comércio «Pissolli» Ltda.	32
Adisa	58	Indústria e Comércio São Paulo Auto Acessórios Ltda.	105
Albarus S. A. — Indústria e Comércio	81	Indústria de Cortiças «Funchal» Ltda.	24
American Bosch	21	Indústria Mecânica Gardonyi S. A.	89
Areitio & Zubizarreta	91	Indústria de Pneumáticos Firestone S. A.	49
Auto Americano Importadora S. A.	93	Indústria Química Maracanã	14
Auto Diesel Importadora S. A.	22	Indústria Randazzo	25
Auto Universal	36	Indústrias de Peças Para Automóveis Steola S. A.	107
Autobrás Ltda.	86, 103	Instalações e Representações «Coalhão» Ltda.	114
Autorama S. A.	101	International Harvester Máquinas S. A.	61
Bendix do Brasil Ltda.	3ª Capa	Iquipauto — Indústria de Equipamentos p/Automóveis Ltda.	32
Borghoff S. A.	30	Irineu Cruz Silva	55
Brassinter S. A. Indústria e Comércio	35	Irmãos Krolikowski	105
Casa Paulo Guimarães, Automóveis e Representações S. A.	54	J. A. Cesar	111
Casa Rand Comércio e Indústria S. A.	65, 75, 103	Lonaflex S. A. Guarnições Para Freios	102
Casanova S. A.	73	Luminar S. A. Comércio e Representações	66
Cascadura Cromeação Dura Ltda.	102	Luperini Comércio e Indústria S. A.	45, 91
Champion Spark Plug Company	19	MAC S. A. Indústria e Comércio	85
Ciapel Ltda.	90	Máquinas Piratininga S. A.	48
Cimpal	2	Máquinas York S. A.	2ª Capa
Cobima	6	Mário Casartelli & Cia.	50
Codisa	69, 99, 107	Mauá Auto-Peças S. A.	8, 63
Comercial e Importadora «Legeca» S. A.	88	Mecânica Tecnica São Cristóvão	66
Comércio e Indústria Gutiérrez Ltda.	40	Mechanica Urania Ltda.	22, 44, 95
Comércio e Representações Borgauto S. A.	17, 104, 111	Metafil Indústria e Comércio Ltda.	109
Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha	4	Metal Leve S. A.	42
Cia Brasileira de Petróleo Gulf	74	Metalúrgica «Termotec» Ltda.	107
Cia. Cipan Indústria e Comércio	37	Matokov	98
Cia. Expresso Federal	15	Móveis de Aço Fiel S. A.	109
Cia. Fabricadora de Peças — Cofap	53	Oficina Mecânica Pedro Ozorio	88
Cia. Industrial e Comercial Brasmotor	80	Oswaldo Baumgart & Cia. Ltda.	110
Cia. Nacional de Equipamentos Elétricos — Equiel	43, 70, 71	Pan American World Airways	107
Cia. SKF do Brasil Rolamentos	12	Peças de Automóveis Antunes S. A.	50
Condoroil Tintas S. A.	1	Pierard, Etablissement G.	109
Coral S. A.	84	Prodelec Ltda.	69
Correntes e Engrenagens «Coragaços» Ltda.	48	Record S. A.	99
Cristaleria Nacional Ltda.	105	Remma S. A.	47
D. L. R. Plásticos do Brasil S. A.	20	Roberto J. Roliz	54
Distribuidora de Auto-Peças Ltda.	83	Rocco R. J. Aloise S. A. — Ind. e Com.	36
Dunlop do Brasil S. A.	27	S. H. Christiansen	44
Emile H. Staub S. A.	98	Sant'Anna Gomes & Cia.	65
Equipamentos Wayne do Brasil S. A.	5	Saturnia S. A.	105
Ford Motor Company, Exports, Inc.	3	Shell Brasil Ltd.	87
Francisco Stedile & Cia.	94	SIMETAL — Sociedade Industrial de Metalurgia Ltda.	82
General Motors do Brasil S. A.	56, 57, 4ª Capa	Sienarizer do Brasil Ltda.	26
Giambattista Riccio	111	The Timken Roller Bearing C. S. America	51
Hahn & Kolb do Brasil	110	Tung-Sol Electric Inc.	97
Hastings	89	Vulcan Artefatos de Borracha S. A.	7
Herrmes Macedo S. A. Imp. e Com.	33	Walgratz Representações S. A.	23
Imeg Ltda.	109	Wilson, Sons & Co. Ltd.	92
Importadora de Ferragens S. A.	29		
Importadora Mercantil S. A.	11, 67		

LONAS E FLUIDO PARA FREIOS

Bendix

-Agora fabricados no Brasil com a mesma qualidade que fez de **BENDIX** *um nome mundialmente famoso!*

Bendix DO BRASIL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Subsidiária da

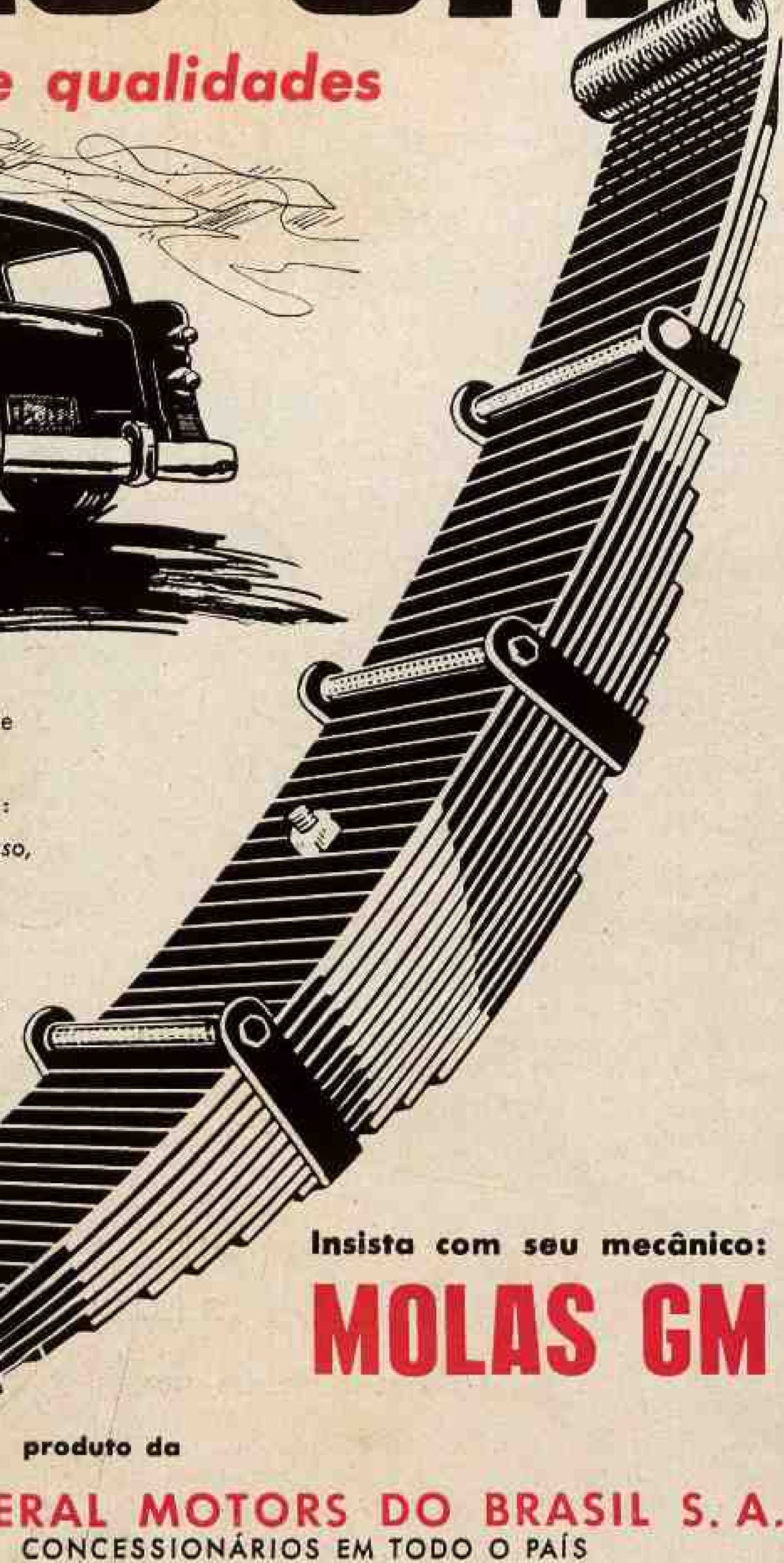
BENDIX AVIATION CORPORATION, U. S. A.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 270 — 9.º ANDAR — FONE: 37-5640 — SÃO PAULO — BRASIL

Maior estabilidade... e confôrto!

MOLAS GM

Um feixe de qualidades



Sôbre o feixe de molas repousam a sua segurança e o seu confôrto... a estabilidade e a suavidade de marcha do veículo. Ao trocar as fôlhas ou os feixes de molas do seu carro exija sempre Molas GM porque:

- *Sua fabricação é controlada, passo a passo, para garantir a obtenção de um produto de qualidade uniforme e segura;*
- *O aço especial, SAE-5160, com que são confeccionadas, combina extrema flexibilidade com excepcional resistência;*
- *São equipamento original de todos os veículos montados pela GMB — as marcas mais vendidas no Brasil e em todo o mundo!*

PEÇAS E GM ACESSÓRIOS BRASIL

Insista com seu mecânico:

MOLAS GM

produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

CIA. EDITORA AMERICANA — Rua Visc. de Maranguape, 15 — Rio